

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EM GESTÃO E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

**Sorocaba
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EM GESTÃO E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**REFORMULAÇÃO CURRICULAR
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
(Período: Integral / Vagas: 60 / Integralização: 04 anos)**

**Sorocaba
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EM GESTÃO E TECNOLOGIA

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Kelen Christina Leite

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Diretora do *campus* Sorocaba

Profa. Dra. Karina Martins

Diretora do Centro de Ciências em Gestão e Tecnologias

Profa. Dra. Monica Fabiana Bento Moreira Thiersch

Chefe do Departamento de Economia

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira

Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues

Secretário do Curso

Carlos Henrique Calegari

Responsáveis pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, em 2010:

Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ferro (Coordenadora)
Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian (Vice Coordenador)
Manoela Anechini Simões Marins (Secretária)

COLABORADORES

Prof. Dr. Adelson Martins Figueiredo
Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes
Prof. Dr. Antônio Carlos Diegues
Prof. Dr. Arlei Luiz Fachinello
Prof. Dra. Cinthia Cabral da Costa
Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar
Prof. Dr. Geraldo Edmundo Silva Júnior
Prof. Dr. José César Cruz Júnior
Prof. Dr. José Marcos Nayme Novelli
Prof. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira
Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian
Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues
Prof. Dra. Rosane Nunes de Faria
Prof. Dra. Stela Luiza de Mattos Ansanelli

Responsáveis pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, em 2025:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira (Presidente)
Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues (Vice-presidente)
Prof. Dr. Adelson Martins Figueiredo
Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ferro
Prof. Dr. José Eduardo de Salles Roselino Junior
Prof. Dr. Geraldo Edmundo Silva Junior

COLABORADORES

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes
Prof. Dra. Andreza Aparecida Palma
Prof. Dra. Anieli Fagundes Carrara
Prof. Dra. Angel dos Santos Fachinelli Ferrarini
Prof. Dr. Cassiano Bragagnolo
Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar
Prof. Dr. Gustavo Pereira Silva
Prof. Dr. José Marcos Nayme Novelli
Prof. Dra. Mariusa Momenti Pitelli
Prof. Dra. Monica Filomena Caron
Prof. Dra. Naja Brandão Santana
Prof. Dra. Rosane Nunes de Faria

SIGLAS

BCo – Biblioteca Comunitária

BSo – Biblioteca *campus* Sorocaba

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCGT – Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

CCHB – Centro de Ciências Humanas e Biológicas

CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPPCSM – Comissão de Promoção, Prevenção e Cuidados em Saúde Mental

CRISA – Coordenadoria da Rede Integrada de Segurança Alimentar

DAdm-So – Departamento de Administração de Sorocaba

DComp-So – Departamento de Ciência da Computação de Sorocaba

DeACE-So – Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis de Sorocaba

DECH-So – Departamento de Ciências Humanas e Educação de Sorocaba

DEc-So – Departamento de Economia de Sorocaba

DeEG-So – Departamento de Ensino de Graduação de Sorocaba

DGTH-So – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades de Sorocaba

DEP-So – Departamento de Engenharia de Produção de Sorocaba

ENADE – Exame Nacional de Desempenho Estudantil

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

PAC – Processo de Avaliação Complementar

PAE – Programa de Assistência Estudantil

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPGEc – Programa de Pós-Graduação em Economia

ProACE – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

ProGrad – Pró-Reitoria de Graduação

ProEx – Pró-Reitoria de Extensão

ProPq – Pró-Reitoria de Pesquisa

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RMS – Região Metropolitana de Sorocaba

SAADE – Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

SEaD – Secretaria Geral de Educação à Distância

SIn – Secretaria Geral de Informática

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SPDI – Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

SRInter - Secretaria Geral de Relações Internacionais

SUS – Sistema Único de Saúde

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, REGULAMENTAÇÕES E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	16
2	INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	17
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	17
2.1.1	Nome da IES	17
2.1.2	Base Legal da IES	17
2.1.3	Dados Socioeconômicos da Região de Abrangência da UFSCar	17
2.1.4	Breve Histórico da IES	18
2.1.5	Missão, Objetivos, Valores e Metas Institucionais	20
2.1.6	Princípios e Valores.....	21
2.1.7	Visão da Universidade.....	21
2.1.8	Objetivos da Universidade.....	22
2.2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	24
2.3	CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO <i>CAMPUS</i> E DO CURSO	24
2.3.1	Contextos Socioeconômico, Cultural e Ambiental e Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	25
2.3.2	Interação do Curso com a Realidade Econômica e Social, Inserção na Região, Convênios, Campos de Estágio e Pesquisa	31
2.4	MARCO REFERENCIAL DO CURSO	33
2.4.1	Descrição da Área de Conhecimento e do Campo de Atuação Profissional.....	33
2.4.2	Justificativa da continuidade do curso	34
2.4.3	Evolução institucional do curso e histórico de suas avaliações e reformulações curriculares.....	35
2.4.4	Justificativas para reformulação curricular	36
2.4.5	Papel do curso no desenvolvimento sustentável e nas demandas do mercado de trabalho regional.....	37
2.4.6	Atendimento às exigências para reformulação curricular.....	37
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	39
3.1	POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	39
3.1.1	Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e sua relação com o perfil do egresso	40
3.1.2	Eventos institucionais que integram ensino, pesquisa e extensão	42
3.2	CONCEPÇÃO E OBJETIVOS GERAIS DO CURSO	43
3.3	INGRESSO NO CURSO.....	45
3.3.1	Descrição das modalidades de ingresso.....	46
3.3.1.1	Ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	46
3.3.1.2	Reserva de Vagas para Estudantes Indígenas.....	46
3.3.1.3	Vagas para Pessoas em Situação de Refúgio.....	46
3.3.1.4	Vagas para Programa Estudantes Convênio Graduação - PEC-G	46
3.3.1.5	Acesso de Pessoas Trans na Graduação da UFSCar.....	47
3.3.1.6	Transferências e Portadores de Diploma de Curso Superior	47

3.3.2	Número de vagas ofertadas e a justificativa para esse quantitativo	47
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	47
3.4.1	Saberes, competências e habilidades	48
3.4.2	Campos de atuação profissional egresso	50
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	51
3.5.1	Duração do Curso e Integralização da Carga Horária	52
3.5.2	Organização Curricular por Campo de Formação	53
3.5.3	Organização Curricular por Eixos Integradores	56
3.5.4	Atividades Optativas e Flexibilidade Curricular	60
3.5.5	Inserção Curricular da Extensão.....	62
3.5.6	Resumo da Matriz Curricular	65
3.5.7	Opção aos alunos de migrarem para o novo currículo.....	72
3.6	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	72
491101	– INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA	72
1004611	– CONTABILIDADE SOCIAL - EXT	73
491209	– ECONOMIA MATEMÁTICA 1.....	74
491403	– HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	76
491500	– CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA	77
1004612	– INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT.....	78
492108	– MICROECONOMIA 1.....	79
492116	– MACROECONOMIA 1	81
492205	– ECONOMIA MATEMÁTICA 2.....	81
1004614	– ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT.....	82
492400	– FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1.....	84
487112	– INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	86
493104	– MICROECONOMIA 2.....	87
493112	– MACROECONOMIA 2.....	88
493210	– ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2.....	89
493228	– MATEMÁTICA FINANCEIRA	90
493406	– FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2.....	91
546127	– INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS	93
1004773	– ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE.....	95
494100	– ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	98
494127	– ECONOMIA INTERNACIONAL	99
494208	– ECONOMIA MATEMÁTICA 3.....	100
494216	– ECONOMETRIA 1	101
1004752	– ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT.....	102
494330	– ECONOMIA BRASILEIRA 1	103
495131	– ECONOMIA AGRÍCOLA	106
1004753	– ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT	107

495212 – ECONOMETRIA 2.....	108
495301 – ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES.....	109
1004751 – AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - EXT.....	110
546089 – ECONOMIA BRASILEIRA 2.....	112
1005111 – EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.....	112
1004707 – ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO COM APLICAÇÕES PRÁTICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA - EXT.....	113
1004902– MICROECONOMIA 3.....	115
496111 – ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA.....	116
496260 – ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO.....	117
1004797 – ECONOMIA REGIONAL E URBANA.....	118
543438 – POLÍTICA E ECONOMIA DO BRASIL.....	120
546062 – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO.....	121
1004616 – POLÍTICA AMBIENTAL - EXT.....	122
546178 – LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA.....	123
546186 – GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA.....	124
1002665 – POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 1: DA REPÚBLICA VELHA À NOVA REPÚBLICA (1888- 1989).....	125
1002666 – POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 2: DA ELEIÇÃO DIRETA DE 1989 AOS NOSSOS DIAS	126
494500 – MÉTODOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA ECONÔMICA.....	128
347027 – ÉTICA ECONÔMICA.....	129
497126 – MACROECONOMIA 3.....	130
1004745 – ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT.....	131
497207 – TEORIA DOS JOGOS APLICADA.....	133
1004750 – MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS - EXT.....	134
497320 – MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE.....	135
1004613 – A TEORIA ECONÔMICA E SOCIAL DE KARL MARX.....	137
497525 – MONOGRAFIA 1.....	138
570990 – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO.....	139
1000896 – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – PARA BACHARELADO.....	140
1004743 – MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS - EXT	141
1002248 – MODELOS DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL.....	143
1003088 – QUESTÕES SOCIAIS E ECONOMIA.....	144
1003421 – TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	146
1004905 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL - EXT.....	146
1004917 – ACIEPE: USOS E APLICAÇÕES DE MICRODADOS.....	148
497304 – GEOGRAFIA ECONÔMICA.....	149
1000962 – GEOGRAFIA FINANCEIRA.....	150

497304 – ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	151
496200 – ECONOMETRIA FINANCEIRA	152
1004746 – MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT	154
498130 – ECONOMIA DA TECNOLOGIA	155
1004744 – ECONOMIA DO TRABALHO - EXT	156
1004749 – AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT	158
1004836 – MONOGRAFIA 2 - EXT	159
1000889 – MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA	160
1002915 – POLÍTICA MONETÁRIA E BANCO CENTRAL	161
1004748 – PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE ECONÔMICA APLICADA - EXT	162
1004788 – CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM MACROECONOMIA - EXT	164
3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	165
3.7.1 Regulamento	165
3.7.2 Carga horária mínima	165
3.7.3 Diversidade de atividades e a formas de aproveitamento	166
3.7.4 Controle e registro	167
3.8 ESTÁGIO	167
3.8.1 Regulamento de estágio	167
3.8.2 Carga horária	168
3.8.3 Orientação de estágio	168
3.8.4 Coordenação e supervisão de estágio	168
3.8.5 Convênios e integração entre ensino e mundo do trabalho	168
3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	169
3.9.1 Regulamento	169
3.9.2 Carga horária	169
3.9.3 Formas de apresentação	169
3.9.4 Gestão e orientação	170
3.9.5 Coordenação e supervisão	170
3.9.6 Divulgação de manuais atualizados	170
3.9.7 Formas de regulação	170
3.9.8 Critérios de avaliação	171
3.10 METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM	171
3.10.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	173
3.11 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	175
3.12 APOIO AO DISCENTE	176
3.12.1 Apoio Acadêmico e Pedagógico	176
3.12.2 Assistência social e política de permanência	179
3.12.3 Apoio psicológico e políticas de saúde, de acessibilidade, de inclusão e de diversidade	180
3.12.4 Participação dos alunos em associações estudantis	181
3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	181

3.13.1	Tecnologias de informação e comunicação	181
3.13.2	Interatividade	182
3.13.3	Sistema de acompanhamento de egressos	183
4	GESTÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	186
4.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	186
4.1.1	Descritivo do processo de escolha do coordenador(a)	186
4.1.2	Atribuições regimentais	186
4.1.3	Regime de trabalho	187
4.1.4	Titulação acadêmica	187
4.1.5	Participação do coordenador em órgãos colegiados	188
4.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	188
4.2.1	Forma de constituição	188
4.2.2	Atribuições regimentais	188
4.2.3	Descrição do funcionamento	189
4.2.4	Membros atuais	189
4.3	COLEGIADO DE CURSO	189
4.3.1	Forma de constituição	190
4.3.2	Atribuições regimentais	190
4.3.3	Descrição de funcionamento	191
4.3.4	Composição do Conselho	191
4.4	CORPO DOCENTE	191
4.4.1	Plano de Carreira Docente	192
4.4.2	Informações dos Docentes que atuam no Curso	193
4.5	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	195
4.5.1	Breve descritivo do quadro de Técnicos Administrativos que servem direta e indiretamente os alunos do curso no campus	196
4.5.2	Informações dos Técnicos Administrativos que atuam no curso	196
4.5.3	Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos	196
5	INFRAESTRUTURA	198
5.1	DESCRIPTIVO GERAL DO CAMPUS	198
5.2	INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	199
5.2.1	Restaurante Universitário	199
5.2.2	Áreas de vivência	200
5.2.3	Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis	200
5.2.4	Departamento de Ensino de Graduação	201
5.2.5	Sala das Empresas Juniores	201
5.3	DESCRIPTIVO DE SALAS DE AULAS UTILIZADAS PELO CURSO	202
5.4	ESPAÇOS DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	203
5.5	ESPAÇOS DE TRABALHO DOCENTE	203
5.6	SALAS DE REUNIÕES E AUDITÓRIOS	204

5.7	DESCRIPTIVO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELO CURSO.....	205
5.7.1	Descrição dos espaços	205
5.7.2	Descrição de mobiliários e equipamentos técnicos;	205
5.7.3	Sonorização	205
5.7.4	Disponibilidade de técnico para desenvolvimento das atividades;	206
5.8	DESCRIPTIVO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS.	206
5.9	BIBLIOTECA	207
5.10	PLANO DE IMPLANTAÇÃO	208
5.11	COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	209
5.11.1	Indicação de Regulamento.....	209
5.11.2	Indicação de membros.	210
6	REFERÊNCIAS	211

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana de Sorocaba.	26
Figura 2: IDHM da Região Metropolitana de Sorocaba, 2010.....	27
Figura 3: Número de empresas ativas no município de Sorocaba, SP, por ramo de atividade principal em novembro de 2024.	28
Figura 4: Número de vagas oferecidas e candidatos inscritos nos cursos de graduação e sequenciais de formação específica – presenciais e a distância, por organização acadêmica, modalidade de ensino e dependência administrativa no município de Sorocaba – 2023.....	30
Figura 5: Distribuição da integralização da carga horário do curso segundo tipos de atividades.	52
Figura 6: Resumo da Estruturação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, por eixos integradores.	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.....	24
Quadro 2: Contratos de estágio com estudantes matriculados no curso de Ciências Econômicas da UFSCar, por Empresa – no período de 2023 e 2024.	32
Quadro 3: Distribuição das disciplinas por eixos integradores ao longo dos 8 semestres.	58
Quadro 4: Disciplinas optativas, ACEs e ACIEPEs.....	61
Quadro 5: Disciplinas obrigatórias e optativas com parte da carga horária em atividades de extensão.	63
Quadro 6: Disciplinas optativas de Práticas Extensionistas.	64
Quadro 7: Integralização dos Créditos em Atividades Curriculares de Extensão.....	64
Quadro 8: Integralização dos Créditos em Atividades Curriculares de Extensão por Tipo.	65
Quadro 9: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, campus Sorocaba.	66
Quadro 10: Lista de dispensas das disciplinas da matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas.....	71
Quadro 11: Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	189
Quadro 12: Composição do Conselho de Curso.....	191
Quadro 13: Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal.	192
Quadro 14: Docentes atuantes no Curso de Ciências Econômicas.	193

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demanda pelo curso de Ciências Econômicas da UFSCar campus de Sorocaba. ...	15
Tabela 2: Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do Enade/2022, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.....	36
Tabela 3: Distribuição percentual da carga horária mínima requerida pela DCN e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de atividades obrigatórias.....	54
Tabela 4: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Geral.....	54
Tabela 5: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Histórica.	55
Tabela 6: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativa.	55
Tabela 7: Distribuição da carga horária das disciplinas dos Conteúdos Teórico-Práticos.....	55

1 INTRODUÇÃO

A criação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos, no *campus* de Sorocaba, foi aprovada pela Resolução ConsUni nº 546, de 29 de junho de 2007. O início do curso se deu em 25 de fevereiro de 2008, com a oferta de 60 vagas. Decorridos cerca de 17 anos do início das atividades didáticas, o Núcleo Docente Estruturante, em conjunto com a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas e com a participação ativa de todo o corpo docente em atividade, deu início ao processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar.

Esse processo tem como intuito não somente abarcar o desenvolvimento da Ciência Econômica e do exercício da profissão de economista, em constante transformação nacional e internacionalmente, como também faz parte de um contínuo exercício de aprimoramento, seja em resposta à demandas do mercado de trabalho ou de toda institucionalidade que regula cursos de economia e a profissão de economista no Brasil. Não somente mais e novas disciplinas optativas são objeto de ação, como a inclusão de 10% da carga horária obrigatória em atividades de extensão, detalhados no corpo do deste documento.

A necessidade de reestruturação do curso, em sintonia com o desenvolvimento econômico e tecnológico, coaduna ainda com a crescente relevância econômica do município de Sorocaba e de sua respectiva região metropolitana. Com mais de 733 mil habitantes, a população de Sorocaba foi, no Brasil, uma das que mais cresceu no período que separou nossos últimos Censos Demográficos (2010 e 2022). De acordo com a SEADE (2025), economistas atuantes nessa região têm condições de atuar em atividades econômicas que pagam salários elevados, desde que esteja atento aos novos desafios colocados, como os efeitos deletérios das mudanças climáticas e os ainda desconhecidos impactos da Inteligência Artificial.

Cabe ressaltar que profissionais egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar acessam, além da formação básica, que os habilita a atuarem em quaisquer das áreas da economia, um aprofundamento obrigatório em Economia do Meio Ambiente. Com isso, economistas com a formação oferecida pela UFSCar terão um campo de trabalho ainda mais amplo, em comparação com a formação oferecida por outras instituições.

Ainda assim, de acordo com os dados apresentados na Tabela 1, a instituição enfrenta um desafio adicional, que é recuperar a demanda por vagas no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e no ensino superior público em geral. Mesmo que o ano de 2022 tenha claramente significado um novo ponto de inflexão, com crescimento extraordinário em relação aos anos de distanciamento social impostos pela pandemia de COVID-19 (2020 e 2021), o

número de pessoas inscritas no processo seletivo representa cerca de metade da demanda de 2013, que foi a maior da série, com 1.626 inscrições..

Tabela 1: Demanda pelo curso de Ciências Econômicas da UFSCar campus de Sorocaba.

Ano	Vaga	1ª Opção	2ª Opção	Geral	Candidatos/Vaga
2025*	60	514	211	725	12
2024	60	570	428	998	17
2023	60	460	363	823	14
2022	60	442	429	871	15
2021	60	192	65	257	4
2020	60	182	53	235	4
2019	60	573	479	1052	18
2018	60	563	512	1075	18
2017	60	577	622	1199	20
2016	60	753	659	1412	24
2015	60	756	701	1457	24
2014	60	746	692	1438	24
2013	60	868	758	1626	27
Média	60	554	459	1013	17

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar (UFSCAR, 2024a).

Nota: *Estimado com dados parciais da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar.

Assim, o presente documento propõe um novo Projeto Pedagógico a ser implementado para os alunos matriculados a partir do ano de sua efetivação. A adoção deste novo plano exigirá um processo de transição gradual, permitindo a concomitância entre o novo plano e o anterior até que todos os estudantes atualmente matriculados concluam o curso. Os alunos ingressantes a partir de 2026 já estarão sujeitos às diretrizes deste novo plano.

A estruturação desse Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas traz, na sequência desta introdução: a) informações institucionais da Universidade Federal de São Carlos e do Curso de Ciências Econômicas no *campus* Sorocaba; b) identificação detalhada do curso e seus principais objetivos; c) inserção socioeconômica, cultural e regional, na Região Metropolitana de Sorocaba; d) justificativa consubstanciada da presente reformulação curricular; e) organização didático pedagógica; f) perfil de egressos, entre muitas informações relevantes.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, REGULAMENTAÇÕES E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, campus Sorocaba, aqui proposto, está de acordo com os seguintes regimentos, leis, resoluções e pareceres (em ordem cronológica):

- Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar, aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001 (UFSCar, 2001);
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o SINAES, diretrizes para a avaliação da educação superior no Brasil (Brasil, 2004);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2006);
- Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (Brasil, 2007);
- Resolução CNE/CES No. 4, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- Regimento dos Cursos de Graduação da UFSCar, de setembro de 2016 (UFSCar, 2016);
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula o disposto na Estratégia 7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2018);
- Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2, de 2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar (UFSCar, 2023);
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar 2024-2028 (UFSCar, 2024b);
- Instrução Normativa ProGrad nº 02, de 20 de dezembro de 2024 que trata da Extensão nos cursos de graduação da UFSCar (UFSCar, 2024c).

2 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Nesta seção, são apresentadas informações essenciais sobre a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, abrangendo sua estrutura institucional, base legal, e aspectos socioeconômicos das regiões onde está inserida. Também são abordados os princípios, valores e objetivos que norteiam as atividades da universidade, reforçando seu papel no cenário educacional e científico do Brasil.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Esta subseção traz um panorama sobre a Universidade Federal de São Carlos, destacando sua fundação, base legal, infraestrutura dos campi e a relevância de sua atuação nas diferentes regiões onde está presente. O objetivo é oferecer uma visão integrada da UFSCar, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

2.1.1 Nome da IES

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

2.1.2 Base Legal da IES

A Universidade Federal de São Carlos, com sede e foro na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, criada pela Lei nº 3835, de 13 de dezembro de 1960 (Art. 11), e instituída sob a forma de Fundação, nos mesmos termos do Decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1968, alterado pelo Decreto nº 99.740, de 28 de novembro de 1990, devidamente registrada sob nº de ordem 247-128, no Livro A-1 do Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Carlos, recredenciamento institucional pela Portaria nº 721 de 08 de agosto de 2013, é pessoa jurídica de direito público, regendo-se por Estatuto e Regimento Geral próprios e pela Legislação de ensino vigente.

A infraestrutura da administração superior da universidade está localizada na Rod. Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos. CEP 13565-905. Telefone: (16) 3351-8111. O *campus* de Sorocaba está situado na Rodovia João Leme dos Santos, km 110 - SP-264, Bairro do Itinga – Sorocaba. CEP 18052-780. Telefone: (15) 3229-6000

2.1.3 Dados Socioeconômicos da Região de Abrangência da UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, criada em 1968, foi a primeira instituição federal de ensino superior a se instalar no interior do estado de São Paulo, a 228 km da capital, às margens da Rodovia Washington Luís (SP-310), km 235. A UFSCar é uma instituição *multicampi*, com sede no município de São Carlos, e expandiu a oferta de seus cursos e ações para os municípios de Araras, Sorocaba e Buri. Essas quatro localidades

apresentam características socioeconômicas, ambientais e culturais distintas, mas todas seguem diretrizes uniformes em relação à formação de egressos na graduação e pós-graduação, assim como para o desenvolvimento das políticas institucionais, respeitando as peculiaridades de cada *campus*.

O *campus* de São Carlos, com uma área total de 6.450.000 m² e 188.100 m² de área construída, dispõe de 300 laboratórios, biblioteca, ambulatório, dois teatros, nove anfiteatros, 12 auditórios, ginásio, parque esportivo, sete quadras, duas piscinas, restaurante universitário, quatro lanchonetes, 124 salas de aula, 434 vagas internas de moradia estudantil. Além disso, conta com o Hospital Universitário, a Unidade de Saúde-Escola e a Agência de Inovação.

O *campus* de Araras, fundado em 1991, possui 2.300.000 m² de área, 45.900 m² de área construída, 28 laboratórios, biblioteca, ambulatório, anfiteatro, quadra esportiva, núcleo de esportes aquáticos, restaurante universitário e lanchonete.

O *campus* de Sorocaba foi criado em 2005, está localizado a 225 km de São Carlos, em uma área de 700 mil m² e 47.405 m² de área construída. Este campus conta com 62 laboratórios, biblioteca, ambulatório, 3 auditórios, quadra esportiva, restaurante universitário, lanchonete e 58 salas de aula.

O *campus* Lagoa do Sino, foi criado em 2012, em uma fazenda de 643 hectares, com cerca de 10 mil m² de área construída entre os municípios de Buri e Campina do Monte Alegre. Possui 11 laboratórios, biblioteca, restaurante universitário, lanchonete, 13 salas de aula e ambulatório.

Desde 2024 a comunidade universitária está discutindo a implementação de um novo *campus* com previsão de iniciar as suas atividades em 2026 na cidade de São José do Rio Preto. O modelo apresentado pelo MEC estabelece a meta de instalação de seis cursos de graduação no *campus*.

2.1.4 Breve Histórico da IES

A Universidade Federal de São Carlos foi criada em 1968 e iniciou suas atividades acadêmicas em 1970. O documento intitulado “Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos”, datado de 23 de junho de 1969, enfatizava a importância e o papel que a UFSCar se propôs a exercer no campo científico-tecnológico, com o anseio de atuar de forma criadora no processo de responder à demanda social por tecnologia de ponta e de maneira autônoma, sem perder de vista o cunho multidisciplinar. A universidade iniciou efetivamente suas atividades em 1970, quando recebeu, em São Carlos, os primeiros 96 estudantes dos cursos de Engenharia de Materiais e

Licenciatura em Ciências. Esses cursos pioneiros tiveram o intuito de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do complexo industrial, considerado avançado para a época, e a formação de professores para atuar desde o ensino básico até o superior.

Buscando responder às demandas da sociedade de forma mais ampla, a instituição impulsiona o desenvolvimento da pesquisa e da qualificação nos níveis de mestrado e doutorado, além de desenvolver atividades de extensão de forma a intensificar sua interação com a sociedade. O crescimento e a consolidação da UFSCar se deram, em grande medida, pela sua disposição em empreender grandes projetos institucionais.

Em 2006, o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação para articular e integrar um Sistema Nacional de Educação Superior a Distância, permitiu à instituição apresentar proposta para cinco novos cursos de graduação na modalidade a distância: Educação Musical, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Sistema de Informação e Tecnologia Sucroalcooleira. Em 2009, a UFSCar passou por um processo de expansão pelo Plano de Adesão ao Programa REUNI/MEC, com a oferta de 20 novos cursos de graduação e a expansão de vagas em 16 cursos de graduação existentes, resultando na oferta de 1.012 novas vagas de ingresso no ensino superior, distribuídas em três *campi*, São Carlos, Araras e Sorocaba.

Desde 2011, a UFSCar aderiu também ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) e vem garantindo a reserva de 50% das vagas ofertadas a candidatos e candidatas que se enquadram nas modalidades de concorrência adotadas pela universidade, no âmbito da Lei 12.711/2012 (Brasil, 2012a). Este programa ganhou abrangência e institucionalidade com a criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE).

A UFSCar está organizada em 8 centros acadêmicos, que abrigam seus 48 departamentos e 68 cursos de graduação, além de 6 cursos de graduação na modalidade EaD. O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) estão localizados no *campus* de São Carlos. O Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), o Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade (CCTS) e o Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) compõem o *campus* de Sorocaba. Já os Centro de Ciências Agrárias (CCA) e o Centro de Ciências da Natureza (CCN) são os únicos centros acadêmicos nos *campi* de Araras e Lagoa do Sino (Buri), respectivamente. O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está vinculado ao Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), no *campus* de Sorocaba.

Em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em 2025 a UFSCar oferta o total de 91 cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado, distribuídos em cada um dos seus 4 *campi*. No *campus* São Carlos, são ofertados 21 cursos de mestrado, 10 de mestrado profissional e 28 de doutorado, enquanto no *campus* Sorocaba são 11 de mestrado, 1 de mestrado profissional e 4 de doutorado; e no *campus* de Araras, 3 cursos de mestrado. Há um programa de pós-graduação no campus Lagoa do Sino iniciado em 2024.

Em 2023, os quatro *campi* da UFSCar contavam com uma população de 2.222 servidores envolvidos em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sendo 1.276 docentes da carreira do Ensino Superior, 13 docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e 933 servidores técnico-administrativos.

O corpo docente é composto, em sua maioria, por 97,3% de docentes contratados em regime de dedicação exclusiva e 97,9% com titulação em nível de doutorado, o que coloca a UFSCar entre as instituições de ensino superior no Brasil com a mais alta taxa de qualificação do corpo docente. A política de capacitação de pessoal na UFSCar também se estende ao corpo técnico-administrativo, com incentivos que incluem a reserva de vagas em cursos de especialização e mestrado profissional oferecidos na instituição. O investimento em qualificação dos servidores tem promovido uma efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente na produção técnica e, principalmente, científica da instituição, colocando-a entre os maiores índices de publicações por docente no país.

Em 2024, a UFSCar atingiu a nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, ficando entre as 9 melhores universidades do Brasil. No processo de credenciamento, recebeu o Conceito Institucional (CI) 5, válido por dez anos. Em 2023, ficou na 11ª posição no Ranking Universitário Folha (RUF) e foi classificada entre as 15 melhores instituições do Brasil pelo QS World University Ranking de 2024. No THE Latin America University Rankings 2022, foi a 17ª melhor universidade da América Latina e a 12ª do Brasil. A UFSCar também foi destacada no *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) 2024 como uma das melhores do mundo.

2.1.5 Missão, Objetivos, Valores e Metas Institucionais

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2024-2028 (UFSCar, 2024b), a missão da UFSCar é **“Produzir e tornar acessível o conhecimento”**, tendo como atividade fim o Ensino, a Pesquisa e Extensão. Assim, a UFSCar objetiva o desenvolvimento, ensino e disseminação da ciência e da tecnologia gratuitamente, além de preservar a memória e as culturas local, regional e nacional.

A missão deve ser implementada por meio de políticas que valorizem preceitos éticos, morais e sociais, e que fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a relação dialógica da instituição com diferentes segmentos da sociedade, de tal forma que, sendo parte dela, contribua para a construção de uma sociedade democrática, justa e ambientalmente sustentável. A integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e a excelência acadêmica são princípios permanentes e norteadores da gestão da instituição.

A missão desta universidade pública está associada às suas atividades-fim: o ensino, a pesquisa e a extensão. São estes três grandes focos de atividades que, de forma indissociada, dão concretude à missão desta universidade.

2.1.6 Princípios e Valores

Os princípios e valores da UFSCar, desenvolvidos ao longo de sua história, foram consolidados durante o processo participativo de elaboração do PDI e têm suas bases consensualmente compartilhadas na missão da UFSCar. Os compromissos fundamentais e determinantes institucionais dos seus planos de ação refletem valores que se baseiam na democracia, na equidade e no desenvolvimento social sustentável, construídos socialmente pela comunidade acadêmica e materializados nos seguintes princípios, conforme o PDI:

- Excelência acadêmica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Compromisso com a sociedade;
- Promoção da acessibilidade, inclusão e equidade social;
- Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação;
- Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão democrática, participativa e transparente;
- Promoção de valores democráticos e da cidadania;
- Promoção do livre acesso ao conhecimento;
- Compromisso com a responsabilidade ambiental responsável e sustentabilidade;
- Integração ao Sistema Nacional de Ensino.

2.1.7 Visão da Universidade

Consolidar-se como uma instituição geradora e disseminadora de conhecimento, impulsionando o progresso científico e tecnológico e sendo uma referência na formação de cidadãos democráticos para a transformação e desenvolvimento da sociedade brasileira, por

meio da busca constante pela excelência, que seja promovedora de mudanças significativas na sociedade, transparente, participativa e inclusiva.

2.1.8 Objetivos da Universidade

Os objetivos institucionais constituem, assim, diretrizes permanentes, segundo a identidade da instituição, que conduzem ao estabelecimento das diversas Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão, Responsabilidade Social, Educação Inclusiva, Responsabilidade Ambiental, Apoio ao Discente, Avaliação e Gestão. Os objetivos Institucionais da UFSCar, segundo o PDI, são:

1. Promover ações de valorização da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo sua indissociabilidade.
2. Promover a articulação e sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo a qualidade de todas as atividades e o equilíbrio entre elas.
3. Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.
4. Estimular e apoiar ações que contribuam para afirmar a identidade pautada na diversidade da UFSCar, ampliando a oferta de oportunidades de convivência com a diversidade aos membros das comunidades interna e externa.
5. Ampliar e aprimorar as políticas de atendimento à diversidade, de necessidades de acolhimento e apoio à comunidade discente em diferentes momentos de suas trajetórias acadêmicas.
6. Defender a gratuidade dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu.
7. Fortalecer e ampliar a cooperação acadêmica nacional e internacional com vistas à excelência na produção acadêmica e ao desenvolvimento democrático e à sustentabilidade socioambiental, criando mecanismos que favoreçam a participação de todos(as) os (as) interessados (as).
agora
8. Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como a pluralidade epistemológica, nas

atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de formação e modalidades (presencial e a distância).

9. Analisar continuamente a necessidade de ampliação da oferta de cursos e do número de vagas em todas as modalidades (presencial e a distância), a partir de estudos de demanda e de impacto e de diagnóstico dos recursos disponíveis, realizando a expansão com equilíbrio entre as áreas do conhecimento e manutenção da qualidade da formação oferecida.
10. Garantir e aprimorar continuamente a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância).
11. Promover atividades que articulem os conhecimentos acadêmicos com aqueles oriundos das diferentes culturas que compõem a nação brasileira.
12. Incentivar a utilização de referenciais de qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a modalidade a distância.
13. Fortalecer a cultura de inovação e a formação de lideranças empreendedoras na UFSCar.
14. Garantir a prática de atividades acadêmicas norteadas por preceitos éticos.
15. Promover respeito, compreensão e diálogo na diversidade e pluralismo social, étnico-racial e cultural como parte da produção do conhecimento e do pleno exercício da cidadania.
16. Garantir livre acesso ao conhecimento produzido e disponibilizado pela UFSCar, ampliando, diversificando e dando visibilidade aos meios e suportes de disseminação disponíveis, com respeito à propriedade intelectual.
17. Promover, incentivar e dar suporte à política de inclusão digital, desenvolvimento, aperfeiçoamento e integração das tecnologias de informação e comunicação em todos os níveis da Instituição e em todos os processos acadêmicos e administrativos, compreendendo-as como favorecedoras do livre acesso ao conhecimento, da inovação, da otimização de recursos e da manutenção da memória da UFSCar.

18. Promover e incentivar a ambientalização e a humanização das atividades universitárias, incorporando as temáticas ambientais, da diversidade cultural, das desigualdades sociais e da cidadania nas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), administrativas e na formação profissional continuada.
19. Elaborar estudos de viabilidade e pertinência da implantação de escalas de aplicação em diferentes níveis de ensino (Educação Infantil e Ensinos Fundamental, Médio e Técnico), visando a produção de conhecimento na área de educação e a ampliação e enriquecimento dos campos de atuação para os estudantes dos cursos de licenciatura.
20. Promover a internacionalização nos diferentes setores da universidade, ampliando o acesso ao aprendizado em língua estrangeira e estimulando a conexão dos saberes locais com as redes de pesquisa internacionais.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

No Quadro 1, apresentam-se as informações referentes à identificação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, em atividade no *campus* de Sorocaba.

Quadro 1: Identificação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Nome do curso	Bacharelado em Ciências Econômicas
Local de oferta	UFSCar - Campus Sorocaba
Carga horária	3000 horas
Prazo médio para integralização	8 semestres
Prazo mínimo para integralização	6 semestres
Prazo máximo para integralização	14 semestres
Data de criação	Resolução ConsUni nº 546, de 29 de junho de 2007
Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso	Portaria SERES/MEC Nº 388, de 13 de agosto de 2024
Coordenadora	Maria Aparecida Silva Oliveira
Vice Coordenador	Rodrigo Vilela Rodrigues
Membros do NDE	Adelson Martins de Figueiredo
	Andrea Rodrigues Ferro
	Geraldo Edmundo Silva Jr.
	José Eduardo de Salles Roselino Jr.

Fonte: Elaboração própria

2.3 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO *CAMPUS* E DO CURSO

Nesta seção apresenta-se uma contextualização das principais características socioeconômicas, culturais e ambientais da região de Sorocaba, SP. O enfoque pauta-se sobre os aspectos regionais que evidenciam a relevância do curso de Ciências Econômicas da

UFSCar e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho regional. Destaca-se que a combinação das características locais e regionais com a sólida formação oferecida no curso de Ciências Econômicas gera potencialidades de contribuição para o desenvolvimento econômico da região.

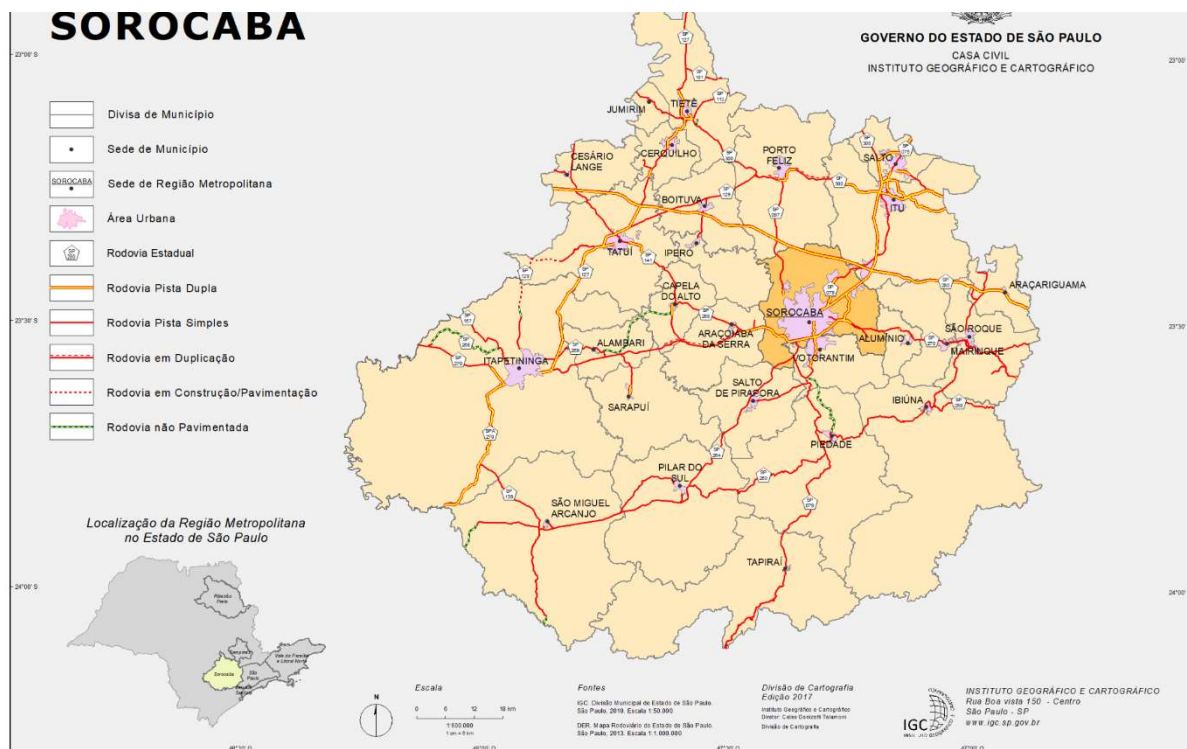
2.3.1 Contextos Socioeconômico, Cultural e Ambiental e Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O início das atividades da UFSCar no município de Sorocaba ocorreu em 2006, sendo que o *campus* localizado no km 110 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264), foi inaugurado em 2008. O *campus* possui uma área de 70 hectares de extensão com aproximadamente 48 mil m² de área construída, distribuídos entre três centros acadêmicos: Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT) (UFSCar, 2025).

O município de Sorocaba é a sede da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) criada pela Lei Complementar Estadual 1.241 de maio de 2014. A RMS é composta por 27 municípios classificados em três sub-regiões: 1) Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquillo, Cesário Lange, Jumirim, Sarapu, Tatu, Tietê e Itapetininga, município que foi incorporado à região após sua institucionalização; 2) Alumínio, Araçariguama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque; e, 3) Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapira e Votorantim. Na Figura 1 apresenta-se o mapa da RMS com a sede dos municípios, área urbana e a malha rodoviária regional. A RMS possui uma extensão territorial com área de 11.611 km² e foi criada com o objetivo de facilitar o desenvolvimento regional. Em 2022, a RMS tinha uma população 2,17 milhões de pessoas e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de, aproximadamente, R\$ 54 mil (IBGE, 2025).

Na Figura 1 podemos observar que a RMS possui uma densa malha de rodovias nos seus diferentes tipos de pistas simples, duplicadas e em duplicação. A densidade e o tipo de rodovias são indicativos dos diferentes níveis de conectividade entre os municípios. A distância relativamente curta entre o município de Sorocaba e os demais municípios da RMS aliada a essa qualidade de malha rodoviária e mobilidade impulsionam os canais de interação espacial, facilitando o fluxo de pessoas, bens e informações entre os municípios. Em termos econômicos a densa e diversificada malha rodoviária propicia a elaboração de políticas de desenvolvimento eficientes em explorar as potencialidades, a heterogeneidade e a interdependência espacial existente entre os municípios da RMS.

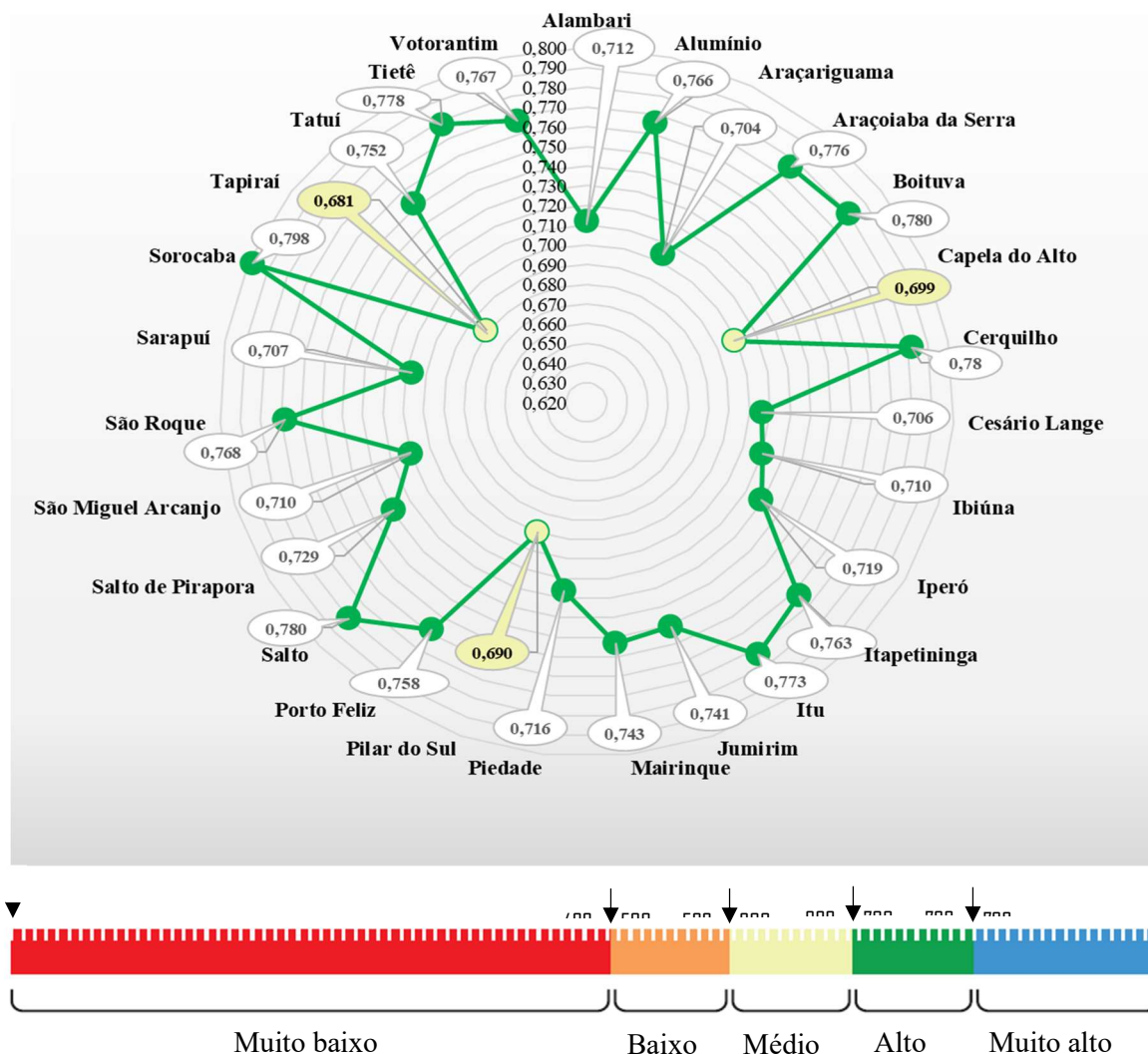
Figura 1: Mapa da Região Metropolitana de Sorocaba.



Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico (2025)

Do ponto de vista socioeconômico, tomando como indicador o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que engloba o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, a longevidade e a educação, grande parte dos municípios da RMS (24 municípios) encontra-se no estrato de alto desenvolvimento (Figura 2). Apenas os municípios de Capela do Alto, Pilar do Sul e Tapiraí apresentam índice de desenvolvimento humano médio. Considerando o IDH do Brasil de 0,727 é possível inferir que cerca de 12 municípios da RMS ainda apresentam índice de desenvolvimento humano menor que a média brasileira. Dessa forma, há espaço para o fomento do desenvolvimento regional e a cidade de Sorocaba tem potencialidade de impulsionar o desenvolvimento dos demais municípios.

Figura 2: IDHM da Região Metropolitana de Sorocaba, 2010.

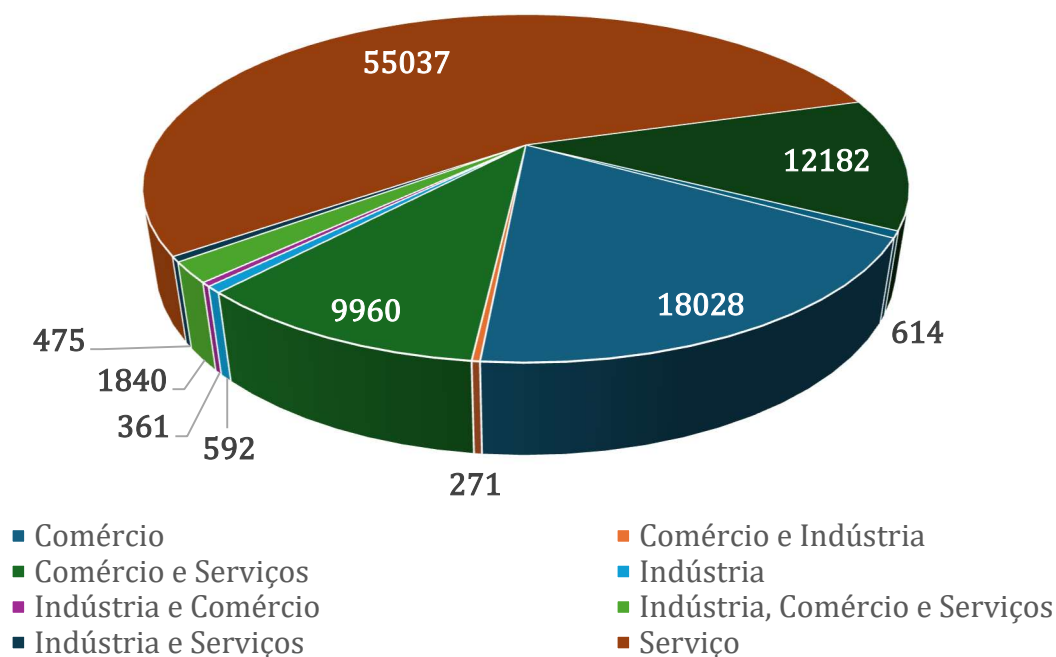


O município de Sorocaba, fundado em 1654, se localiza na região sudoeste do Estado de São Paulo, a cerca de 100 km da capital do estado. Sorocaba é o principal município da RMS com cerca de 1/3 da população da RMS (723 mil pessoas) e PIB *per capita* de aproximadamente R\$ 65 mil. Em termos estaduais Sorocaba ocupa a 7ª posição no ranking de maior população e a 10ª posição em termos de PIB do estado de São Paulo. Nesse aspecto, Sorocaba exerce um papel de referência na busca da integração, organização e planejamento do desenvolvimento regional (IBGE, 2025).

Destaca-se que Sorocaba tem uma economia diversificada e com potencial de fomentar e alavancar o crescimento regional. O município possui uma quantidade relevante de empresas com cadastro ativo. Em novembro de 2024, segundo a Prefeitura de Sorocaba, o município possuía pouco menos de 100 mil empresas com cadastro ativo. Considerando que

as empresas podem transitar em mais de uma atividade, embora possua uma atividade principal, destaca-se a existência de mais 3000 empresas, sendo que dessas empresas 592 atuavam, especificamente, no segmento industrial (Figura 3).

Figura 3: Número de empresas ativas no município de Sorocaba, SP, por ramo de atividade principal em novembro de 2024.



Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Sorocaba – SEFAZ Sorocaba (2025)

Nota: Classificação realizada pela prefeitura de Sorocaba

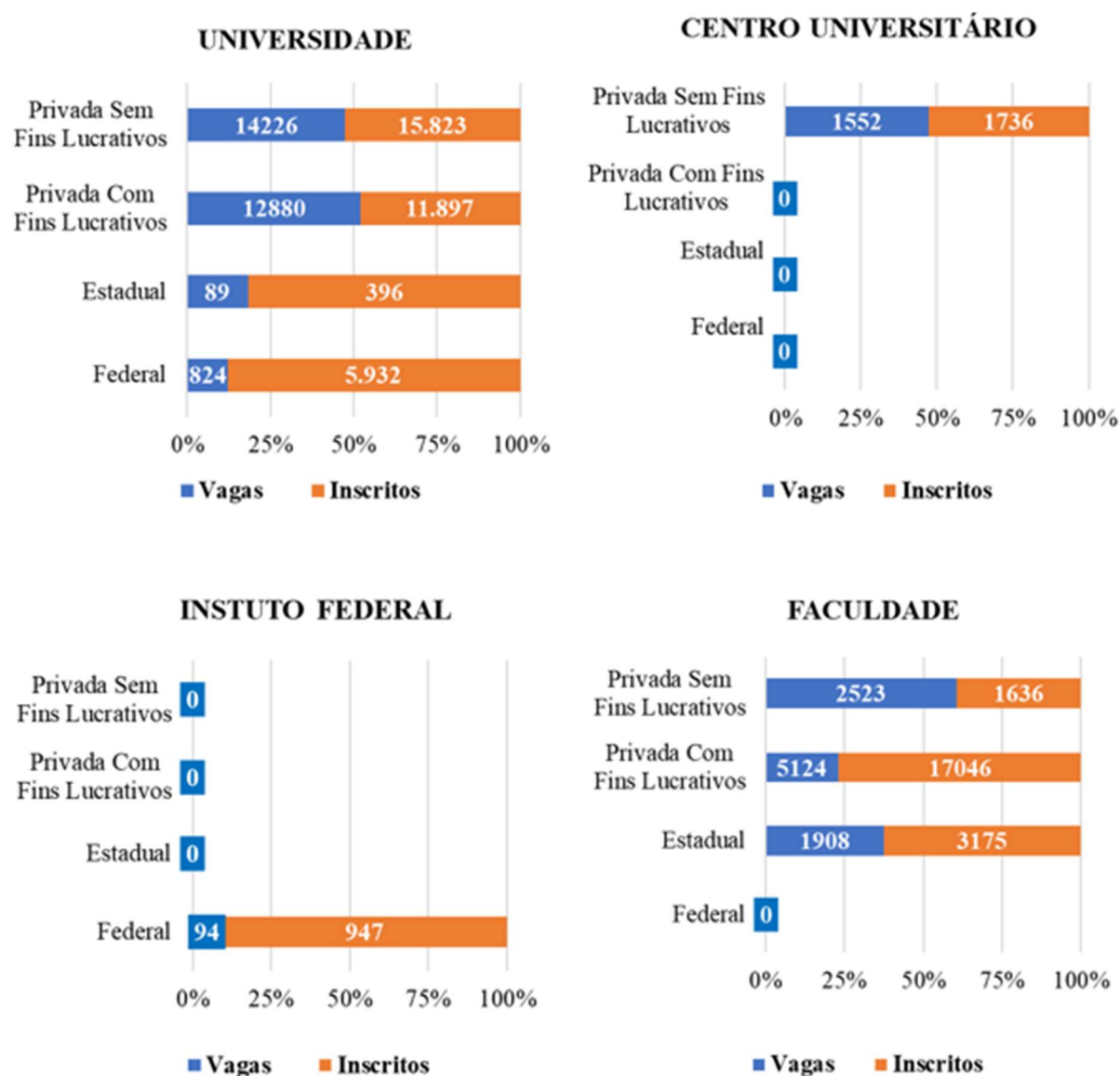
Em termos ambientais, a cidade de Sorocaba se destaca entre as cidades paulistas com população acima de 500 mil habitantes, tendo sido certificada por 15 vezes pelo Programa Município Verde Azul (PMVA) do governo estado de São Paulo. Em 2023, Sorocaba obteve novamente a primeira colocação no PMVA. O PMVA foi lançado em 2007 com o objetivo de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental nas ações propostas pelo programa que compõem dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: governança ambiental, avanço na sustentabilidade, educação ambiental, uso do solo, gestão das águas, esgoto coletado e tratado, resíduos sólidos, qualidade do ar, arborização urbana e biodiversidade. Portanto, auxilia na elaboração de políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo.

O município de Sorocaba conta com 98% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 82,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 48,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. Apesar de bem avaliada em sua gestão ambiental, Sorocaba possui menos de 17% de vegetação natural em seu território e

áreas protegidas que somam apenas 1,5% do território. Salienta-se que Sorocaba tem investido em Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), com um gasto *per capita* de R\$ 114 por habitante em 2024 (TRATA BRASIL, 2024). Adicionalmente, o município se esforça para realizar despoluição do Rio Sorocaba, buscando recuperar suas características de espaço público de lazer.

Em relação à educação, Sorocaba apresenta elevado índice de adolescentes entre 15 e 17 anos frequentando a escola. No Censo Escolar de 2023, segundo o INEP (2023), havia em Sorocaba cerca de 86 mil matriculados no ensino fundamental e, aproximadamente, 30 mil matriculados no ensino médio. O número de escolas de ensino fundamental e médio registradas neste Censo Escolar foi de 216 e 94, respectivamente. Na Figura 4, é possível determinar a dimensão da demanda por cursos de graduação no município de Sorocaba, sendo que havia 58,5 mil candidatos inscritos em cursos de nível superior para cerca de 39 mil vagas. Essas vagas foram distribuídas conforme tipo de organização e percebe-se que maior parte está concentrada em instituições privadas. Apenas 2.915 vagas são oferecidas em instituições de ensino públicas estaduais e federais, e aproximadamente 36,3 mil vagas em cursos superiores estão concentradas em organizações privadas com ou sem fins lucrativos – com cerca de 50% das vagas privadas em cada tipo de organização.

Figura 4: Número de vagas oferecidas e candidatos inscritos nos cursos de graduação e sequenciais de formação específica – presenciais e a distância, por organização acadêmica, modalidade de ensino e dependência administrativa no município de Sorocaba – 2023.



Fonte: Elaborado com dados do Inep (2025)

Dado o contexto de desenvolvimento da educação em Sorocaba e o alto nível de desenvolvimento com atividade produtiva diversificada, o *campus* Sorocaba da UFSCar, desempenha um papel fundamental como uma das principais instituições públicas de ensino superior e de ciência e tecnologia da região. Possui um quadro aproximado de quase a totalidade de docentes com titulação máxima de doutorado e com dedicação exclusiva capazes de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento regional. Adicionalmente, dadas as características da própria região, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar muito tem a

contribuir com as questões econômicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A integração da universidade e do curso com os municípios da região em que estão inseridos permite o contato de alunos e professores com situações práticas ligadas ao desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e propiciando a elaboração de pesquisas que subsidiem a adoção de políticas e estratégias que levem a região de Sorocaba a um processo de desenvolvimento regional equilibrado sob os pontos de vista econômico, social e ambiental.

Para finalizar esta seção não podemos deixar de mencionar a história cultural da cidade de Sorocaba que tem raiz na era colonial. Desde o século XVIII a expressão cultural da cidade é famosa pelo Ciclo do Tropeirismo e pela Feira de Muares. A história cultural de Sorocaba não pode ser contada sem destacar seus monumentos históricos que representam janelas do passado deixadas como registro da riqueza cultural sorocabana como o Mosteiro de São Bento, a Igreja de Sant'Ana, o Museu Histórico Sorocabano e a Estrada de Ferro Sorocabana. Sorocaba possui uma produção artística diversificada e ainda se destaca por sua infraestrutura urbana de qualidade, incluindo praças, parques, ciclovias, escolas, teatro municipal, creches e unidades de saúde. Portanto, a cidade contribui para o enriquecimento cultural de estudantes e, ainda, oferece qualidade de vida e bem-estar por meio de sua infraestrutura pública de qualidade – além da oportunidade de receber uma formação profissional de qualidade na UFSCar.

2.3.2 Interação do Curso com a Realidade Econômica e Social, Inserção na Região, Convênios, Campos de Estágio e Pesquisa

O curso de Ciências Econômicas da UFSCar está inserido numa região próxima à capital paulista, com economia diversificada, nível alto de desenvolvimento, grande número de empresas nacionais e multinacionais. O contexto econômico e social da região demanda profissionais que tenham conhecimento diversificado de alta qualidade técnica, crítica e construtiva. O conjunto destas características potencializa a formação de economistas pela UFSCar, capazes de atuar em diversos setores, prezando pelo comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

O curso é oferecido em período integral, proporcionando uma formação de alta qualidade na área de economia, sendo sugerido que os primeiros anos do curso sejam dedicados ao cumprimento da carga horária em disciplinas obrigatórias.

A implantação do curso de Ciências Econômicas da UFSCar se deu em 2008 e até o primeiro semestre letivo de 2024 se formaram 474 profissionais economistas, com inserção no mercado de trabalho principalmente em Sorocaba e região e no município de São Paulo, mas

também em outras localidades Brasil e no exterior. O interesse das empresas pelo perfil de economista com formação pela UFSCar transparece na empregabilidade, com alto percentual de concluintes terminando o curso já empregados, inclusive em grandes empresas nacionais e multinacionais. A inserção do curso de economia da UFSCar na região é notória pela quantidade de parcerias com empresas e instituições locais que oferecem estágios aos estudantes, mesmo o estágio sendo não obrigatório para a integralização curricular.

O impacto da formação de economistas nas atividades profissionais é refletido em sua atuação na sociedade como empreendedores, auditores, analistas, analistas financeiros, gestores, peritos, pesquisadores ou consultores em diferentes tipos de organizações. Destaca-se ainda a importância da atuação de economistas na avaliação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico e social e na contribuição para a consolidação de sociedades sustentáveis.

No Quadro 2, ordenam-se as empresas que mais firmaram contratos de estágio com estudantes do curso de Ciências Econômicas entre os anos de 2023 e 2024. Percebe-se certa concentração de estágios em empresas do setor financeiro; entretanto, há grande diversificação das empresas que contratam estagiários do curso. Isto é, considerando que as empresas listadas contrataram 29 estagiários, outras 44 empresas não listadas, também firmaram contratos de estágio com estudantes do curso de Economia da UFSCar entre esses dois anos.

Quadro 2: Contratos de estágio com estudantes matriculados no curso de Ciências Econômicas da UFSCar, por Empresa – no período de 2023 e 2024.

EMPRESAS	N. DE CONTRATOS ATIVOS	RAMO DE ATIVIDADE
Alvares & Marsal	4	Consultoria
XP Investimentos	3	Financeiro
Cielo S/A	3	Financeiro
Siemens	2	Energia e Infraestrutura
Omega Geração S/A	2	Energia
ITAU S/A	2	Financeiro
Banco Santander S/A	2	Financeiro
CKBR Bebidas LTDA	2	Alimentos e Bebidas
Cervejarias KAISER Brasil LTDA	2	Alimentos e Bebidas
BRIO Sorocaba Incorporadora LTDA	2	Incorporação e Construção
Toyota do Brasil LTDA	1	Automotivo
Suzano S/A	1	Papel e Celulose
Merrill Lynch S/A	1	Financeiro
RAIZEN Energia S/A	1	Energia
Flextronics Intl. Tecnol. LTDA	1	Eletrônicos

Outras	44	VARIADOS
Total Ativos	73	VARIADOS

Fonte: Elaboração própria.

Adiciona-se que a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regulamentando o disposto na Estratégia 7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (Brasil, 2018). Este novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) contempla as práticas extensionistas exigidas por esta resolução, que torna obrigatória a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Assim, no mínimo 10% da carga horária total do curso de Ciências Econômicas será destinada a atividades extensionistas, em observância à Instrução Normativa ProGrad nº 02, de 20 de dezembro de 2024, que dispõe sobre a Extensão (UFSCar, 2024c). O intuito principal dessas ações é gerar impacto socioeconômico na comunidade, proporcionando a estudantes de Economia uma experiência diferenciada de contato com a sociedade local e regional ao longo do curso e potencializando ainda mais a capacidade de geração de sinergias entre a UFSCar e a sociedade.

2.4 MARCO REFERENCIAL DO CURSO

Nesta seção está apresentada a descrição da área de conhecimento do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar, destacando seu potencial para contribuir para o desenvolvimento para além da região no qual está inserido, dada a formação de economistas com abordagens não apenas nas questões de distribuição de renda e pobreza, mas também com um olhar para as questões ambientais e climáticas. Ainda, é apresentada a evolução institucional do curso e as justificativas para sua reformulação curricular.

2.4.1 Descrição da Área de Conhecimento e do Campo de Atuação Profissional

O curso de ciências econômicas faz parte da grande área “ciências sociais aplicadas”, em que teoria, métodos e dados são utilizados com o objetivo de compreender e propor soluções para problemas sociais. No caso da ciência econômica, os problemas sociais estudados são aqueles que são causados ou podem ser solucionados pelo sistema econômico. Com isso, economistas podem atuar em instituições públicas ou privadas, realizando estudos econômicos, ou então, planejando, assessorando ou implementando decisões econômicas visando aumentar a eficiência no uso dos recursos econômicos e o bem-estar da população.

Neste contexto, o curso de graduação em ciências econômicas da UFSCar oferece uma formação rigorosa em teoria econômica, métodos quantitativos, história econômica, ciência

política, organização das instituições, e políticas públicas, visando capacitar seus egressos a compreenderem e desenvolverem soluções criativas para os problemas econômicos enfrentados pela sociedade e fomentar o desenvolvimento econômico sustentável. Com esta formação, a maioria dos bacharéis em ciências econômicas graduados pela UFSCar tem ocupado posições em empresas privadas, com destaque para empresas dos setores financeiro e de tecnologia e inovação, havendo também uma parcela significativa que prossegue os estudos em nível de pós-graduação para atuar na área de pesquisa.

2.4.2 Justificativa da continuidade do curso

A continuidade do curso se justifica de forma absoluta diante dos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea e pela necessidade de direcionar os esforços das políticas públicas e das estratégias empresariais para evitar o agravamento desses problemas no futuro. À pobreza, que tem sua origem na desigualdade da distribuição de renda entre e dentro dos países, soma-se a questão das mudanças climáticas. O combate às mudanças climáticas envolve a promoção de alterações significativas na forma como a sociedade mundial produz e consome. Para isso, estratégias empresariais precisam ser revistas e políticas públicas precisam ser implementadas, não só para mitigar as mudanças climáticas como também para reduzir seus impactos sobre a sociedade.

As definições sobre quais estratégias empresariais ou políticas públicas devem ser adotadas, sejam elas de âmbito nacional, regional ou local, a despeito de seu caráter multidisciplinar, exigem a participação ativa de economistas, que entre outras coisas precisam estar aptos a estimar, com o maior rigor possível, custos e benefícios de ações empresariais e políticas públicas. Um exemplo dos desafios impostos pelas mudanças climáticas são os eventos climáticos extremos que têm se tornado cada vez mais frequentes e intensos. Enchentes, secas, queimadas e temperaturas extremas causam danos significativos às populações e demandam políticas de adaptação climática. Como os recursos econômicos são escassos, essas políticas demandam avaliações econômicas criteriosas para que os recursos sejam empregados de forma a maximizar o bem-estar social. Da mesma forma, os instrumentos de política climática, tais como regulação direta, taxas de carbono, subsídios à mitigação ou mercado de carbono, requerem cuidadosa avaliação econômica para essas políticas sejam efetivas em termos de atingirem suas metas de mitigação e eficientes no sentido de minimização de custos. Um outro exemplo é a transição energética que precisa ser implementada por empresas e países, a qual requer decisões sobre quais fontes de energia

devem ser fomentadas e quais as formas de incentivos a serem adotados, decisões estas que passam por avaliações econômicas.

Os desafios trazidos pelas mudanças climáticas, cujos efeitos mais graves têm recaído sobre os setores mais pobres da população, que se encontram em situação mais vulnerável, não são temporários. São desafios para décadas e demandam cada vez mais a atuação dos economistas. Neste particular, é importante destacar a formação oferecida pelo curso de graduação em ciências econômicas da UFSCar. Desde sua implantação, o curso da UFSCar reconhece que a promoção do bem-estar social só é possível com o uso responsável dos recursos naturais e o respeito ao meio ambiente. Isso levou à criação de três disciplinas obrigatórias envolvendo diretamente economia do meio ambiente e políticas ambientais, além da exploração do tema em outras disciplinas no programa. Com isso, os egressos do curso da UFSCar estarão ainda mais capacitados para atender às demandas em níveis local, regional e nacional no que concerne a enfrentar o principal desafio que a sociedade enfrenta atualmente.

2.4.3 Evolução institucional do curso e histórico de suas avaliações e reformulações curriculares

O curso de Ciências Econômicas da UFSCar passa pela sua primeira reformulação curricular, embora um esforço contínuo de atualização tenha sido realizado como pode-se observar pela criação de disciplinas optativas e ACIEPEs - Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão que ocorreram de maneira frequente ao longo dos anos. Ainda, ajustes pontuais em atividades obrigatórias foram realizados, como é o exemplo das disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia e Métodos de Pesquisa Econômica que originalmente foram oferecidas separadamente e depois passaram a compor a disciplina de Métodos e Técnicas da Ciência Econômica.

O curso passou por quatro avaliações do ENADE. Em 75% delas obteve os maiores conceitos. Os relatórios e conceitos sempre foram considerados pelo NDE e Conselho de Curso, levando a discussões para formulação de melhorias para o Curso.

Conforme relatório ENADE 2022 (INEP, 2023), a padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de determinada área e para determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, tampouco entre áreas do mesmo ano. Dessa forma, a comparação dos conceitos de um mesmo curso para diferentes edições do exame não deve ser realizada, mas sim seu resultado em relação aos seus pares em um mesmo ano. Na última edição, de 2022, o Curso de Ciências Econômicas da UFSCar obteve o conceito 4 e o desempenho médio dos estudantes do curso no exame foi maior que a média da região, do

estado de São Paulo e do Brasil, tanto na formação geral quanto nos componentes específicos, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do Enade/2022, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

ENADE	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Média Resumo Geral	47,7	41,5	43,5	44,9	42,5	42,4
Média Formação Geral	71,7	62,4	64,2	65,5	63,2	63,0
Média Componente Específico	39,6	34,5	36,5	37,9	35,5	35,5

Fonte: Adaptado de INEP (2023).

Uma maneira de avaliação não formal é o reconhecimento da qualidade das pesquisas realizadas pelos alunos do curso por pares economistas. O Conselho Regional de Economia de São Paulo – CORECON-SP, através do Prêmio CORECON-SP de Excelência em Economia, premia anualmente os melhores trabalhos de monografia produzidos por instituições de ensino superior do estado de São Paulo. Em cinco edições do prêmio, trabalhos monográficos do curso de Ciências Econômicas da UFSCar foram agraciados, ocorrendo nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2024.

2.4.4 Justificativas para reformulação curricular

As justificativas para reformular o currículo do curso têm três origens: (i) a necessidade de expandir a oferta de atividades de extensão para adequação a novas diretrizes do MEC; (ii) a adequação das disciplinas do programa, com a incorporação de disciplinas que foram criadas nos últimos anos e o deslocamento de outras de obrigatórias para optativas; e (iii) a necessidade de atualização de conteúdos e referências bibliográficas.

Quanto à primeira questão, foram incluídas novas atividades e disciplinas que permitem aos alunos somarem créditos de atividades de extensão compatível com os requerimentos do MEC. Além disso, diversas disciplinas que já existiam no projeto pedagógico anterior sofreram alterações para incluir atividades de extensão em seu conteúdo. Com isso, os estudantes terão a possibilidade de cumprir a carga horária requerida de extensão de forma mais flexível, escolhendo o conjunto de disciplinas e atividades que melhor os convenha.

Em relação à inclusão de novas disciplinas e transformação de disciplinas obrigatórias em optativas, este é um procedimento natural considerando que alguns assuntos perdem importância ou passam a ser abordados por outras disciplinas, enquanto novos conteúdos e disciplinas precisam ser introduzidos para responder a novos desafios e demandas da sociedade. Um exemplo de disciplina que anteriormente era obrigatória passa a ser optativa é

“Economia Agrícola”. Dadas as características da região, em que os setores de indústria e serviços (com destaque para serviços financeiros) têm importância muito maior que o setor agrícola, e as áreas de atuação profissional dos egressos, optou-se por transformar essa disciplina em optativa.

Por fim, quanto à necessidade de atualizar conteúdos e referências bibliográficas, esta é uma necessidade que surge como consequência do próprio avanço do conhecimento e do surgimento de novas publicações ou novas edições de publicações antigas.

2.4.5 Papel do curso no desenvolvimento sustentável e nas demandas do mercado de trabalho regional

O curso tem desempenhado um papel de grande importância para a região, não só em termos da atuação dos formandos no mercado de trabalho, como também por outras atividades organizadas por docentes e discentes do curso. O primeiro aspecto a se destacar é que a maioria dos egressos têm assumido posições no mercado de trabalho nas proximidades de Sorocaba, majoritariamente em São Paulo – Capital. Com isso, a formação focada no desenvolvimento sustentável que eles recebem no curso de Ciências Econômicas da UFSCar acaba, de alguma forma, influenciando as empresas empregadoras e, portanto, a região. Impactos mais diretos ocorrem através de palestras, eventos e atividades de consultoria organizadas no âmbito do curso. Neste contexto, é importante ressaltar a atuação da empresa-júnior “Otimiza”, composta por alunos do curso, sob supervisão de docentes, que oferece serviços de consultoria econômica com foco em pequenas e médias empresas da região. Soma-se a este esforço o papel da “Semana de Economia” que ocorre anualmente trazendo para o campus Sorocaba renomados palestrantes para tratar dos principais assuntos econômicos.

Quanto ao futuro, a expectativa é que o impacto do curso no desenvolvimento sustentável da região aumente significativamente. É de se registrar que já há docentes do curso atuando em atividades diretamente ligadas à região, tal como a orientação de estudantes do ensino médio em iniciação científica. Mas com a inclusão das atividades de extensão nas disciplinas, além da criação de disciplinas integralmente de extensão, o envolvimento do curso com a região de Sorocaba, e especialmente o envolvimento dos discentes de ciências econômicas, será potencializado.

2.4.6 Atendimento às exigências para reformulação curricular

O Projeto Pedagógico atual do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do *campus* de Sorocaba da UFSCar foi implementado em 2008, e a primeira turma concluiu o curso em 2011. Desde então, o curso passou por avaliações internas e externas, sendo a última

avaliação do ENADE realizada em 2022, na qual alcançou a nota 4. Assim, o curso atende aos requisitos necessários para sua reformulação, que incluem ter formado, no mínimo, uma turma com o currículo atual e ter sido submetido a processos de avaliação interna ou externa.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Nesta seção estão apresentadas informações sobre a organização didático-pedagógica do curso. Construída a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a proposta pedagógica do curso de Ciências Econômicas se alinha às DCNs e ao perfil do egresso almejado pela UFSCar. As atividades de ensino se fortalecem com as atividades de pesquisa e extensão, de maneira equilibrada, na formação de economistas com visão abrangente dos desafios econômicos, sociais e ambientais contemporâneos enfrentados pela sociedade.

3.1 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 da Universidade Federal de São Carlos (Resolução Consuni 140 de 12 de julho de 2024), a instituição busca promover “condições e valorização do trabalho interdisciplinar e interprofissional em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar e entre a UFSCar e outras instituições de ensino e pesquisa, intra e intercursos, grupos, redes, projetos e culturas e em todas as modalidades presencial, a distância e abordam híbrida, estimulando a inserção dos estudantes nessas iniciativa” (pg. 15). Ademais, entre as diretrizes reportadas no documento “a UFSCar deve ser um agente transformador, valorizando a democracia e ser inclusiva, bem como formar cidadãos com sólida formação nos campos do conhecimento, respeitando as suas especificidades” (pg. 96).

A UFSCar enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um alicerce fundamental para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos socialmente. Esse tripé é promovido de forma integrada e balanceada, com vistas a potencializar as oportunidades de aprendizagem e a formação de um perfil de egresso que esteja alinhado com as demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade. O curso de Ciências Econômicas apresenta o mesmo compromisso e realiza a integração por meio de diversas atividades elencadas nesta seção.

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas as atividades de pesquisa são estruturadas principalmente por meio dos grupos de pesquisa certificados pela UFSCar no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, sendo eles: Grupo de Estudos em Economia Aplicada, criado em 2009 e liderado pelo Prof. Dr. Danilo R. D. Aguiar; Grupo de Estudos sobre o Passado e o Presente da Economia Brasileira – GEPPEB, criado em 2020 e liderado pelo Prof. Dr. Gustavo Pereira da Silva; Observatório Social, criado em 2020 e coordenado pela Profa. Dra. Andrea R. Ferro e pelo Prof. Dr. Rodrigo V. Rodrigues; e o LABMAF: Laboratório de Estudos em Macroeconomia Aplicada e Finanças, criado em 2023 e liderado

pela Profa. Dra. Andreza A. Palma. Estudantes integrantes de projetos de iniciação científica e tecnológica (PIBIC, PIBITI) têm incentivo para realizar pesquisas de maneira interdisciplinar, e em conjunto com estudantes da pós-graduação – notadamente do Programa de Pós-Graduação em Economia – e/ou parcerias com outras instituições e grupos de pesquisa. Ademais, estudantes do curso de Ciências Econômicas têm a oportunidade de participar como membros do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEA), que é um grupo de estudos fundado por estudantes do Programa de Pós-graduação em Economia da UFSCar. O NEA promove a integração entre alunos de graduação, pós-graduação e professores com interesse em pesquisa na área de economia aplicada e correlatas.

As atividades Curriculares de Extensão constituem-se em atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, pesquisa e extensão (sociedade). As atividades de extensão realizadas pelo curso Bacharelado em Ciências Econômicas envolvem palestras, cursos, workshops, semanas acadêmicas que são promovidas por docentes do curso em conjunto com os estudantes para a realização de ações junto à comunidade externa a UFSCar, e para atendimento das demandas internas de outros públicos-alvo. São ações também realizadas pela Otimiza, empresa júnior de Economia, que está institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar (ProEx/UFSCar).

A indissociabilidade promovida no âmbito institucional e do curso visa formar profissionais com uma visão abrangente e aplicada dos desafios enfrentados no contexto econômico e social, visando a resolução de problemas e a adoção de novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. O detalhamento destas atividades relatadas é descrito na seção seguinte apresentando a relação destas com o perfil do egresso.

3.1.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e sua relação com o perfil do egresso

O Curso Bacharelado de Ciências Econômicas possui o compromisso de contribuir com os desafios promovidos pelas mudanças econômicas e sociais. Dessa maneira, na formação do egresso, busca desenvolver intelectualmente cidadãos capazes de analisar, criticar, discutir e adquirir novos conhecimentos que contribuam positivamente para o desenvolvimento econômico em seu sentido mais amplo. O curso contempla no processo de ensino-

aprendizagem o respeito à liberdade, à diversidade e à pluralidade de expressão de ideias, sem discriminação de qualquer natureza, com garantia de laicidade; a universalidade de conhecimentos, ideias e concepções pedagógicas; a responsabilidade ambiental, social e prevenção a qualquer tipo de violência; e a valorização dos diversos saberes.

Considerando o perfil de egresso delineado neste Projeto Pedagógico de Curso, e o alinhamento regional no qual a UFSCar está inserida, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas no âmbito do curso buscam contemplar a formação ampla do profissional em Ciências Econômicas alinhando as discussões às novas tendências do mercado. Com isso, há pesquisas e extensões que enfatizam o desenvolvimento econômico sustentável, com suas dimensões ambientais, sociais e econômicas. O estudante é incentivado a trabalhar os temas da formação geral em Ciências Econômicas considerando os aspectos transversais que a formação proporciona com outras áreas do conhecimento para a resolução de problemas reais da sociedade.

Todos os estudantes desenvolvem atividades de pesquisa de maneira obrigatória por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Contudo, ao longo da formação, os estudantes são instigados a realizar atividades de pesquisa por meio do desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica em diversas modalidades fomentadas em editais da Pró-Reitoria de Pesquisa por meio da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica. Além destas, o curso de Ciências Econômicas fomenta a iniciação científica em todos os períodos, de maneira formalizada internamente, e para todos os momentos da vida acadêmica do estudante, vinculando os estudantes no grupo de pesquisa do curso.

Os alunos integrantes dos programas de iniciação científica do Curso de Ciências Econômicas são incentivados a participar do NEA juntamente com os discentes do Programa de Pós-Graduação em Economia, a fim de aprofundar o conhecimento e promover novas discussões sobre as temáticas. O NEA tem como missão promover a integração entre alunos, professores e profissionais com interesse em pesquisa na área de Economia aplicada. O NEA desenvolve trabalhos acadêmicos relacionados às áreas de Economia da Agricultura e Meio Ambiente, Economia do Bem-Estar Social, Economia do Desenvolvimento e Aplicações em Macroeconomia e Finanças. Todas as áreas de pesquisa objeto de estudo do NEA estão diretamente alinhadas com a formação do profissional em Ciências Econômicas, possibilitando a integração com o ensino de graduação, de pós-graduação e com as diversas práticas de extensão, entre os estudantes de pós-graduação e de graduação, e em todas as integrações com a sociedade por meio da extensão universitária. Em cada área de pesquisa do NEA, há um docente responsável por validar as discussões e promover o avanço da pesquisa entre os grupos.

As políticas institucionais incorporadas no Curso de Ciências Econômicas também são contempladas através das Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), que conectam o aprendizado teórico a projetos sociais e comunitários. O presente projeto pedagógico incorpora as ACIEPE com créditos de extensão, reconhecendo e validando formalmente as atividades de extensão que, historicamente, sempre foram registradas no curso por meio da Pró-Reitoria de Extensão. O curso bacharelado em Ciências Econômicas promove a extensão como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico com a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade por meio da Empresa Júnior de Economia, Eventos como a Semana de Economia e demais eventos que respeitem a Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 02, de 29 de novembro de 2023. As atividades de extensão são registradas no sistema da Proex/UFSCar.

O comprometimento do curso com a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão também é visto com a inclusão de parte da carga horária de extensão em disciplinas selecionadas e descritas na nova matriz curricular. O conjunto de atividades de extensão obrigatórias no presente Projeto Pedagógico de Curso contempla 300 horas (10%), vinculadas às disciplinas obrigatórias, optativas e ACIEPEs.

Ainda no âmbito das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e sua relação com o perfil do egresso, o curso de Ciências Econômicas promove o incentivo pela integração entre estudantes de pós-graduação em Economia e estudantes de graduação, especialmente, por meio dos projetos de Iniciação Científica. Considerando o descritivo da indissociabilidade proposta pelo curso, o egresso de ciências econômicas deverá ser capaz de ampliar as relações com a sociedade para melhor contribuir com o desenvolvimento regional sustentável.

3.1.2 Eventos institucionais que integram ensino, pesquisa e extensão

O curso de Ciências Econômicas, em parceria com o Corpo Discente, Docentes e Entidades Estudantis, promove uma série de iniciativas voltadas para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Isso inclui eventos como a Semana de Economia (Semeco), que desde 2008, tem como finalidade proporcionar aos alunos da universidade, bem como a sociedade em geral, uma semana com palestras e minicursos acerca de diversos assuntos da Economia. Durante esses eventos, especialistas e profissionais ministram palestras abordando a realidade do mercado, tendências na área de Ciências Econômicas e ex-alunos são convidados

a partilhar seus conhecimentos no evento. Os eventos são divulgados na página oficial do curso de Ciências Econômicas da UFSCar.

Os estudantes que atuam na organização da semana acadêmica desenvolvem diversos saberes como a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa e o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira.

O curso de Ciências Econômicas, por meio da empresa Otimiza Empresa Júnior, promove consultorias e soluções empresariais para auxiliar o microempreendedor da região de Sorocaba a atingir os seus objetivos. Com isso, o estudante age como agente transformador, respeitando as suas especificidades e por vezes, promove junto aos demais estudantes mini cursos, palestras e workshops com a participação interativa da sociedade.

Os estudantes vinculados ao NEA promovem minicursos, reuniões, workshops e seminários que são divulgados e ofertados para toda a comunidade e podem ser consultados na página oficial (<https://www.nea.ufscar.br/pt-br/eventos>) e nas redes sociais do núcleo. O NEA promove eventos e pesquisas com vistas ao desenvolvimento de soluções práticas para contribuir com a formulação de políticas públicas e melhoria das condições econômicas, ações alinhadas ao perfil da formação do profissional em economia. O núcleo divulga informações sobre artigos publicados, novas parcerias formalizadas, tendências de novas pesquisas e realiza ações internas junto à comunidade acadêmica para fortalecer o desenvolvimento profissional dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

3.2 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Em sua concepção o curso de Ciências Econômicas da UFSCar foi criado baseou-se em três premissas: (a) a carência de cursos de Ciências Econômicas com maior ênfase em economia do meio ambiente; (b) as peculiaridades do campus Sorocaba; e (c) as características da região de Sorocaba.

O primeiro aspecto destaca o pioneirismo do curso. Na época de sua criação tinha-se a constatação de uma carência na formação dos economistas brasileiros, que era a falta de um treinamento mais aprofundado, em nível de graduação, sobre os aspectos econômicos ligados ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico sustentável. Embora outros cursos, mesmo de graduação, tivessem disciplinas em seu conjunto de optativas, eletivas ou extensão, o curso da UFSCar se diferenciou por oferecer um conjunto de disciplinas obrigatórias que permitiram e permitem o aprofundamento dos tópicos geralmente estudados nesse ramo da economia. Com isso, em adição à formação geral do economista, o curso da UFSCar foi criado objetivando

formar profissionais que sejam particularmente capazes de analisar, à luz da teoria econômica, a utilização dos recursos naturais, a eficiência das políticas de controle da poluição e de redução de impactos ambientais e o processo de desenvolvimento econômico e social.

Ao longo dos anos de atuação o curso foi se inserindo, através dos seus egressos e alunos estagiários, nos diferentes setores da região e do estado nos quais está localizado, destacando-se na inserção do setor privado em setores industriais, de serviços e financeiros, como pode ser visto no item 2.3.2 Contudo, dado o contexto atual e entendendo que a questão ambiental e climática deve perpassar por todas as tomadas de decisões econômicas, na presente proposta de PPC mantém-se a vocação do curso apresentada na proposta inicial. Os problemas ligados às questões climáticas e ambientais devem ser considerados de maneira transversal, sendo considerados em toda e qualquer área de atuação.

Com respeito às peculiaridades do *campus* Sorocaba, desde sua criação o “eixo temático” do *campus* tem sido a questão da sustentabilidade, de maneira que os vários cursos já implantados no *campus* buscaram se integrar a partir deste tema. Desde a sua criação a integração com outros departamentos, ONGs e Movimentos Sociais, ampliaram o escopo do curso direcionando muitas de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o curso de Ciências Econômicas pode se beneficiar da estrutura (disciplinas, docentes, laboratórios etc.) dos demais cursos instalados em Sorocaba, ao mesmo tempo em que ajuda a fortalecê-los por trazer o enfoque econômico para as análises do desenvolvimento sustentável. A interação de docentes e discentes do curso se dão através de atividades curriculares com os cursos de Administração, Ciências da Computação, Engenharia de Produção e Turismo, áreas de conhecimento mais correlatas, mas também com os cursos de Biologia e Engenharia Florestal, nos quais as discussões ambientais correspondem a maior parte dos pontos tratados nessas interações.

Na presente proposta de PPC, busca-se ampliar essas interações na matriz curricular adicionando disciplinas optativas, originalmente oferecidas para outros cursos, para os alunos do Curso de Ciências Econômicas. Ainda, os diversos especialistas e disciplinas na área de gestão de recursos naturais presentes nos demais curso do *campus* podem contribuir com a formação dos alunos na área de especialização do curso de Ciências Econômicas através de disciplinas eletivas.

O último aspecto diz respeito às características da região. A Região Administrativa de Sorocaba localiza-se no Sudoeste do Estado de São Paulo, engloba 47 municípios e no ano de 2024 foi responsável pelo quarto maior PIB do estado, atrás da região metropolitana de São Paulo e das Regiões Administrativas de Campinas e São José dos Campos. A região, sobretudo

seu núcleo metropolitano, composto por 27 municípios, tem apresentado taxas de crescimento econômico de destaque nos últimos anos (SEADE, 2025). O acelerado crescimento, sobretudo do setor industrial, acende o alerta para os desafios que surgem com gargalos de infraestrutura e ambientais. Como é natural em regiões industrializadas, a poluição faz da gestão ambiental um ponto essencial para seu desenvolvimento.

Ainda sob o ponto de vista ambiental, a região apresenta áreas remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado e áreas de transição entre esses dois tipos de formação, em que se encontram diversos tipos de unidades de conservação, com destaque para os parques estaduais e para a Floresta Nacional de Ipanema, que necessitam ser preservadas.

Dadas as características delineadas acima, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar muito tem a contribuir com as questões econômicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região. A integração da universidade e do curso com os municípios da região em que está inserido permite o contato de alunos e professores com situações práticas ligadas ao desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e propiciando a elaboração de pesquisas que subsidiem a adoção de políticas e estratégias que levem a região de Sorocaba a um processo de desenvolvimento regional equilibrado sob os pontos de vista econômico, social e ambiental.

Considerando então a proposta do *campus* Sorocaba e a região na qual se insere, justifica-se a ênfase do Curso de Ciências Econômicas no desenvolvimento econômico sustentável, com suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, questão de grande relevância para a economia regional e nacional, no presente e no futuro. No entanto, procura-se atender a esta ênfase sem comprometer a formação tradicional nas principais áreas de economia, de forma a permitir que os alunos possam também se especializar em outras áreas de seu interesse, nesses casos lidando com a questão ambiental de forma ampla e transversal.

3.3 INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, Campus Sorocaba, é regulamentado por diretrizes institucionais que garantem acesso justo e inclusivo aos candidatos. A Universidade adota múltiplas modalidades de ingresso como forma de ampliar o acesso ao ensino superior, promovendo a diversidade e a equidade. Essa abordagem reflete seu compromisso com a responsabilidade social, a inclusão e a difusão do conhecimento, garantindo oportunidades a estudantes de diferentes realidades.

3.3.1 Descrição das modalidades de ingresso

O ingresso no curso de Ciências Econômicas da UFSCar, campus de Sorocaba, pode ocorrer por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), pela Reserva de Vagas para Estudantes Indígenas, Vagas para Pessoas em Situação de Refúgio, por Vagas Destinadas a Transferências internas e externas a UFSCar e Vagas Destinadas a Portadores de Diploma.

3.3.1.1 Ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)

A principal forma de ingresso é através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As vagas são distribuídas entre ampla concorrência e o sistema de reserva de vagas, conforme a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012). Pelo menos 50% das vagas são reservadas para candidatos que se autodeclarem pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência ou oriundos de escolas públicas, com renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo.

3.3.1.2 Reserva de Vagas para Estudantes Indígenas

A UFSCar também direciona uma vaga adicional em cada curso para estudantes indígenas, em conformidade com o Programa de Ações Afirmativas aprovado pelo Conselho Universitário em 2007 e regulamentado pela Portaria GR nº 695/07. A seleção desses candidatos ocorre por meio de um processo seletivo específico, o Vestibular Indígena Unificado, realizado em parceria com a COMVEST/UNICAMP, que é destinado às pessoas indígenas brasileiras que cursaram ensino médio integralmente em escolas públicas e que, também, pertencem alguma das etnias indígenas do território brasileiro, o que proporciona maior diversidade e inclusão no ambiente universitário.

3.3.1.3 Vagas para Pessoas em Situação de Refúgio

A UFSCar reserva pelo menos uma vaga adicional em cada curso, para seleção de pessoas em situação de refúgio, seguindo as diretrizes da Portaria GR nº 941/08 e da Lei nº 9.474/97, bem como a Resolução COG nº 373 de 29 de junho de 2021 que dispõe sobre o ingresso de refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes beneficiários de políticas humanitárias do governo brasileiro nos cursos de graduação da UFSCar. Esses candidatos são selecionados através de um processo específico, que exige a apresentação de um atestado emitido pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).

3.3.1.4 Vagas para Programa Estudantes Convênio Graduação - PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece a estudantes estrangeiros vagas gratuitas para graduação completa no Brasil, com os objetivos de 1) Fortalecer laços com as nações amigas, 2) Cooperar para a formação de recursos humanos nos países participantes, 3) Contribuir para a internacionalização do ensino superior brasileiro e 4)

Expandir o horizonte cultural dos estudantes brasileiros. Há vagas para cursos em todas as áreas do conhecimento, sem custos nem exames de admissão. A UFSCar oferta anualmente vagas supranumerárias ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e o Curso de Ciências Econômicas participa com a oferta de duas vagas anuais.

3.3.1.5 Acesso de Pessoas Trans na Graduação da UFSCar

Em 2025, o Conselho Universitário aprovou a RESOLUÇÃO ConsUni Nº 25, DE 05 de maio de 2025, que institui a Política de Acesso e Permanência de Pessoas Trans na Graduação da UFSCar, um instrumento de promoção da equidade, sem discriminações, abrangendo a identidade de gênero no que diz respeito aos princípios de dignidade da pessoa humana e de inviolabilidade da intimidade e da vida privada, bem como no combate dos preconceitos, da discriminação e das violências por razão de identidade de gênero, mediante uma política de ampliação do acesso e de estímulo à permanência das pessoas trans. As vagas supranumerárias ao SiSU serão ofertadas para ingresso a partir de 2026, destinadas prioritariamente a pessoas trans que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas.

3.3.1.6 Transferências e Portadores de Diploma de Curso Superior

A UFSCar também oferta a possibilidade de ingresso por transferência interna e externa, bem como para portadores de diploma de curso superior, conforme as normativas vigentes. Esses processos são direcionados a pessoas que já possuem experiência acadêmica incompleta no caso das transferências ou completa no caso dos portadores de diplomas e buscam continuar sua formação na UFSCar.

3.3.2 Número de vagas ofertadas e a justificativa para esse quantitativo

O bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, Campus Sorocaba, oferece sessenta vagas anuais, conforme definido na adesão da UFSCar ao REUNI. Esse quantitativo, leva em consideração a capacidade do corpo docente e a infraestrutura disponível, visando manter uma média de aproximadamente 18 alunos por professor, conforme exigido pelo programa. Esse número de vagas é importante, devido ao alto índice de procura pelo curso, incentivada, dentre outros motivos, pela ampla absorção dos profissionais formados em Ciências Econômicas pela UFSCar, Campus Sorocaba por parte do mercado de trabalho de Sorocaba e região, como foi apresentado no item 2.3.2.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, Campus Sorocaba, busca formar profissionais pluralistas que incorporam, de maneira integrada, tanto o perfil de egresso estabelecido pela UFSCar quanto o perfil definido pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCNs) da área das Ciências Econômicas. Esse alinhamento assegura que as pessoas formadas no curso estejam plenamente preparadas para atuar em diversos contextos organizacionais, com uma visão crítica, ética e inovadora, respondendo às demandas profissionais em nível local, regional, nacional e global.

3.4.1 Saberes, competências e habilidades

A formação de profissionais na área das Ciências Econômicas se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como profissionais liberais, pesquisadores, consultores em pequenas, médias e grandes organizações; na implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico-social, entre outras áreas de atuação.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas tem o objetivo e a intenção de formar profissionais que buscam produzir e aplicar conhecimento crítico sobre o papel de economistas, visando permitir entendimento amplo e aprofundado sobre as demandas sociais, ambientais, legais e éticas da prática da economia para compreender e transformar a sociedade na qual o futuro profissional será inserido.

De forma geral, o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar tem a visão da Economia como uma ciência que, além da formação técnica necessária, deve garantir uma formação profissional comprometida com as questões éticas, sociais e ambientais das ações das organizações e governos, considerando este um aspecto fundamental na formação dos seus profissionais.

Conforme o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (2016), o profissional egresso desta Universidade deve:

(a) Aprender de forma autônoma e contínua, interagindo com fontes diretas e indiretas, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento das ações e as ações do conhecimento disponível;

(b) Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologia, serviços e produtos. Tal processo se dá pela identificação de problemas relevantes, com avaliação de impactos potenciais, divulgação e planejamento da solução desses problemas antes da efetiva implantação da solução proposta;

(c) Empreender formas diversificadas de atuação profissional. Aqui a identificação de problemas também é ponto de partida, mas concomitante à proposição de soluções para os problemas identificados e a construção de possibilidades de atuação profissional diante de novas necessidades detectadas;

(d) Atuar de forma multi, inter e transdisciplinar. Essa característica vai além dos conhecimentos e habilidades específicas, com relacionamento e trabalho em equipes multidisciplinares, baseados em conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas;

(e) Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida. A compreensão das relações entre homem, ambiente, tecnologia e sociedade permitirá identificação de problemas a partir dessas relações e proposição/implantação de soluções;

(f) Gerenciar processos participativos de organização pública e/ou privada e/ou incluir-se neles. Conhecendo processos envolvidos em relações interpessoais e dominando habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação o profissional poderá coordenar ações de diversas pessoas ou grupos de pessoas;

(g) Pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional. Conhecer e respeitar direitos coletivos assim como diferenças culturais, políticas e religiosas, contribuindo para o respeito mútuo e a preservação da vida, em última análise;

(h) Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente, o que envolve reciprocidade entre vida pessoal, profissional e a identificação de situações geradoras de estresse, conhecimento de si e dos outros agentes envolvidos.

O Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2007, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (CNE, 2007), define o perfil do formando por meio do artigo 3º:

Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Além disso, em seu artigo 4º, define as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas:

Art. 4º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - ler e compreender textos econômicos;
- III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

A partir do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES, 2007), e em consonância com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2024-2028) e com o “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (Regimento Geral dos Cursos de Graduação - 2016), o economista egresso da UFSCar/Sorocaba está apto a cumprir relevante papel nos mais diversos setores da sociedade, sempre comprometido com o desenvolvimento socioeconômico, aliado à sustentabilidade ambiental e à defesa dos direitos humanos fundamentais. Dessa forma, o egresso deve apresentar às seguintes habilidades:

- Domínio dos conhecimentos da teoria econômica e dos métodos quantitativos e habilidade para utilizar esses instrumentos na análise dos problemas econômicos, elaborando estudos, relatórios técnicos e pareceres econômicos.
- Base cultural adequada para compreender as questões econômicas dentro de seu contexto histórico-político-social, identificando as origens dos problemas econômicos e os impactos de políticas públicas e estratégias empresariais sobre a sociedade.
- Capacidade analítica, visão crítica e capacidade de se manter atualizado, adquirindo, continuamente, novos conhecimentos.
- Iniciativa, capacidade de tomar decisões, de trabalhar em equipes, e de solucionar problemas numa realidade complexa em contínua transformação.
- Comportamento ético e sensibilidade quanto às questões sociais e ambientais que afetam o bem-estar social no presente e no futuro. Ou seja, espera-se que os economistas graduados no curso sejam cidadãos com senso de responsabilidade para com os demais membros da sociedade.
- Capacidade de se expressar escrita e oralmente diante de diferentes perfis de público.

3.4.2 Campos de atuação profissional egresso

A profissão de Economista foi criada pela Lei n. 1.411 de 13 de agosto de 1951, regulamentada pelo Decreto n. 31.794 de 17 de novembro de 1952 e é fiscalizada pelos Conselhos Federais e Regionais de Economia. A regulamentação vigente diz que¹:

“A atividade profissional privativa do Economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos,

¹ A Consolidação da Legislação da Profissão de Economista, que organiza as leis, decretos e regulamentações atuais, pode ser consultada em www.cofecon.org.br.

certificados, ou por quaisquer atos, de natureza econômica ou financeira, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos.”

De acordo com a Consolidação da Legislação da Profissão de Economista (<https://transparencia.cofecon.org/legislacao/consolidacao-da-legislacao-da-profissao-de-economista/>), em suas seções “2.3 - O campo profissional do Economista” e “2.3.1 - As atividades desempenhadas pelo economista”, são inerentes ao profissional de economia:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação; (incluído pela Resolução nº 1.944, de 30.11.2015)
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros;
- u) consultoria econômico-financeira independente. (incluído pela Resolução nº 1.913, de 30.05.2014)
- v) atuação no campo da economia solidária, objeto da ação do Conselho Nacional de Economia Solidária, criado pela Lei nº 10.683/2003, em seu artigo 30/XIII, e da Secretaria Nacional de Economia Solidária, que tem as suas competências expressas no artigo 24 do Decreto nº 4.764/2003. (incluído pela Resolução nº 1.933, de 1.06.2015)
- w) atuação no campo da economia da cultura e da economia criativa, objeto da ação do Ministério da Cultura, conforme competências expressas no artigo 17 do Anexo I do Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012. (incluído pela Resolução nº 1.944, de 30.11.2015);
- x) arbitragem e mediação. (incluído pela Resolução nº 1.944 de 30.11.2015).

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

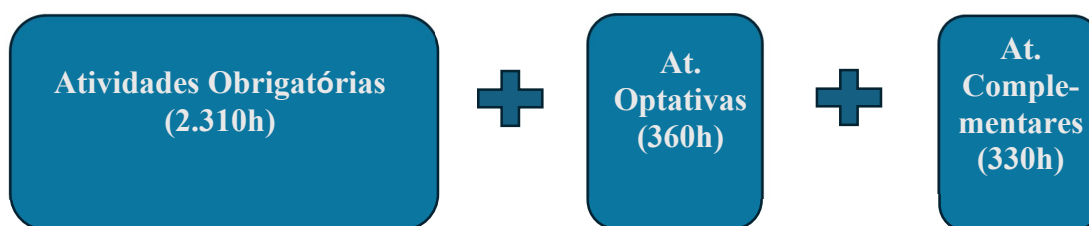
3.5.1 Duração do Curso e Integralização da Carga Horária

A nova estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar foi organizada com o propósito de preparar profissionais para atuarem em diversas áreas, como pesquisadores, consultores e na implementação de políticas públicas, com entendimento crítico e abrangente sobre as demandas sociais, ambientais, legais e morais na prática da economia.

O Curso de Ciências Econômicas da UFSCar tem duração de 4 anos, sendo em período integral. Segundo normas estabelecidas no Regimento Geral dos Curso de Graduação da UFSCar, no seu Art. 214, o tempo mínimo e máximo permitidos para integralização do curso são de 3 e 7 anos, respectivamente.

O Curso é composto por atividades curriculares que compõem 3.000h, carga horária mínima para graduação em Ciências Econômicas conforme Resolução CNE/CES 2/2007, que será mantida neste PPC. Essa carga horária será integralizada pelos discentes segundo distribuição apresentada na Figura 5 abaixo.

Figura 5: Distribuição da integralização da carga horário do curso segundo tipos de atividades.



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, as atividades obrigatórias correspondem a 2.310h. Visando assegurar a flexibilidade na formação do discente, segundo suas áreas de interesse, 23% da carga horária poderá ser, em certa medida, definida pelos alunos. Assim, os estudantes terão que integralizar 360h em Atividades Optativas, estando dentro desse grupo as Atividades de Prática Extensionista, que são disciplinas com carga horária total voltada para a extensão. Esse conjunto de atividades é de caráter optativo e seus conteúdos estão contemplados nos eixos integradores e campos de formação do Curso. O conjunto de Atividades Optativas e de Prática

Extensionista, a serem escolhidas pelos discentes, estão apresentados no Quadro 5 e no Quadro 6, respectivamente.

Contribuindo com a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão na formação do estudante, parte das 360 horas de atividades optativas poderá ser integralizada por meio da participação em ACIEPEs previstas na Matriz Curricular do curso. Nesse caso também, há flexibilidade para o discente escolher a ACIEPE de acordo com seu interesse de formação e especialização.

Visando fortalecer a relação entre teoria e prática, os discentes integralizarão 330h em Atividades Complementares, podendo ser em pesquisa, ensino, extensão ou representação estudantil, conforme Anexo B.

3.5.2 Organização Curricular por Campo de Formação

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Ciências Econômicas², em seu Art. 5º., os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras. Dessa forma, devem atender aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

² Resolução Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2007).

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Para tanto, segundo referidas diretrizes, deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso nos campos acima descrito, distribuídos da seguinte forma: Formação Geral 10%, Formação Teórico-Quantitativa 20%, Formação Histórica 10% e Conteúdos Teórico-Práticos 10%.

Visando uma formação ampla, de um profissional crítico e consciente das questões socioeconômicas e ambientais, capaz de análises além da formação básica, no presente PPC, a distribuição da carga horária de atividades obrigatórias entre os quatro campos apresentados pela DCN está apresentada nas Tabela 3 Tabela 7:

Tabela 3: Distribuição percentual da carga horária mínima requerida pela DCN e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de atividades obrigatórias.

CONTEÚDO	REQUERIDO (DCN)	TOTAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Formação Geral	10%	27%
Formação Histórica	10%	16%
Formação Teórico-Quantitativa	20%	34%
Teórico-Prático	10%	23%

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode perceber, das 2.310h de atividades obrigatórias no Curso de Ciências Econômicas, 630h correspondem a atividades do campo de Formação Geral, 360h são do campo de Formação Histórica e 780h estão no campo de Formação Teórico-quantitativa. O campo de Formação Teórico-Prática contém as 540h restantes, distribuídas em 300h de atividade de técnicas de pesquisa e monografia e 240h em atividades de formação em Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais. O último bloco de atividades foi mantido nessa proposta visando dar continuidade à formação de economistas sensíveis e habilitados a tratarem de forma transversal a questão ambiental, independente da sua área de atuação profissional.

Tabela 4: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Geral

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA MATEMÁTICA 1	60
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT	60
INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA	60
CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA	30
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS	30

ECONOMIA MATEMÁTICA 2	60
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	30
INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	30
LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	30
ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT	60
MATEMÁTICA FINANCEIRA	60
ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2	60
ECONOMIA MATEMÁTICA 3	60
TOTAL	630

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Histórica.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	60
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1	60
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2	60
ECONOMIA BRASILEIRA 1	60
ECONOMIA BRASILEIRA 2	60
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO	60
TOTAL	360

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6: Distribuição da carga horária das disciplinas do Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativa.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
MICROECONOMIA 1	60
MACROECONOMIA 1	60
CONTABILIDADE SOCIAL - EXT	60
MICROECONOMIA 2	60
MACROECONOMIA 2	60
ECONOMETRIA 1	60
ECONOMETRIA 2	60
ECONOMIA INTERNACIONAL	60
ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	60
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	60
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT	60
ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	60
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	60
TOTAL	780

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7: Distribuição da carga horária das disciplinas dos Conteúdos Teórico-Práticos

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM TÉCNICAS DE PESQUISA E MONOGRAFIA	CARGA HORÁRIA
MÉTODOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA ECONÔMICA	60
MONOGRAFIA 1	120
MONOGRAFIA 2 - EXT	120
<i>TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM TÉCNICAS DE PESQUISA E MONOGRAFIA</i>	<i>300</i>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	CARGA HORÁRIA
POLÍTICA AMBIENTAL - EXT	60
ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT	60

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - EXT	60
ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES	60
<i>TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS</i>	<i>240</i>
TOTAL	540

Fonte: Elaboração própria.

As disciplinas relativas ao conteúdo de Meio Ambiente e Recursos Naturais, apresentadas na Tabela 7, atendem ao disposto no artigo 14 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, no que se refere à Educação Ambiental. Convém ressaltar que, além dessas atividades curriculares obrigatórias, o curso também oferece disciplina optativa que contemplam a temática, como Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente, como pode ser verificado no Quadro 4. Ainda em consonância com o referido artigo, a disciplina optativa Questões Sociais e Economia contempla a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-Raciais, enquanto a disciplina optativa Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS contempla a educação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

3.5.3 Organização Curricular por Eixos Integradores

Visando atender aos objetivos do curso e à formação de um economista com preparação básica sólida e visão interdisciplinar, a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas é estruturada em quatro eixos integrados: Teoria Econômica e Aplicações; Métodos Quantitativos em Economia, História Econômica; e Economia do Meio Ambiente.

As atividades pedagógicas contidas nesses eixos combinadas com atividades complementares, disciplinas optativas e atividades de extensão, asseguram uma formação rigorosa e equilibrada, aliando teoria e prática a partir de uma compreensão profunda da sociedade.

A estruturação do curso nesses eixos busca equilibrar métodos quantitativos com história econômica, oferecendo oito disciplinas obrigatórias no primeiro eixo e seis no segundo. O eixo de teoria econômica, que engloba tanto disciplinas básicas quanto disciplinas aplicadas, possui o maior número de disciplinas obrigatórias. Ainda, o curso de Ciências Econômicas da UFSCar inclui um conjunto de quatro disciplinas obrigatórias focadas na economia ambiental e dos recursos naturais. Os conhecimentos e habilidades ligadas às atividades presentes nesses eixos podem ser complementados por disciplinas optativas e atividades adicionais na área, como extensão e pesquisa.

As atividades obrigatórias do eixo “Métodos Quantitativos em Economia” permitem ao aluno aplicar fundamentos matemáticos na modelagem e resolução de modelos econômicos, além de conceitos estatísticos na análise de dados econômicos, medição de efeitos de variáveis econômicas, simulação de cenários e formulação de previsões. As atividades do eixo “Teoria Econômica e Aplicações” desenvolvem no aluno a habilidade de aplicar teorias micro e macroeconômicas a diversos problemas econômicos. As disciplinas obrigatórias do eixo integrativo “História Econômica” proporcionam a compreensão de fenômenos econômicos sob uma perspectiva histórica. Por fim, as atividades pertencentes ao eixo “Economia do Meio Ambiente” proporcionam ao aluno o entendimento de questões ambientais sob a ótica econômica, tornando-o apto a assessorar a formulação de políticas ambientais e projetos que impactam positivamente o meio ambiente.

Visando oferecer um curso com melhor distribuição das atividades ao longo da formação, nesta proposta algumas atividades obrigatórias foram realocadas para semestre diferentes do projeto pedagógico anterior. O principal objetivo foi reduzir a carga horária do primeiro ano de curso, entendendo que é um período de adaptação dos alunos à vida acadêmica. Assim, espera-se obter melhora no aprendizado e reduzir os níveis de retenção. Para isso, Introdução à Computação, Introdução à Administração e Linguística e Língua Portuguesa foram alocadas nos anos posteriores. Todas as realocações levaram em consideração a adequação com as demais atividades propostas em cada semestre. Ainda, visando colaborar com a preparação para as Atividades de Monografia, que se iniciam no sétimo semestre, as disciplinas Métodos e Técnicas da Ciência Econômica e Linguística e Língua Portuguesa passaram a compor as atividades do sexto semestre.

As atividades obrigatórias componentes a cada eixo estão apresentadas no Quadro 3 com as suas respectivas cargas horárias, organizadas por semestre.

Quadro 3: Distribuição das disciplinas por eixos integradores ao longo dos 8 semestres.

PERFIL	EIXOS				
	TEORIA ECONÔMICA E APLICAÇÕES	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS	HISTÓRIA ECONÔMICA	GERAL
1	INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA (60H) CONTABILIDADE SOCIAL - EXT (60H)	ECONOMIA MATEMÁTICA 1 (60H)		HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL (60H)	CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA (30H) INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT (60H)
2	MICROECONOMIA 1 (60H) MACROECONOMIA 1 (60H)	ECONOMIA MATEMÁTICA 2 (60H) ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT (60H)		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1 (60H)	
3	MICROECONOMIA 2 (60H) MACROECONOMIA 2 (60H)	ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2 (60H) MATEMÁTICA FINANCEIRA (60H)		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2 (60H) ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS (30H) INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO (30H)
4	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL (60H) ECONOMIA INTERNACIONAL (60H)	ECONOMIA MATEMÁTICA 3 (60H) ECONOMETRIA 1 (60H)	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT (60H)	ECONOMIA BRASILEIRA 1 (60H)	
5	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT (60H)	ECONOMETRIA 2 (60H)	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES (60H)	ECONOMIA BRASILEIRA 2 (60H)	OPTATIVA 1 (60H)

			AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - EXT (60H)		
6	ECONOMIA REGIONAL E URBANA (60H) ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA (60H)		POLÍTICA AMBIENTAL - EXT (60H)	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO (60H)	MÉTODOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA ECONÔMICA (60H) LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA (30H) OPTATIVA 2 (60H)
7	TEORIAS DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (60H)	ACIEPE: USOS E APLICAÇÕES DE MICRODADOS			INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO (30H) MONOGRAFIA 1 (120H) OPTATIVA 3 (60H) OPTATIVA 4 (60H)
8					MONOGRAFIA 2 - EXT (120H) OPTATIVA 5 (60H)

Fonte: Elaboração própria.

3.5.4 Atividades Optativas e Flexibilidade Curricular

Com o propósito de manter ofertando ao aluno formação com flexibilidade e interdisciplinariedade, o curso de Ciências Econômicas da UFSCar dispõe de um conjunto de atividades optativas. Uma mesma atividade optativa contempla, em muitos casos, conhecimentos dos diferentes campos de formação e eixos integrativos. As disciplinas optativas visam oferecer ao estudante a possibilidade de se aprofundar em determinado tema, conectar teorias econômicas e métodos quantitativos ou desenvolver novas habilidades de aplicação.

Nesta proposta o número de disciplinas optativas mais que dobrou em relação ao PPC anterior. As novas disciplinas foram sendo criadas à medida que novos temas se mostraram relevantes para construção do conhecimento e colaboração com a formação dos estudantes. Isso reflete o esforço do corpo docente do curso em disponibilizar aos alunos habilidade em temas específicos e atuais.

Ainda, com o propósito de adequação do curso à realidade no qual está inserido, a disciplina Economia Agrícola, que era obrigatória no PPC anterior, nesta proposta passa a ser optativa. Como descrito no item Contexto da Inserção Regional do Campus e do Curso, as empresas da região de Sorocaba têm foco nos setores comércio, indústria e serviços. Dessa forma, o conteúdo de disciplina demonstrou-se específico e de interesse de um grupo de estudantes.

Visando ampliar a interdisciplinariedade, no presente PPC, os estudantes do curso de Ciências Econômicas contarão com a oferta de disciplinas optativas presentes nas matrizes curriculares de outros cursos, ofertadas pelo Departamento de Computação (DComp-So) e pelo Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades. A disciplina Empreendedorismo é optativa para o curso de graduação em Ciências da Computação e passará a compor o conjunto de atividades optativas para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. Assim também, as disciplinas Geografia Econômica e Geografia Financeira, disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia obrigatória e optativa neste curso, respectivamente, incluídas na matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas como disciplinas optativas.

Ao longo do Curso de Ciências Econômicas o estudante deve integralizar seis atividades optativas ou o equivalente a 360h. O estudante pode compor essa carga horária entre disciplinas ou ACIEPEs prevista no PPC. No caso das disciplinas, sugere-se que se inicie no quinto semestre do curso e conclua-se no oitavo. Entretanto, dispondo dos pré-requisitos, o estudante poderá cursar essas disciplinas em qualquer momento do curso.

As atividades optativas estão apresentadas no Quadro 4 com indicação do semestre sugerido.

Quadro 4: Disciplinas optativas, ACEs e ACIEPEs.

CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE SUGERIDO
1004773	ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE	60h	3
495131	ECONOMIA AGRÍCOLA	60h	5
1005111	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	60h	5
1004707	ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO COM APLICAÇÕES PRÁTICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA - EXT	60h	5
543438	POLÍTICA E ECONOMIA DO BRASIL	60h	6
496260	ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO	60h	6
546186	GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA	60h	6
1002665	POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 1: DA REPÚBLICA VELHA À NOVA REPÚBLICA (1888-1989)	60h	6
1002666	POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 2: DA ELEIÇÃO DIRETA DE 1989 AOS NOSSOS DIAS	60h	6
1004917	ACIEPE: USOS E APLICAÇÕES DE MICRODADOS	60h	7
497207	TEORIA DOS JOGOS APLICADA	60h	7
497126	MACROECONOMIA 3	60h	7
1004743	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS - EXT	60h	7
1004745	ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT	60h	7
347027	ÉTICA ECONÔMICA	60h	7
497320	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	60h	7
1004613	A TEORIA ECONÔMICA E SOCIAL DE KARL MARX	60h	7
1004750	MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS - EXT	60h	7
1000896	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	30h	7
1002248	MODELOS DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL	60h	7
1003088	QUESTÕES SOCIAIS E ECONOMIA	60h	7
1004905	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL - EXT	60h	7

543217	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60h	7
1000962	GEOGRAFIA FINANCEIRA	30h	7
497304	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	60h	7
1004744	ECONOMIA DO TRABALHO - EXT	60h	8
1000889	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA	60h	8
1004749	AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT	60h	8
496200	ECONOMETRIA FINANCEIRA	60h	8
1004746	MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT	60h	8
498130	ECONOMIA DA TECNOLOGIA	60h	8
1004902	MICROECONOMIA 3	60h	8
1002915	POLÍTICA MONETÁRIA E BANCO CENTRAL	60h	8
1004788	CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM MACROECONOMIA - EXT	60h	8
1004748	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE ECONÔMICA APLICADA - EXT	60h	8

Fonte: Elaboração própria.

3.5.5 Inserção Curricular da Extensão

De acordo com a Resolução Conjunta COG Nº 2/2023 da UFSCar, a extensão Universitária constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Seguindo a Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, no mínimo 10 (dez) por cento da carga horária total do curso de graduação em Ciências Econômicas será composto por Atividades Curriculares de Extensão (ACEs). De acordo com a Instrução Normativa PROGRAD No. 2, de 20 de dezembro de 2024, as ACEs podem ser de três tipos:

- I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista;
- II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular; e
- III - Atividades Complementares de Extensão: Ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

À luz desse entendimento da extensão e apoiada nas normativas legais e institucionais postas, foi estruturada a proposta de inserção curricular da extensão do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar.

Contemplando as ACEs do Tipo I, atividades obrigatórias e optativas do curso terão parte da sua carga horária destinada às atividades de extensão. Em oito disciplinas obrigatórias do curso, os estudantes integralizarão 150h de atividades de extensão, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse conjunto de disciplinas está distribuído em diferentes eixos integradores do curso o que possibilitará a prática extensionista dos estudantes em diferentes possibilidades de atuação. Ainda, essas disciplinas estão distribuídas em quase todos os semestres do curso, exceto o terceiro e o sétimo, o que possibilitará ao aluno experienciar a prática extensionista durante todos os anos da sua formação. O Quadro 5 apresenta essas disciplinas.

Quadro 5: Disciplinas obrigatórias e optativas com parte da carga horária em atividades de extensão.

DISCIPLINA	TIPO	CHE	PERFIL
CONTABILIDADE SOCIAL - EXT	Obrigatória	15	1
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT	Obrigatória	15	1
ESTATÍSTICA 1 - EXT	Obrigatória	30	2
ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT	Obrigatória	15	4
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT	Obrigatória	15	5
AVALIAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE PROJETOS - EXT	Obrigatória	15	5
POLÍTICA AMBIENTAL - EXT	Obrigatória	15	6
MONOGRAFIA 2 - EXT	Obrigatória	30	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA		150	
MERCADO DE CAPITAIS E DERIVATIVOS - EXT	Optativa	15	6
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS - EXT	Optativa	15	7
ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT	Optativa	15	7
ECONOMIA DO TRABALHO - EXT	Optativa	15	8
AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT	Optativa	30	8
MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT	Optativa	15	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA OPTATIVA		105	

Fonte: Elaboração própria.
Nota: CHE – Carga Horária de Extensão

Assegurando a flexibilidade na formação, também nas ACEs os alunos poderão escolher entre disciplinas optativas nas quais parte da carga horária seja destinada à extensão. Ainda, o curso irá dispor de um conjunto de disciplinas optativas com carga horária total destinada à extensão, as disciplinas de Práticas Extensionistas (PE). Na proposta curricular do curso de Ciências Econômicas da UFSCar há quatro disciplinas com esse formato. As disciplinas de PE estão apresentadas do Quadro 6.

Quadro 6: Disciplinas optativas de Práticas Extensionistas.

DISCIPLINA	TIPO	CHE	PERFIL
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO COM APLICAÇÕES PRÁTICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA - EXT	Optativa	60h	5
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL - EXT	Optativa	60h	8
CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM MACROECONOMIA - EXT	Optativa	60h	8
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE ECONÔMICA APLICADA - EXT	Optativa	60h	8

Fonte: Elaboração própria.
Nota: CHE – Carga Horária de Extensão.

Para proporcionar a experiência em diferentes formatos de extensão, e ainda mantendo a flexibilidade da formação, os alunos poderão participar de ACIEPEs como atividades optativas. Contemplando as ACEs Tipo II, o Curso Ciências Econômicas dispõe de duas ACIEPEs na sua proposta curricular, a saber: “ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE” e “Usos e Aplicações de Microdados”.

O Quadro 7 apresenta a composição do número mínimo de créditos necessários para inserção curricular da extensão no Curso de Ciências Econômicas da UFSCar.

Quadro 7: Integralização dos Créditos em Atividades Curriculares de Extensão.

ATIVIDADES	CRÉDITOS	CHE
OBRIGATÓRIAS	10	150h
ACIEPEs OU OPTATIVAS	10	150h
TOTAL	20	300h

Fonte: Elaboração própria.
Nota: CHE – Carga Horária de Extensão.

O Quadro 8 apresenta as possibilidades de ACEs do curso de Ciências Econômicas por tipo. Como pode-se verificar, escolhendo entre Atividades Optativas (disciplinas ou ACIEPEs) e

cumprindo as Atividades Obrigatórias, o aluno poderá integralizar no mínimo 300h e no máximo 450h em ACEs.

Quadro 8: Integralização dos Créditos em Atividades Curriculares de Extensão por Tipo.

ATIVIDADES	TIPO	CH MÍNIMA*	CH MÁXIMA
OBRIGATÓRIAS	I	150h	150h
OPTATIVAS	I	0h	150h
ACIEPE'S	II	0h	150h

Fonte: Elaboração própria.

Nota: * O somatório da coluna de CH mínima não totaliza 300 horas neste quadro devido à flexibilidade na escolha entre atividades optativas e ACIEPEs para a integralização da carga horária total de extensão.

3.5.6 Resumo da Matriz Curricular

O Quadro 9 apresenta a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da UFSCar organizado por semestre. As atividades estão classificadas por tipo, obrigatórias ou optativas, e seus créditos, convertidos em hora-relógio, distribuídos entre créditos teóricos (T), práticos (P), extensionistas (EXT) e atividades complementares (AC). A matriz curricular exposta é coerente com o objetivo do curso e perfil do profissional egresso, apresentando flexibilização curricular e interdisciplinaridade. Ainda, com a inserção curricular da extensão assegura a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão, reforçando a relação entre teoria e prática.

Quadro 9: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, campus Sorocaba.

P	DEP.	CÓDIGO	ATIVIDADE CURRICULAR	REQ.	TIPO	CHT	T	P	EXT.	TCC
1	DEc-So	491500	CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA	-	OBRIGATÓRIA	30	30	00	00	00
1	DEc-So	1004611	CONTABILIDADE SOCIAL - EXT	-	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
1	DEc-So	491209	ECONOMIA MATEMÁTICA 1	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
1	DEc-So	491403	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
1	DGTH-So	1004612	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT	-	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
1	DEc-So	491101	INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA	-	OBRIGATÓRIA	60	30	30	00	00
2	DEc-So	492205	ECONOMIA MATEMÁTICA 2	491209	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
2	DEc-So	1004614	ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT	-	OBRIGATÓRIA	60	30	00	30	00
2	DEc-So	492400	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
2	DEc-So	492116	MACROECONOMIA 1	491101 E 491110	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
2	DEc-So	492108	MICROECONOMIA 1	491101 E 491209	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
3	DEc-So	493210	ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
3	DEc-So	493406	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
3	DGTH-So	546127	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS	-	OBRIGATÓRIA	30	30	00	00	00
3	DComp-So	487112	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	-	OBRIGATÓRIA	30	15	15	00	00
3	DEc-So	493112	MACROECONOMIA 2	492116	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
3	DEc-So	493228	MATEMÁTICA FINANCEIRA	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
3	DEc-So	493104	MICROECONOMIA 2	492108	OBRIGATÓRIA	60	30	30	00	00
3	DEc-So	1004773	ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE	-	ACIEPE OPTATIVA	60	00	00	60	00
4	DEc-So	494216	ECONOMETRIA 1	493210	OBRIGATÓRIA	60	45	15	00	00
4	DEc-So	494330	ECONOMIA BRASILEIRA 1	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
4	DEc-So	1004752	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO – EXT	493104	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
4	DEc-So	494127	ECONOMIA INTERNACIONAL	492108 E 492116	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
4	DEc-So	494208	ECONOMIA MATEMÁTICA 3	492205	OBRIGATÓRIA	60	45	15	00	00
4	DEc-So	494100	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	493104	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
5	DEc-So	1004751	AValiação ECONÔMICA DE PROJETOS - EXT	493228	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
5	DEc-So	495212	ECONOMETRIA 2	494216	OBRIGATÓRIA	60	45	15	00	00
5	DEc-So	495131	ECONOMIA AGRÍCOLA	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
5	DGTH-So	546089	ECONOMIA BRASILEIRA 2	494330	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00

5	DEc-So	1004753	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT	-	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
5	DEc-So	495301	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES	493104	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
5	DComp-So	1005111	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	-	OPTATIVA	60	30	30	00	00
5	DEc-So	1004707	ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO COM APLICAÇÕES PRÁTICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA - EXT	493228	OPTATIVA	60	00	00	60	00
6	DEc-So	496260	ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO	491110 E 491209	OPTATIVA	60	60	00	00	00
6	DEc-So	496111	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	492116	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
6	DEc-So	1004797	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	495212 E 492108 E 493112 E 546089	OBRIGATÓRIA	60	30	30	00	00
6	DGTH-So	546062	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO	491101	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
6	DGTH-So	546186	GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA	491101 OU 540030 OU 543217 OU 540692	OPTATIVA	60	60	00	00	00
6	DGTH-So	546178	LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA		OBRIGATÓRIA	30	30	00	00	00
6	DEc-So	494500	MÉTODOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA ECONÔMICA	-	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
6	DEc-So	1004902	MICROECONOMIA 3	494208 E 492108 E 493104	OPTATIVA	60	60	00	00	00
6	DGTH-So	1004616	POLÍTICA AMBIENTAL – EXT	546135 E 495301	OBRIGATÓRIA	60	45	00	15	00
6	DGTH-So	543438	POLÍTICA E ECONOMIA DO BRASIL	546135	OPTATIVA	60	60	00	00	00
6	DGTH-So	1002665	POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 1: DA REPÚBLICA VELHA À NOVA REPÚBLICA (1888-1989)	546135 E E494330	OPTATIVA	60	60	00	00	00
6	DGTH-So	1002666	POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 2: DA ELEIÇÃO DIRETA DE 1989 AOS NOSSOS DIAS	546135 E 546089	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	1004745	ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT	492108	OPTATIVA	60	45	00	15	00
7	DEc-So	347027	ÉTICA ECONÔMICA	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DAdm-So	570990	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	-	OBRIGATÓRIA	30	30	00	00	00
7	DCHE-So	1000896	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – PARA BACHARELADO	-	OPTATIVA	30	30	00	00	00
7	DEc-So	497126	MACROECONOMIA 3	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	1004743	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS – EXT	494127	OPTATIVA	60	45	00	15	00

7	DEc-So	497320	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	495301	OPTATIVA	60	45	15	00	00
7	DEc-So	1004613	A TEORIA ECONÔMICA E SOCIAL DE KARL MARX	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	1004750	MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS - EXT	570150 OU 493228	OPTATIVA	60	45	00	15	00
7	DEc-So	1002248	MODELOS DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL	496260	OPTATIVA	60	30	30	00	00
7	DEc-So	497525	MONOGRAFIA 1	1800h	OBRIGATÓRIA	120	120	00	00	120
7	DEc-So	1003088	QUESTÕES SOCIAIS E ECONOMIA	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	497207	TEORIA DOS JOGOS APLICADA	492205	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	1003421	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	491403 OU 493112	OBRIGATÓRIA	60	60	00	00	00
7	DEc-So	1004905	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL - EXT	497150	OPTATIVA	60	00	00	60	00
7	DEc-So	1004917	ACIEPE: USOS E APLICAÇÕES DE MICRODADOS	-	ACIEPE OPTATIVA	60	00	00	60	00
7	DGTH-So	543217	GEOGRAFIA ECONÔMICA	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
7	DGTH-So	1000962	GEOGRAFIA FINANCEIRA	-	OPTATIVA	30	30	00	00	00
7	DEc-So	497304	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	-	OPTATIVA	60	60	00	00	00
8	DEc-So	1004788	CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM MACROECONOMIA – EXT	-	OPTATIVA	60	00	00	60	00
8	DEc-So	1004749	AValiação DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT	-	OPTATIVA	60	30	00	30	00
8	DEc-So	496200	ECONOMETRIA FINANCEIRA	495212	OPTATIVA	60	60	00	00	00
8	DEc-So	1004746	MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT	492108 E 492213	OPTATIVA	60	45	00	15	00
8	DEc-So	498130	ECONOMIA DA TECNOLOGIA	493104	OPTATIVA	60	60	00	00	00
8	DEc-So	1004744	ECONOMIA DO TRABALHO - EXT	-	OPTATIVA	60	45	00	15	00
8	DEc-So	1000889	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA	494216	OPTATIVA	60	45	15	00	00
8	DEc-So	1004836	MONOGRAFIA 2 – EXT	497525	OBRIGATÓRIA	120	90	00	30	120
8	DEc-So	1002915	POLÍTICA MONETÁRIA E BANCO CENTRAL	110116 OU 113140 OU 164003 OU 215139 OU 344117 OU 346063 OU 347264 OU 348015 OU 460060 OU 491101 OU 491160 OU	OPTATIVA	60	30	30	00	00

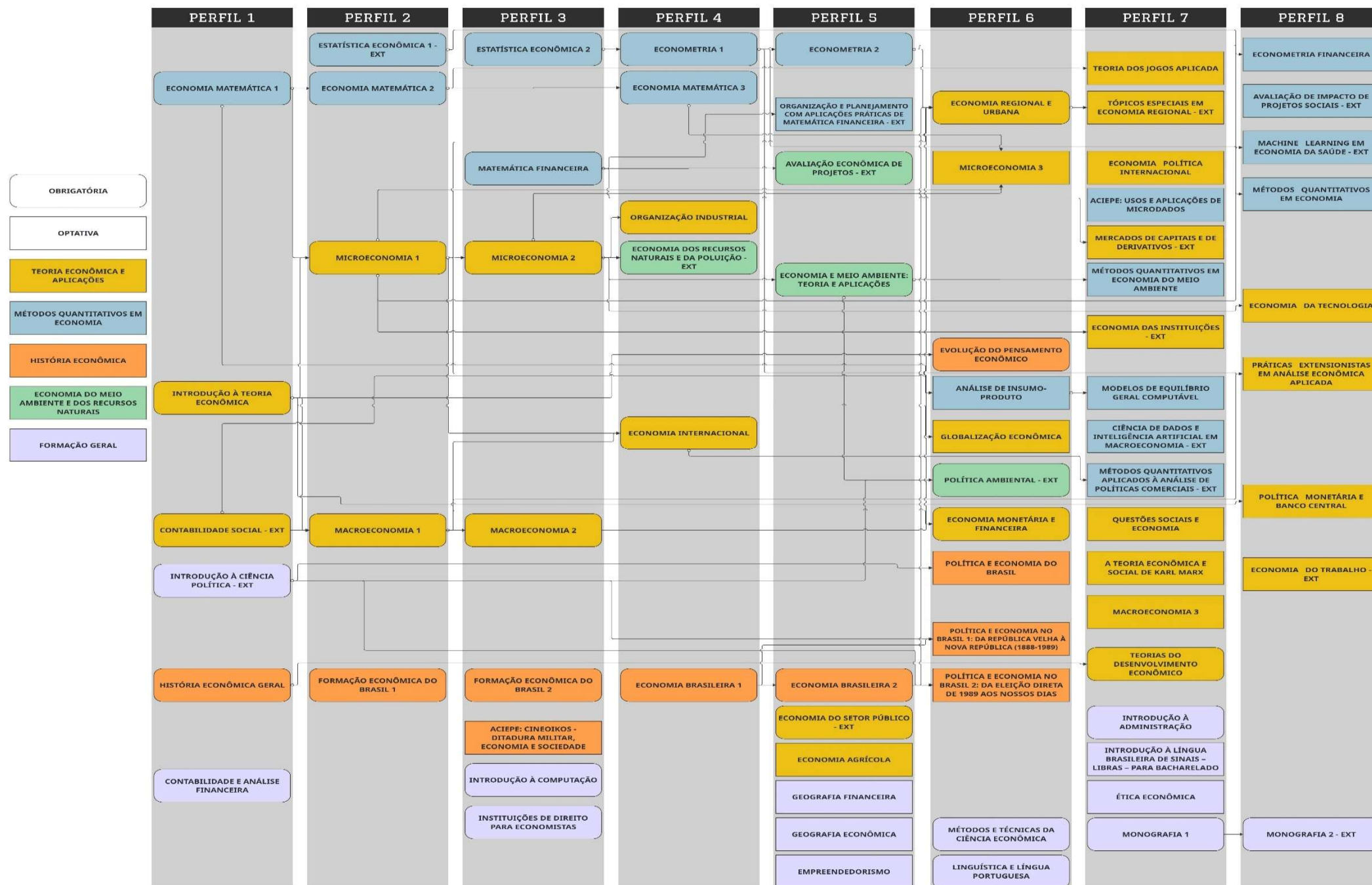
				494135 OU 546020 OU (540030 E 540706)						
8	DEc-So	1004748	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE ECONÔMICA APLICADA – EXT	492108 E 492116 E 494216	OPTATIVA	60	00	00	60	00

Fonte: Elaboração própria.

Nota: P. refere-se ao perfil (semestre); REQ. refere-se ao requisito; *Dpto.* refere-se ao departamento ofertante; em relação aos créditos: *T.* corresponde aos créditos teóricos; *P.* aos créditos práticos; *Ext.* aos créditos extensionistas; *TCC* aos créditos referentes ao trabalho de conclusão de curso.

A Figura 6 resume a estruturação da matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas, considerando os eixos integradores.

Figura 6: Resumo da Estruturação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, por eixos integradores.



Por fim, o Quadro 10 apresenta as dispensas relacionadas a cada atividade curricular. O quadro apresenta dispensas organizadas em dois grupos: 1) relação de dispensa entre as disciplinas da matriz curricular 2008 do curso de Ciências Econômicas e a matriz curricular vigente, consideradas as atualizações específicas da nova matriz curricular; 2) relação de dispensa com disciplinas ofertadas a outros cursos da UFSCar *campus* Sorocaba.

Quadro 10: Lista de dispensas das disciplinas da matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas.

RELAÇÃO DE DISPENSA DE DISCIPLINAS ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES 2026 E 2008 DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
CÓD.	ATIVIDADE CURRICULAR CURSADA NA MATRIZ 2026	CÓD.	ATIVIDADE CURRICULAR DISPENSADA NA MATRIZ 2008
1004749	AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT	498220	AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS
1004751	AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - EXT	495310	AVALIAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE PROJETOS
1004611	CONTABILIDADE SOCIAL - EXT	491110	CONTABILIDADE SOCIAL
1004746	MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT	496235	ECONOMIA DA SAÚDE
1004745	ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT	497185	ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES
1004753	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT	495140	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO
1004744	ECONOMIA DO TRABALHO - EXT	498190	ECONOMIA DO TRABALHO
1004752	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT	494305	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO
1004797	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	497150	ECONOMIA REGIONAL E URBANA
1004614	ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT	492213	ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1
1004612	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT	546135	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA
1004750	MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS - EXT	496120	MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS
1004743	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS - EXT	1001327	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS
1004902	MICROECONOMIA 3	496103	MICROECONOMIA 3
1004836	MONOGRAFIA 2 - EXT	498530	MONOGRAFIA 2
1004616	POLÍTICA AMBIENTAL - EXT	546160	POLÍTICA AMBIENTAL
RELAÇÃO DE DISPENSA DE DISCIPLINAS OFERTADAS A OUTROS CURSOS			
CÓD.	ATIVIDADE CURRICULAR CURSADA EM OUTRO CURSO	CÓD.	ATIVIDADE CURRICULAR DISPENSADA
1001326	EMPREENDEDORISMO	1005111	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
524034	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 1	491209	ECONOMIA MATEMÁTICA 1
524042	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 2	492205	ECONOMIA MATEMÁTICA 2
570036	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	570990	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO
494135	ECONOMIA BÁSICA	491101	INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA
540056	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA TURISMO	546178	LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA
531499	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	546178	LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA
530050	TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO	546178	LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA
570150	MATEMÁTICA FINANCEIRA	493228	MATEMÁTICA FINANCEIRA

Fonte: Elaboração própria.

3.5.7 Opção aos alunos de migrarem para o novo currículo

De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, Art. 84, os alunos que não tiverem completado 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, conforme a matriz curricular do PPC anterior, poderão optar por migrar para o novo currículo. Com a oferta de suporte e orientação durante o processo, a migração será conduzida de forma a evitar que os estudantes percam créditos e enfrentem dificuldades durante a transição entre as matrizes curriculares.

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

491101 – INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Conhecer o instrumental básico de análise econômica num nível introdutório, visando motivá-los e prepará-los para análises mais profundas que serão desenvolvidas nas disciplinas subsequentes. Especificamente, pretende-se desenvolver a compreensão de como são criados modelos econômicos e como tais modelos podem ser usados para a análise do funcionamento dos mercados, tanto dos mercados de produtos individuais (na área conhecida como microeconomia) quanto dos mercados agregados (macroeconomia).

EMENTA

- 1) CONCEITOS BÁSICOS: ECONOMIA E CIÊNCIA ECONÔMICA;
 - 2) O SISTEMA ECONÔMICO;
 - 3) INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA: MERCADOS COMPETITIVOS;
 - 4) DEMANDA;
 - 5) OFERTA;
 - 6) FORMAÇÃO DE PREÇOS;
 - 7) CARACTERÍSTICAS DE OFERTA E DEMANDA;
 - 8) MERCADOS EM COMPETIÇÃO PERFEITA;
 - 9) INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO BEM-ESTAR;
 - 10) INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA: AGREGADOS MACROECONÔMICOS;
 - 11) DETERMINAÇÃO DA RENDA DE EQUILÍBRIO E POLÍTICA FISCAL;
 - 12) POLÍTICA MONETÁRIA;
 - 13) O SETOR EXTERNO E A POLÍTICA CAMBIAL;
 - 14) MACROECONOMIA NO LONGO-PRAZO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREMAUD, Amaury Patrick; DIAZ, Maria Dolores Montoya; AZEVEDO, Paulo Furquim de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**: Princípios de Micro e Macroeconomia. 8ª. Edição. Cengage, 2019.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia**: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Manual de Macroeconomia**: nível básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fábio. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

1004611 – CONTABILIDADE SOCIAL - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Conhecer as formas de mensuração das principais variáveis macroeconômicas, preparando o aluno para iniciar os estudos da macroeconomia. Apresentar questões conceituais, metodológicas, fontes de dados e aplicações.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O objetivo da extensão é proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos sobre as principais variáveis macroeconômicas em benefício da sociedade. Para tanto, os estudantes (preferencialmente em grupos) desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais em linguagem acessível (mas academicamente rigorosa) a respeito de um determinado conjunto de variáveis macroeconômicas, que serão disponibilizados ao público geral através de canais de acesso aberto.

EMENTA

- 1) PRODUTO, RENDA E IDENTIDADES MACROECONÔMICAS BÁSICAS;
- 2) CONTABILIDADE A PREÇOS CONSTANTES, INFLAÇÃO E NÚMEROS ÍNDICE;
- 3) BALANÇO DE PAGAMENTOS, TAXA DE CÂMBIO E REGIMES CAMBIAIS;
- 4) DADOS DO MERCADO DE TRABALHO;
- 5) INDICADORES SOCIAIS;

6) DADOS DA MACROECONOMIA: OBTENÇÃO, IMPORTAÇÃO, TRATAMENTO E VISUALIZAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORE Econ Team, The. **The Economy 2.0: Macroeconomics**. 2023. Open access e-text <https://core-econ.org/the-economy>.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luís Olinto; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique; PALIS, Roberto. **Contabilidade Social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Atlas, 2021.

FRANCO, Gustavo. Reflexões sobre o Balanço de Pagamentos no Brasil. **Especial SOBEET**, ano 1, n. 1, p. 33-41, mar. 1997.

IBGE. Notas Metodológicas, www.ibge.gov.br/contasnacionais.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social: Uma introdução à macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia**. 8. ed. Cengage, 2019.

MORETTTIN, Pedro Alberto; SINGER, Julio da Motta. **Estatística e Ciência de Dados**. LTC, 2022.

R CORE TEAM. **The R Project for Statistical Computing**. Software. Viena: R Foundation, 2025. Disponível em: <https://www.R-project.org>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Ebook. 3. ed. Nova York: Springer, 2016. Disponível em: <https://ggplot2-book.org/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley. tidy: Tidy Messy Data. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=tidy>>.

WICKHAM, Hadley; AVERICK, Mara; BRYAN, Jennifer; et al. Welcome to the tidyverse. **Journal of Open Source Software**, v. 4, n. 43, p. 1686, 2019.

WICKHAM, Hadley; FRANÇOIS, Romain; HENRY, Lionel; et al. dplyr: A Grammar of Data Manipulation. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>>.

WICKHAM, Hadley; Grolemund, G. R for Data Science, 2017. Disponível em: <https://r4ds.had.co.nz/>.

491209 – ECONOMIA MATEMÁTICA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos do cálculo diferencial e integral a uma variável.

EMENTA

- 1) CONJUNTOS;
- 2) EQUAÇÕES E GRÁFICOS;
- 3) VETORES, MATRIZES E DETERMINANTES;
- 4) FUNÇÕES, LIMITES E DERIVADAS;
- 5) FUNÇÕES ELEMENTARES E SUAS DERIVADAS;
- 6) COMPORTAMENTO DAS FUNÇÕES;
- 7) A INTEGRAL;
- 8) REGRAS DE INTEGRAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, Geraldo, **Cálculo 1**: Funções de uma Variável. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

LIMA, Elon Lages. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA, Coleção Matemática Universitária, 2012.

LOPES, Hélio; MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. **Cálculo a uma variável** – Uma introdução ao cálculo. Volume 1, Rio de Janeiro: Editora SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2024.

LOPES, Hélio; MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. **Cálculo a uma variável** – Derivada e Integral. Volume 2, Rio de Janeiro: Editora SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2024.

STEWART, James. **Cálculo**. Volume 1, São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Jorge Paulo. **Economia Matemática**: Aplicações e História. São Paulo: Editora Almedina, 2022.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de Matemática para Economistas**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

IZMAILOV, Alexey; SOLODOV, Mikhail. **Otimização Vol. 1** – Condições de otimalidade, elementos de análise convexa e de dualidade. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2005.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. São Paulo: Harbra Editora Harper & Row do Brasil, 1976.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 2, São Paulo: Makron Books, 1994.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra Editora, 2001.

491403 – HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno deverá compreender a 1) História do Capitalismo: suas especificidades, origens históricas, seu desenvolvimento e crises, 2) A Revolução Industrial, 3) O surgimento dos países comunistas, 4) A crise dos anos 30, 5) O período da Guerra Fria. A crise do capitalismo nas décadas de 70 e 80 e 6) o Capitalismo no final do século XX e começo do século XXI.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO: HISTÓRIA, ECONOMIA E HISTÓRIA ECONÔMICA;
 - 2) O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PRÉ-REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: A GRANDE DIVERGÊNCIA OCIDENTE X ORIENTE (1500-1800);
 - 3) A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA INGLATERRA (1780-1840) E O IMPERIALISMO BRITÂNICO NO XIX;
 - 4) AS INDUSTRIALIZAÇÕES RETARDATÁRIAS NO SÉCULO XIX E A PRIMEIRA CRISE CAPITALISTA (1873-1896);
 - 5) AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA I GUERRA MUNDIAL (1914-1918);
 - 6) O CRASH DA BOLSA DE NOVA IORQUE EM OUTUBRO DE 1929, A GRANDE DEPRESSÃO DOS ANOS;
 - 7) NAZISMO, FASCISMO E A II GUERRA MUNDIAL (1939-1945);
 - 8) A GOLDEN AGE CAPITALISTA PÓS II-GUERRA MUNDIAL (1946-1973);
 - 9) PADRÃO DÓLAR-OURO: O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL (1946-1973);
 - 10) A ECONOMIA MUNDIAL NA ERA DOURADA (1945-1973);
 - 11) CRISES E MUDANÇAS NO CAPITALISMO DO FINAL DO SÉCULO XX (1973-2000);
 - 12) A DERROCADA DA UNIÃO SOVIÉTICA E A ASCENSÃO DA CHINA (1980-2008);
 - 13) A CRISE FINANCEIRA DO CAPITALISMO EM 2008.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

MAZZUCHELLI, Frederico. **Os anos de chumbo: economia e política internacional no Entreguerras**. São Paulo: FACAMP, 2009.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Carlos de S. Alemanha: império, barbárie e capitalismo avançado. In: FIORI, José Luiz. (Org.) **Estados e moedas no Desenvolvimento das Nações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

CHERNAVSKY, Emilio. Crise e perplexidade: os economistas diante da ruptura do padrão de crescimento global. **Revista Tempo do Mundo**, v. 4, p. 47-74, 2012.

EICHENGREEN, Barry. **A globalização do capital**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

FERNANDES, Luís Manuel. Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real. In: FIORI, José Luiz. (Org.) **Estados e moedas no Desenvolvimento das Nações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto/Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. **A Era das Revoluções**: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric John Ernest. **Era dos impérios**: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOBBSAWM, , Eric John Ernest. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. **História econômica geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

TEIXEIRA, Aloísio. Estados Unidos: a “curta marcha” para a hegemonia. In: FIORI, José Luiz. (Org.) **Estados e moedas no Desenvolvimento das Nações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VILLELA, André. As origens da grande divergência: uma sistematização do debate acerca da ascensão do Ocidente. **História Econômica & História das Empresas**, v. XII, n. 2, p. 129-168, 2009.

491500 – CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento dos fundamentos da contabilidade, dando ênfase à interpretação e análise das demonstrações contábeis, considerando que o aluno, como futuro economista, será um usuário da contabilidade para embasamento do processo decisório.

EMENTA

1) A CONTABILIDADE E SEUS USUÁRIOS;

- 2) BALANÇO PATRIMONIAL. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO;
- 3) DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS;
- 4) FLUXO DE CAIXA;
- 5) INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DE INDICADORES FINANCEIROS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Adriana Maria Procopio de; ASSAF NETO, Alexandre. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. São Paulo: Campus, 1984.

CONTADOR, Claudio Roberto. **Avaliação Social de Projetos**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. Atlas, 1995.

1004612 – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

1º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Introduzir o aluno no campo da Ciência Política a partir dos conceitos de poder e de Estado. Através da análise histórica e teórica do Estado e dos regimes políticos, apresentar algumas interpretações consagradas neste campo dos estudos de forma que o aluno possa romper com as abordagens simplistas acerca desses fenômenos. Discutir as especificidades da Política Brasileira.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais que serão disponibilizados ao público geral (indivíduos, organizações e/ou instituições) através de canais de acesso aberto disponibilizados pela UFSCar,

contemplando uma análise academicamente rigorosa, porém acessível ao grande público, de um tema de pesquisa relacionado à Ciência Política.

EMENTA

- 1) POLÍTICA E CIÊNCIA POLÍTICA;
- 2) PODER E ESTADO;
- 3) PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO;
- 4) ASPECTOS HISTÓRICOS E ORGANIZACIONAIS DO ESTADO: A CENTRALIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO;
- 5) DIFERENTES CONFIGURAÇÕES INSTITUCIONAIS DA LUTA E DO EXERCÍCIO DO PODER POLÍTICO;
- 6) POLÍTICA BRASILEIRA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2011.

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. 2 ed. Brasília: Unb, 1986.

WEFFORT, Francisco (org.). **Os clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de Coalizão**: Raízes e evolução do modelo político brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

DÉLOYE, Yves. **Sociologia histórica do político**. Bauru: Edusc, 1999.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3ª ed. São Paulo: Global, 1986.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LENIN, Vladimir. **Que Fazer**. Lisboa: Avante, 1984.

MARX, Karl. Prefácio para a Crítica da Economia Política. In: **Karl Marx**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Democracia**. São Paulo: Publifolha, 2008.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: UnB, 1999.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

492108 – MICROECONOMIA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

2º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491101) INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA E (491209) ECONOMIA MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Entender os conceitos da teoria do consumidor e da teoria da firma, em condições de Competição Perfeita, analisando as variáveis que afetam a maximização da satisfação do consumidor e a maximização do lucro da firma.

EMENTA

- 1) PREFERÊNCIAS E FUNÇÕES DE UTILIDADE;
 - 2) RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA;
 - 3) ESCOLHA DO CONSUMIDOR;
 - 4) DEMANDA INDIVIDUAL E DE MERCADO;
 - 5) EXCEDENTE DO CONSUMIDOR;
 - 6) EQUILÍBRIO DOS MERCADOS;
 - 7) ESCOLHA SOB CONDIÇÕES DE RISCO;
 - 8) TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO COM MAIS DE UM FATOR;
 - 9) CUSTOS DE PRODUÇÃO;
 - 10) MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO E OFERTA DA FIRMA;
 - 11) OFERTA DE CURTO E LONGO PRAZO.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, Nicholas Gregory. **Princípios de microeconomia**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. **Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SOUZA, André Portela; GUIMARÃES, Bernardo. **Microeconomia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2020.

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia: Uma abordagem moderna**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIDYA, Tara Keshar Nanda; AIUBE, Fernando Antonio Lucena; MENDES, Mauro Roberto da Costa; BATISTA, Fábio Rodrigo Siqueira. **Fundamentos de microeconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

EATON, Buford Curtis; EATON, Diane F.; ALLEN, Douglas W. **Microeconomics: theory with applications**. 8. ed. Toronto: Pearson Education Canada, 2011.

SANTOS, Maurinho Luiz dos; LIRIO, Viviani Silva; VIEIRA, Wilson da Cruz. (Eds.) **Microeconomia aplicada**. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2008.

STIGLITZ, Joseph Eugene; WALSH, Carl E. **Introdução à Economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fábio. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

492116 – MACROECONOMIA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

2º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491101) INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA E (491110 OU 1004611) CONTABILIDADE SOCIAL

OBJETIVOS

Desenvolver os primeiros modelos de análise macroeconômica visando formar uma base conceitual que permita a discussão de temas relacionados a questões cotidianas da macroeconomia.

EMENTA

- 1) VISÃO GERAL DA EVOLUÇÃO DA MACROECONOMIA;
 - 2) MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO DE DETERMINAÇÃO DA RENDA DE EQUILÍBRIO;
 - 3) MERCADOS DE BENS E MONETÁRIO NO MODELO ISLM;
 - 4) APLICABILIDADE DO MODELO ISLM NA INTERPRETAÇÃO DE CHOQUES DE DEMANDA;
 - 5) MODELO ISLMBP;
 - 6) APLICABILIDADE DO MODELO ISLMBP NA INTERPRETAÇÃO DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Benjamin Shalom; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 11. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Macroeconomia: Teoria e Aplicações de Política Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

492205 – ECONOMIA MATEMÁTICA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

2º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491209) ECONOMIA MATEMÁTICA 1

OBJETIVOS

A disciplina compreende o ensino de sequências e séries e o cálculo de funções de várias variáveis com o objetivo de otimização de funções multivariadas irrestritas, otimização restrita com restrições de igualdade e com restrições de desigualdade.

EMENTA

- 1) SERIES INFINITAS;
- 2) VETORES NO PLANO E EQUAÇÕES PARAMÉTRICAS;
- 3) CÁLCULO DIFERENCIAL DE FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS;
- 4) OTIMIZAÇÃO IRRESTRITA;
- 5) OTIMIZAÇÃO RESTRITA;
- 6) INTEGRAIS MULTIPLAS APLICAÇÕES EM ECONOMIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Jorge Paulo. **Economia Matemática: Aplicações e História**. São Paulo: Editora Almedina, 2022.

AVILA, Geraldo. **Cálculo de Funções de Múltiplas Variáveis**. Volume 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

IZMAILOV, Alexey; SOLODOV, Mikhail. **Otimização Vol. 1** – Condições de otimalidade, elementos de análise convexa e de dualidade. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2005.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. São Paulo: Harbra Editora Harper & Row do Brasil, 1976.

STEWART, James. **Cálculo**. Volume 2, São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de Matemática para Economistas**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 2, São Paulo: Makron Books, 1994.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra Editora, 2001.

1004614 – ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1 - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

2º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivos: apresentar conceitos da estatística descritiva comumente utilizada nas ciências econômicas, como forma de sintetizar, analisar e reportar informações a partir de um conjunto de dados; apresentar noções de probabilidade e inferência estatística; introduzir os conceitos e aplicações dos números índices; produzir relatório analítico de indicadores econômicos e sociais, com base nas ferramentas adquiridas durante a disciplina, comunicando os resultados obtidos para a comunidade externa.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A prática extensionista associada à disciplina será o desenvolvimento e apresentação de um relatório de indicadores econômicos e sociais da Região Metropolitana de Sorocaba - ou recorte geográfico mais adequado - levando-se em conta os conceitos e as técnicas desenvolvidas em sala de aula e a contribuição do relatório para a condução das políticas públicas regionais e interesses de empresas e organizações localizadas na região.

EMENTA

- 1) CONCEITOS E DEFINIÇÕES: TIPOS DE DADOS E VARIÁVEIS;
- 2) ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS;
- 3) MEDIDAS DE POSIÇÃO E DISPERSÃO;
- 4) INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E PRINCÍPIOS DE AMOSTRAGEM;
- 5) MODELOS ESTOCÁSTICOS DISCRETOS E CONTÍNUOS;
- 6) NÚMEROS ÍNDICES E APLICAÇÕES: MEDIDAS DE DESIGUALDADE E DE CONCENTRAÇÃO;
- 7) APLICAÇÕES DE CONCEITOS EM SITUAÇÕES PRÁTICAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Machine Learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python**. 2. ed. São Paulo: GEN LTC, 2024.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELFIORE, Patrícia. **Estatística Aplicada à Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS**. São Paulo: GEN LTC, 2015.

DOANE, David O.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FÁVERO, Luiz Paulo (org). **Métodos Quantitativos com Stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Análise de Dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SCHIMIDT, Cristiane A. J. (org). **Estatística** - Questões Anpec: Questões Comentadas das Provas de 2010 a 2019. 7. ed. São Paulo: GEN LTC, 2019.

492400 – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

2º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Conhecer os elementos básicos da formação socioeconômica brasileira, desde o início da colonização até o final do período do Brasil Império (1889), abarcando diferentes interpretações, de modo a possibilitar a confrontação de visões acerca da formação econômica do país e suas consequências sobre o atual estágio de desenvolvimento brasileiro.

EMENTA

- 1) ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA E A DESCOBERTA DO BRASIL;
- 2) EXPANSÃO MARÍTIMA E ANTIGO SISTEMA COLONIAL;
- 3) AS LINHAS GERAIS DA ESCRAVIDÃO DO AFRICANO NO BRASIL COLÔNIA;
- 4) A COROA PORTUGUESA E A ESCRAVIDÃO: DO ÍNDIO LOCAL AO NEGRO AFRICANO;
- 5) O SISTEMA DE SESMARIAS E A FORMAÇÃO DAS GRANDES PROPRIEDADES NO BRASIL COLÔNIA;
- 6) O AÇÚCAR E O COMPLEXO ECONÔMICO NORDESTINO;
- 7) ALÉM DO AÇÚCAR: A ECONOMIA DO BRASIL COLÔNIA NO FINAL DO SÉCULO XVII E COMEÇO DO XVIII;
- 8) O OURO: EXPANSÃO TERRITORIAL E A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DO CENTRO SUL BRASILEIRO;
- 9) A ECONOMIA E A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLÔNIA DO SÉCULO XVIII;
- 10) A ECONOMIA DO BRASIL NO FINAL DO PERÍODO COLONIAL (1750-1808);
- 11) A CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1776-1822);
- 12) A GESTAÇÃO E EXPANSÃO DA ECONOMIA CAFEIEIRA NO BRASIL DO SÉCULO XIX;
- 13) A ECONOMIA ESCRAVISTA DO CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA (1808-1888);
- 14) A ECONOMIA DO BRASIL ALÉM DO CAFÉ: OS NÚCLEOS ECONÔMICOS REGIONAIS NO SÉCULO XIX;
- 15) A POLÍTICA ECONÔMICA IMPERIAL: A “VOCAÇÃO AGRÁRIA” DO BRASIL NO SÉCULO XIX;
- 16) O FIM DO TRÁFICO DE ESCRAVOS (1850) E SEUS EFEITOS SOBRE A ECONOMIA CAFEIEIRA NACIONAL;
- 17) A TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO LIVRE E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS;
- 18) O PROBLEMA DA MÃO-DE-OBRA E A IMIGRAÇÃO EUROPEIA: O ESTADO DE SÃO PAULO NO FINAL DO XIX;
- 19) A ECONOMIA DO BRASIL IMPÉRIO E A ORIGEM DA DESIGUALDADE REGIONAL;

- 20) ESCRAVIDÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DESIGUAL: O SUL DOS EUA X BRASIL NO SÉCULO XIX;
- 21) A ECONOMIA BRASILEIRA NO FINAL DO IMPÉRIO E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**, São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento**. Campinas: Editora Hucitec e Editora da Unicamp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Marcelo de Paiva; LAGO, Luiz Aranha Correa do. A economia brasileira no Império, 1822-1889, **Textos para discussão**, No. 584, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Economia, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/176067>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- ALDEN, D. El Brasil colonial tardío, 1750-1808. In: BETHELL, Leslie. **História de América Latina: América Latina Colonial**. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. **Novos Estudos. CEBRAP**, v. 100, p. 1-30, 2015. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002014000300007>
- CAMPOS, Pedro Moacyr. Livro Primeiro, Capítulo I (As instituições coloniais: os antecedentes portugueses), Capítulo II (As etapas dos descobrimentos portugueses) e Capítulo III (O descobrimento do Brasil). In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org.). **História geral da civilização brasileira**; t. 1; v. 1: A época colonial, v. 1: do descobrimento à expansão territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CANO, Wilson. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- COSENTINO, Daniel do Val. A economia mineira no século XIX e a transição do trabalho escravo para o trabalho livre. **Revista Debate Econômico**, v. 1, p. 28-53, 2013.
- COSTA, Emília Viotti da. Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil. In: MOTA, Carlos Guilherme. (org.). **Brasil em perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1969.
- FRAGOSO, João Luis Ribeiro. Economia brasileira no século XIX: mais que uma 'plantation' escravista-exportadora. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). **História geral do Brasil**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- GRAHAM, Richard. Escravidão e Desenvolvimento Econômico: Brasil e Sul dos Estados Unidos no Século XIX. **Estudos Econômicos**, v. 13 n. 1 (1983): economia escravista brasileira, p. 223-257.
- LEFF, Nathaniel. Desenvolvimento Econômico e Desigualdade Regional: Origens do Caso Brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, vol. 26, n.º 1, (Janeiro-Março, 1972) pp. 3-21.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LUZ, Nícia Vilela. As tentativas de industrialização no Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org). **História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Monárquico**, vol. 6, declínio e queda do imperador. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MARQUESE, Rafael de Bivar; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. (Org.). **O Brasil Império**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

NOVAIS, Fernando Antonio. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Hucitec, 1979.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. Imigração Assalariada. . In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org). **História Geral da Civilização Brasileira**, v. 2, T. III. São Paulo: Difel, 1965.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. 20ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. Fluxos e refluxos mercantis: centros, periferias e diversidade regional. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. (Org.). **O Brasil Colonial, 1580-1720**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, v. 2.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia das Letras/CNPq, 1988.

SILVA, Lúcia Osório. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

VILLELA, André A. O desenvolvimento econômico no Brasil pré-1945. In: VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro Cavalcanti; GIAMBIAGI, Fábio; PESSOA, Samuel. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

487112 – INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DComp-So - Departamento de Computação

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 15 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os alunos serão capazes de: 1) reconhecer problemas relacionados com as disciplinas do curso que possam ser resolvidos de forma lógica e coerente com o auxílio de computadores; 2) utilizar computadores como ferramenta auxiliar no cálculo de fórmulas matemáticas, funções e gráficos, de forma legível, devidamente estruturada e por meio de planilhas eletrônicas; 3) implementar algoritmos em uma linguagem de programação de alto nível utilizando as estruturas básicas de programação (repetição, decisão), entrada e saída e bibliotecas de aplicação; 4) editar, compilar, testar e documentar programas feitos em uma linguagem de alto nível.

EMENTA

- 1) ORGANIZAÇÃO BÁSICA DE UM MICROCOMPUTADOR;
- 2) DEFINIÇÃO DE PLANILHA ELETRÔNICA: CÉLULA, ENTRADA DE DADOS, REFERÊNCIA, FORMATAÇÃO, RECURSOS DE EDIÇÃO, FÓRMULAS, FUNÇÕES E GRÁFICOS;
- 3) USO DE BANCO DE DADOS DE ESCRITÓRIO: CRIAÇÃO DE TABELAS, CONSULTAS, FORMULÁRIOS, GRÁFICOS E RELATÓRIOS;
- 4) NOÇÕES DE ALGORITMOS: DADO VARIÁVEL, INSTRUÇÃO, PROGRAMA, TIPOS DE DADOS, CONSTRUÇÕES BÁSICAS (ATRIBUIÇÃO, LEITURA, ESCRITA, CONDICIONAL, REPETIÇÃO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTOBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

SALIBA, Walter Luiz Caram. **Técnicas de Programação**: Uma abordagem estruturada. São Paulo: MacGraw-Hill, 1993.

AGUILAR, Luis Joyanes. **Fundamentos de Programação**. Algoritmos, Estruturas de Dados e Objetos. São Paulo: McGrawHill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Casti. **Introdução à ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FRYE, Curtis D.; DIAS, Cláudio Belleza (Trad.). **Microsoft Office Excel 2007**: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação**: uma visão abrangente. [Computer science: an overview]. Cheng Mei Lee (trad.). 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2005.

ZIVIANI, Nivio. **Projetos de algoritmos**: com implementações em Pascal e C. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

493104 – MICROECONOMIA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (492108) MICROECONOMIA 1

OBJETIVOS

Conhecer os modelos básicos referentes à concorrência imperfeita, ao equilíbrio geral e às falhas de mercado.

EMENTA

- 1) ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS;

- 2) MONOPÓLIO;
- 3) MONOPSÔNIO;
- 4) OLIGOPÓLIO;
- 5) CONCORRÊNCIA MONOPOLISTA;
- 6) MERCADO DE FATORES DE PRODUÇÃO;
- 7) INTRODUÇÃO À TEORIA DOS JOGOS;
- 8) EQUILÍBRIO GERAL;
- 9) BEM-ESTAR;
- 10) EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS;
- 11) ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 9. ed. São Paulo: Editora Campus, 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fábio. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIDYA, Tara Keshar Nanda; AIUBE, Fernando Antonio Lucena; MENDES, Mauro Roberto da Costa; BATISTA, Fábio Rodrigo Siqueira. **Fundamentos de microeconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FERGUSON, Charles E. **Microeconomia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

SANTOS, Maurinho Luiz dos; LIRIO, Viviani Silva; VIEIRA, Wilson da Cruz. (Eds.) **Microeconomia aplicada**. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2008.

493112 – MACROECONOMIA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (492116) MACROECONOMIA 1

OBJETIVOS

Ao final do curso o estudante deverá estar apto a realizar análises macroeconômicas de médio e longo prazo, compreendendo os efeitos de políticas e choques econômicos sobre o mercado de trabalho, a inflação e o crescimento econômico.

EMENTA

- 1) REVISÃO DOS IMPACTOS DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS SOBRE A CURVA DE DEMANDA AGREGADA DA ECONOMIA;
- 2) MERCADO DE TRABALHO E OFERTA AGREGADA;
- 3) EQUILÍBRIO ECONÔMICO E DESEMPREGO E INFLAÇÃO;
- 4) EXPECTATIVAS E ECONOMIA;
- 5) MODELOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Benjamin Shalom; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 11. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

JONES, Charles I.; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Macroeconomia: Teoria e Aplicações de Política Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

493210 – ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os estudantes deverão ser capazes de: 1) Compreender as ferramentas da inferência estatística e suas aplicações nas ciências econômicas; 2) Identificar as ferramentas adequadas para análise inferencial nas situações cotidianas; 3) Interpretar os resultados das análises estatísticas; 4) Identificar as limitações dos métodos de inferência estatística em situações cotidianas.

EMENTA

- 1) DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS;
- 2) INTERVALOS DE CONFIANÇA;
- 3) TESTES DE HIPÓTESES;
- 4) ANÁLISE DE VARIÂNCIA;

- 5) CORRELAÇÃO E REGRESSÃO SIMPLES;
6) APLICAÇÕES EM ECONOMIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Machine Learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python**. 2. ed. São Paulo: GEN LTC, 2024.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELFIORE, Patrícia. **Estatística Aplicada à Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS**. São Paulo: GEN LTC, 2015.

DOANE, David O.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FÁVERO, Luiz Paulo (org). **Métodos Quantitativos com Stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Análise de Dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SCHIMIDT, Cristiane A. J. (org). **Estatística - Questões Anpec: Questões Comentadas das Provas de 2010 a 2019**. 7. ed. São Paulo: GEN LTC, 2019.

493228 – MATEMÁTICA FINANCEIRA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Como objetivo da disciplina tem-se o estudo sobre os instrumentos de matemática financeira necessários à compreensão, prática e avaliação de operações de mercado que envolvam cálculos financeiros e análise de investimentos, de modo a proporcionar aos aluno(a)s fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão de problemas relacionados a movimentação de valores ao longo do tempo e a tomada de decisão neste âmbito. Assim, ao final da disciplina o(a) discente estará apto(a) a:

- 1) Realizar cálculos que compreendam a transposição de valores ao longo do tempo;
- 2) Calcular e interpretar fluxos de caixa;
- 3) Avaliar o efeito da inflação sobre os valores;
- 4) Avaliar e tomar as melhores decisões sobre sistemas de amortização e investimentos de modo geral.

EMENTA

- 1) JUROS E REGIMES DE CAPITALIZAÇÃO SIMPLES E COMPOSTA;
- 2) EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS E EQUIVALÊNCIA DE TAXAS;
- 3) EFEITO DA INFLAÇÃO SOBRE OS VALORES;
- 4) OPERAÇÕES DE DESCONTO;
- 5) SÉRIES DE PAGAMENTOS UNIFORMES E NÃO CONVENCIONAIS;
- 6) FLUXOS DE CAIXA;
- 7) MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA;
- 8) SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO;
- 9) AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS: TAXA INTERNA DE RETORNO, VALOR PRESENTE LÍQUIDO, PAY BACK DESCONTADO, ANUIDADE EQUIVALENTE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MATIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José. Dutra. **Matemática financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

493406 – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Analisar a economia brasileira entre 1889-1954, período em que foram elaboradas as bases do desenvolvimento capitalista do Brasil no século XX. Para tanto, são tomados como pontos principais: o auge da economia agroexportadora cafeeira; a implementação do projeto de industrialização brasileira; a formação de um aparelho

de Estado a partir de 1930; a transição brasileira de uma economia agrário-exportadora a uma nação industrial; o uso de políticas econômicas como instrumento de desenvolvimento por parte do governo; as mudanças políticas principais do período; a especificidade de uma industrialização na periferia do capitalismo.

EMENTA

- 1) O BRASIL E SUA ECONOMIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): AUGES DO CAFÉ E ORIGENS DA INDÚSTRIA;
 - 1.1) AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NO FIM DO IMPÉRIO E AS LINHAS GERAIS DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930);
 - 1.2) O DEBATE DE POLÍTICA ECONÔMICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): METALISTAS VERSUS PAPELISTAS;
 - 1.3) A POLÍTICA ECONÔMICA NA REPÚBLICA VELHA: DE RUI BARBOSA (1890) A JOAQUIM MURTINHO (1902);
 - 1.4) O CONVÊNIO DE TAUBATÉ, O PLANO DE VALORIZAÇÃO DO CAFÉ E SEUS EFEITOS IMEDIATOS: A ECONOMIA BRASILEIRA DE 1902 A 1913;
 - 1.5) A ECONOMIA BRASILEIRA DURANTE A I GUERRA MUNDIAL (1914-1918);
 - 1.6) A ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1920 E A CRISE DO CAFÉ NO FINAL DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1930);
 - 1.7) INDÚSTRIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ORIGENS, CONTROVÉRSIAS TEÓRICAS E SEUS LIMITES DE DESENVOLVIMENTO;
- 2) A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO VARGAS (1930-1954), DUTRA (1946-1951) E JK (1956-1961): AÇÃO ESTATAL, RECUPERAÇÃO ECONÔMICA E INDUSTRIALIZAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES (ISI);
 - 2.1) CRISE DE 1929 E A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL NA DÉCADA DE 1930;
 - 2.2) O NOVO PAPEL DO ESTADO COMO AGENTE POLÍTICO E ECONÔMICO;
 - 2.3) AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO VARGUISTA E A INDUSTRIALIZAÇÃO;
 - 2.4) O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES;
 - 2.5) GOVERNO VARGAS (1937-1945) E A CONTURBADA ECONOMIA INTERNACIONAL DURANTE A II GUERRA MUNDIAL;
 - 2.6) O CENÁRIO ECONÔMICO NO GOVERNO DUTRA (1946-1951);
 - 2.7) O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954): A CRISE SOCIOPOLÍTICA E O FIM DA ERA VARGAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André (Org.). **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAIBE, Sonia. **Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Vargas: o capitalismo em construção: 1906-1954**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O mito do populismo econômico de Vargas. **Revista de Economia Política**, Vol. 31, Nº 1 (121), p. 56-76, Janeiro-Março/ 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/LJ4gvzykfjpQ3xBjgZSpftR/?format=pdf>.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Metalistas x Papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas. **Nova Economia**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/JKyqqQ8XNckwjm7jYwmCwGd/abstract/?lang=pt>.

FRANCO, Gustavo; LAGO, Luiz Aranha Correa do. A Economia da República Velha, 1889-1930., **Textos para discussão**, No. 588, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Economia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/176071>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flavio Azevedo Marques de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Primeira Guerra Mundial: impactos sobre a economia e sociedade brasileiras? 1914-1918. **Revista Portuguesa de História**, v. 45, p. 11-37, 2014. Disponível em: <https://dl.uc.pt/handle/10316.2/35354>.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

VERSIANI, Flávio Rabelo. Industrialização: a década de 20 e a depressão. **Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, abr. 1984. Disponível em: <https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/343>.

VILLELA, André A. O desenvolvimento econômico no Brasil pré-1945. In: VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro Cavalcanti; GIAMBIAGI, Fábio; PESSOA, Samuel. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

546127 – INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

3º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Conhecer a forma como o sistema legal brasileiro está organizado, quais são os tipos de leis e instituições envolvidas, ressaltando a interface entre direito e economia no mundo moderno.

EMENTA

- 1) CONCEITO DE DIREITO;
- 2) FONTES FORMAIS DO DIREITO;
- 3) CLASSIFICAÇÃO DAS LEIS;
- 4) O PROCESSO LEGISLATIVO;
- 5) ORGANIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO;
- 6) DIVISÃO DO DIREITO E RAMOS DO DIREITO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

KÜMPPEL, Vitor Frederico. **Introdução ao estudo do direito**: Lei de Introdução ao Código Civil e hermenêutica jurídica. São Paulo: Método, 2007.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**: introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o sistema tributário nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis a união, estados e municípios. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, p. 12452, 27 out. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, n. 191a, p. 01, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, p. 01, 12 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994. Transforma o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em Autarquia, dispõe sobre a prevenção e a repressão às infrações contra a ordem econômica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, p. 8437, 13 jun. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8884.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, p. 01, 09 fev. 1994.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111101.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.874 de 20 de setembro de 2019. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado; (...) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 01, Brasília, DF, Ano CLVII, n. 183b. p. 01, 20 set. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113874.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

Brasil. Leis, decretos, etc. **Código Civil e Constituição Federal**. 63. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CASTELAR, Armando (Org.). **Judiciário e economia no Brasil**. Ebook. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zz9q9/pdf/castelar-9788579820199.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FERNANDES, Jean Carlos (Org.). **Estudos e pesquisas em direito empresarial na contemporaneidade**. Belo Horizonte: RTM, 2012.

VADE Mecum RT. 8. ed., rev., ampl e atual., até 20.10.2012. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

1004773 – ACIEPE: CINEOIKOS - DITADURA MILITAR, ECONOMIA E SOCIEDADE

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

3º PERFIL ACIEPE 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A metodologia da atividade consistirá na exibição quinzenal de filmografia sobre, preferencialmente, ditadura militar, com suas personagens mais importantes, economistas da época e eventos que tem como pano de fundo o Golpe de 1964, o AI5, etc. Também poderá ser explorada, de forma secundária, a exibição de filmes com temáticas mais atuais, aproveitando questões indissociáveis em Economia, independente da época, como a Crise da Economia Mundial, que eclodiu em 2008.

Os participantes deverão:

- 1) Assistir aos filmes presencialmente;
 - 2) Participar ativamente das discussões após as sessões;
 - 3) Elaborar resenha crítica de cada filme exibido.
-

OBJETIVOS

A disciplina Economia Brasileira 1 abrange as políticas econômicas e seus resultados no período compreendido entre os Governos JK e Figueiredo. Desse modo o objetivo da atividade é ligar aspectos econômicos e políticos da época, com destaque indiscutível para a Ditadura e seus impactos sobre a decisão e implementação de políticas econômicas, através da vigência de um modelo de desenvolvimento intimamente relacionado ao arcabouço institucional antidemocrático da época. O objetivo social do conhecimento a ser disponibilizado associa-se ao tratamento de verdades muitas vezes escondidas em nossa formação infanto-juvenil. Os jovens ingressam na

Universidade sem uma real noção da gravidade e abrangência econômica do assunto, desconhecimento que a abertura da ACIEPE também para alunos do Ensino Médio pretende combater.

EMENTA

Caracterizar o período de aceleração do processo de industrialização no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980, destacando os planos econômicos mais significativos. No caso específico da proposta, os filmes tratarão de temas mais afeitos à política e relações sociais relativas ao período em questão, quando vigorou no Brasil uma Ditadura Militar.

- 1) SESSÕES DE CINEMA;
- 2) DEBATES PÓS SESSÕES;
- 3) ELABORAÇÃO DE RESENHAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, Werner. A retomada da inflação no Brasil: 1974-1986. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 7, n. 1, p. 27–72, jan. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571987-1029>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A descoberta da inflação inercial. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 167–192, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482010000100008>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: A economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP / IE UNICAMP, 2002.

CARVALHO, Fernando José Cardim de. Alta inflação e hiperinflação: uma visão pós-keynesiana. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 10, n. 4, p. 520–539, out. 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571990-0543>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CRUZ, Paulo Roberto Davidoff Chagas. Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do pós-guerra. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 66–81, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643218>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CRUZ, Paulo Roberto Davidoff Chagas. Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta. **Nova Economia**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2287>. Acesso em: 25 nov. 2025.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. A Crise do Governo Goulart: Uma Interpretação. **Anais do IX Encontro Nacional de Economia Política**. p. 1-28. Uberlândia: UFU, Instituto de Economia, 2004.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GANDRA, Rodrigo Martins. A história do pensamento econômico acerca do debate sobre a desigualdade de renda no Brasil nos anos 70 e nos anos 90. In: SENHORAS, Elói Martins (Org.). **As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 3**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

HOFFMAN, Rodolfo. Tendências da Distribuição de Renda no Brasil e suas Relações com o Desenvolvimento Econômico. In: TOLIPAN, Ricardo; TINELLI, Arthur Carlos. **A Controvérsia sobre Distribuição de Renda e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LANGONI, Carlos Geraldo. **Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

LESSA, Carlos. **15 Anos de Política Econômica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACARINI, José Pedro. A política econômica do governo Costa e Silva 1967-1969. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 453–489, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482006000300001>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MALAN, Pedro Sampaio. Distribuição de Renda e Desenvolvimento: Novas Evidências e uma Tentativa de Clarificação da Controvérsia no Brasil. *Revista Dados*, n. 21, p. 33 a 48, 1979. Disponível em: <https://dados.iesp.uerj.br/es/artigos/?id=168>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. A política econômica do governo Médici: 1970-1973. **Nova Economia**, v. 15, n. 3, p. 53–92, set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-63512005000300003>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. Crise e política econômica: o Governo Figueiredo (1979 - 1984). **Texto para Discussão**. IE/UNICAMP, Campinas, n. 144, jun. 2008. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1774/textos144.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. Governo Geisel: transição político-econômica? Um ensaio de revisão. **Texto para Discussão**. IE/UNICAMP, Campinas, n. 142, maio 2008. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1772/textos142.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MELLO, João Manoel Cardoso de; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Reflexões sobre a crise atual. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4. ed. Campinas: UNICAMP / IE, 1998.

MELLO, João Manoel Cardoso de; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. A Reforma Tributária. In: OLIVEIRA, Fabricio Augusto de. **A Reforma Tributária de 1966 e a Acumulação de Capital no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

ORENSTEIN, Luiz; SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio. Democracia com Desenvolvimento: 1956 - 1961. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

RESENDE, André Lara. Estabilização e Reforma: 1964 - 1967. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

TAVARES, Maria da Conceição; ASSIS, José Carlos de. **O Grande Salto para o Caos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

TAVARES, Maria da Conceição; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4. ed. Campinas: UNICAMP / IE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marcelo de Paiva. Inflação, Estagnação e Ruptura: 1961 - 1964. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Monica. **O Rumo Perdido: A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro**. Campinas: Paz e Terra, 2002.

HENRIQUE, Wilnes. **O Capitalismo Selvagem: um Estudo sobre Desigualdade no Brasil**. 1999. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/175403>. Acesso em: 25 nov. 2025.

494100 – ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (493104) MICROECONOMIA 2

OBJETIVOS

Conhecer o comportamento dos mercados não-concorrenciais, examinando os efeitos da falta de concorrência sobre o desempenho econômico e sobre as estratégias empresariais.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL;
 - 2) PODER DE MERCADO E SEU EFEITO SOBRE O BEM-ESTAR;
 - 3) MEDIDAS DE PODER DE MERCADO;
 - 4) ESTRUTURAS DE MERCADO E SEUS ELEMENTOS;
 - 5) MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO;
 - 6) ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS;
 - 7) INTRODUÇÃO À TEORIA DOS JOGOS;
 - 8) POLÍTICA DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Luís M. B. **Introduction to industrial organization**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000.

CHURCH, Jeffrey.; WARE, Roger. **Industrial Organization: a strategic approach**. McGraw-Hill, 2000.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KUPFER, David.; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MOTTA, Massimo; SALGADO, Lucia Helena. **Política de Concorrência: teoria e prática e sua aplicação no Brasil**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SHEPHERD, William G.; SHEPHERD, Joanna Mehlhop. **The Economics of Industrial Organization**. 5. ed. Hoboken: Waveland Press, 2003.

VARUM, Celeste; VALENTE, Hélder; RESENDE, Joana; PINHO, Micaela; SARMENTO, Paula; JORGE, Sílvia. **Economia industrial** - teoria e exercícios práticos. Lisboa: Edições Sílabo, 2016.

PEPALL, Lynne; RICHARDS, Dan; NORMAN, George. **Industrial Organization: Contemporary Theory and Practice**. 3. ed. Mason, Ohio: Thomson South-Western, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIN, Joe Staten. **Industrial Organization**. 2. ed. John Wiley & Sons Inc, 1968.

CARLTON, Dennis W.; PERLOFF, Jeffrey M. **Modern Industrial Organization**. 3. ed. Adisson-Wesley, 2000.

FORGIONI, Paula A. **Os fundamentos do antitruste**. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven; SYVERSON, Chad. **Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KON, Anita. **Economia industrial: teoria e estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MARQUES, António Cardoso; MACEDO, Daniela; PEREIRA, Diogo André; LEAL, Patrícia; NEVES, Sónia. **Economia Industrial: Teoria e Prática**. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

SCHERER, Frederic M.; ROSS, David R. **Industrial Market Structure and Economic Performance**. 3. ed. Houghton Mifflin, 1990.

TAVARES, Jean Max. **Teoria dos Jogos: aplicada à estratégia empresarial**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

WALDMAN, Don E.; JENSEN, Elizabeth J. **Industrial Organization: theory and practice**. 4. ed. Pearson, 2013.

494127 – ECONOMIA INTERNACIONAL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (492108) MICROECONOMIA 1 E (492116) MACROECONOMIA 1

OBJETIVOS

Aplicar os conhecimentos micro e macroeconômicos no estudo das relações internacionais entre os países.

EMENTA

- 1) MODELO DE VANTAGENS COMPARATIVAS DE RICARDO;
- 2) MODELO DE FATORES ESPECÍFICOS) RICARDO-VINER;
- 3) MODELO DE HECKSHER-OHLIN;
- 4) MODELO GERAL DE COMÉRCIO;

- 5) MODELO DE COMÉRCIO INTRAINDÚSTRIA: COMPETIÇÃO IMPERFEITA E ESCALA;
- 6) MODELO DE COMÉRCIO COM HETEROGENEIDADE DAS FIRMAS;
- 7) INSTRUMENTOS DE POLÍTICA COMERCIAL: TARIFAS E MEDIDAS NÃO-TARIFÁRIAS;
- 8) ACORDOS PREFERENCIAS DE COMÉRCIO E NEGOCIAÇÕES MULTILATERAIS DE COMÉRCIO;
- 9) BALANÇO DE PAGAMENTOS;
- 10) INTERPRETAÇÃO DOS SALDOS EM TRANSAÇÕES CORRENTES;
- 11) PAGAMENTOS INTERNACIONAIS E TAXAS DE CÂMBIO;
- 12) MERCADO CAMBIAL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLEYARD, Dennis R.; FIELD JR, Alfred J.; COBB, Seteven L. **Economia Internacional**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2010.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. J. **Economia Internacional**. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/22447>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2014.

CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. **Economia Internacional: Comércio e Transações Globais**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FEENSTRA, Robert C.; TAYLOR, Alan M. **International Trade**. 5. ed. Nova York: Macmillan, 2021.

GONÇALVES, Reinaldo; BAUMANN, Renato; PRADO, Luiz Carlos Delorme; CANUTO, Otaviano. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

REINERT, Kenneth A. **An Introduction to International Economics**. 2. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2020.

494208 – ECONOMIA MATEMÁTICA 3

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (492205) ECONOMIA MATEMÁTICA 2

OBJETIVOS

O objetivo do curso é apresentar o instrumental básico utilizado na análise de modelos econômicos dinâmicos, habilitando os alunos a entenderem e utilizarem tais métodos matemáticos para analisar questões de teoria

econômica. Para isso, no transcorrer da disciplina serão apresentados vários exemplos de aplicação que serão também implementados computacionalmente.

EMENTA

- 1) EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS;
- 2) EQUAÇÕES EM DIFERENÇAS ORDINÁRIAS;
- 3) EQUAÇÕES DIFERENCIAIS E EQUAÇÕES EM DIFERENÇAS SIMULTÂNEAS;
- 4) APLICAÇÕES EM ECONOMIA E IMPLEMENTAÇÕES COMPUTACIONAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYCE, William E., DIPRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 6ª edição. Rio de Janeiro: LCT, 1997.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para Economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DAYAL, Vikram. **Quantitative Economics with R** - A Data Science Approach. Singapore: Springer, 2020.

GANDOLFO, Giancarlo. **Economic dynamics: methods and models**. Amsterdam: North-Holland, 1996.

PORTO, Massimiliano. **Introduction to Mathematics for Economics with R**. Cham: Springer, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHONE, Ronald. **Economic Dynamics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

494216 – ECONOMETRIA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (493210) ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2

OBJETIVOS

O estudante deverá compreender os modelos econométricos de regressão linear simples, regressão múltipla, modelos de regressão com variáveis qualitativas e sistemas de equações. Assim, o estudante deve desenvolver a capacidade de aplicar esses modelos econométricos em trabalhos empíricos, visando estudar as relações entre as variáveis econômicas em diferentes áreas da economia.

EMENTA

- 1) MODELOS ECONÔMICOS E ECONOMÉTRICOS;
- 2) MODELO DE REGRESSÃO SIMPLES;
- 3) MODELOS DE REGRESSÃO MÚLTIPLA;
- 4) VIOLAÇÕES DE HIPÓTESES EM MODELOS REGRESSÃO;

- 5) REGRESSÃO MÚLTIPLA COM INFORMAÇÃO QUALITATIVA;
6) SISTEMAS DE EQUAÇÕES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2011.

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENE, William H. **Econometric analysis**. 8. ed. Nova York: Pearson, 2018.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Introduction to Econometrics**. 4. ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2020.

VERBEEK, Marno. **A guide to modern econometrics**. 5. ed. Hoboken: John Wiley e Sons, 2017.

WEBSTER, Allen L. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1004752 – ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (493104) MICROECONOMIA 2

OBJETIVOS

Considerando que as decisões de uso dos recursos naturais podem ser melhor analisadas por meio dos conceitos da economia, esta disciplina tem como objetivo apresentar tanto a teoria econômica quanto os instrumentos analíticos pertinentes ao estudo do uso eficiente de recursos naturais. O foco da disciplina é a gestão e valoração dos recursos naturais, os incentivos econômicos e os arranjos institucionais que resultam na utilização desejada dos recursos naturais.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A carga horária de extensão na disciplina será desenvolvida de forma interdisciplinar, promovendo a interação entre ensino, pesquisa e sociedade. As atividades envolverão os estudantes em iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco em questões ambientais, como uso sustentável da água (ODS 6), consumo responsável (ODS 12), mudanças climáticas (ODS 13), preservação dos oceanos (ODS 14) e conservação dos ecossistemas terrestres (ODS 15). Dessa forma, a extensão contribuirá para a formação crítica dos alunos e o impacto social e ambiental positivo.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO À ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS,
- 2) ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - RECURSOS PESQUEIROS,
- 3) ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - RECURSOS FLORESTAIS,
- 4) ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS,
- 5) ECONOMIA DOS RECURSOS AMBIENTAIS - POLUIÇÃO,
- 6) CRESCIMENTO ECONÔMICO, SUSTENTABILIDADE E RECURSOS NATURAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS, Janet M.; CALLAN; Scott J. **Economia ambiental**: aplicações, políticas e teoria. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TIETENBERG, Tom; LEWIS, Lynne. **Environmental & natural resource economics**. 8ª edição. Boston: Pearson, 2009.

FAUCHEUX, Sylvie. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Portugal: Instituto Piaget, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONRAD, Jon M. **Resource economics**. 2ª edição. Nova York: Cambridge, 2010.

DALY, Herman; FARLEY, Joshua. **Economia ecológica**: princípios e aplicações. Portugal: Instituto Piaget, 2004.

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PEARCE, David W.; TURNER, R. Kerry. **Economics of natural resources and the environment**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.

HANLEY, Nick; SHOGREN, Jason F.; WHITE, Benedict. **Environmental economics**: in theory and practice. Nova York: Oxford University Press, 1997.

494330 – ECONOMIA BRASILEIRA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

4º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Caracterizar o período de aceleração do processo de industrialização no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980; Analisar os planos econômicos mais significativos; Apresentar aos alunos uma literatura aprofundada da estratégia de desenvolvimento adotada no país no período; Apresentar os debates sobre: inflação, desigualdade, financiamento e crise do desenvolvimentismo.

EMENTA

- 1) AS POLÍTICAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO DOS GOVERNOS JK À JOÃO FIGUEIREDO;
- 2) O PLANO DE METAS;
- 3) CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NOS GOVERNOS QUADROS E GOULART E O GOLPE MILITAR DE 1964;
- 4) MEGALOMANIA DO REGIME DO MILAGRE ECONÔMICO À HIPERINFLAÇÃO;
- 5) DEBATE SOBRE DESIGUALDADE, INFLAÇÃO, FINANCIAMENTO EXTERNO E CRISE DO DESENVOLVIMENTISMO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAER, Werner. A retomada da inflação no Brasil: 1974-1986. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 7, n. 1, p. 27–72, jan. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571987-1029>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A descoberta da inflação inercial. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 167–192, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482010000100008>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- CARNEIRO, Ricardo. Ruptura do financiamento externo. In: CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: A economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP / IE UNICAMP, 2002.
- CARVALHO, Fernando José Cardim de. Alta inflação e hiperinflação: uma visão pós-keynesiana. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 10, n. 4, p. 520–539, out. 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571990-0543>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- CRUZ, Paulo Roberto Davidoff Chagas. Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do pós-guerra. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 66–81, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643218>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- CRUZ, Paulo Roberto Davidoff Chagas. Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta. **Nova Economia**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2287>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra. A Crise do Governo Goulart: Uma Interpretação. **Anais do IX Encontro Nacional de Economia Política**. p. 1-28. Uberlândia: UFU, Instituto de Economia, 2004.
- FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GANDRA, Rodrigo Martins. A história do pensamento econômico acerca do debate sobre a desigualdade de renda no Brasil nos anos 70 e nos anos 90. In: SENHORAS, Elói Martins (Org.). **As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 3**. Ponta Grossa: Atena, 2020.
- HOFFMAN, Rodolfo. Tendências da Distribuição de Renda no Brasil e suas Relações com o Desenvolvimento Econômico. In: TOLIPAN, Ricardo; TINELLI, Arthur Carlos. **A Controvérsia sobre Distribuição de Renda e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LANGONI, Carlos Geraldo. **Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

LESSA, Carlos. **15 Anos de Política Econômica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACARINI, José Pedro. A política econômica do governo Costa e Silva 1967-1969. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 453–489, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482006000300001>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. A política econômica do governo Médici: 1970-1973. **Nova Economia**, v. 15, n. 3, p. 53–92, set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-63512005000300003>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. Crise e política econômica: o Governo Figueiredo (1979 - 1984). **Texto para Discussão**. IE/UNICAMP, Campinas, n. 144, jun. 2008. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1774/textos144.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACARINI, José Pedro. Governo Geisel: transição político-econômica? Um ensaio de revisão. **Texto para Discussão**. IE/UNICAMP, Campinas, n. 142, maio 2008. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1772/textos142.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MALAN, Pedro Sampaio. Distribuição de Renda e Desenvolvimento: Novas Evidências e uma Tentativa de Clarificação da Controvérsia no Brasil. **Revista Dados**, n. 21, p. 33 a 48, 1979. Disponível em: <https://dados.iesp.uerj.br/es/artigos/?id=168>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MELLO, João Manoel Cardoso de; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Reflexões sobre a crise atual. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4. ed. Campinas: UNICAMP / IE, 1998.

MELLO, João Manoel Cardoso de; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. A Reforma Tributária. In: OLIVEIRA, Fabricio Augusto de. **A Reforma Tributária de 1966 e a Acumulação de Capital no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

ORENSTEIN, Luiz; SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio. Democracia com Desenvolvimento: 1956 - 1961. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

RESENDE, André Lara. Estabilização e Reforma: 1964 - 1967. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

TAVARES, Maria da Conceição; ASSIS, José Carlos de. **O Grande Salto para o Caos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

TAVARES, Maria da Conceição; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. In: BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4. ed. Campinas: UNICAMP / IE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marcelo de Paiva. Inflação, Estagnação e Ruptura: 1961 - 1964. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana: 1889 – 1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Monica. **O Rumo Perdido: A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro**. Campinas: Paz e Terra, 2002.

HENRIQUE, Wilnes. **O Capitalismo Selvagem: um Estudo sobre Desigualdade no Brasil**. 1999. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/175403>. Acesso em: 25 nov. 2025.

495131 – ECONOMIA AGRÍCOLA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes sobre a compreensão e análises de problemas econômicos relacionados a economia agrícola brasileira. Proporcionar ao estudante uma visão crítica sobre o setor agropecuário e o papel deste no desenvolvimento econômico regional.

EMENTA

- 1) CONCEITO DE ECONOMIA AGRÍCOLA;
 - 2) CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO RURAL: SAZONALIDADE, CICLO PRODUTIVO, RISCOS BIOLÓGICOS E CLIMÁTICOS;
 - 3) FATORES PRODUTIVOS DA AGRICULTURA (ENDÓGENOS E EXÓGENOS);
 - 4) MODELO RICARDIANO DE DEPENDÊNCIA INDÚSTRIA/AGRICULTURA;
 - 5) ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL;
 - 6) CRÉDITO RURAL;
 - 7) POLÍTICAS AGRÍCOLAS;
 - 8) TIPO DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA;
 - 9) ESTRUTURA DE MERCADO AGRÍCOLA;
 - 10) AGROPECUÁRIA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. Campinas: Alínea, 2018.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Alimentando o mundo: o surgimento da moderna economia agrícola no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

SUZA FILHO, Hildo; BUAINAIN, Aantonio. **Economia agrícola**. São Carlos: Edufscar, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Lucilio Rogerio Aparecido; BACHA, Carlos José Caetano (Orgs.). **Panorama da agricultura brasileira**: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos. 2. ed. Campinas: Alínea, 2022.

MATTEU, Douglas de; ROCHA NETO, Aragus Cezar da; PIMENTA, Caroline Luiz. **Agronegócio**: gestão, transformação digital e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

SILVA, Carliane Rebeca Coelho da; SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima (Org.). **A transformação da agricultura brasileira**. Campina Grande: Editora Science, 2021. Ebook. Disponível em: <https://editorascience.com.br/wp-content/uploads/2025/01/A-TRANSFORMACAO-DA-AGRICULTURA-BRASILEIRA-FINAL-01.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: EDUSP, 2008.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Orgs.). **Agronegócios**: gestão, inovação e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

1004753 – ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final deste curso o aluno deve:

- 1) Conhecer o papel do governo em economias de mercado;
 - 2) Entender as falhas de mercado que justificam a ação econômica estatal;
 - 3) Analisar os diversos gastos públicos e seu uso eficiente;
 - 4) Compreender o papel arrecadatório e distributivo do Sistema Tributário;
 - 5) Desafios do Estado de Bem-estar Social.
-

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A atividade extensionista na Disciplina Economia do Setor Público cumprirá o referido papel aproximando o estudante da realidade orçamentária de estados, municípios e Governo Federal. Os estudantes se debruçarão sobre as informações de Comissões de Economia e Orçamento, nas 3 esferas de governo. A partir disso, os discentes produzirão análises, pareceres e debates acerca da situação econômico financeira de municípios, estados e do país, que chegarão à comunidade através de vídeos curtos ou notas técnicas.

EMENTA

- 1) FUNÇÕES DO ESTADO;
- 2) TEORIA DOS BENS PÚBLICOS E ESCOLHA SOCIAL;
- 3) RECEITAS GOVERNAMENTAIS E PRINCÍPIOS DE TRIBUTAÇÃO;
- 4) EFICIÊNCIA NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS;

5) DÉFICIT E DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIROS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. (Orgs.). **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Claudia. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

STIGLITZ, Joseph Eugene. **Economics of the Public Sector**. 3. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUBER, Jonathan. **Finanças Públicas e Política Pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MAUSS, Cezar Volnei; SOUZA, Marcos Antonio de. **Gestão de Custos Aplicada ao Setor Público: Modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental**. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Governança no Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2010.

495212 – ECONOMETRIA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (494216) ECONOMETRIA 1

OBJETIVOS

O estudante deverá compreender os principais fundamentos de modelos econométricos univariados e multivariados de séries temporais, desenvolvendo a capacidade de aplicá-los na resolução de problemas econômicos relacionados à inferência e à previsão de séries temporais econômicas.

EMENTA

- 1) ANÁLISE CLÁSSICA DE SÉRIES TEMPORAIS;
 - 2) PROCESSOS ESTOCÁSTICOS;
 - 3) ANÁLISE DE RAIZ UNITÁRIA;
 - 4) MODELOS UNIVARIADOS DE SÉRIES TEMPORAIS;
 - 5) ENFOQUE DE BOX & JENKINS;
 - 6) MODELO VETORIAL AUTORREGRESSIVO;
 - 7) ANÁLISE DE COINTEGRAÇÃO;
 - 8) MODELOS VETORIAIS DE CORREÇÃO DE ERRO.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ENDERS, Walter. **Applied econometric time series**. Nova York: John Wiley & Sons, 2014.

LÜTKEPOHL, Helmut; KRÄTZIG, Markus. **Applied Time-series Econometrics**. Nova York: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICKEY, David A.; FULLER, Wayne A. Likelihood ratio statistics for autoregressive time series with a unit root. **Econometrica**, v. 49, n. 4, p. 1057-1073, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1912517>. Acesso em: 25 nov. 2025.

GREENE, William H. **Econometric analysis**. 8. ed. Nova York: Pearson, 2018.

HAMILTON, James Douglas. **Time series analysis**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

HYDMAN, Rob J.; ATHANASOPOULOS, George. **Forecasting: principles and practice**. Australia: Monash University, 2018. Disponível em: <https://otexts.com/fpp2/>. Acesso em: 13 out. 2025.

HOLMES, Elizabeth Eli; SCHEUERELL, Mark D.; WARD, Eric J. **Applied Time Series Analysis for Fisheries and Environmental Sciences**. 2021. Ebook. Disponível em: <https://atsa-es.github.io/atsa-labs/index.html>. Acesso em: 07 jul. 2025.

JOHANSEN, Søren; JUSELIUS, Katarina. Maximum likelihood estimation and inference on cointegration: with applications to the demand for money. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, n.52, p. 169-219, 1990. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/14680084/1990/52/2>. Acesso em: 25 nov. 2025.

JOHANSEN, Søren. Statistical analysis of cointegration vectors. **Journal of Economic Dynamics and Control**, n.12, p. 231-254, 1988. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0165-1889\(88\)90041-3](https://doi.org/10.1016/0165-1889(88)90041-3). Acesso em: 25 nov. 2025.

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de séries temporais**. 2. ed. [S.l.]: EDGARD BLUCHER, 2006.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2004.

SIMS, Christopher A. Macroeconomics and Reality. **Econometrica**, v. 48, n.1, p. 1-48, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1912017>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Manual de Econometria**. São Paulo: Atlas, 2000.

495301 – ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (493104) MICROECONOMIA 2

OBJETIVOS

Compreender as dimensões dos problemas ambientais, as diferentes abordagens teóricas e as formas de correção desses problemas por meio de políticas.

EMENTA

- 1) QUESTÕES IMPORTANTES EM ECONOMIA AMBIENTAL,
- 2) FALHAS DE MERCADO: DISPOSIÇÃO A PAGAR E A FUNÇÃO DE DEMANDA, CUSTOS E A FUNÇÃO DE OFERTA, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE, EXTERNALIDADES, BENS PÚBLICOS, RECURSOS COMUNS E INFORMAÇÃO IMPERFEITA,
- 3) POLÍTICAS PARA PROBLEMAS AMBIENTAIS E INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA AMBIENTAL,
- 4) DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE,
- 5) CONTABILIDADE AMBIENTAL,
- 6) METODOLOGIAS DE VALORAÇÃO AMBIENTAL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLAN, Scott J.; THOMAS, Janet M. **Environmental Economics and Management: Theory, Policy and Applications**. 3. ed. Mason (Ohio): Thomson/South-Western, 2004.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Economia ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DALY, Herman; FARLEY, Joshua. **Economia ecológica: princípios e aplicações**. Portugal: Instituto Piaget, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

FAUCHEUX, Sylvie. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Portugal: Instituto Piaget, 1997.

PEARCE, David W.; TURNER, R. Kerry. **Economics of natural resources and the environment**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.

TIETENBERG, Tom; LEWIS, Lynne. **Environmental & natural resource economics**. 8. ed. Boston: Pearson, 2009.

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (493228) MATEMÁTICA FINANCEIRA

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno os principais instrumentos para a elaboração, avaliação e seleção de projetos de investimentos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os alunos deverão buscar na comunidade indivíduos, e ou empresas que tenham interesse em fazer a análise de viabilidade econômica de algum projeto ou ideia. Os alunos em grupo trabalharão para avaliar a viabilidade econômica desses projetos que virão de demandas da comunidade externa ou mesmo interna à UFSCar.

EMENTA

- 1) COMPONENTES BÁSICOS DO PROJETO;
 - 2) ESTUDO DE MERCADO;
 - 3) ANÁLISE DOS ASPECTOS TÉCNICOS, TAMANHO E DE LOCALIZAÇÃO;
 - 4) ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA;
 - 5) INDICADORES DE VIABILIDADE ECONÔMICA;
 - 6) TRATAMENTO DAS SITUAÇÕES DE RISCO E INCERTEZA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 1984.

CORREIA NETO, Jocildo F. **Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento**. São Paulo: Campus Elsevier, 2009.

WOILER, Samsao; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BLANK, Leland; TARQUIN, Anthony. **Engenharia Econômica**. 6ª edição. São Paulo: McGrawHill, 2008.

CASAROTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais**: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Roberto G. **Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimentos**: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco. São Paulo: Atlas, 2009.

LAPPONI, Juan Carlos. **Avaliação de projetos de investimentos**. São Paulo: Campus Elsevier, 2007.

546089 – ECONOMIA BRASILEIRA 2

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

5º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (494330) ECONOMIA BRASILEIRA 1

OBJETIVOS

Fornecer um conjunto de obras e interpretações que possibilitem ao estudante compreender os alcances e limites dos planos de estabilização macroeconômica e a configuração da economia brasileira no período atual.

EMENTA

- 1) HIPERINFLAÇÃO E CHOQUES HETERODOXOS (1985-1993);
 - 2) ABERTURA COMERCIAL, PLANO REAL E VULNERABILIDADE EXTERNA (ANOS 1990);
 - 3) LIMITES DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-DESENVOLVIMENTISTA (ANOS 2000);
 - 4) PERSPECTIVAS DA POLÍTICA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de. **A economia brasileira de Getúlio a Dilma**: novas interpretações. São Paulo: Hucitec, 2020.

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. **Macroeconomia da Estagnação**: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994. São Paulo: Editora 34, 2007.

CARNEIRO, Ricardo (org.). **A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MARQUES, Rosa Maria, REGO, José Márcio (org.). **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de. **Depois da queda**: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

1005111 – EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DComp-So - Departamento de Computação

5º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos, estimulando e oferecendo ferramentas que contribuam para a inovação tecnológica e/ou geração de novos negócios na área de tecnologia da informação.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI);
- 2) CENÁRIOS DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO;
- 3) ANÁLISE CRÍTICA SOBRE PLANOS DE NEGÓCIOS EM TI;
- 4) INOVAÇÃO;
- 5) METODOLOGIAS DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS INOVADORES;
- 6) MODELAGEM DE NOVOS NEGÓCIOS;
- 7) VALIDAÇÃO DE NEGÓCIOS, MERCADO E CLIENTES;
- 8) MEIOS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL;
- 9) FORMAS DE FOMENTO;
- 10) DESENVOLVIMENTO DE STARTUP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup - Manual do Empreendedor** - O guia passo a passo para construir uma grande empresa, Alta Books, 2014.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócios. [s.l.] Alta Books, 2011.
- MEIRA, Silvio. **Novos Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil**. [s.l.] Casa da Palavra, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIVINGSTON, Jessica. **Founders at Work Stories of Startups' Early Days**. [s.l.] Editora Apress, 2007.
- CARLSON, Curtis R.; WILMOT, William W. **Innovation**: The Five Disciplines for Creating What Customers Want. [s.l.] Crown Business, 2006.
- THIEL, Peter. **De zero a um** - O que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício. [s.l.] Objetiva, 2014.
- BROWN, Tim. **Design Thinking** - Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. [s.l.] Campus, 2010.
- HOROWITZ, Ben. **The Hard Thing About Hard Things**. [s.l.] Harper Bussiness, 2015.

1004707 – ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO COM APLICAÇÕES PRÁTICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

5º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (493228) MATEMÁTICA FINANCEIRA

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é proporcionar aos discentes a vivência sobre a aplicação dos conceitos de matemática financeira a problemas reais. Ao mesmo tempo em que proporcionará à comunidade externa à Universidade o contato com ferramentas de matemática financeira, que tem a possibilidade de auxiliar na organização e planejamento financeiro seja no âmbito privado ou profissional. Logo, à medida que os alunos exercitam a aplicação de conhecimentos adquiridos no curso, também absorvem os conhecimentos práticos dos voluntários que participarão da disciplina, sendo que estes últimos também absorverão conhecimentos técnicos úteis para a vida profissional e pessoal, constituindo assim, a troca de conhecimentos, em via de mão dupla, necessária a toda e qualquer atividade de extensão.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A disciplina será organizada de modo em que inicialmente os discentes farão uma busca ativa, no seu próprio círculo de vivência, por pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse e/ou necessidade de melhorar sua organização e planejamento financeiro e queiram ser voluntários na disciplina. Ressalta-se que as pessoas não precisarão se identificar para toda a turma, caso não queiram, e nem será solicitada qualquer informação sensível. Para participar, as pessoas precisam apenas ter uma questão financeira a ser resolvida ou algum planejamento que pretendam realizar

As pessoas interessadas externarão aos discentes suas questões, bem como suas vivências financeiras, além dos valores, prazos e taxas envolvidos, que servirão de base para a turma construir planos de organização e planejamento, com uso dos instrumentos de matemática financeira e sob a supervisão da docente responsável da disciplina, com linguagem acessível e de fácil entendimento, para que os voluntários possam compreender e começar a aplicar.

Ao longo da disciplina os voluntários relatarão suas dificuldades, avanços e resultados, de modo a abastecer os discentes com informações para a melhoria dos planos de ação e dos materiais produzidos.

A depender do tamanho da turma, serão criados grupos de trabalhos e cada um atenderá um voluntário, sob supervisão da docente responsável pela disciplina, sendo que periodicamente todos os grupos se reunirão em sala de aula para expor avanços, dúvidas e o que estão produzindo, para que toda a turma possa colaborar com o desenvolvimento das ações. Caso a turma seja pequena, todos trabalharão em conjunto, sempre com a supervisão da docente responsável pela disciplina.

Ao final da disciplina, caso o(s) voluntário(s) tenham interesse e/ou disponibilidade, será feita uma reunião com todos os participantes e com a turma toda, para discutir o que as ações da disciplina puderam agregar no dia a dia dos voluntários e dos discentes, os pontos positivos, os pontos negativos e o que pode ser melhorado na realização da disciplina. Caso a reunião não seja possível, os feedbacks serão coletados via questionários (Google forms). As considerações dos alunos e dos voluntários serão importantes para aprimorar as ações da disciplina, visando sempre intensificar a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa a Universidade.

EMENTA

- 1) APLICAÇÃO DA IDEIA DA MOVIMENTAÇÃO DE VALORES AO LONGO DO TEMPO: USO DE JUROS COMPOSTOS;
- 2) ANÁLISE DO IMPACTO DA INFLAÇÃO NOS VALORES: VALOR REAL E VALOR NOMINAL;
- 3) USO PRÁTICO DO FLUXO DE CAIXA E PLANEJAMENTO DE PARCELAS A PAGAR E A RECEBER;

4) PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: ESCOLHA DO MELHOR SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. Paraná: Intersaberes, 2019.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

1004902– MICROECONOMIA 3

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (494208) ECONOMIA MATEMÁTICA 3 E (492108) MICROECONOMIA 1 E (493104) MICROECONOMIA 2

OBJETIVOS

Apresentar técnicas de métodos quantitativos aplicados à teoria microeconômica. Serão aprofundados alguns tópicos abordados na Microeconomia I e II com o objetivo de permitir aos estudantes verificarem a aplicação empírica dos conteúdos destas disciplinas.

EMENTA

- 1) OTIMIZAÇÃO;
- 2) PREFERÊNCIAS E UTILIDADE;
- 3) TEORIA DA PRODUÇÃO;
- 4) TEORIA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO;
- 5) MERCADO DE FATORES;
- 6) FORMAS FUNCIONAIS FLEXÍVEIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KREPS, David M. **A course in microeconomic theory**. Princeton: Princeton University Press, 1990.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher; LUKE, Peter; WOOD, M. **Intermediate microeconomics**. Hampshire: Cengage Learning, 2009.

SANTOS, Maurinho Luiz dos; LIRIO, Viviani Silva; VIEIRA, Wilson da Cruz. (Eds.) **Microeconomia aplicada**. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2008.

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia**: Uma abordagem moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Intermediate microeconomics / 2009 - (Livros)

PELLEGRINO, Anderson César Gomes Teixeira; VIAN, Carlos Eduardo de Freitas; PAIVA, Cláudio Cesar de. **Economia**: Fundamentos e Práticas Aplicados à Realidade Brasileira. Campinas: Alínea, 2005.

FERGUSON, Charles E. **Microeconomia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

SALVATORE, Dominick. **Microeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SILVA, César Roberto Leite da; SINCLAYR, Luiz. **Economia e mercados**: introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia**: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

496111 – ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (492116) MACROECONOMIA 1

OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é proporcionar conhecimentos teóricos e práticos a respeito da oferta e demanda de moeda, sobre as principais instituições que compõem o mercado financeiro e monetário do país, bem como sobre as diversas propostas teóricas de política monetária. Ademais, a disciplina apresenta a operacionalização da política monetária brasileira, a formação da taxa básica de juros do país, bem como seus canais de transmissão. Logo, ao final da disciplina o estudante conseguirá:

- 1) identificar e distinguir as diversas visões teóricas sobre demanda de moeda e política monetária;
- 2) Compreender o funcionamento da política monetária do país, bem como a operacionalização da taxa básica de juros;
- 3) Analisar os efeitos das mudanças da política monetária sobre a economia como um todo;
- 4) Entender como eventos externos afetam o ambiente monetário;
- 5) Formar pensamento crítico sobre a atuação da autoridade monetária do país.

EMENTA

- 1) MOEDA E BANCOS;

- 2) MERCADO FINANCEIRO, SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E SUAS INSTITUIÇÕES;
- 3) FUNDAMENTOS DA TEORIA MONETÁRIA: DEMANDA POR MOEDA E OFERTA DE MOEDA;
- 4) POLÍTICA MONETÁRIA: DIFERENTES VISÕES TEÓRICAS;
- 5) POLÍTICA MONETÁRIA: OPERACIONALIZAÇÃO, CANAIS DE TRANSMISSÃO E IMPACTOS NA ECONOMIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, José Roberto Novaes de. **Economia monetária**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim *et al.* **Economia monetária e financeira**: teoria e política. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2021.
- HOWELLS, Petr; BAIN, Keith. **Economia monetária**: moedas e bancos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1986.
- LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERCHIELLI, Francisco Oswaldo. **Economia monetária**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas 2021.
- MISHKIN, Frederic S. **The economics of money, banking and financial economics**. Boston: Addison-Wesley, 2021.
- SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SENNA, José Júlio. **Política monetária**: ideias, experiências e evolução. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária**: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.

496260 – ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491110 OU 1004611) CONTABILIDADE SOCIAL E (491209) ECONOMIA MATEMÁTICA

1

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento do instrumental da Análise de Insumo-Produto, aprofundando os conhecimentos obtidos na disciplina Contabilidade Social. A disciplina Análise de Insumo-Produto proporcionará

além da discussão da teoria, a análise de diferentes aplicações práticas com exemplos da economia brasileira e internacional.

EMENTA

- 1) MODELO BÁSICO DE LEONTIEF;
 - 2) TECNOLOGIA BASEADA NA INDÚSTRIA VERSUS TECNOLOGIA BASEADA NO PRODUTO;
 - 3) MATRIZES DE INSUMO-PRODUTO DO BRASIL;
 - 4) ESTRUTURA PRODUTIVA, ÍNDICES DE LIGAÇÕES INTERINDUSTRIAIS, MULTIPLICADORES SETORIAIS E SETORES CHAVE;
 - 5) MODELOS DE DECOMPOSIÇÃO ESTRUTURAL, EXTRAÇÃO HIPOTÉTICA E HÍBRIDO DE INSUMO-PRODUTO;
 - 6) APLICAÇÕES DO MODELO INSUMO-PRODUTO.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUILHOTO, Joaquim José Martins. **Análise de Insumo-Produto: teoria e fundamentos**. Munich Personal RePEc Archive, n. 32566, 5 ago. 2011. Disponível em: https://mpra.ub.uni-muenchen.de/32566/2/MPRA_paper_32566.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

LEONTIEF, Wassily. **A economia do insumo-produto**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MILLER, Ronald E.; BLAIR, Peter D. **Input-output Analysis: Foundations and Extensions**. 2. ed. New York: Cambridge, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luís Olinto; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique; PALIS, Roberto. **Contabilidade Social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Atlas, 2021.

GUILHOTO, Joaquim José Martins; SESSO FILHO, Umberto Antonio. Estimção da Matriz Insumo-Produto Utilizando Dados Preliminares das Contas Nacionais: Aplicação e Análise de Indicadores Econômicos para o Brasil em 2005. **Economia & Tecnologia**, [S.l.], v. 23, n 4, out. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26912>. Acesso em: 13 out. 2025.

VALE, Vinícius de Almeida; PEROBELLI, Fernando Salgueiro. **Análise de Insumo-Produto: teoria e aplicações no R**. NEDUR/LATES. Curitiba, PR: Edição Independente, 2020. E-book. Disponível em: <https://nedur.ufpr.br/publicacoes/livros/ip-r/>. Acesso em: 13 out. 2025.

1004797 – ECONOMIA REGIONAL E URBANA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (495212) ECONOMETRIA 2 E (492108) MICROECONOMIA 1 E (493112) MACROECONOMIA 2 E (546089) ECONOMIA BRASILEIRA 2

OBJETIVOS

Apresentar ferramentas de análise regional; Apresentar métodos aplicados às questões regionais; Discutir problemas e fatores determinantes para atual dinâmica regional do Brasil.

EMENTA

- 1) MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO;
 - 2) TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO;
 - 3) ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS ESPACIAIS;
 - 4) DINÂMICA REGIONAL NO BRASIL;
 - 5) TEORIA DA LOCALIZAÇÃO;
 - 6) MODELOS DE ECONOMIA URBANA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, João Francisco de; BARROSO, Leônidas Conceição. **Geografia, modelos de análise espacial e GIS**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.

ALMEIDA, Eduardo Simões de.; HADDAD, Eduardo Amaral. MEECA: um modelo econométrico espacial para projeção consistente de culturas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 3, p. 507–527, jul. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032004000300006>. Acesso em: 26 nov. 2025.

ALMEIDA, Eduardo Simões de; HADDAD, Eduardo Amaral; HEWINGS, Geoffrey J. D. The spatial pattern of crime in Minas Gerais: an exploratory analysis. **Economia Aplicada**, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 39–55, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1413-8050/ea221387>. Acesso em: 26 nov. 2025.

AZZONI, Carlos Roberto. Economic growth and regional income inequality in Brazil. **The Annals of Regional Science**, v. 35, n. 1, p. 133-152, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s001680000038>. Acesso em: 26 nov. 2025.

HADDAD, Eduardo Amaral. **Regional inequality and structural changes: lessons from the Brazilian economy**. Aldershot: Ashgate, 1999.

HADDAD, Paulo Roberto (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1989.

HERMANN, Bruno M.; HADDAD, Eduardo Amaral. Mercado imobiliário e amenidades urbanas: a view through the window. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 237–269, abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-41612005000200001>. Acesso em: 26 nov. 2025.

HOOVER, Edgar M.; GIARRATANI, Frank. **An introduction to regional economics**. Ebook. Disponível em: <https://researchrepository.wvu.edu/rri-web-book/4/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

McCANN, Philip. **Urban and regional economics**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

O’SULLIVAN, Arthur. **Urban economics**. 9. ed. Nova York: McGraw-Hill, 2019.

ANSELIN, Luc. **Exploring spatial data with GeoDa: a workbook**. Ebook. Urbana: University of Illinois, 2005. Disponível em: <https://www.geoda.uiuc.edu/documentation/tutorials>. Acesso em: 21 out. 2025.

Software GeoDa. Disponível em: <https://geodacenter.github.io/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIXON, Peter B.; PARMENTER, Brian R.; POWELL, Alan A.; WILCOXEN, Peter J. Notes and problems in applied general equilibrium economics. In: BLISS, C. J.; INTRILIGATOR, M. D. (eds.). **Advanced Textbooks in Economics**, v. 32. Amsterdam: North-Holland, 1992.

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MILLER, Ronald E.; BLAIR, Peter D. **Input-output analysis: foundations and extensions**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985.

543438 – POLÍTICA E ECONOMIA DO BRASIL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (546135 OU 1004612) INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

OBJETIVOS

Introduzir o aluno em uma subárea da Ciência Política interessada nas relações entre política e economia. Apresentar o debate sobre a constituição do Estado capitalista no Brasil e as relações deste com as classes sociais. Estudar as transformações organizacionais pelas quais o Estado capitalista passou, bem como o funcionamento de sua burocracia. Investigar o papel do Estado no processo de substituição de importações e no planejamento econômico. Compreender o processo de redemocratização e as tentativas fracassadas de estabilização de preços. Relacionar nova ordem econômica internacional, papel do Estado e ação política das classes sociais ao êxito no controle de preços. Entender o processo decisório de política (macro)econômica no Brasil.

EMENTA

- 1) A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS RELAÇÕES COM A ECONOMIA;
- 2) CAPITALISMO E CLASSES SOCIAIS;
- 3) O FUNCIONAMENTO DA BUROCRACIA ESTATAL;
- 4) PLANEJAMENTO ECONÔMICO, INDUSTRIALIZAÇÃO E PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS ABORDADOS A PARTIR DA ÓTICA DA CIÊNCIA POLÍTICA;
- 5) PROCESSO DECISÓRIO DE POLÍTICA (MACRO)ECONÔMICA;
- 6) MUDANÇAS NA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL E SEUS IMPACTOS NAS SOCIEDADES NACIONAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Estado e economia no Brasil**: opções de desenvolvimento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

NOVELLI, José Marcos Nayme. **Instituições, política e idéias econômicas**: o caso do Banco Central do Brasil (1965-1998). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **A desertificação neoliberal no Brasil** (Collor, FHC e Lula). 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CAMARGO, Jose Marcio; RAMOS, Carlos Alberto. **A Revolução indesejada**: conflito distributivo e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

546062 – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491101) INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos a evolução das idéias econômicas, a partir do debate que se desenvolve entre os seus autores centrais, com destaque para as diferentes concepções de política econômica que daí derivam.

EMENTA

- 1) O PAPEL DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO NA FORMAÇÃO DO ECONOMISTA;
- 2) AS IDÉIAS ECONÔMICAS PRÉ-CIENTÍFICAS: PERÍODO MEDIEVAL, MERCANTILISMO E FISIOCRACIA;
- 3) A ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA: SMITH E RICARDO;
- 4) MARX E A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA;
- 5) OS FUNDAMENTOS DO MAINSTREAM NEOCLÁSSICO: UTILITARISMO E MARGINALISMO;
- 6) A REVOLUÇÃO KEYNESIANA;
- 7) SCHUMPETER E OS NEOSCHUMPETERIANOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Dez grandes economistas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. Coleção Os Economistas, v.1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Coleção Os Economistas, v.14. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Coleção Os Economistas, v.23. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HUNT, Emery Kay. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Campus, 2005.

1004616 – POLÍTICA AMBIENTAL - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (546135 OU 1004612) INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA E (495301) ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES

OBJETIVOS

Desenvolver uma visão panorâmica das políticas ambientais no Brasil e no mundo, com ênfase nas características dos instrumentos políticos e na atuação dos grupos de interesse e órgãos governamentais na criação e operação das políticas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais que serão disponibilizados ao público geral (indivíduos, organizações e/ou instituições) através de canais de acesso aberto disponibilizados pela UFSCar, contemplando uma análise academicamente rigorosa, porém acessível ao grande público, de um tema de pesquisa relacionado à Política Ambiental.

EMENTA

- 1) A EMERGÊNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL;
- 2) CONCEITOS BÁSICOS DE POLÍTICA AMBIENTAL;
- 3) INSTITUIÇÕES E TRATADOS INTERNACIONAIS;
- 4) DIRETRIZES DA POLÍTICA AMBIENTAL INTERNACIONAL;
- 5) MECANISMOS REGULATÓRIOS;
- 6) HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO ARCABOUÇO INSTITUCIONAL-LEGAL FEDERAL DO MEIO AMBIENTE;
- 7) ORIGEM DOS SISTEMAS ESTADUAIS DO MEIO-AMBIENTE;
- 8) LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA;
- 9) AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO;
- 10) O PAPEL DOS AGENTES NÃO-GOVERNAMENTAIS NA CRIAÇÃO E OPERAÇÃO DE REGULAMENTOS AMBIENTAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURSZTYN, Maria A; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LE PRESTE, Philippe. **Ecopolítica Internacional**. São Paulo: Editora SENAC, 2020.

LITTLE, Paul E. (org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, Guilherme. **Por que ocupamos?** Uma introdução à luta dos sem-teto. 2ª edição. São Paulo: Scortecci, 2014.

CASTILHO, Alceu L. **O Partido da Terra: como os políticos conquistam o território brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

IPEA. Processo político e decisório no âmbito do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama. Brasília: IPEA (Relatório de Pesquisa). 2011 Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/d168cefe-12cf-4f10-9ec7-2f35d687fbfb>. Acesso em: 26 nov. 2025.

LITTLE, Paul E. (Org.). **Os novos desafios da política ambiental brasileira**. Brasília: IEB, 2014.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

546178 – LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de diversos gêneros; usar a linguagem com eficácia sabendo produzir textos coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados; compreender o papel do conhecimento gramatical na leitura e produção de textos; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

EMENTA

Por meio de atividades com a linguagem pretende-se desenvolver habilidades para a leitura e a produção de textos dos mais diversos gêneros e tipos textuais, dando ênfase ao texto científico. A proposta é colocar em prática um ensino de reflexão sobre a língua, tomando como ponto de partida o uso real e significativo da linguagem. Entender que aprender/ensinar a compreender e a utilizar a língua, em suas diversas modalidades, é produzir efeitos de sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa.; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 28 out. 2025.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: processos de retextualização. Recife: Editora UFPE, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. **Elementos da escrita científica para o pesquisador iniciante**. 2. ed. Ebook. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/204822>. Acesso em: 26 nov. 2025.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. 2. ed. Ebook. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/3103>. Acesso em: 26 nov. 2025.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Ebook. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/6992>. Acesso em: 16 set. 2025.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

YAGUELLO, Marina. **Alice no país da linguagem**: para compreender a linguística. Lisboa: Estampa, 1997.

546186 – GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491101) INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos, a partir de uma perspectiva combinada de análise histórica e teórica, a evolução das dimensões financeira e produtiva da economia internacional desde a ordem liberal do século XIX até a conformação contemporânea.

EMENTA

- 1) O PERÍODO DA "GRANDE EXPANSÃO" CAPITALISTA SOB HEGEMONIA BRITÂNICA E O PADRÃO-OURO CLÁSSICO;
- 2) INSTABILIDADE DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS;
- 3) A CONSTRUÇÃO DA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL DO PÓS-GUERRA;
- 4) EVOLUÇÃO E CRISE DO SISTEMA DE BRETON WOODS;
- 5) CRISE DO SISTEMA MONETÁRIO E FINANCEIRO INTERNACIONAL E A REAFIRMAÇÃO DE HEGEMONIA ESTADUNIDENSE;
- 6) O CAPITALISMO COMANDADO PELAS FINANÇAS;

7) TRANSFORMAÇÕES PRODUTIVAS NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional**. São Paulo: Editora 34, 2007.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional -Teoria e Política**. São Paulo: Makron, 2005.

MOFFITT, Michael. **O Dinheiro do Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

REICH, Robert. **Supercapitalismo: como o capitalismo tem transformado os negócios, a democracia e o cotidiano**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

TAVARES, Maria da Conceição. A Retomada da Hegemonia Norte-Americana. In: TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz. **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HOBBSBAWM, Eric John Ernest. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MAZZUCHELLI, Frederico. **Os anos de chumbo: economia e política internacional no Entreguerras**. São Paulo: FACAMP, 2009.

1002665 – POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 1: DA REPÚBLICA VELHA À NOVA REPÚBLICA (1888-1989)

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (546135 OU 1004612) INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA E (494330) ECONOMIA BRASILEIRA I

OBJETIVOS

Introduzir o aluno em uma subárea da Ciência Política interessada nas relações entre política e economia. Apresentar o debate sobre a constituição do Estado capitalista no Brasil e as relações deste com as classes sociais. Estudar as transformações organizacionais pelas quais o Estado capitalista passou, bem como o funcionamento de sua burocracia. Investigar o papel do Estado no processo de substituição de importações e no planejamento econômico. Compreender o processo de redemocratização e as tentativas fracassadas de estabilização de preços. Relacionar nova ordem econômica internacional, papel do Estado e ação política das classes sociais ao êxito no

controle de preços. Entender o processo decisório de política (macro)econômica no Brasil no período entre 1889 a 1989.

EMENTA

- 1) A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS RELAÇÕES COM A ECONOMIA;
- 2) CAPITALISMO E CLASSES SOCIAIS;
- 3) O FUNCIONAMENTO DA BUROCRACIA ESTATAL;
- 4) PLANEJAMENTO ECONÔMICO, INDUSTRIALIZAÇÃO E PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS ABORDADOS A PARTIR DA ÓTICA DA CIÊNCIA POLÍTICA;
- 5) PROCESSO DECISÓRIO DE POLÍTICA (MACRO)ECONÔMICA;
- 6) MUDANÇAS NA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL E SEUS IMPACTOS NAS SOCIEDADES NACIONAIS;
- 7) BRASIL (1889-1989).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRAIBE, Sonia Miriam. **Rumos e metamorfoses**: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MENDONÇA, Sonia R. **Estado e economia no Brasil**: opções de desenvolvimento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

NOVELLI, José Marcos Nayme. **Instituições, política e idéias econômicas**: o caso do Banco Central do Brasil (1965-1998). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**. São Paulo: Cia da Letras, 1997.

MARTINS, Luciano. A Revolução de 1930 e seu significado político. In: **A Revolução de 30**: seminário internacional. Ebook. Rio de Janeiro: Universidade de Brasília, 1980. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/c2a8c448-ccd2-4b8b-a168-8eb99d93e057/full>. Acesso em: 26 nov. 2025.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. A Revolução de 1930 e a Economia Brasileira. **EconomiA**, Brasília, v.13, n.3b, p.843–866, set/dez 2012. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/novosite/br/volume-13>. Acesso em: 26 nov. 2025.

NUNES, Edson. **Gramática Política do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

1002666 – POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL 2: DA ELEIÇÃO DIRETA DE 1989 AOS NOSSOS DIAS

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

6º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (546135 OU 1004612) INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA E (546089) ECONOMIA BRASILEIRA 2

OBJETIVOS

Introduzir o aluno em uma subárea da Ciência Política interessada nas relações entre política e economia. Apresentar o debate sobre a constituição do Estado capitalista no Brasil e as relações deste com as classes sociais. Estudar as transformações organizacionais pelas quais o Estado capitalista passou, bem como o funcionamento de sua burocracia. Investigar o papel do Estado no processo de substituição de importações e no planejamento econômico. Compreender o processo de redemocratização e as tentativas fracassadas de estabilização de preços. Relacionar nova ordem econômica internacional, papel do Estado e ação política das classes sociais ao êxito no controle de preços. Entender o processo decisório de política (macro)econômica no Brasil no período pós-eleição direta de 1989.

EMENTA

- 1) A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS RELAÇÕES COM A ECONOMIA;
- 2) CAPITALISMO E CLASSES SOCIAIS;
- 3) O FUNCIONAMENTO DA BUROCRACIA ESTATAL;
- 4) PLANEJAMENTO ECONÔMICO, INDUSTRIALIZAÇÃO E PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS ABORDADOS A PARTIR DA ÓTICA DA CIÊNCIA POLÍTICA;
- 5) PROCESSO DECISÓRIO DE POLÍTICA (MACRO)ECONÔMICA;
- 6) MUDANÇAS NA ORDEM ECONÔMICA INTERNACIONAL E SEUS IMPACTOS NAS SOCIEDADES NACIONAIS;
- 7) BRASIL (1989-...).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANO, Wilson. **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- NOVELLI, José Marcos Nayme. **Instituições, política e idéias econômicas: o caso do Banco Central do Brasil (1965-1998)**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002.
- SADER, Emir (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUZA, Jessé. **A radiografia do Golpe: Entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.
- SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SOUZA, Jessé. **Subcidadania brasileira: Para entender o país além do jeitinho brasileiro**. Leya, 2018.
- SOUZA, Jessé. **A guerra contra o Brasil: Como os EUA se uniram a uma organização criminosa para destruir o sonho brasileiro**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020.
- SOUZA, Jessé. **Brasil dos humilhados: Uma denúncia da ideologia elitista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

494500 – MÉTODOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA ECONÔMICA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

6º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao concluir a disciplina, os estudantes deverão: 1) Compreender o processo de produção de conhecimento científico e as especificidades das ciências econômicas; 2) Entender e aplicar os conceitos da ética na elaboração e divulgação de trabalhos acadêmico-científicos; 3) Analisar criticamente trabalhos científicos e acadêmicos, sendo capazes de relacionar referências em torno de um tema de pesquisa; 4) Identificar lacunas na literatura e propor problemas de pesquisa, sendo capazes de justificar e evidenciar a relevância e a contribuição de suas propostas; 5) Identificar métodos analíticos apropriados para responder às questões de pesquisa; 6) Ser capazes de produzir um projeto de pesquisa a partir da observação crítica da realidade que os cerca e a bibliografia disponível.

EMENTA

- 1) NOÇÕES DE METODOLOGIA CIENTÍFICA E ETAPAS DA PESQUISA;
 - 2) ÉTICA NA PESQUISA CIENTÍFICA E NA PRODUÇÃO ACADÊMICA;
 - 3) DELIMITAÇÃO E COMPREENSÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA EM ECONOMIA;
 - 4) REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO NA PESQUISA CIENTÍFICA;
 - 5) METODOLOGIAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS;
 - 6) ORGANIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA: PROJETOS, RELATÓRIOS E OUTRAS FORMAS DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. Ebook. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/2609>. Acesso em: 26 nov. 2025.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Métodos da análise econômica**. São Paulo: Contexto, 2018.

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora**: sobre pesquisa e escrita acadêmica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. 2. ed. Ebook. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213>. Acesso em: 26 nov. 2025.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2019.

PERDIGÃO, Dulce M.; HERLINGER, Maximiliano; WHITE, Oriana M. (orgs.). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Fabio; FEIJÓ, Ricardo L. C. **Metodologia do pensamento econômico**: o modo de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2013.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra (orgs.). **Coleta de dados qualitativos**: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019.

CASTRO, Celso (org.). **Além do cânone**: para ampliar e diversificar as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 86. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria C. P.; HOHENDORFF, Jean Von. (orgs.) **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

STENGERS, Isabelle. **Uma outra ciência é possível**: manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

VISCARDI, Jana. **Escrever sem medo**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2024.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes, 2020.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

347027 – ÉTICA ECONÔMICA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é propiciar a discussão sobre justiça distributiva, destacando a abordagem dada nos diferentes paradigmas da ciência econômica. Ao final da disciplina, espera-se que os e as estudantes sejam capazes de: compreender a mecânica dos indicadores de desigualdade e pobreza existentes, distinguindo indicadores normativos de indicadores positivos; conhecer as diferentes medidas de desigualdades raciais e de gênero e compreender as interseccionalidades que afetam grupos socialmente minorizados nas sociedades contemporâneas; identificar e discutir como e em que sentido políticas públicas são capazes de alterar indicadores de desigualdade.

EMENTA

- 1) ABORDAGENS TEÓRICAS DA QUESTÃO DISTRIBUTIVA NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS E O CONCEITO DE ÉTICA ECONÔMICA;
- 2) EVOLUÇÃO TEÓRICA DO DEBATE SOBRE INDICADORES DE DESIGUALDADE E POBREZA;
- 3) DESIGUALDADES RACIAIS E DE GÊNERO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS;

4) INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A QUESTÃO DISTRIBUTIVA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNSPERGER, Christian; PARIJS, Philippe Van. **Ética econômica e social**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de Renda**: Medidas de Desigualdade e Pobreza. São Paulo: EDUSP, 2003.
- SEN, Amartya. **Sobre Ética e Economia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- KRUGMAN, Paul R. **A consciência de um liberal**. São Paulo: Editora Record, 2010.
- LANGONI, Carlos Geraldo. **Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.
- POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento e perspectivas novas para o Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- SEN, Amartya. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

497126 – MACROECONOMIA 3

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final deste curso o estudante deverá conhecer de forma mais aprofundada:

- 1) Modelos de crescimento e ciclos econômicos;
- 2) Macroeconomia do Setor Público;
- 3) Macroeconomia aberta;
- 4) inflação.

EMENTA

- 1) EXTENSÕES DOS MODELOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO;
- 2) ATUAÇÃO DOS FORMULADORES DE POLÍTICA ECONÔMICA;
- 3) A RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO GOVERNO, DÉFICITS E DÍVIDA;
- 4) DÉFICITS E INFLAÇÃO;
- 5) TAXAS DE CÂMBIO E POLÍTICAS MACROECONÔMICAS EM UMA ECONOMIA ABERTA;
- 6) CICLOS ECONÔMICOS: CICLOS ECONÔMICOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Manual de Macroeconomia**: nível básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 11. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

JONES, Charles I.; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, Fernando; **Finanças Públicas**, São Paulo: Editora Atlas, 2001.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Claudia. **Finanças Públicas**: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

PARKIN, Michael. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Pearson / Addison Wesley, 2003.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

1004745 – ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (492108) MICROECONOMIA 1

OBJETIVOS

Mostrar a importância do estudo das instituições. Compreender a discussão acerca dos conceitos de instituições. Analisar as estruturas de governança e entender a relação entre instituições e desempenho econômico.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os alunos irão elaborar estudos que abordem algum conteúdo da disciplina "Economia das Instituições". Os estudantes (individual ou em grupo) desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais (produção de vídeo, relatório, entre outros) a respeito do tema estudado, que serão disponibilizados à comunidade.

EMENTA

- 1) CONCEITOS DE INSTITUIÇÕES PARA OS DIFERENTES ENFOQUES INSTITUCIONALISTAS;
- 2) A FIRMA PARA COASE;
- 3) ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO;
- 4) MODELOS PARA A ESCOLHA DA FORMA ORGANIZACIONAL;
- 5) AMBIENTE INSTITUCIONAL;
- 6) INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as Nações Fracassam**: as origens do poder da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James A. Institutions as a fundamental cause of long-run growth. In: AGHION, Philippe; DURLAUF, Steven N. (Org.). **Handbook of Economic Growth**. v. 1a. p. 385-472. Ebook. [s. L.] Elsevier, 2005. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1574-0684\(05\)01006-3](https://doi.org/10.1016/S1574-0684(05)01006-3). Acesso em: 15 fev. 2025.

CAVALCANTE, Carolina Miranda. A economia institucional e as três dimensões das instituições. **Revista de Economia Contemporânea**, v.18, n.3, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/24089>. Acesso em: 15 fev. 2025.

COASE, Ronald H. **A Firma, o Mercado e o Direito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido; AZEVEDO, Paulo Furquim de; SAES, Maria Sylvia Macchione. **Competitividade**: Mercado, Estado e Organizações. São Paulo: Editora Singular, 1997.

MÉNARD, Claude; SHIRLEY, Mary M. (eds). **Handbook of New Institutional Economics**. [s. l.]. Springer, 2005.

NORTH, Douglass C. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

NORTH, Douglass C. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico** - Ensaios e Artigos. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1998.

VOIGT, Stefan. **Institutional Economics**: An Introduction. Nova York: Cambridge University Press, 2019.

WILLIAMSON, Oliver E. **As instituições econômicas do capitalismo**: firmas, mercados, relações contratuais. São Paulo: Pezco Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e Conflito**: Instituições e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HODGSON, Geoffrey M. **Economia e Instituições** - Manifesto por uma Economia Institucionalista Moderna. Celta Editora, 1994.

PEREIRA, Adriano José; LOPES, Herton Castiglioni; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **Economia Institucional e Dimensões do Desenvolvimento**. Santa Maria: Ed.UFSM, 2019.

PEREIRA, Adriano José; LOPES, Herton Castiglioni; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **Institucionalismo, Desenvolvimentismo e a Economia Brasileira**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022.

ZYLBERSZTAJN, Decio; SZTAJN, Rachel. **Direito e Economia** - Análise econômica do direito e das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

497207 – TEORIA DOS JOGOS APLICADA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (492205) ECONOMIA MATEMÁTICA 2

OBJETIVOS

O objetivo é o ensino do uso de ferramentas para a análise do comportamento estratégico de agentes em situações de interdependência que possam ou não caracterizar conflitos.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO, CRENÇAS E TEORIA DA UTILIDADE;
 - 2) JOGOS ESTÁTICOS COM INFORMAÇÃO COMPLETA;
 - 3) JOGOS DINÂMICOS COM INFORMAÇÃO COMPLETA;
 - 4) JOGOS ESTÁTICOS COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA;
 - 5) JOGOS DINÂMICOS COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA;
 - 6) BARGANHA DE NASH E DESENVOLVIMENTOS;
 - 7) O CORE;
 - 8) CONJUNTOS ESTÁVEIS, CONJUNTOS DE BARGANHA, NUCLEOLUS E O VALOR DE SHAPLEY;
 - 9) ESCOLHA SOCIAL E MATCHINGS ESTÁVEIS;
 - 10) JOGOS DA MINORIA E APLICAÇÕES: O PROBLEMA DE EL FAROL E RACIONALIDADE LIMITADA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTHUR, W. Brian. Inductive Reasoning and Bounded Rationality. **American Economic Review**, v. 84, n.2, p.406-411, 1994.

FUDENBERG, Drew; TIROLE, Jean. **Game Theory**. [s. l.] The MIT Press, 1995.

MASCHLER, Michael; SOLAN, Eilon.; ZAMIR, Shmuel. **Game Theory**. [s. l.] Cambridge University Press, 2013.

TADELIS, Steve; **Game Theory**: An Introduction. Princeton: Princeton University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GURA, Ein-Ya; MASCHLER, Michael. **Insights into Game Theory**: An Alternative Mathematical Experience, Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

OSBORNE, Martin J.; RUBINSTEIN, Ariel. **A Course in Game Theory**. [s. l.] The MIT Press, 1994.

PEREA, Andrés. **Epistemic Game Theory**: Reasoning and Choice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

1004750 – MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (570150 OU 493228) MATEMÁTICA FINANCEIRA

OBJETIVOS

A disciplina tem os seguintes objetivos: 1) apresentar de forma teórica e prática o funcionamento dos mercados de capitais e de derivativos. 2) fornecer ferramentas para análise e acompanhamento de tais mercados e 3) discutir estratégias que possam ser utilizadas para administração de riscos de preços nos mercados em questão. Desta forma, ao final da disciplina o(a) aluno(a) estará apto a compreender o desempenho do mercado de capitais e de derivativos brasileiro, bem como estruturar soluções e fazer escolhas no contexto de tais mercados.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os alunos vão entrar em contato com alguma entidade de classe, como CDL, Associação Comercial, ou alguma outra e então vão aplicar um questionário ou utilizar alguma outra forma de comunicação para receber indicações sobre quais temas dentro do mercado de capitais e derivativos os participantes dessas associações gostariam de conhecer ou tem dúvidas ou até mesmo, se eles têm algum problema relacionado ao tema. Com estas indicações os alunos vão preparar apresentações didáticas e em linguagem acessível para fazer (via Google Meet) para estas associações, sobre os temas escolhidos e sempre após as apresentações, haverá um momento para as pessoas fazerem perguntas e comentários, para trazer a experiência do dia a dia delas e no fim será aplicado um questionário, para a turma receber um feedback, sobre o quanto a apresentação foi proveitosa. Então, de forma resumida, a parte de extensão da disciplina proporcionará aos alunos a possibilidade de lidar com dúvidas e problemas reais a respeito de temas englobados pela disciplina, por outro lado, espera-se que as pessoas consigam absorver os conhecimentos técnicos que serão apresentados e aliar a suas experiências do dia a dia.

EMENTA

- 1) O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E O MERCADO DE CAPITAIS;
 - 2) MERCADO DE RENDA FIXA;
 - 3) MERCADO DE AÇÕES;
 - 4) MERCADO A TERMO E MERCADO FUTURO;
 - 5) OPÇÕES;
 - 6) SWAPS;
 - 7) MODELOS DE SELEÇÃO DE CARTEIRAS;
 - 8) MODELOS DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BESSADA, Octávio; BARBEADO, Cláudio; ARAÚJO, Gustavo. **Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, operações e estratégias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GIAMBIAGI, Fabio. **Derivativos e risco de mercado**. São Paulo: Atlas, 2017.

HULL, John C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE FILHO, Francisco. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. São Paulo: Elsevier/Campus, 2008.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, produtos e operações**. São Paulo: CVM, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro-topderivativos.pdf/view>.

FIGUEIREDO, Antonio Carlos. **Introdução aos derivativos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARQUES, Pedro Valentim; MELLO, Pedro Carvalho e; MARTINES FO, João Gomes. **Mercados futuros e de opções agropecuárias: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2017.

SANTOS, José Carlos de Souza; SILVA, Marcos Eugênio. **Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA NETO, Lauro Araujo. **Derivativos: definições, emprego e risco**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

497320 – MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (495301) ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES

OBJETIVOS

Os estudantes deverão conhecer os principais modelos econométricos utilizados na valoração econômica dos recursos ambientais, bem como, analisar aplicações desses métodos por meio de estudos de caso.

EMENTA

- 1) MODELOS DE VALORAÇÃO ECONÔMICA DE RECURSOS AMBIENTAIS;
- 2) MODELOS DE PREFERÊNCIA DECLARADA E REVELADA;
- 3) MODELOS ECONÔMICOS DE ESCOLHA QUALITATIVA;
- 4) USO DOS MODELOS DE ESCOLHA QUALITATIVA NA VALORAÇÃO AMBIENTAL;
- 5) APLICAÇÕES EM ECONOMIA (ESTUDOS DE CASO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIR JR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Manual para a valoração econômica dos recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, IPEA/MMA/PNUD/CNPQ, 1998.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRAES, Ronaldo A.; DINIZ, Marcelo B.; DINIZ, Márcia J. T. Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 3, p. 525–547, jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032006000300008>. Acesso em: 26 nov. 2025.

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics Using Stata**. 2. ed. Texas: Stata Press, 2022.

CARDOSO, Diego Soares, PITELLI, Mariusa Momenti; FIGUEIREDO, Adelson Martins. An Econometric Analysis of the Brazilian Merger Policy. **Review of Industrial Organization**, v. 59, p.103–132, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11151-021-09812-3>. Acesso em: 26 nov. 2025.

CARDOSO, Diego Soares. **Política antitruste e sua consistência: uma análise das decisões do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência relativas aos Atos de Concentração**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/2168>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DE BRUYN, Sander M.; VAN DEN BERGH, Jeroen C. J. Mvan.; OPSCHOOR, Johannes Baptist. Economic growth and emissions: Reconsidering the empirical basis of environmental Kuznets curves. **Ecological Economics**, v. 25, n. 2, p. 161– 175, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(97\)00178-X](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(97)00178-X). Acesso em: 30 nov. 2025.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ORUBU, Christopher O.; OMOTOR, Douglasson G. Environmental quality and economic growth: Searching for environmental Kuznets curves for air and water pollutants in Africa. **Energy Policy**, v. 39, n. 7, p. 4178–4188, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2011.04.025>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SELDEN, Thomas M; SONG, Daqing. Environmental quality and development: is there a Kuznets curve for air pollution emissions? **Journal of Environmental Economics and Management**. v. 27, n. 2, p. 147-162, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jeeem.1994.1031>. Acesso em: 30 nov. 2025.

1004613 – A TEORIA ECONÔMICA E SOCIAL DE KARL MARX

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar as principais contribuições teóricas de Karl Marx contidas na obra O capital, em que a crítica da economia política ocupa papel fundamental. Espera-se que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de relacionar, a partir do arcabouço categorial marxiano, a lógica das leis de tendência da produção, circulação, apropriação e reprodução de capital com a forma específica de reprodução da vida humana sob a estrutura social capitalista, identificando suas múltiplas contradições na contemporaneidade.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO À VIDA E OBRA DE KARL MARX;
 - 2) A PRIMEIRA CRISE MUNDIAL E O PROJETO DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA: DO PLANO DE SEIS LIVROS DE 1858 A O CAPITAL;
 - 3) MERCADORIA, VALOR, DINHEIRO E CAPITAL;
 - 4) O PROCESSO DE TRABALHO E O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO;
 - 5) A JORNADA DE TRABALHO;
 - 6) A PRODUÇÃO DE MAIS-VALOR ABSOLUTO E RELATIVO;
 - 7) MAQUINARIA E GRANDE INDÚSTRIA;
 - 8) A LEI GERAL DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA;
 - 9) GÊNESE DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA MUNDIAL;
 - 10) O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO: OS CIRCUITOS DAS FORMAS DE CAPITAL, CUSTOS DE CIRCULAÇÃO, ROTAÇÃO DO CAPITAL, REPRODUÇÃO SIMPLES E AMPLIADA DO CAPITAL SOCIAL TOTAL;
 - 11) DO MAIS-VALOR ÀS FORMAS DE RENDIMENTO;
 - 12) LUCRO INDUSTRIAL E A (CONTROVERSA) TENDÊNCIA À QUEDA DA TAXA DE LUCRO;
 - 13) LUCRO COMERCIAL;
 - 14) CAPITAL PORTADOR DE JURO E O LUCRO DO EMPRESÁRIO;
 - 15) CRÉDITO E CAPITAL FICTÍCIO;
 - 16) RENDA FUNDIÁRIA;
 - 17) REPRODUÇÃO DO CAPITAL E REPRODUÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS: SALÁRIO, LUCRO (E JURO) E RENDA DA TERRA;
 - 18) RENDIMENTO E MISTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS CAPITALISTAS.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: o processo de produção de capital (Livro I). São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: o processo de circulação de capital (Livro II). São Paulo: Editora Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: o processo global da produção capitalista (Livro III). São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, Ruy. **Marx**: lógica e política. São Paulo: Editora 34, 2002.

HEINRICH, Michael. **Introdução a O capital de Karl Marx**. São Paulo: Editora Boitempo, 2024.

KRÄTKE, Michael. Marx e a História Mundial. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, nº 65, p. 11-65, 2023. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/issue/view/47>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MUSTO, Marcello. **Repensar Marx e os Marxismos**. São Paulo: Editora Boitempo, 2022.

RUBIN, Isaak Illich. **Teoria marxista do valor**. São Paulo: Editora Polis, 1987.

497525 – MONOGRAFIA 1

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OBRIGATÓRIA 120 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: 1800 HORAS DA MATRIZ CURRICULAR

OBJETIVOS

Elaboração do projeto da monografia.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO;
- 2) PROBLEMA E OBJETIVOS;
- 3) REFERENCIAL TEÓRICO;
- 4) METODOLOGIA;
- 5) DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS;
- 6) RESULTADOS ESPERADOS;
- 7) CRONOGRAMA;
- 8) ESTRATÉGIA EMPÍRICA E REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAUG, Mark. **Metodologia da economia** ou como os economistas explicam. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2016.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PRADO, Eleutério Fernando da Silva. **Economia como ciência**. São Paulo: IPE/USP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FRIEDMAN, Milton. The methodology of positive Economics. In: FRIEDMAN, Milton. **Essays in positive economics**. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Orgs.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**: Quarto volume das atas do Colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965. São Paulo: Cultrix, 1979.

MISES, Ludwig von. **The Ultimate Foundation of Economic Science**: An Essay on Method. 2. ed. Kansas: Sheed Andrews, 2006.

REGO, José Marcio (Org.) **Retórica na Economia**. São Paulo: Editora 34, 1996.

570990 – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DAdm-So - Departamento de Administração

7º PERFIL OBRIGATÓRIA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Compreender e ser capaz de aplicar princípios, técnicas ou idéias relacionadas à administração e às organizações.

EMENTA

- 1) CONCEITOS BÁSICOS RELACIONADOS ÀS ORGANIZAÇÕES E À ADMINISTRAÇÃO;
 - 2) A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO: DO MOVIMENTO CLÁSSICO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS;
 - 3) AS ABORDAGENS DO TRABALHO DO ADMINISTRADOR;
 - 4) OS ELEMENTOS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE;
 - 5) A ORGANIZAÇÃO E O AMBIENTE.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2008.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. A. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: Teoria, Processo e Prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DAFT, Richard. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

LACOMBE, Francisco José Masset.; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

1000896 – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – PARA BACHARELADO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DCHE

7º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Estabelecer os estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para cursos de Bacharelado.

EMENTA

As competências a serem desenvolvidas e os conteúdos mobilizados pela unidade curricular serão definidos no plano de ensino/atividades, de acordo com os princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). De modo geral, os tópicos da ementa serão aplicados nas disciplinas de Libras para Bacharelado, a saber:

- 1) SURDEZ, LINGUAGEM E COGNIÇÃO;
 - 2) HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO MUNDO E NO BRASIL;
 - 3) ATENDIMENTO E LEGISLAÇÕES DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL PARA A PESSOA SURDA;
 - 4) ESTRUTURA GRAMATICAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E SEUS CONTEXTOS DENTRO DA ÁREA;
 - 5) PRÁTICAS INTERATIVAS E COMUNICACIONAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS DE ACORDO COM OS CURSOS DE BACHARELADO.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Seção 01, Brasília, DF, n. 246, p. 28. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

DIAS JÚNIOR, Jurandir Ferreira; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Libras III. In: EVANGELINA, Maria Brito de Faria; ASSIS, Maria Cristina de (Orgs.). **Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 4**. Ebook. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/libras/wp-content/uploads/2023/05/Livro-Libras-Volume-IV-1-148.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**: Curso Básico, Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

HARISSON, Kathryn Marie Pacheco. Língua Brasileira de Sinais (Libras): apresentando a língua e suas características. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos Santos (Orgs.). **Língua brasileira de sinais – Libras**: uma introdução. Ebook. São Carlos: SEaD UFSCar, 2011. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2734>. Acesso em: 30 nov. 2025.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; ALBRES, Neiva Aquino; DRAGO, Silvana. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100005>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MELO, Lis Maximo. **Institucional do Projeto #CasaLibras**. São Carlos, 10 jul. 2020. YouTube: @AudiovisualTILSP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GC8OBOuduOY&list=PLCgj_B0fGDJ6LgVhywipXcqzADYVcIXZy. Acesso em: 30 nov. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de. **LIBRAS**. Coleção Linguística para o Ensino Superior, livro 5. São Paulo: Parábola, 2019.

TV CES – Centro de Educação para Surdos Rio Branco. **Vamos aprender Libras?**. [s. l.] 17 ago. 2016. YouTube: @TVCES. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ciwXpZqlcCE&list=PLtLSbQvHZv31QJs_BQpJcolRznN0PIFNS. Acesso em: 30 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Daniele Silva; RIBEIRO, Gilmar dos Reis. Letramentos e(m) translanguagem na educação de surdos: uma proposta de verbete multimodal sobre resenha acadêmica. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 63, p. e021013, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8663930>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais – Libras**: aspectos linguísticos e históricos. Ebook. São Carlos: SEaD UFSCar, 2012. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2740/1/EM_libras.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-lingua-brasileira-de-sinais.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

1004743 – MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ANÁLISE DE POLÍTICAS COMERCIAIS - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (494127) ECONOMIA INTERNACIONAL

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno os principais instrumentos de política comercial, os procedimentos e modelagem quantitativa para análise de impacto desses instrumentos e as principais bases de dados. Proporcionar ao aluno o instrumental básico para que ele desenvolva habilidades técnicas para selecionar e aplicar diferentes metodologias para análise dos efeitos de política comercial no fluxo de bens e serviços, preços, bem-estar e distribuição de renda.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os alunos deverão selecionar um tema atual e relevante na conjuntura do comércio internacional, como mudanças em políticas tarifárias, impactos de acordos comerciais, tendências em sustentabilidade ou transformações nas cadeias globais de valor.

Com base no tema escolhido, os grupos desenvolverão um briefing paper prático, com uma análise objetiva, dados atualizados e recomendações estratégicas para tomadores de decisão, que podem ser empresas ou organizações interessadas.

Além da elaboração do briefing paper, os alunos deverão propor e implementar estratégias para divulgação do material junto à comunidade nacional ou internacional. Isso pode incluir:

Publicação em blogs ou plataformas especializadas;

Compartilhamento em redes sociais profissionais, como LinkedIn;

Envio para associações empresariais ou órgãos governamentais;

Apresentação em eventos acadêmicos ou empresariais.

EMENTA

- 1) ANÁLISE DOS FLUXOS COMERCIAIS;
 - 2) QUANTIFICAÇÃO DA POLÍTICA COMERCIAL;
 - 3) MODELO GRAVITACIONAL;
 - 4) SIMULAÇÃO COM MODELOS DE EQUILÍBRIO PARCIAL;
 - 5) EFEITOS DE POLÍTICA COMERCIAL SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCHETTA, Marc. et al. **A Practical Guide to Trade Policy Analysis**. Ebook. [s. l.] World Trade Organization / UNCTAD, 2013. Disponível em: <https://unctad.org/publication/practical-guide-trade-policy-analysis-volume-1>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DISDIER, Anne-Célia; FUGAZZA, Marco. **A Practical Guide to the Economic Analysis of Non-Tariff Measures**. Ebook. [s. l.] World Trade Organization / UNCTAD, 2020. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab2019d4_book_en.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

MELO, Jaime de; NICITA, Alessandro. (Eds.). **Non-Tariff Measures: Economic Assessment and Policy Options for Development**. Ebook. [s. l.] UNCTAD, 2018. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab2018d3_en.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENTON, Paul; SABOROWSKI, Christian; STARITZ, Cornelia; UEXKULL, Erik von. Assessing the adjustment implications of trade policy changes using Tariff Reform Impact Simulation Tool (TRIST). **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 5045, 2016. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/ec1de6fb-416f-5902-9c3d-c93d52cae51e>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FRANCOIS, Joseph F.; REINERT, Kenneth A. (Eds.). **Applied Methods for Trade Policy Analysis: A Handbook**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HEAD, Keith; MAYER, Thierry. Gravity Equations: Workhorse, Toolkit, and Cookbook. **CEPII Working Paper**, n. 27, 2013. Disponível em: <https://cepii.fr/CEPII/fr/publications/wp/abstract.asp?NoDoc=6126>. Acesso em: 30 nov. 2025.

JAMMES, Olivier.; OLARREAGA, Marcelo. **Explaining SMART and GSI**. Washington: The World Bank, 2005. Disponível em: https://wits.worldbank.org/witsweb/download/docs/explaining_smart_and_gsim.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

LI, Yuan; BEGHIN, John C. Protectionism indices for non-tariff measures: an application to maximum residue levels. **Food Policy**, v. 45, p. 57-68, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodpol.2013.12.005>. Acesso em: 30 nov. 2025.

1002248 – MODELOS DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (496260) ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO

OBJETIVOS

O objetivo principal deste curso é proporcionar aos alunos um instrumental analítico para ser utilizado na análise de políticas econômicas por meio do Equilíbrio Geral Computável. Espera-se que, ao final do curso, os alunos dominem as técnicas de construção e operacionalização de modelos EGC, bem como a sua utilização adequada.

EMENTA

- 1) REVISÃO DOS MODELOS DE INSUMO-PRODUTO;
 - 2) EQUILÍBRIO GERAL E MODELOS;
 - 3) ABORDAGEM DE JOHANSEN: INTRODUÇÃO AO GEMPACK;
 - 4) MODELO MINI-BR;
 - 5) MODELO ORANI;
 - 6) MODELO GTAP;
 - 7) APLICAÇÕES DE MODELOS EGC.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURFISHER, Mary E. **Introduction to Computable General Equilibrium Models**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

CASTELLANOS, Kenneth; FELTENSTEIN, Andrew; SEDRAKYAN, Gohar. **Computable General Equilibrium Modeling: Theory and Applications**. London: Routledge, 2023.

HOSOE, Nobuhiro; GASAWA, Kenji; HASHIMOTO, Hideo. **Computable General Equilibrium Modelling: Programming and Simulations**. London: Palgrave Macmillan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEWLEY, Truman F. **A solutions manual for general equilibrium, overlapping generations models, and optimal growth theory**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

FERREIRA FILHO, Joaquim Bento de Souza. **Introdução aos modelos de equilíbrio geral computável: conceitos, teoria e aplicações**. Piracicaba: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Economia, Administração e Sociologia, 1998. (Série Didática, n. 120).

FOCHEZATTO, Adelar. Modelos de equilíbrio geral aplicados na análise de políticas fiscais: uma revisão da literatura. **Análise – Revista de Administração da PUCRS**, v. 16, n. 1, p. 113-136, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/face/article/view/267>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DIXON, Peter B; PARMENTER, B.R; SUTTON, John; VICENT, D.P. **ORANI: A Multisectoral Model of the Australian Economy**. Amsterdam and New York: North-Holland, 1982.

HADDAD, Eduardo Amaral. **Regional inequality and structural changes: lessons from the Brazilian economy**. Aldershot: Ashgate, 1999.

GINSBURGH, Victor; KEYZER, Keyzer. **The Structure of Applied General Equilibrium Models**. Cambridge: The MIT Press, 1997.

1003088 – QUESTÕES SOCIAIS E ECONOMIA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é provocar a discussão sobre as relações étnico-raciais e de direitos humanos no Brasil e sua interface com a ciência econômica, notadamente a relação com as desigualdades de renda, de acesso ao trabalho e aos serviços de saúde e educação. Ao final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de: 1) relacionar os conteúdos da teoria econômica, notadamente quando se trata de desenvolvimento econômico, com as questões sociais, étnico-raciais e de direitos humanos decorrentes do processo de constituição da sociedade brasileira, com destaque para o histórico colonial; e 2) Conhecer e compreender a produção intelectual de grupos minorizados no Brasil, sob a luz do contexto histórico e social dos(as) autores(as) propostos. A disciplina atende

ao disposto nas Leis nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e nº 11.645 de 10 de março de 2008 - que incluem no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena, respectivamente.

EMENTA

- 1) PERSPECTIVAS EUROCÊNTRICAS E DECOLONIAIS NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS;
- 2) ESTATÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS GRUPOS MINORIZADOS NO BRASIL;
- 3) A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE NEGROS E INDÍGENAS NO BRASIL;
- 4) ABDIAS NASCIMENTO E BEATRIZ NASCIMENTO COMO INSPIRAÇÃO PARA OS INTELECTUAIS NEGROS BRASILEIROS;
- 5) AILTON KRENAK, DANIEL MUNDURUKU E A PRODUÇÃO INTELECTUAL INDÍGENA;
- 6) A INTERSECCIONALIDADE ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE DE LÉLIA GONZALES E SUELI CARNEIRO;
- 7) OS RELATOS DO COTIDIANO EM CONCEIÇÃO EVARISTO, CAROLINA DE JESUS E MARIA FIRMINA DOS REIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global Editora, 2004.
- NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva; apoio Ipeafro, 2016.
- NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- FERNANDES, Florestan. **Florestan Fernandes: leituras e legados**. São Paulo: Global Editora, 2010.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
- LOSURDO, Domenico. **Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.
- MADALOZZO, Regina. **Iguais e diferentes: uma jornada pela economia feminista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2024.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Ynaê Lopes. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

1003421 – TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OBRIGATÓRIA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (491403) HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL OU (493112) MACROECONOMIA 2

OBJETIVOS

Conhecer as principais teorias do processo de desenvolvimento econômico, adquirindo conhecimento sobre os debates na área, seus fundamentos e sugestões para superar o subdesenvolvimento de forma a tornar os alunos aptos a compreender a moderna linguagem empregada nos trabalhos da área.

EMENTA

- 1) ANÁLISE DOS DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO E DO SUBDESENVOLVIMENTO, A PARTIR DAS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ASSUNTO;
- 2) EVOLUÇÃO DO DEBATE ACERCA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DESDE OS CLÁSSICOS, ABORDAGEM ESTRUTURALISTA-CEPALINA BEM COMO DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO;
- 3) CONDICIONANTES DA SUPERAÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CHANG, Há-Joon. **Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FIORI, José Luiz. (Org.) **Estados e moedas no Desenvolvimento das Nações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRÍGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SAMPAIO JR, Plínio Soares de Arruda. **Entre a nação e a barbárie: uma leitura das contribuições de Caio Prado Jr., Florestan Fernandes e Celso Furtado a crítica do capitalismo dependente**. 1997. Tese (Doutorado em Economia) Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1997.122478>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica da América Latina**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lia, 1970.

1004905 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA REGIONAL - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (497150 OU 1004797) ECONOMIA REGIONAL E URBANA

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é:

- 1) Divulgar e incentivar estudos empíricos na área de Economia Regional, promovendo a discussão de problemas regionais relevantes para a economia brasileira por meio de técnicas modernas de ciência de dados e georreferenciamento;
- 2) Estimular os discentes a identificar problemas regionais que impactam a sociedade, compreendendo quais conhecimentos e tecnologias podem ser combinados e adequados para a resolução de cada problema;
- 3) Aplicar os conceitos teóricos da Ciência Regional na análise de bancos de dados reais, implementando um diagnóstico regional, de acordo com o objetivo proposto na disciplina;
- 4) Auxiliar os discentes na integração dos conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas, promovendo uma visão mais ampla e interdisciplinar;
- 5) Desenvolver competências para a aprendizagem autônoma e crítica, incentivando a atualização contínua diante das demandas do mercado, dos avanços científicos e tecnológicos e dos desafios inovadores no campo da Economia Regional.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais em linguagem acessível sobre os estudos aplicados, que serão disponibilizados ao público por meio de canais de acesso aberto.

EMENTA

- 1) PROBLEMAS APLICADOS À ECONOMIA REGIONAL;
- 2) IMERSÃO EM DESAFIOS REAIS;
- 3) APLICAÇÃO DE CONCEITOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA REGIONAL;
- 4) APLICAÇÃO DE CONCEITOS, TÉCNICAS REGIONAIS E ELABORAÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO COM INDICADORES REGIONAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, Paulo Roberto. (org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1989.

HOOVER, Edgar M; GIARRATANI, Frank. **An introduction to regional economics**. Ebook. Morgantown: Regional Research Institute / West Virginia University, 2020. Disponível em: <https://researchrepository.wvu.edu/rri-web-book/4/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

McCANN, Philip. **Urban and regional economics**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

O'SULLIVAN, Arthur. **Urban economics**. 9. ed. Nova York: McGraw-Hill, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Eduardo S. **Econometria espacial aplicada**. Campinas: Alínea, 2012.

CRUZ, Bruno de Oliveira; FURTADO, Bernardo Alves; MONASTERIO, Leonardo Monteiro; RODRIGUES JÚNIOR, Waldery. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Ebook. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3008>. Acesso em: 30 nov. 2025.

HADDAD, Eduardo Amaral. **Regional inequality and structural changes: lessons from the Brazilian economy**. Aldershot: Ashgate, 1999.

LEMO, Mauro Borges; DOMINGUES, Edson Paulo; RUIZ, Ricardo Machado; MORO, Sueli. A organização territorial da indústria no Brasil. In: DE NEGRI, João Alberto; SALERNO, Mario Sergio. (Orgs.). **Inovação, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Ebook. Brasília: IPEA, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3169>. Acesso em: 30 nov. 2025.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

1004917 – ACIEPE: USOS E APLICAÇÕES DE MICRODADOS

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL ACIEPE 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

O objetivo da atividade é permitir que participantes possam conhecer e identificar microdados disponíveis para uso geral e compreender os processos de armazenamento, extração e manipulação dos dados com o uso de pacotes estatísticos apropriados. A partir da extração dos microdados, será possível organizar e descrever variáveis, bem como produzir e interpretar indicadores com base nas necessidades de participantes, pesquisadores(as) e gestores(as) de políticas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

De acordo com a ProEx, as Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) são uma experiência educativa, cultural e científica que articula ensino, pesquisa e extensão e envolve servidores docentes e técnico-administrativos, pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação, estimulando seu relacionamento com os mais diferentes segmentos da sociedade.

A ACIEPE “Usos e Aplicações de Microdados” propõe que o aprendizado das técnicas para a manipulação dos microdados sejam aplicados às necessidades dos e das participantes das turmas específicas. Dessa forma, as questões que se colocam no grupo podem variar da construção e mapeamento de indicadores para a proposição e acompanhamento de políticas públicas até a preparação de bases de dados para a aplicação de modelos econométricos adequados para projetos de pesquisa acadêmica.

EMENTA

- 1) CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DIFICULDADES NO USO DOS MICRODADOS;
- 2) PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE MICRODADOS COM ACESSO LIVRE;
- 3) ESTRUTURA DE ARQUIVOS, DICIONÁRIOS E SCRIPTS PARA O USO DE MICRODADOS;
- 4) PACOTES ESTATÍSTICOS;
- 5) TÉCNICAS PARA A LIMPEZA, ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE BASES DE DADOS CONSTRUÍDAS A PARTIR DE MICRODADOS;
- 6) PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Gabriel. **Análise de microdados da PNAD Contínua**. 2024. Disponível em <https://rpubs.com/gabriel-assuncao-ibge/pnadc>. Acesso em: 07 abr. 2025.

DATA ZOOM (2023). **Data Zoom: Simplifying Access To Brazilian Microdata**. Disponível em: <https://www.econ.puc-rio.br/datazoom/english/index.html> . Acesso em: 07 abr. 2025.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Machine Learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python**. 2. ed. São Paulo: GEN LTC, 2024.

FÁVERO, Luiz Paulo (org.). **Métodos Quantitativos com Stata**. São Paulo: GEN LTC, 2013.

SALDANHA, Raphael de Freitas; BASTOS, Ronaldo Rocha; BARCELLOS, Christovam. Microdatasus: pacote para download e pré-processamento de microdados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 9, e00032419, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00032419>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, Pedro A.; SINGER, Júlio M. **Estatística e Ciência de Dados**. [s. l.] LTC, 2022.

KLEIBER, Christian; ZEILEIS, Achim. **Applied Econometrics with R (Use R!)**. [s. l.] Springer Nature, 2008.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

R CORE TEAM. **The R Project for Statistical Computing**. Software. Viena: R Foundation, 2025. Disponível em: <https://www.R-project.org>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley; GROLEMUN, Garrett. **R for Data Science**. Ebook. [s. l.] Edição independente, 2017. Disponível em: <https://r4ds.had.co.nz/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

497304 – GEOGRAFIA ECONÔMICA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Compreender o processo de valorização do espaço com base na teoria do valor. Compreender a relação entre os momentos da produção, circulação, distribuição e consumo no capitalismo. Analisar os processos econômicos e a organização do espaço no Brasil no século XX. Abordar os paradigmas do trabalho. Compreender a gênese e atuação dos organismos multilaterais.

EMENTA

- 1) FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA;
- 2) PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL;
- 3) PROCESSO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO;
- 4) O ESPAÇO DA PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DO CAPITALISMO NO SÉCULO XX;
- 5) OS PROCESSOS ECONÔMICOS E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO;
- 6) DIVISÃO INTERNACIONAL E TERRITORIAL DO TRABALHO;
- 7) A ATUAÇÃO DE ORGANISMOS MULTILATERAIS NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Mónica; LIMA, Fernanda Laize Silva de; VENCESLAU, Igor. Geografia Econômica e desenvolvimento: diferentes abordagens nos programas de cursos de graduação no Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. e-208360, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/208360>. Acesso em: 17 dez. 2025.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manoel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BECKER, Bertha k.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil, uma nova potência regional na economia mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção internacional formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: o processo de produção de capital (Livro I)**. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

1000962 – GEOGRAFIA FINANCEIRA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DGTH-So – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Compreender a gênese das moedas, dos bancos e das instituições financeiras. Analisar o processo de mundialização financeira. Abordar a territorialidade dos bancos e das instituições financeiras no Brasil.

EMENTA

- 1) O FINANCEIRO COMO UMA NOVA TEMÁTICA DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA.
 - 2) A PRIMAZIA DAS FINANÇAS NO CAPITALISMO, A PARTIR DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX.
 - 3) A TERRITORIALIDADE DOS BANCOS E DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, François. **A mundialização do financeira**: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Concentração bancária e os centros de gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 51, Rio de Janeiro. abr./jun. 1989.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A crise financeira além da finança. **Revista Tempo do Mundo**, v. 2, n. 1, abr. 2010, p. 117-129. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/128>. Acesso em: 17 dez. 2025.

DIAS, Leila Christina; LENZI, Maria Helena. Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: processos adaptativos e inovadores. Dossiê. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, Salvador, Jan./Abr. 2009, p. 97-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792009000100006>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GOMES, Marcio Fernando. BRADESCO: origem caipira e a difusão local-regional na franja pioneira paulista e paranaense (1943-1963). **Terra Livre**, v. 1, n. 62, p. 374-422, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3451>. Acesso em: 17 dez. 2025.

GOMES, Marcio Fernando. **A territorialidade dos conglomerados financeiros no Brasil**. 2006. 306f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, FFLCH, USP, São Paulo. 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04042024-165422/publico/2000_MarcioFernandoGomes2.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. **A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil**: o caso da rede do Santander. 2006. 230f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de PósGraduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente. 2006

497304 – ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Compreender a gênese, desenvolvimento e contradições do sistema capitalista em sua dimensão global à luz do campo teórico interdisciplinar da Economia Política Internacional.

EMENTA

- 1) GÊNESE DO SISTEMA CAPITALISTA GLOBAL E A ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL;
- 2) TRANSFORMAÇÕES PRODUTIVAS E TECNOLÓGICAS, DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E COMÉRCIO INTERNACIONAL;
- 3) SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL: DO PADRÃO-OURO CLÁSSICO À HEGEMONIA DO DÓLAR;
- 4) ENDIVIDAMENTO, CRISES ECONÔMICAS E DESIGUALDADES GLOBAIS;
- 5) ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E CRISE AMBIENTAL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996.

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional**. São Paulo: Editora 34, 2012.

SÁ BARRETO, Eduardo. **O capital na estufa: para a crítica da economia das mudanças climáticas**. Coleção NIEP, Ed. Consequência, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLINICOS, Alex. **Imperialism and Global Political Economy**. Cambridge: Polity, 2012.

CLARKE, Simon. **Keynesianism, Monetarism and the Crisis of the State**. [s. l.] Edward Elgar, 1988.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: o processo de produção de capital (Livro I)**. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. São Paulo: Boitempo, 2022.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz. **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

WOOD, Ellen Meiksins. **O império do capital**. São Paulo: Boitempo, 2014.

496200 – ECONOMETRIA FINANCEIRA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (495212) ECONOMETRIA 2

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos o instrumental básico para trabalhar adequadamente com dados financeiros e seus fatos estilizados. Além do aprendizado do instrumental, a disciplina objetiva apresentar aplicações empíricas em finanças.

EMENTA

- 1) DADOS FINANCEIROS: FATO ESTILIZADOS;
- 2) PROCESSOS ESTOCÁSTICOS (MOVIMENTO BROWNIANO E MARTINGALES);
- 3) MODELOS UNIVARIADOS PARA VOLATILIDADE: FAMÍLIA ARCH E EXTENSÕES;
- 4) MODELOS MULTIVARIADOS PARA VOLATILIDADE;
- 5) MODELOS DE VOLATILIDADE ESTOCÁSTICA;
- 6) TÓPICOS RECENTES;
- 7) APLICAÇÕES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAMPBELL, John Y.; LO, Andrew W.; MACKINLAY, A. Craig. **The Econometrics of Financial Markets**. Princeton: Princeton University Press, 1997.

ENDERS, Walter. **Applied econometric time series**. Nova York: John Wiley & Sons, 2014.

FERREIRA, Pedro Costa. **Análise de séries temporais em R: Curso introdutório**. São Paulo: GEN Atlas, 2018.

MORETTIN, Pedro A. **Econometria Financeira: Um curso em séries temporais financeiras**. São Paulo: Blucher, 2017.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

TSAY, Ruey S. **Analysis of Financial Time Series: Financial Econometrics**. Chicago: John Wiley & Sons, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

R CORE TEAM. **The R Project for Statistical Computing**. Software. Viena: R Foundation, 2025. Disponível em: <https://www.R-project.org>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Ebook. 3. ed. Nova York: Springer, 2016. Disponível em: <https://ggplot2-book.org/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley. **tidyr: Tidy Messy Data**. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=tidyr>>.

MORETTIN, Pedro A.; SINGER, Julio M. **Estatística e Ciência de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2025.

PERLIN, Marcelo S. **Processamento e análise de dados financeiros e econômicos com o R**. Ebook. 3. ed. Porto Alegre: Marcelo S. Perlin (publicação independente), 2021. Disponível em: <https://msperlin.com/adfer/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

1004746 – MACHINE LEARNING EM ECONOMIA DA SAÚDE - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (492108) MICROECONOMIA 1 E (492213 OU 1004614) ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1

OBJETIVOS

A disciplina tem um duplo objetivo:

- 1) Utilizar a perspectiva econômica, principalmente os instrumentais da microeconomia e estatística para analisar questões relevantes referentes ao mercado de saúde;
 - 2) Introduzir métodos de machine learning utilizados na área de economia da saúde.
-

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais em linguagem acessível, porém academicamente rigorosa, a respeito de algum trabalho empírico usando machine learning na área de economia da saúde, que serão disponibilizados ao público geral através de canais de acesso aberto.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA SAÚDE;
 - 2) INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DE ECONOMIA DA SAÚDE;
 - 3) TIPOS DE APRENDIZADO: SUPERVISIONADO, NÃO SUPERVISIONADO E POR REFORÇO;
 - 4) ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DOS ALGORITMOS;
 - 5) PRINCIPAIS ALGORITMOS DE MACHINE LEARNING PARA VARIÁVEIS DEPENDENTES CONTÍNUAS;
 - 6) PRINCIPAIS ALGORITMOS DE MACHINE LEARNING PARA VARIÁVEIS DEPENDENTES BINÁRIAS;
 - 7) USO DO PYTHON E BIBLIOTECAS COMO SCIKIT-LEARN PARA ANÁLISE E IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS;
 - 8) ESTUDOS DE CASO APLICADOS À ECONOMIA DA SAÚDE.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, André Filipe de Moraes; CHIAVEGATTO FILHO, Alexandre Dias Porto. Machine Learning aplicado à Saúde. In: ZIVIANI, Artur; FERNANDES, Natalia Castro; SAADE, Débora Christina Muchalut. (Org.). **Livro de Minicursos do 19º Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde**. Ebook. Niterói: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. Disponível em: <https://books-sol.sbc.org.br/index.php/sbc/catalog/book/29>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FOLLAND, Sherman; GOODMAN, Allen C.; STANO, Miron. **Economia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

GÉRON, Aurélien. **Mãos à obra - aprendizado de máquina com Scikit-Learn & TensorFlow**: Conceitos, Ferramentas e Técnicas Para a Construção de Sistemas Inteligentes. 2. ed. [s. l.] Alta Books, 2019.

JOHNSON-LANS, Shirley. **A Health Economics Primer**. Boston: Pearson/Addison Wesley, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Fernando Timoteo; OLIVEIRA, Tiago Almeida de; TEIXEIRA, Cristiane Esteves; BATISTA, Andre Filipe de Moraes; COSTA, Gabriel Dalla; CHIAVEGATTO FILHO, Alexandre Dias Porto. A multipurpose machine learning approach to predict COVID-19 negative prognosis in Sao Paulo, Brazil. **Scientific Reports**, v. 11, n. 3343, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-82885-y>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RASCHKA, Sebastian; MIRJALILI, Vahid. **Python Machine Learning: Machine Learning and Deep Learning with Python, scikit-learn, and TensorFlow 2**. 3. ed. Birmingham: Packt Publishing, 2020.

TOPOL, Eric. **Deep Medicine**: How artificial intelligence can make healthcare human again. [s. l.] Basic Books, 2019.

498130 – ECONOMIA DA TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

REQUISITOS: (493104) MICROECONOMIA 2

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é oferecer aos alunos uma perspectiva sobre diferentes abordagens relativas aos temas da economia industrial, concorrência e inovação. Um pressuposto dessa discussão é que o desenvolvimento tecnológico é um elemento fundamental para a determinação da dinâmica do sistema capitalista moderno e a firma é o principal agente da inovação.

Assim, o conteúdo programático procura recuperar as contribuições clássicas na área de economia industrial, para em seguida apresentar o debate atual e os desdobramentos recentes. Enfatiza-se a importância do processo de desenvolvimento tecnológico como o principal instrumento para a criação de assimetrias concorrenciais de acordo com a tradição evolucionária e neoschumpeteriana.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO: FORMAS DE CONCEPÇÃO DA FIRMA, INDÚSTRIA, CONCORRÊNCIA E MERCADOS;
- 2) GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA MODERNA;
- 3) CONCORRÊNCIA E DINÂMICA ECONÔMICA;
- 4) A NATUREZA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO;
- 5) DINÂMICA CONCORRENCIAL E INOVATIVA: UMA ANÁLISE EVOLUCIONÁRIA;

- 6) O PARADIGMA DE EMPRESA REDE;
7) POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KON, Anita. **Economia industrial**: teoria e estratégias. São Paulo: Alta Books, 2017.

SILVA, Ana Lucia Gonçalves da. **Concorrência sob condições oligopolísticas**: Contribuição das análises centradas no grau de atomização/concentração dos mercados. Coleção Teses. Ebook. 2. ed. Campinas: IE/UNICAMP, 2010. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/colecao-de-teses/concorrenca-sob-condicoes-oligopolisticas-contribuicao-das-analises-centradas-no-grau-de-atomizacao-concentracao-dos-mercados>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POSSAS, Maria Silvia. Concorrência e inovação. In: PELAEZ, Victor; SZMRECSANYI, Tamás. (orgs.). **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

TIGRE, Paulo Bastos. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 187-224, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648911>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UTTERBACK, James. **Dominando a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

1004744 – ECONOMIA DO TRABALHO - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão compreender os aspectos teóricos que se propõem a explicar o funcionamento do mercado de trabalho, relacionando-os com as observações empíricas do mundo do trabalho e políticas públicas que afetam o equilíbrio entre oferta e demanda de mão-de-obra. Deverão ainda ser capazes de produzir boletins informativos sobre o mundo do trabalho, explorando os tópicos abordados de forma dialógica com a comunidade externa.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

As atividades extensionistas compreendem a produção e divulgação de análises de indicadores do mercado de trabalho, preferencialmente sobre municípios da região metropolitana de Sorocaba; para as atividades extensionistas procuraremos parcerias com sindicatos, organizações sociais e o poder público para a análise e divulgação de indicadores selecionados.

EMENTA

- 1) CONCEITOS E MEDIDAS DE EMPREGO E DESEMPREGO;
- 2) MODELOS GERAIS DE OFERTA, DEMANDA E EQUILÍBRIO NO MERCADO DE TRABALHO E A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO FAMILIAR;
- 3) MODELOS DE OFERTA DE TRABALHO: ENTRADA E SAÍDA DOS TRABALHADORES NO MERCADO DE TRABALHO;
- 4) MODELOS EXPLICATIVOS DA DETERMINAÇÃO DE SALÁRIOS: CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E DO(A) TRABALHADOR(A);
- 5) DESIGUALDADE E DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO;
- 6) ANÁLISE DE INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EHRENBERG, Ronald G.; SMITH, Robert S. **A moderna economia do trabalho**: teoria e política pública. 5. ed. [s. l.] Makron Books, 2000.
- HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** um Olhar Voltado Para a Empresa e a Sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.
- KON, Anita. **A economia do trabalho**: qualificação e segmentação no Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- RAMOS, Carlos A. **Economia do trabalho**: modelos teóricos e o debate no Brasil. Curitiba: CRV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Clarissa C. F. **O trabalho reprodutivo sob o capital**: mulheres, classe e raça no trabalho doméstico e no cuidado. Belo Horizonte: Letramento/Temporada, 2021.
- ANTUNES, Ricardo A. (org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BAZEN, Stephen. **Econometric methods for labor economics**. New York: Oxford University Press, 2011.
- BECKER, Gary S. **Human capital**: a theoretical and empirical analysis with special reference to education. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- HIRATA, Helena. **O cuidado**: teorias e práticas. São Paulo: Boitempo, 2019.
- KILLIONGSWORTH, Mark R. **Labor Supply**. New York: Cambridge University Press, 1983.
- MADALOZZO, Regina. **Iguais e diferentes**: uma jornada pela economia feminista. Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

MATTOS, Marcelo B. **A classe trabalhadora**: de Marx ao nosso tempo. São Paulo: Boitempo, 2019.

NOGUEIRA, Claudia M. **A feminização no mundo do trabalho**: entre a emancipação e a precarização. Campinas: Autores Associados, 2004.

PÉRIVIER, Hélène. **A economia feminista**: por que a ciência econômica precisa do feminismo e vice-versa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

TEIXEIRA, Juliana. **Trabalho doméstico**. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2021.

1004749 – AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE PROJETOS SOCIAIS - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de identificar e compreender as diferentes técnicas de avaliação e monitoramento de políticas e projetos sociais; compreender as particularidades das avaliações de impacto e das relações de causalidade e as suas técnicas; identificar as técnicas mais adequadas para objetivos de avaliação distintos, de acordo com situações cotidianas. Serão ainda produzidos relatórios de avaliação de impacto e/ou monitoramento de políticas sociais, bem como análises críticas de avaliações de impacto e monitoramento já realizadas, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A atividade extensionista será realizada a partir da produção e divulgação de relatório de avaliação, que poderá envolver a avaliação de programas e projetos de organizações públicas ou privadas, desde que haja disponibilidade e acesso a dados do projeto. Poderão ser realizadas novas avaliações de impacto ou de monitoramento, bem como revisões sistemáticas de políticas públicas, de acordo com a disponibilidade de dados no decorrer da disciplina. Será possível estabelecer parcerias com instituições locais que desejem submeter seus projetos à avaliação de impacto e monitoramento, por exemplo, aumentando a inserção social da universidade. Os resultados da pesquisa deverão compor um relatório, cuja apresentação deverá, necessariamente, incluir linguagem acessível para pessoas sem formação técnica no assunto.

EMENTA

- 1) POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS;
- 2) PROBLEMAS DE FOCALIZAÇÃO: EFICIÊNCIA E VAZAMENTO;
- 3) AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS;
- 4) AVALIAÇÃO DE IMPACTO E A QUESTÃO DA CAUSALIDADE;
- 5) MÉTODOS EXPERIMENTAIS E NÃO EXPERIMENTAIS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO;
- 6) APLICAÇÕES: AVALIAÇÕES EX-ANTE E EX-POST, INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Ignacio. **Introdução à avaliação e programas sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics: methods and applications**. New York: Cambridge University Press, 2005.

LEE, Mayoung-jae. **Micro-econometrics for policy, program and treatment effects: Advanced Texts in Econometrics**. New York: Oxford University Press, 2005.

MORGAN, Stephen L.; WINSHIP, Christopher. **Counterfactuals and causal inference: methods and principles for social research**. New York: Cambridge University Press, 2007.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Gente/EdUSP, 2004.

1004836 – MONOGRAFIA 2 - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OBRIGATÓRIA 90 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (497525) MONOGRAFIA 1

OBJETIVOS

Elaboração e conclusão da monografia.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais em linguagem acessível a respeito da pesquisa realizada, que serão disponibilizados ao público geral.

EMENTA

- 1) INTRODUÇÃO;
- 2) REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO;
- 3) MODELO TEÓRICO E EMPÍRICO;
- 4) RESULTADOS E DISCUSSÃO;
- 5) CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES;
- 6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAUG, Mark. **Metodologia da economia** ou como os economistas explicam. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2016.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PRADO, Eleutério Fernando da Silva. **Economia como ciência**. São Paulo: IPE/USP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com cada área e tema de pesquisa será determinada a bibliografia recomendada.

1000889 – MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 45 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: (494216) ECONOMETRIA 1

OBJETIVOS

Os estudantes deverão conhecer alguns modelos econométricos empregados como ferramentas de análise econômica, simulação e valoração econômica de recursos ambientais, bem como analisar aplicações desses métodos por meio de artigos científicos.

EMENTA

- 1) MODELOS DE ESCOLHA QUALITATIVA APLICADOS EM SIMULAÇÕES ECONÔMICAS E NA VALORAÇÃO AMBIENTAL.
- 2) MODELOS DE DADOS EM PAINEL E APLICAÇÕES;
- 3) ANÁLISE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA;
- 4) MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS;
- 5) APLICAÇÕES EM ECONOMIA (ESTUDO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENE, William H. **Econometric analysis**. 8. ed. Nova York: Pearson, 2018.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2011.

HAIR JR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARÔCO, João. **Análise de Equações Estruturais** - Fundamentos Teóricos, Software e Aplicações. 3. ed. [s. l.] Report Number, 2021.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRAES, Ronaldo A.; DINIZ, Marcelo B.; DINIZ, Márcia J. T. Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, p. 525–547, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032006000300008>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics Using Stata**. 2. ed. Texas: Stata Press, 2022.

CARDOSO, Diego Soares, PITELLI, Mariusa Momenti; FIGUEIREDO, Adelson Martins. An Econometric Analysis of the Brazilian Merger Policy. **Review of Industrial Organization**, v. 59, p.103–132, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11151-021-09812-3>. Acesso em: 26 nov. 2025.

DE BRUYN, Sander M.; VAN DEN BERGH, Jeroen C. J. Mvan.; OPSCHOOR, Johannes Baptist. Economic growth and emissions: Reconsidering the empirical basis of environmental Kuznets curves. **Ecological Economics**, v. 25, n. 2, p. 161– 175, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(97\)00178-X](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(97)00178-X). Acesso em: 30 nov. 2025.

MÁTYÁS, Laszlo. **Generalized method of moments estimation**. New York: Cambridge University Press, 1999.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ORUBU, Christopher O.; OMOTOR, Douglasson G. Environmental quality and economic growth: Searching for environmental Kuznets curves for air and water pollutants in Africa. **Energy Policy**, v. 39, n. 7, p. 4178–4188, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2011.04.025>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SELDEN, Thomas M; SONG, Daqing. Environmental quality and development: is there a Kuznets curve for air pollution emissions? **Journal of Environmental Economics and Management**. v. 27, n. 2, p. 147-162, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jeeem.1994.1031>. Acesso em: 30 nov. 2025.

THOMAS, Janet M.; CALLAN; Scott J. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VERBEEK, Marno. **A guide to modern econometrics**. 5. ed. Hoboken: John Wiley e Sons, 2017.

1002915 – POLÍTICA MONETÁRIA E BANCO CENTRAL

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

REQUISITOS: 110116 OU 113140 OU 164003 OU 215139 OU 344117 OU 346063 OU 347264 OU 348015 OU 460060 OU 491101 OU 491160 OU 494135 OU 546020 OU (540030 E 540706)

OBJETIVOS

Política monetária e, consequentemente, o Banco Central, são cruciais para o entendimento da performance econômica. O objetivo dessa atividade é cobrir as principais questões relacionadas à política monetária, especificamente, regime de metas de inflação, credibilidade, expectativas, instrumentos de política monetária e condução da política monetária no Brasil. Ao final da atividade, os estudantes devem estar aptos a compreender a atual teoria e prática do Banco Central, avaliar criticamente questões chave nesta área, além de interpretar dados relativos à política monetária.

EMENTA

- 1) A IMPORTÂNCIA DA ESTABILIDADE PREÇOS;
 - 2) CONCEITOS E MEDIDAS BÁSICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DE POLÍTICA MONETÁRIA;
 - 3) OBJETIVOS, INSTRUMENTOS E CANAIS DE TRANSMISSÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA;
 - 4) REGRAS DE TAXAS DE JUROS. CREDIBILIDADE: REGRAS X DISCRICÃO;
 - 5) A IMPORTÂNCIA DAS EXPECTATIVAS;
 - 6) POLÍTICA MONETÁRIA CONVENCIONAL X POLÍTICA MONETÁRIA NÃO CONVENCIONAL;
 - 7) ESTABILIDADE FINANCEIRA E POLÍTICAS MACROPRUDENCIAIS;
 - 8) BANCO CENTRAL DO BRASIL E A CONDUÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Sergio Afonso Lago; CORREA, Arnildo da Silva. A tale of three gaps: unemployment, capacity utilization and output. **Working Paper Series**, Brasília, n. 339, p. 1-30, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/WorkingPaperSeries/wps339.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação** - Publicação trimestral do Comitê de Política Monetária (Copom), em conformidade com o Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999. Várias edições. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/cronologicos>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Política Monetária**. Várias edições. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/rpm>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CARLIN, Wendy; SOSKICE, David. **Macroeconomics imperfections, institutions and policies**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

WOODFORD, Michael. **Interest and prices: Foundations of a theory of monetary policy**. Princeton: Princeton University Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÉRON, Aurélien. Mãos à obra - aprendizado de máquina com Scikit-Learn & TensorFlow: Conceitos, Ferramentas e Técnicas Para a Construção de Sistemas Inteligentes. 2. ed. [s. l.] Alta Books, 2019.

PALMA, Andreza Aparecida; FERREIRA, Diego. NAIRU, Inflação e Curva de Phillips no Brasil: novas evidências a partir de um modelo tempo-variante. **Estudos Econômicos**, v. 47, p. 39-63, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-416147123apd>. Acesso em: 30 nov. 2025.

WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garret. R para Ciência de Dados. Ebook. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2017. Disponível em: <https://r4ds.hadley.nz/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

1004748 – PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ANÁLISE ECONÔMICA APLICADA - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: (492108) MICROECONOMIA 1 E (492116) MACROECONOMIA 1 E (494216) ECONOMETRIA 1

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno estará apto a aplicar de forma conjunta os conhecimentos dos eixos integradores de “Teoria Econômica e aplicações” e “Métodos Quantitativos em Economia” e dialogar com a sociedade a partir do compartilhamento das análises realizadas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Integrando os conhecimentos de teorias econômicas e aplicações e método quantitativos aplicados à economia, a disciplina estabelecerá um meio de interação entre os alunos e a sociedade, estendendo os benefícios do conhecimento gerado na Universidade à comunidade. Os professores atuarão como orientadores, enquanto alunos gerarão ações extensionistas. O resultado da ação extensionista será a divulgação do conhecimento científico adquirido pelos alunos em análises econômicas em linguagem acessível e compreensível sobre temas atuais relevantes. As ações incluirão desenvolvimento de materiais técnicos de fácil entendimento e divulgação científica através de relatórios ou boletins ou palestras ou workshops ou blogs ou podcasts ou outros meios.

EMENTA

- 1) IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS DA ATUALIDADE;
- 2) REFERENCIAL TEÓRICO E ANALÍTICO;
- 3) PRÁTICA DA ANÁLISE E PLANO DE EXECUÇÃO;
- 4) TÉCNICAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2011.

PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas 2021.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

SOUZA, André Portela; GUIMARÃES, Bernardo. **Microeconomia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2020.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

1004788 – CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM MACROECONOMIA - EXT

DEPARTAMENTO OFERTANTE: DEc-So - Departamento de Economia

8º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS DE EXTENSÃO

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é:

- 1) Divulgar e incentivar estudos empíricos na área de Macroeconomia, promovendo a discussão de problemas macroeconômicos relevantes para a economia brasileira por meio de técnicas modernas de ciência de dados, inteligência artificial e machine learning;
- 2) Estimular os discentes a identificar problemas macroeconômicos que impactam a sociedade e que possam ser solucionados com o uso de técnicas computacionais, compreendendo quais conhecimentos e tecnologias podem ser combinados e adequados para a resolução de cada problema;
- 3) Aplicar os conceitos teóricos da Macroeconomia na análise de bancos de dados reais, implementando algoritmos por meio de linguagens de programação como R e/ou Python;
- 4) Auxiliar os discentes na integração dos conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas, promovendo uma visão mais ampla e interdisciplinar;
- 5) Desenvolver competências para a aprendizagem autônoma e crítica, incentivando a atualização contínua diante das demandas do mercado, dos avanços científicos e tecnológicos e dos desafios inovadores no campo da Macroeconomia.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Os estudantes desenvolverão materiais e/ou conteúdos digitais em linguagem acessível sobre os estudos aplicados, que serão disponibilizados ao público por meio de canais de acesso aberto.

EMENTA

- 1) PROBLEMAS APLICADOS DE MACROECONOMIA;
 - 2) IMERSÃO EM DESAFIOS REAIS;
 - 3) APLICAÇÃO DE CONCEITOS E TÉCNICAS DA CIÊNCIA DE DADOS;
 - 4) APLICAÇÃO DE CONCEITOS E TÉCNICAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL & APRENDIZADO DE MÁQUINA.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

CARLIN, Wendy; SOSKICE, David. **Macroeconomics: Institutions, Instability, and the Financial System**. Oxford: Oxford University Press, 2024.

TIPOE, Eileen; BECKER, Ralf. **Doing Economics**: Empirical Projects in Economics. Ebook. [s. l.] CORE ECON / Electric Book Works, 2024. Disponível em: <https://books.core-econ.org/doing-economics/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MORETTIN, Pedro Alberto; SINGER, Júlio M. **Estatística e Ciência de Dados**. São Paulo: LTC, 2024.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÉRON, Aurélien. **Mãos à obra - aprendizado de máquina com Scikit-Learn & TensorFlow**: Conceitos, Ferramentas e Técnicas Para a Construção de Sistemas Inteligentes. 2. ed. [s. l.] Alta Books, 2019.

JAMES, Gareth; WITTEN, Daniela; HASTIE, Trevor; TIBSHIRANI, Robert. **An Introduction to Statistical Learning**. New York: Springer, 2017.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro, Atlas 2021.

WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garret. **R para Ciência de Dados**. Ebook. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2017. Disponível em: <https://r4ds.hadley.nz/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar fornece uma formação sólida no campo técnico-científico-profissional e possibilita o desenvolvimento de atividades enriquecedoras do perfil do formando. Essas atividades complementares, conforme Resolução CNE/CES n. 4 de 2007, visa ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes do aluno, inclusive aqueles adquiridos fora do ambiente universitário, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho e nas ações junto à sociedade.

3.7.1 Regulamento

O Regimento de Atividades Complementares (Anexo B), foi aprovado na 78ª Reunião Ordinária do Conselho do Curso de Ciências Econômicas, em 03/08/2023, essas atividades são regulamentadas e reconhecidas pelo Conselho do Curso. O regulamento define os tipos de atividades elegíveis, além dos procedimentos para solicitação, comprovação e atribuição de carga horária.

3.7.2 Carga horária mínima

O estudante do curso de Curso de Ciências Econômicas deve cumprir um mínimo de 330 horas em Atividades Complementares. Recomenda-se que essas atividades sejam desenvolvidas entre o 1º e o 8º semestre do curso. Essas atividades são essenciais para assegurar

uma formação que promova a autonomia, a interdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho e a sociedade.

Recomenda-se que, no ano de integralização do curso, o estudante solicite a validação das horas realizadas em Atividades Complementares. Para isso, o estudante deverá submeter a solicitação e os documentos comprobatórios das atividades realizadas à Comissão de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas. As horas em atividades complementares aprovadas pela comissão serão reconhecidas pelo Conselho de Curso e registradas pela Coordenação.

3.7.3 Diversidade de atividades e a formas de aproveitamento

O Regimento de Atividades Complementares estabelece uma gama diversificada de atividades que podem ser validadas como Atividades Complementares, dentre as quais se destacam:

1. Atividades de Monitoria;
2. Disciplinas Eletivas (na UFSCar ou em outras Instituições). Disciplinas em cursos de graduação e, ou, pós-graduação em economia e áreas afins de outra instituição de ensino ou de regulamentação e supervisão, desde que em curso reconhecido não contempladas na grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UFSCar;
3. Participação em Grupos de Estudos aprovados pelo Conselho de Curso;
4. Projetos de Iniciação Científica/Tecnológica (com ou sem bolsa);
5. Participação em Projetos de Pesquisa (com ou sem bolsa);
6. Atividades relacionadas à Bolsa Atividade ou Bolsa Treinamento;
7. Apresentação de trabalhos em congressos ou simpósios;
8. Publicação de artigos científicos em anais de congresso ou em periódicos;
9. Participação em Eventos Locais/Regionais/Internacionais (congressos, simpósios, seminários etc.);
10. Estágio "não obrigatório" na área de Economia;
11. Participação em ACIEPE (Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão);
12. Participação em Projetos de Extensão (como membro de equipe);
13. Organização e Execução de Eventos (semana de economia, congressos, seminários, simpósios, palestras etc.);

14. Participação como ouvinte, em seminário, simpósio, conferência, encontros, semanas acadêmicas, minicurso, palestras, exposição, jornada e visita
15. Cursos de idiomas;
16. Atuação como Voluntário Regulamentado;
17. Intercâmbio;
18. Tutoria;
19. Atuação em Entidades Estudantis;
20. Participação em Conselhos da UFSCar.

Outras atividades, não mencionadas explicitamente, poderão ser reconhecidas pelo Conselho de Curso, cuja lista detalhada consta no Regimento de Atividades Complementares. Salienta-se que as atividades de extensão consideradas para o cômputo das Atividades Complementares não poderão ter sido contabilizadas como atividades de outra natureza, conforme disposto na Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023.

3.7.4 Controle e registro

O Conselho de Curso de Ciências Econômicas controla e regulamenta as Atividades Complementares, por meio do disposto no Regimento de Atividades Complementares. O estudante é responsável por solicitar a validação de horas realizadas em Atividades Complementares e por submeter os documentos comprobatórios à Comissão de Atividades Complementares. A esta comissão cabe avaliar a solicitação, aprovar a documentação comprobatória e deferir o total de horas validadas, que serão aprovadas pelo Conselho do Curso ou *ad referendum* pela Coordenação de Curso. Após aprovação das horas em Atividades Complementares a Coordenação de Curso efetuará o registro das horas validadas no histórico escolar do estudante. Essa validação assegura que as atividades complementares cumpram os objetivos pedagógicos do curso e contribuam efetivamente para a formação plena do estudante.

3.8 ESTÁGIO

O estágio no curso de Ciências Econômicas da UFSCar, campus de Sorocaba, não é obrigatório, mas pode ser aproveitado como horas complementares, conforme consta acima.

3.8.1 Regulamento de estágio

O estágio tem por princípio básico proporcionar aos estudantes uma vivência prática dos conteúdos aprendidos no âmbito do curso, bem como possibilitar o desenvolvimento de habilidades, tais como trabalho em equipe. Assim, tal atividade fornece uma complementação importante para a formação dos discentes. O estágio é regulamentado pela Lei 11.788/2008 e

pelas normas internas da UFSCar, dentre elas a Resolução nº 013, de 15 de junho de 2009. O Conselho do Curso de Ciências Econômicas, com base nas normativas acima citadas, construiu um regulamento de estágio curricular não obrigatório para guiar os estágios dos alunos do curso, aprovado na 36ª Reunião Ordinária do Curso, realizada em 13 de novembro de 2013. Todas as informações sobre normas e documentos do estágio curricular não obrigatório estão disponíveis na página do Curso de Ciências Econômicas e o regulamento encontra-se no Anexo C do presente documento.

3.8.2 Carga horária

Para realizar a atividade de estágio não obrigatório o discente deve estar regularmente vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos – campus de Sorocaba, ter no mínimo um total de 2.130 horas (ou 142 créditos concluídos) em atividades obrigatórias ou optativas cursadas e aprovadas.

3.8.3 Orientação de estágio

Todas as orientações são feitas pela comissão de estágio. Há na página do curso informações sobre como proceder para formalizar o estágio, bem como os modelos de documentos que devem ser preenchidos, assinados e entregues, o regulamento de estágio e um documento com dúvidas frequentes. Todo o processo de orientação e acompanhamento das atividades de estágio é realizado pela comissão.

3.8.4 Coordenação e supervisão de estágio

Os estágios são coordenados e supervisionados por uma comissão de estágio, constituída por dois docentes e pelo técnico da secretaria da coordenação de curso. Um dos docentes exerce a função de representante da comissão e o outro de orientador. A comissão é responsável por orientar os alunos sobre quais os procedimentos seguir para formalizar o estágio, receber, conferir e assinar os documentos referentes à contratação dos alunos, bem como os relatórios semestrais de atividades, termos aditivos e de rescisão. Assim, a comissão busca acompanhar continuamente as atividades de estágio, oferecendo suporte aos alunos que tenham interesse em iniciar um estágio e os acompanhando ao longo do processo. Por fim, a Secretaria do Curso é responsável por receber, organizar as informações e arquivar a documentação relacionada ao estágio.

3.8.5 Convênios e integração entre ensino e mundo do trabalho

Os estágios do curso de ciências econômicas são realizados em parceria com empresas privadas e públicas, conforme regulamentado pela UFSCar. A universidade possui convênios

com empresas e organizações que oferecem oportunidades de estágio, garantindo que as atividades realizadas pelos estudantes estejam em linha com as competências previstas no perfil do egresso. Todas as informações relacionadas às atividades de estágio dos discentes são continuamente monitoradas, com vistas a entender a inserção dos alunos no mercado de trabalho, bem como para aprimorar as práticas pedagógicas do curso. Ademais, ressalta-se que a UFSCar também permite a realização de estágios no exterior, desde que aprovados pela Coordenação e pelo Conselho do Curso.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de monografia é um componente curricular obrigatório para o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, designado na matriz curricular pelas atividades "Monografia 1" e "Monografia 2".

A monografia oferece uma oportunidade para que o aluno de graduação adquira experiência, sob a orientação de um professor, na elaboração de trabalhos científicos de cunho dissertativo, desenvolvendo esforço rigoroso de pesquisa e análise de dados, sintetizando e integrando conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso.

3.9.1 Regulamento

O Regulamento de Monografias sugerido pela Comissão de Monografia e apreciada pelo Conselho de Curso de Ciências Econômicas, estabelece os prazos e os procedimentos para elaboração e entrega da monografia, atividade obrigatória cujos créditos são necessários para a integralização curricular. Esse regulamento está disponibilizado em Anexo D.

3.9.2 Carga horária

Esta atividade ocorre tipicamente no último ano do curso, quando o aluno se matricula nas disciplinas Monografia 1 e Monografia 2. Cada uma dessas disciplinas tem 8 créditos ou 120 horas-aula, totalizando 240 horas de carga horária.

3.9.3 Formas de apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas deve ser apresentado na forma de monografia, seguindo as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Monografias, conforme Anexo D. As disciplinas Monografia 1 e Monografia 2 objetivam a elaboração da Monografia que se refere ao TCC.

3.9.4 Gestão e orientação

Os estudantes são orientados por um(a) docente permanente da UFSCar, que é responsável por guiar o desenvolvimento da monografia. Cabe ao estudante a livre escolha de um orientador, com base na área de pesquisa e na disponibilidade do orientador. É permitida a coorientação de um(a) profissional de outra instituição. A orientação da monografia terá início no semestre em que o discente se matricular na disciplina Monografia 1 prosseguindo quando o estudante efetivar a matrícula na disciplina Monografia 2.

3.9.5 Coordenação e supervisão

O Conselho do Curso de Ciências Econômicas indicou uma comissão, Comissão Coordenadora de Monografia (CCM), formada por dois professores efetivos do Curso de Ciências Econômicas e um técnico administrativo, para elaborar um regulamento interno a fim de orientar as atividades de monografia. Estas normas podem ser acessadas no sítio eletrônico do Curso de Ciências Econômicas.

3.9.6 Divulgação de manuais atualizados

A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas disponibiliza guias e modelos atualizados que orientam os estudantes na elaboração da monografia, incluindo modelo de trabalho acadêmico, guias relacionados às normas técnicas da ABNT e diretrizes específicas do curso. A orientação à normalização de trabalhos acadêmicos também é disponibilizada no sítio eletrônico da biblioteca da UFSCar (BCo) à Comunidade da UFSCar. Esses materiais são acessíveis aos estudantes desde o início do desenvolvimento da monografia e durante todo o curso.

3.9.7 Formas de regulação

O processo que regulamenta o funcionamento da atividade acadêmica de elaboração do trabalho monográfico é definido no Regulamento de Monografias (Anexo D), que estabelece critérios para a orientação, desenvolvimento, defesa e avaliação das monografias.

A Comissão Coordenadora de Monografia também elabora e divulga um calendário (Calendário de Monografias) das atividades referentes ao desenvolvimento da monografia em cada período letivo. Cabe ao orientador a responsabilidade quanto ao cumprimento dos prazos estabelecidos.

3.9.8 Critérios de avaliação

A avaliação é realizada ao final do semestre em que o estudante estiver matriculado em Monografia 1 e em Monografia 2. Os critérios de avaliação estão presentes no Regulamento de Monografias do Curso de Ciências Econômicas (Anexo D).

Ao projeto de pesquisa referente à disciplina Monografia 1, o controle de frequência e a avaliação do estudante são de responsabilidade do docente orientador, que poderá atribuir conceitos entre 0 (zero) e 10 (dez). O estudante será considerado aprovado em Monografia 1 se obtiver uma média final igual ou superior a 6,0 (seis) e mantiver uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

A defesa da monografia, na disciplina Monografia 2, é realizada perante banca examinadora, que é composta por quatro membros: o professor orientador, dois membros titulares e um suplente. Os três membros titulares da banca – o professor orientador e os outros dois membros – atribuirão notas de 0 a 10, sendo o cômputo da nota final a média das três notas. Os conceitos entre 6 (seis) e 10 (dez) são atribuídos exclusivamente pela banca examinadora, resultando na aprovação do aluno, desde que cumprida também a frequência mínima de 75%.

O trabalho monográfico referente à disciplina Monografia 2 também comporta: conceito Incompleto, atribuído pelo orientador ou pela banca examinadora; e Processo de Avaliação Complementar, decorrente de nota atribuída exclusivamente pela banca examinadora, devendo o trabalho final ser novamente submetido à análise de banca avaliadora.

Considerando que as disciplinas de monografias são atividades curriculares com horário livre, a frequência nas disciplinas de Monografia 1 e Monografia 2 será determinada pela participação dos estudantes nas reuniões e atividades de orientação.

3.10 METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

Esta seção descreve as estratégias e procedimentos adotados no Curso de Ciências Econômicas, campus de Sorocaba, para o desenvolvimento de conteúdos, a promoção da autonomia discente e a integração entre teoria e prática. Também aborda práticas pedagógicas inovadoras, o acompanhamento das atividades e a integração interdisciplinar, visando uma formação sólida e alinhada às demandas profissionais. Ainda, de acordo com RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 do Conselho Nacional de Educação, a metodologia de aprendizagem busca atingir as competências necessárias do profissional alinhadas aos critérios estabelecidos no seu Art. 4º, reproduzido abaixo³:

³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf

Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; II - ler e compreender textos econômicos; III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas

Atualmente tem sido discutido o papel do docente e discente na relação de ensino-aprendizagem, compreendendo o professor como mediador e não somente transmissor do conhecimento, ou seja, maximizando a autonomia do estudante na busca por conhecimento e incentivando a autonomia, o pensamento crítico, e a busca contínua por novos conhecimentos. Desta forma, o tratamento metodológico do processo de ensino-aprendizagem pode se valer de diversas metodologias, tanto ativas como não, que podem ser utilizadas para implementar as competências descritas acima nas disciplinas ou atividades curriculares, onde algumas podem ser mais apropriadas que outras, de acordo com as competências que se deseja transmitir. Abaixo estão alguns exemplos de estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem que podem ser incorporadas nas disciplinas ou atividades curriculares, conforme as características de cada uma e a critério de cada docente responsável:

1. Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning*);
2. Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning*);
3. Estudos de Caso;
4. Aprendizagem baseada em grupos (*Team Based Learning*);
5. Aulas Invertidas (*Flipped Classroom*);
6. Aprendizagem por Descoberta;
7. Técnicas de Autoinstrução;
8. Laboratórios e Oficinas Práticas (de programação, por exemplo);
9. Seminários e Palestras Temáticas;
10. Estudos Dirigidos e Tutoria;
11. Leitura e Análise Crítica de Artigos;
12. Elaboração de Relatórios e Portfólios;
13. entre outros.

Com a integração das atividades extensionistas ao currículo acadêmico pela curricularização da extensão no curso de Ciências Econômicas, será possível que os estudantes apliquem seus conhecimentos adquiridos em disciplinas teóricas em projetos voltados para a comunidade. Com as ACEs, serão implementados projetos integradores, que exigem a

aplicação de conhecimentos de várias disciplinas, levando os alunos a aprenderem de forma contínua e a fazerem conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Tal abordagem promove o desenvolvimento de competências socioambientais e éticas, ao conectar a teoria aprendida em sala de aula com a prática em situações reais. As atividades extensionistas são planejadas de forma interdisciplinar e colaborativa, envolvendo tanto docentes quanto alunos em desafios concretos, alinhados com as demandas sociais e profissionais, contribuindo para a formação de economistas conscientes e engajados com o desenvolvimento econômico.

Por fim, a conclusão da formação dos estudantes se dá com as atividades curriculares de Monografia 1 e Monografia 2, que permitem ao aluno contribuir com a sistematização do conhecimento adquirido ao longo da sua formação, incentivando o estudo de questões importantes para a realidade brasileira e da sociedade como um todo.

3.10.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação das competências, saberes e habilidades nos(as) alunos(as) do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas envolve um processo contínuo e reflexivo, contribuindo para diagnosticar o conhecimento prévio do mesmo e identificar as dificuldades de aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é considerada como parte integrante do processo de ensino. Esse processo visa monitorar o desenvolvimento dos estudantes, concentrando-se na avaliação das competências gerais e específicas definidas no Capítulo 3.4 (seção 3.4.1) deste documento. A avaliação deve verificar se as competências esperadas em cada disciplina foram plenamente, parcialmente ou não desenvolvidas. O processo de avaliação deve priorizar a qualidade do desempenho dos estudantes, identificar potencialidades e falhas na aprendizagem e propor intervenções para superar dificuldades.

Com base artigo 19º do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (Resolução ConsUni nº 867/2016), é necessário que a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes seja explicitada, de forma detalhada, nos Planos de Ensino das atividades curriculares contendo, no mínimo, as seguintes informações: instrumentos diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos, ampliando a possibilidade de aprendizagem; 3 (três) datas para aplicação dos instrumentos de avaliação; caracterização de procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho do estudante durante o período letivo regular; critérios de avaliação final utilizados e a forma de cálculo das notas ou conceitos parcial e final; e os procedimentos para o Processo de Avaliação Complementar (PAC). A escolha dos métodos de avaliação deve considerar as finalidades, o contexto e o nível de

conhecimento dos estudantes, podendo incluir provas dissertativas, apresentações de projetos, relatórios, avaliações em grupo, entre outros, conforme destacada na seção 3.10 deste documento. Para ser aprovado, os estudantes devem obter, no mínimo, 75% de frequência e nota final igual ou superior a 6,0.

O Processo de Avaliação Complementar (PAC) está previsto no Art. 22 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (Resolução ConsUni nº 867, de 27 de outubro de 2016). Este instrumento consiste em um recurso adicional para recuperação de conteúdos, oferecido aos estudantes que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos: frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a 5,0 e inferior a 6,0. Este processo ocorre após o término do semestre letivo regular, entre o 1º e o 35º dia do semestre letivo subsequente, não devendo incluir atividades em horários coincidentes com outras atividades curriculares realizadas pelo estudante. Ainda, de acordo com o Art. 25, o resultado da avaliação complementar é utilizado na determinação da nova nota ou conceito final do estudante, segundo os critérios estabelecidos no Plano de Ensino, a qual definirá a sua aprovação ou não, conforme estabelecido no Artigo 22.

Ao final do semestre letivo regular, além da nota final, e de acordo com as especificidades de cada atividade curricular, podem ser atribuídos aos(as) alunos(as) os conceitos I (incompleto), R (recuperação) e D (desistente), nas condições especificadas a seguir:

- I - O conceito “I” se aplica às atividades curriculares que devido à natureza das atividades previstas, demandam prazo superior ao período letivo regular, tais como Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e projetos;
- II - O conceito “R” é atribuído ao estudante que estiver em processo de avaliação complementar ao final do qual se converte em nota final, observados os prazos e sistemática de avaliação da atividade curricular;
- III - O conceito “D” é atribuído ao estudante que ultrapassa o limite de faltas durante a primeira metade do período letivo, sem ter solicitado formalmente o cancelamento de sua inscrição, caracterizando abandono da atividade curricular. (Cf. Art. 23, UFSCar, 2008).

É responsabilidade do docente, antes do período de inscrição em atividades curriculares por parte estudantes, indicar nos planos de ensino os seguintes itens: (i) os procedimentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias previstas; (ii) as competências e habilidades a serem desenvolvidas; (iii) a programação dos momentos avaliativos, garantindo que dois terços dos resultados sejam divulgados até 30 dias antes do final do período letivo; (iv) procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho durante o período regular; (v) e critérios de avaliação final e forma de cálculo da nota.

3.11 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Para cumprir o propósito de ser um curso de excelência, contribuído para a formação de profissionais habilitados a colaborar com o desenvolvimento da sociedade, faz-se necessário um contínuo processo de avaliação. Com a avaliação torna-se possível identificar os pontos fracos e corrigi-los e reforçar os pontos fortes.

Desde a aprovação da Lei n. 10.861, de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a autoavaliação dos cursos de graduação da UFSCar é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, em colaboração com as Coordenações dos referidos cursos. A avaliação se dá pela aplicação anual aos cursos que realizam o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), um questionário online com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões: 1) Participação em atividades, além das disciplinas obrigatórias; 2) Trabalho da Coordenação de Curso; 3) Condições de funcionamento do Curso/Universidade; 4) Condições didático-pedagógicas do professor; 5) Satisfação com o curso; 6) Satisfação com a Universidade; e 7) Valorização da formação.

O ENADE, aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. (INEP, 2025)

Além disso, antes do início de cada semestre letivo, as propostas de implementação pedagógica de cada atividade são avaliadas através dos seus Planos de Ensino. Cada docente responsável pela atividade curricular apresenta no sistema acadêmico da UFSCar o plano com informações tais como estratégia de ensino, recursos utilizados e procedimentos de avaliação, entre outras. O Conselho Departamental, que oferta a disciplina, e o Conselho de Curso indicam docentes relacionados à área de conhecimento das atividades curriculares para atuarem como pareceristas e avaliarem essas propostas. Chefe de departamento e coordenador(a) de curso fazem a avaliação final a partir das indicações das avaliações anteriores.

Com base nos dados de avaliação fornecidos pelas fontes mencionadas anteriormente, o NDE e o Conselho de Curso analisarão e farão propostas de melhorias, tentando identificar as causas dos eventuais problemas apontados nos processos avaliativos.

Na fase de implantação serão realizados monitoramentos verificando se haverá necessidade de ajustes ao PPC com o objetivo de identificar sobreposições de conteúdo, ajustar os pré-requisitos, e reorganizar as disciplinas, sem modificar a carga horária total do curso. O monitoramento e propostas de revisão serão discutidos e aprovados pelo NDE e pelo Conselho de Curso.

Ainda, uma forma de avaliar o curso é acompanhar a inserção dos seus egressos no mercado de trabalho. O contato com os egressos fornece informações relevantes sobre a adequabilidade dos conhecimentos construídos ao longo do curso às exigências do mercado de trabalho. A principal ferramenta utilizada para isso será o portal Alumni UFSCar. Essa plataforma trata-se de uma rede social exclusiva para a comunidade UFSCar, que é interativa e dinâmica e visa conectar a comunidade por meio de perfis pessoais e profissionais. A plataforma pode ser acessada pelo endereço eletrônico <https://alumni.ufscar.br/>.

3.12 APOIO AO DISCENTE

A UFSCar implementa uma série de ações integradas de apoio aos discentes, com o objetivo de promover a permanência estudantil e reduzir os índices de evasão. Essas iniciativas são coordenadas por diversos setores da universidade, refletindo o compromisso institucional com o sucesso acadêmico dos estudantes. O Plano de Desenvolvimento Institucional de 2024-2028 reforça essa política ao destacar os incentivos à permanência de estudantes em situações de vulnerabilidade econômica é uma das diretrizes da política de ensino da universidade (UFSCAR, 2024b).

A UFSCar foi uma das primeiras universidades a adotar Ações Afirmativas voltadas ao ingresso de grupos diferenciados, migrantes internacionais, ingressantes vindos de escolas públicas e autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas. Essa prática serviu como um dos modelos para a Lei 12.711/12 que instituiu a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Posteriormente, essa Lei foi alterada pela Lei nº 13.409, de 2016, com reservas de vagas para pessoas com deficiências.

A assistência e a permanência estudantil são áreas importantes para o processo de democratização do ensino superior, uma vez que visa garantir a equidade para que estudantes, em situações de vulnerabilidades, possam estudar e se formar de uma forma digna e saudável.

3.12.1 Apoio Acadêmico e Pedagógico

A UFSCar, por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), oferece um conjunto integrado de ações de

acolhimento e permanência voltadas para garantir a qualidade de vida e a continuidade dos estudos dos discentes. Entre essas ações, pontuam-se as bolsas e programas gerenciados pela ProGrad: Programa de Apoio Acadêmico aos Estudantes de Graduação (PAAEG), Bolsa Monitoria, ProEstudo, Pré-cálculo e Chegadas.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação da UFSCar, PAAEG, é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação e destina-se principalmente a apoiar estudantes ingressantes e aqueles e aquelas que vêm obtendo sucessivas reprovações nas disciplinas iniciais dos seus cursos. Regulamentado pela Resolução CoG nº 88, de 21/02/2017, do Conselho de Graduação da UFSCar, o PAAEG acontece nos quatro *campi* da UFSCar e o atendimento às/aos alunas/os é realizado por tutoras/es, que são estudantes de graduação selecionadas/os e capacitadas/os para o atendimento, e supervisionadas/os por docentes ou, em alguns casos excepcionais, por servidoras/es técnico-administrativos. O programa promove sessões de duas horas de estudo assistido aos estudantes que necessitam de inclusão pedagógica convidados a frequentar as sessões ao longo de várias semanas para serem efetivamente acompanhados neste processo de aprendizagem. Nos quatro *campi*, há tutores designados para atender exclusivamente estudantes indígenas e estrangeiros.

A Bolsa Monitoria é regulamentada pela Portaria GR no. 493/1998, sendo ofertada pelos Centros Acadêmicos da Universidade. O Programa de Monitoria tem os seguintes objetivos: 1) propiciar ao aluno, que apresente rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, um maior envolvimento com atividades de docência; 2) possibilitar um aprofundamento de conhecimentos na área em que se desenvolve a monitoria. Os monitores exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com a Instituição, em regime de 12 (doze) horas semanais de trabalho efetivo, obedecendo em cada semestre a um plano elaborado pelo professor orientador, aprovado pelo Departamento acadêmico que oferta a atividade.

O ProEstudo, Programa de Capacitação Discente para o Estudo, teve início em 1998, a partir de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação e o Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, para prevenção de questões como a evasão e repetência universitárias. O objetivo principal do ProEstudo é apoiar os alunos de graduação da UFSCar em desenvolver e aprimorar seu repertório de estudo, de modo a prepará-los para um melhor aproveitamento das atividades relacionadas às exigências acadêmicas, mas que perdure também para além destas exigências. O programa mantém um conjunto de ações que visam obter o máximo de aproveitamento dos alunos em seus momentos de estudo, atuando por meio de

diversas frentes de ação e desenvolvimento de materiais para atingir o objetivo proposto. As atividades realizadas pelo ProEstudo estão embasadas nos princípios e práticas da Análise do Comportamento, abordagem da Psicologia que estuda os comportamentos e as condições ambientais que interferem nos mesmos. A partir da identificação das variáveis influentes no comportamento de estudo, portanto, por meio de análise funcional, é possível propor intervenções que venham a melhorar os repertórios comportamentais em questão.

Pré-Cálculo é um curso oferecido pelo Departamento de Matemática anualmente com o objetivo de revisar os conhecimentos de Matemática do Ensino Médio, proporcionando assim melhores condições para o discente acompanhar as disciplinas de métodos quantitativos em um curso superior. A atividade possui 60h e é ofertada na modalidade a distância, via a plataforma AVA2/UFSCar.

A Pró-Reitoria de Graduação conta ainda com o Programa de Acolhimentos Estudantil denominado “Cheganças”, cujas ações visam proporcionar a participação dos estudantes ingressantes em várias atividades que o insiram no cotidiano universitário.

Ainda, o Departamento de Ensino de Graduação *campus* Sorocaba atua no acompanhamento acadêmico e pedagógico de estudantes, prioritariamente, ingressantes por reservas de vagas (indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiências e de amplo atendimento). Para estes grupos, o acompanhamento acadêmico é iniciado com as atividades de integração e acolhimento pedagógico no ingresso na graduação e prossegue até a conclusão do curso. Além desse acompanhamento sistemático, a esses grupos prioritários, o DeEG realiza o acompanhamento e apoio a estudantes encaminhados pelas Coordenações de Cursos, por docentes, assim como estudantes que solicitarem algum tipo de orientação ou apoio, por meio de diversos canais de atendimento (e-mail e redes sociais, como Facebook do setor, grupos de WhatsApp e Instagram).

Por fim, a UFSCar promove políticas de mobilidade estudantil que visam aprimorar as condições tanto para o envio de estudantes ao exterior quanto para a recepção e acolhimento de estudantes estrangeiros na universidade. Essas políticas fazem parte da estratégia institucional de garantir que os discentes tenham oportunidades de crescimento acadêmico e cultural por meio de experiências internacionais, fortalecendo a formação integral dos estudantes. A UFSCar mantém convênios com instituições estrangeiras de ensino superior e/ou pesquisa, firmados por meio de acordos de cooperação intermediados pela Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter). Esses convênios abrangem diversas unidades acadêmicas e oferecem oportunidades como intercâmbio estudantil, estágio clínico, mobilidade de pesquisadores e o

desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, independentemente da área de atuação dos docentes envolvidos. Essas instituições estão distribuídas em diferentes países.

3.12.2 Assistência social e política de permanência

Compete à ProACE fazer a gestão da assistência e da permanência estudantil, juntamente com o Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE), que possui representantes de todas as categorias que compõem a universidade, colaborando, assim, com o processo de democratização do acesso ao ensino superior de grupos sociais historicamente sub-representados no espaço acadêmico.

A ProACE está estruturada a partir de dois eixos, Assuntos Comunitários e Assuntos Estudantis, e quatro áreas de atuação: Assistência Estudantil, Atenção à Saúde, Esportes e Educação Infantil, gerenciando unidades administrativas e multidisciplinares nos quatro *campi* da UFSCar. Em Sorocaba, o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE-So) é composto por uma equipe multidisciplinar, que atende às demandas relativas às áreas sob responsabilidade da ProACE.

O financiamento das atividades realizadas pela ProACE advém, majoritariamente, do orçamento regulamentado pela Política Nacional de Assistência Estudantil, instituída pela Lei 14.914 de 2024, o qual é aplicado exclusivamente nas ações e estratégias de assistência e permanência estudantil. As demais ações coordenadas pela ProACE são financiadas com recursos do orçamento geral da universidade.

A UFSCar atualmente, disponibiliza as seguintes modalidades de bolsa e auxílios para assistência estudantil: 1) Moradia-vaga: Acolhimento de estudantes nos edifícios internos do campus de São Carlos ou casas alugadas pela UFSCar para estudantes do campus de Sorocaba; 2) Moradia em espécie: Repasse em pecúnia ao próprio estudante para colaborar com o custeio de aluguel; 3) Moradia Mãe/Pai: Repasse financeiro ao próprio estudante para colaborar com o custeio de aluguel, destinado a bolsistas do PAE que sejam legalmente responsáveis por crianças de até 6 anos incompletos ou por crianças com deficiência; 4) Alimentação: Fornecimento de refeições gratuitas para estudantes do PAE e com faixas de subsídios para os demais estudantes no Restaurante Universitário dos quatro *campi* da UFSCar; 5) Alimentação Emergencial: Auxílio para colaborar com o custeio de café da manhã de estudantes bolsistas do PAE; 6) Bolsa Permanência MEC: Auxílio financeiro repassado diretamente a indígenas e quilombolas e estudantes em situação de vulnerabilidade matriculados em cursos com carga média superior ou igual a 5 horas diárias; 7) Bolsa PROMISAES: Apoio financeiro para estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação

(PEC-G); 8) Auxílio Transporte: Destinado prioritariamente para estudantes matriculados em cursos de graduação presencial do campus de Lagoa do Sino e para estudantes da moradia estudantil localizada na cidade de Salto de Pirapora e que estejam matriculados em cursos de graduação presencial no campus de Sorocaba.

As bolsas e auxílios ofertados pela UFSCar podem ser consultados na [página da ProACE](#).

3.12.3 Apoio psicológico e políticas de saúde, de acessibilidade, de inclusão e de diversidade

Em relação à promoção da saúde mental, a UFSCar criou em 2023 a Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental - CASM, vinculada à ProACE com o objetivo de apoiar o processo de implementação da Política de Saúde Mental da UFSCar; fortalecer as ações de saúde mental universitária por meio da ativação e articulação de redes de produção de saúde mental; coordenar a Comissão de Promoção, Prevenção e Cuidados em Saúde Mental (CPPCSM); articular redes entre unidades de gestão, ensino, pesquisa, extensão e unidades de saúde da universidade; potencializar o papel da universidade no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

A Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria, é responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade para a Universidade, bem como pela criação de mecanismos permanentes de acompanhamento e consulta à comunidade, visando verificar a eficácia dos procedimentos e a qualidade e repercussão dos resultados alcançados. Este órgão tem atuado junto às diversas pró-reitorias na implementação de políticas institucionais que atendam às necessidades desse público, de modo a incentivar o ingresso e garantir a permanência desses estudantes até a conclusão de seus respectivos cursos. A SAADE promove campanhas educativas e ações relacionadas à inclusão, diversidade e equidade através da articulação de três Coordenadorias temáticas e Coordenadoras Multicampi.

À Coordenadoria de Gênero e Diversidade compete acolher e promover políticas, reflexões e ações relativas às relações de gênero e diversidade afetivo-sexual na sociedade, de modo geral, e na instituição, de modo específico, atuando no combate à violência de gênero, à homofobia, transfobia e outras formas de discriminação.

À Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos compete acolher e promover políticas, reflexões e ações que visem garantir a inclusão e acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, transporte, comunicacional e digital) de servidores, estudantes e da comunidade em geral. Para o atendimento aos discentes com

deficiência, o primeiro passo é o contato com a Coordenadoria, por meio de e-mail, telefone ou pessoalmente, para que profissionais responsáveis encaminhem a questão de acordo com cada especificidade. Em Sorocaba, essas atividades são desenvolvidas pela Comissão de Acessibilidade do *campus*, vinculado à Coordenadoria Multicampi da SAADE.

De acordo com o PDI 2024-2028, entre as ações e políticas implementadas pela UFSCar, a acessibilidade física voltada ao atendimento de estudantes com deficiências é uma prioridade na construção de novos espaços, bem como na adaptação dos ambientes antigos existentes (UFSCar, 2024b).

À Coordenadoria de Relações étnico-raciais compete acolher e promover políticas, reflexões e ações sobre as relações étnico raciais (gerais e institucionais) como forma de combate ao preconceito e à intolerância.

As principais ações da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade podem ser acompanhadas na [página da SAADE](#).

3.12.4 Participação dos alunos em associações estudantis

A criação de organizações de representação estudantil independentes é apoiada pela universidade como um todo. Essa política faz parte das ações voltadas para a permanência estudantil, garantindo que os estudantes possam se organizar e participar ativamente da vida universitária, contribuindo para a democratização do espaço acadêmico. Os estudantes do curso de Ciências Econômicas participam de diversas entidades estudantis, que podem ser específicas para estudantes do curso ou entidades que abrangem toda a universidade. Entre essas entidades, destacam-se o Centro Acadêmico, entidade de representação política dos estudantes, a Empresa Júnior “Otimiza”, Atlético ECAD, ENACTUS, Liga do Mercado Financeiro, Liga de Investimentos, Diretório Central dos Estudantes, entre outras.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atualmente faz-se essencial para o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar, Campus Sorocaba. Além de facilitarem a interação entre docentes e discentes, essas ferramentas garantem acesso contínuo a recursos educacionais e possibilitam experiências de aprendizagem inovadoras favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

3.13.1 Tecnologias de informação e comunicação

De acordo com o PDI 2024-2028 da UFSCar, os principais ambientes virtuais de aprendizagem utilizados são o Moodle e o Google Sala de Aulas (Google Classroom). Essas

plataformas gratuitas e de acesso livre, permitem a inserção de materiais didáticos, a realização de atividades, a avaliação dos alunos e a comunicação entre professores e estudantes, tanto de forma síncrona quanto assíncrona. A Secretaria de Informática (SIn/UFSCar) gerencia tecnicamente esses ambientes, enquanto a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD/UFSCar) é responsável pela gestão pedagógica e pela promoção de boas práticas no uso dessas ferramentas.

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, essas plataformas são amplamente utilizadas para assegurar que os planos de ensino e o Projeto Pedagógico sejam implementados de maneira eficaz. Além disso, o curso faz uso dos laboratórios de informática próprios e coletivos do campus equipados com computadores atualizados e outros recursos tecnológicos disponíveis, ampliando as possibilidades de aplicação das TICs no ensino.

Ainda, desde 2021 a comunidade universitária da UFSCar tem acesso à Biblioteca Virtual da Pearson (BVP), o que possibilita o acesso a mais a mais de 9.900 títulos acadêmicos e de literatura.

3.13.2 Interatividade

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Econômicas da UFSCar, campus Sorocaba, busca promover uma formação atualizada com as novas práticas tecnológicas de ensino, facilitando a comunicação entre docentes e discentes e tornando mais ágil o processo de interação. O curso de Ciências Econômicas da UFSCar busca alinhar a metodologia adotada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a fim de atender às mudanças da sociedade em relação à integração das TIC.

Para o desenvolvimento de conteúdos, a utilização de plataformas virtuais, como o Moodle, e de recursos digitais de compartilhamento livre (*Creative Commons*) permite que os docentes do curso disponibilizem materiais didáticos, como vídeos, textos, infográficos e simulações, que abordam os conteúdos de forma clara e objetiva. Essas são ferramentas fundamentais para o contínuo processo de ensino-aprendizagem. As estratégias de aprendizagem com as TIC podem contemplar a implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a utilização de softwares estatísticos/econômicos e projetos interdisciplinares, que incentivam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Outros exemplos de TICs utilizadas no Curso de Ciências Econômicas para fins de comunicação são E-mail, Página Institucional do Curso

(<https://www.cienciaseconomicas.ufscar.br/>) que fornece todas as informações sobre o curso, sobre a coordenação, a grade de disciplinas, o projeto de curso, comissões, eventos e formulários de requerimentos gerais, orientações institucionais, entre outras informações pertinentes.

Os docentes podem promover atividades junto aos discentes com o uso das ferramentas disponibilizadas no ambiente Moodle UFSCar, permitindo o acompanhamento das atividades dos alunos e possibilitando feedbacks individualizados e orientações personalizadas para o desenvolvimento acadêmico.

A adoção de práticas inclusivas, como legendas em vídeos e materiais adaptados para diferentes formatos (texto, áudio, vídeo) de domínio público e acesso livre, é incentivada pelo curso aos docentes e contribui para a acessibilidade metodológica do curso de Ciências Econômicas. Com isso, o curso promove ambientes de aprendizagem flexíveis, nos quais os alunos têm a liberdade de explorar diferentes recursos e trajetórias de aprendizagem, incentivando a autonomia e o protagonismo estudantil.

As tecnologias emergentes são fundamentais para que o curso de Ciências Econômicas contemple as mudanças da sociedade econômica em geral. Entre elas, destacam-se a inteligência artificial e a análise de big data, que proporcionam experiências de aprendizagem inovadoras e estimulantes, alinhadas às demandas do mercado e às tendências da área. O incentivo a essas tecnologias permite que o docente trabalhe de maneira transversal no curso, contribuindo para a formação do egresso de acordo com o perfil desejado.

Por fim, a metodologia proposta para a integração de TIC no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Econômicas, de acordo com o projeto de curso e as diretrizes curriculares nacionais, visa proporcionar uma formação de excelência aos discentes, estimulando sua participação ativa, autonomia e capacidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ao promover uma abordagem inovadora e embasada em recursos tecnológicos, esta metodologia busca preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país.

3.13.3 Sistema de acompanhamento de egressos

O acompanhamento das pessoas formadas pelo curso de Ciências Econômicas da UFSCar tem passado por modificações e aprimoramentos constantes. A primeira estratégia da coordenação de curso, a partir da primeira turma de concluintes, foi a organização de uma lista de distribuição de e-mails para a divulgação de oportunidades de trabalho e treinamento,

seguindo o modelo de listas de distribuição de correio eletrônico para turmas de estudantes com oportunidades de estágio, seleções e comunicados em geral. Também foram criados grupos em redes sociais, como o Facebook (<https://www.facebook.com/groups/exalunosecoufscar>), bem como o incentivo à participação do grupo da comunidade UFSCar no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/groups/48475/>). Cabe ressaltar que a universidade tem atualmente perfis oficiais nas principais redes sociais, administrados pelo setor de comunicação da instituição, que atrai muitos egressos e egressas como seguidores.

Além do incentivo a manutenção do contato entre estudantes e egressos e egressas no ambiente virtual, buscamos promover encontros presenciais, estimulando a participação de nossos ex-alunos e ex-alunas nas atividades extracurriculares – tais como a Semana de Economia.

Em 2023, a UFSCar lançou a Plataforma Alumni UFSCar (<https://alumni.ufscar.br/home>), que tem como objetivo a manutenção de laços entre egressos e egressas com a universidade e entre si, além de promover um espaço para a troca de oportunidades, experiências e memórias. A plataforma ainda permite que o acompanhamento de ex-alunos e ex-alunas seja facilitado, ampliando as possibilidades de conexão e compartilhamento de percepções a respeito da contribuição da UFSCar para a formação individual.

Por fim, a criação do Núcleo de Apoio à Indissociabilidade entre Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão – NAIPEE (<https://www.naipee.fai.ufscar.br/>), com o apoio da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI/UFSCar, foi fundamental para a execução de uma política institucional de elaboração de indicadores e métricas de desempenho acadêmico, que inclui o acompanhamento de egressos e egressas.

Alguns dos indicadores, referentes a atuação de economistas formados e formadas pela UFSCar, são obtidos a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS identificada, cuja utilização é fruto de convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. A RAIS é uma base de dados oriunda de registros administrativos, e tem informações sobre as pessoas com emprego formal no Brasil – como a área de atuação, jornada e salários. A união entre a base de dados da RAIS e os registros administrativos do curso possibilita acompanhar as pessoas formadas pela UFSCar que estão empregadas no mercado formal de trabalho.

Foram identificados 307 indivíduos e 381 vínculos de trabalho que correspondiam a pessoas formadas pelo curso de ciências econômicas da UFSCar, exercendo trabalho

remunerado em 2023⁴. O salário contratual médio foi de R\$10.259,89 e a remuneração mensal média (considerando o salário contratual e os benefícios do cargo exercido) de R\$11.245,41. As principais ocupações reportadas são de analistas (de mercado, financeiro, de negócios e de riscos, entre outros), gerentes e diretores(as). Quanto ao setor de atividade do empreendimento, 37% dos vínculos estão em “Instituições de crédito, seguros e capitalização” e 36% em “Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos”, mostrando que o mercado financeiro e de capital é o principal empregador.

Egressos e egressas com trabalho formal e vínculo na RAIS trabalham em empresas localizadas em 55 municípios diferentes, a maioria no estado de São Paulo: cerca de 43% trabalha no município de São Paulo, 12% em Sorocaba, 8% em Campinas e 4% em Jundiaí, evidenciando a proximidade do campus com o mercado de trabalho que mais absorve economistas formados(as) pela UFSCar.

⁴ A base de Dados da "RAIS Identificada de 2023" do Ministério do Trabalho e Emprego - cedida ao Naiipee mediante acordo - considera todas as informações de vínculos trabalhistas formais no Brasil no ano de consulta. A população egressa da UFSCar foi coletada do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA UFSCar), considerando todas as pessoas formadas ao longo da história da graduação. O resultado alcançado é anonimizado e verifica, no ano de 2023, características do trabalho formal exercido pelas pessoas consultadas. Importante ressaltar que, embora todos(as) tenham sido verificados(as) na RAIS, o resultado aponta apenas as pessoas que tiveram algum vínculo empregatício em 2023.

4 GESTÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Coordenação do Curso e o Conselho de Curso são responsáveis pela gestão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSCar, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (UFSCAR, 2026). Esses órgãos definem as diretrizes e coordenam as atividades do curso, garantindo a participação de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes no processo decisório.

4.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Graduação é composta pelo Coordenador ou Coordenadora de Curso e seu ou sua Vice, Vice-Coordenador e pelo Secretário(a) de Curso. O Coordenador tem a responsabilidade de supervisionar e coordenar todas as atividades do curso, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Coordenação. O Vice-Coordenador atua como substituto do Coordenador em casos de ausência ou impedimentos.

4.1.1 Descritivo do processo de escolha do coordenador(a)

O Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso de Ciências Econômicas são eleitos pelas categorias de servidores docentes, discentes e técnico-administrativos, obedecendo ao princípio da gestão democrática e em conformidade com o Artigo 56, parágrafo único, da Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996).

4.1.2 Atribuições regimentais

São atribuições do Coordenador de Curso superintender e coordenar as atividades do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, de acordo com as diretrizes do Conselho de Coordenação, e presidir o Conselho de Coordenação do Curso. O Vice-Coordenador substitui o Coordenador em suas faltas e impedimentos e apoia na execução das atividades administrativas e acadêmicas do curso. Em caso de impedimento do Coordenador e do Vice-Coordenador, cabe ao Coordenador de Curso designar um docente membro do Conselho de Coordenação para substituí-los.

Conforme o artigo 97 do Regimento Geral de Cursos de Graduação (UFSCar, 2016), as atribuições da secretaria são:

- I. Exercer as atribuições do cargo definidas pela legislação vigente;
- II. Responsabilizar-se pelos serviços de apoio pertinentes à Secretaria, visando ao bom funcionamento do curso;
- III. Assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação;
- IV. Organizar e manter atualizado o arquivo do curso com os seguintes documentos:
 - a) Estatuto, Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar;

- b) Regimento Geral dos Cursos de Graduação;
 - c) Atos autorizativos do curso;
 - d) Projeto Pedagógico do Curso atualizado e histórico das reformulações curriculares;
 - e) Planos de Ensino atualizados, eletrônicos ou impressos;
 - f) Relatórios de Autoavaliação Institucional do curso, Avaliação Externa e de Desempenho dos Estudantes no ENADE, quando houver;
 - g) Relatórios de ações realizadas em decorrência dos resultados dos relatórios de avaliações do curso;
 - h) Registro dos termos de compromisso de estágios firmados e da relação das instituições concedentes de estágios ao curso;
 - i) Deliberação do Conselho de Graduação sobre a composição do Conselho de Coordenação de Curso;
 - j) Deliberação do Conselho de Graduação sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso;
 - k) Atos da Diretoria do Centro com a nomeação de Coordenadores e Vice-Coordenadores do Curso;
 - l) Atas de reuniões do Conselho de Coordenação do Curso;
 - m) Ata da reunião do Conselho de Coordenação do Curso que instituiu o Núcleo Docente Estruturante;
 - n) Atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
 - o) Documentos relativos ao último processo regulatório do curso, reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso.
- V. Atender aos estudantes em horários estabelecidos pela Coordenação;
- VI. Divulgar aos estudantes as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse do ensino de graduação;
- VII. Outras atribuições determinadas pela Coordenação de Curso, relativas ao desenvolvimento do curso e acompanhamento de seus estudantes.

Essas responsabilidades garantem que a secretaria funcione de maneira eficiente, apoiando tanto a coordenação quanto os estudantes nas questões administrativas e organizacionais do curso.

4.1.3 Regime de trabalho

O Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso de Ciências Econômicas exercem suas funções dentro do regime de trabalho estabelecido pela UFSCar para docentes, conforme as normativas institucionais vigentes. Eles devem estar dedicados ao curso e às suas atribuições de coordenação conforme a necessidade do curso e as exigências do Conselho de Coordenação. Assim, espera-se que o Coordenador de Curso tenha disponibilidade para se dedicar às atividades da coordenação, atue respeitando as políticas e regulamentos institucionais, acompanhe e garanta o desenvolvimento adequado do Projeto Pedagógico, e promova continuamente reflexões e discussões sobre problemas e possíveis melhorias do Projeto Pedagógico.

4.1.4 Titulação acadêmica

O Coordenador e o Vice-Coordenador do Curso de Ciências Econômicas devem ser docentes do curso, conforme Art. 91, § 1º, do Regimento Geral, o que implica que possuem

titulação acadêmica compatível com a docência no curso de graduação em Ciências Econômicas. Essa titulação inclui, no mínimo, doutorado na área ou em áreas correlatas.

4.1.5 Participação do coordenador em órgãos colegiados

O Coordenador do Curso de Ciências Econômicas participa de vários órgãos colegiados na UFSCar, incluindo o Conselho de Coordenação do Curso, onde atua como presidente; o Conselho do Centro ao qual o curso está vinculado, participando das discussões e deliberações sobre assuntos acadêmicos e administrativos que afetam o curso; Conselho de Graduação; outros colegiados e comissões, conforme designação e necessidade, garantindo a representação do curso de Ciências Econômicas nas decisões institucionais e assegurando a integração e a articulação do curso com os demais órgãos da universidade.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme o Regimento Geral de Curso de Graduação, é um órgão consultivo e propositivo do Conselho de Coordenação de Curso, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (UFSCar, 2016).

4.2.1 Forma de constituição

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar é composto pelo Coordenador de Curso e por um mínimo de cinco docentes que pertencem ao corpo docente do curso há pelo menos dois anos. Os membros são designados pelo Conselho de Coordenação do Curso para um mandato de dois anos, com renovação parcial garantindo a permanência de pelo menos 50% dos membros. Deve-se observar que os docentes do NDE tenham titulação de doutor, que todos sejam do quadro permanente da UFSCar em regime de dedicação exclusiva, e pelo menos 50% tenham formação acadêmica na área do curso.

4.2.2 Atribuições regimentais

As atribuições regimentais do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar, em conformidade com o Regimento Geral da Graduação da UFSCar (UFSCAR, 2016) incluem: zelar pela qualidade da formação do profissional proposta no Projeto Pedagógico do Curso; analisar os resultados das avaliações internas e externas e propor melhorias ao Conselho de Coordenação no sentido do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso; propor o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e da demanda social, afinadas com as políticas públicas relativas

às áreas de conhecimento do curso e/ou campos de atuação dos profissionais formados; e zelar pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ou legislação correspondente.

4.2.3 Descrição do funcionamento

O Presidente do NDE, escolhido entre seus membros, é responsável por convocar e presidir as reuniões, representar o NDE junto aos órgãos institucionais, encaminhar decisões ao Conselho de Coordenação, e designar relatores ou comissões para estudo de matérias. O NDE se reúne ordinariamente pelo menos uma vez por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente. As decisões são tomadas por maioria simples de votos dos presentes.

4.2.4 Membros atuais

No Quadro 11 são apresentados os atuais membros do NDE do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar.

Quadro 11: Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

REPRESENTAÇÃO	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Presidente do NDE	Maria Aparecida Silva Oliveira	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada, e Mestre em Economia Rural
Vice-Presidente do NDE	Rodrigo Vilela Rodrigues	Ciências Econômicas	Doutor e Mestre em Economia Aplicada
Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais	Geraldo Edmundo Silva Junior	Ciências Econômicas	Doutor e Mestre em Economia
História Econômica	José Eduardo de Salles Roselino Junior	Ciências Econômicas	Doutor e Mestre em Ciência Econômica
Teoria Econômica e Aplicações	Andrea Rodrigues Ferro	Ciências Econômicas	Doutora e Mestre em Economia Aplicada
Métodos Quantitativos em Economia	Adelson Martins Figueiredo	Ciências Econômicas	Doutor e Mestre em Economia Aplicada

Fonte: Elaboração própria.

4.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso, formalmente denominado Conselho de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, é um órgão essencial para a governança do curso. Ele é responsável por deliberar sobre as principais decisões acadêmicas e administrativas, garantindo que todas as áreas de formação estejam representadas e que as decisões sejam tomadas de maneira colegiada e democrática.

4.3.1 Forma de constituição

Atualmente, o Conselho de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, é composto por 7 membros titulares e seus suplentes. Essa composição do Conselho de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, aprovada em Reunião Ordinária no. 83 do Conselho de Curso, realizada em 02 de abril de 2025, é constituída da seguinte forma: 5 docentes e 2 discentes. Entre os docentes estão o(a) Coordenador(a) e um representante para cada eixo integrador do curso. As proporções dessa representação, isto é, 71% docentes e 29% discentes, estão em conformidade com o estipulado pelo parágrafo único do Artigo 56 da Lei 9.394, proporcionando uma gestão transparente e democrática, sendo assegurada a participação dos diferentes segmentos da comunidade institucional. (Brasil, 1996).

4.3.2 Atribuições regimentais

São atribuições regimentais do Conselho de Coordenação de Curso, conforme Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, Capítulo II, Artigo 93 (UFSCAR, 2016):

1. Definir e manter atualizados os objetivos do curso.
2. Estabelecer diretrizes e normas de funcionamento do curso.
3. Realizar reuniões periódicas, no mínimo uma vez a cada dois meses.
4. Deliberar sobre alterações ou reformulações curriculares propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) ou comissão ad hoc.
5. Decidir sobre propostas de atividades acadêmicas que contribuam para o aperfeiçoamento da formação dos estudantes e dos docentes.
6. Propor ajustes no horário de funcionamento do curso e outros aspectos que influenciem o rendimento acadêmico dos estudantes.
7. Promover a avaliação específica do curso, alinhada com a autoavaliação institucional.
8. Encaminhar os resultados das avaliações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE).
9. Discutir e dar encaminhamento às propostas do NDE.
10. Decidir sobre processos acadêmicos de estudantes e recursos relacionados às decisões do Coordenador do Curso, conforme delegação do CoG.
11. Propor alterações no número de vagas anuais autorizadas para o curso.
12. Decidir sobre o conjunto de atividades curriculares a serem oferecidas pelos departamentos a cada período letivo.
13. Ajustar o horário das atividades curriculares.
14. Avaliar e aprovar a proposta de orçamento da Coordenação do Curso.
15. Indicar uma Comissão Eleitoral para conduzir as eleições do Coordenador e Vice-Coordenador do curso.
16. Exercer outras atribuições conferidas pelo Estatuto, Regimento Geral, normas institucionais e pelo Conselho de Graduação.

Essas atribuições são fundamentais para o funcionamento e a gestão do Curso de Ciências Econômicas, assegurando a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica nas decisões estratégicas e operacionais do curso.

4.3.3 Descrição de funcionamento

O Colegiado de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas realiza reuniões periódicas para discutir e deliberar sobre assuntos pertinentes ao curso. As decisões são tomadas de forma colegiada, garantindo a participação democrática de todos os membros. As reuniões são convocadas pelo Coordenador do Curso, que também preside o colegiado, e seguem um calendário previamente estabelecido. As pautas das reuniões são divulgadas com antecedência e as atas são registradas e disponibilizadas para consulta dos interessados.

4.3.4 Composição do Conselho

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, denominado Conselho de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, é composto por 7 membros efetivos, incluindo o presidente do Conselho, que votará somente em casos de empate. Desses 7 membros, 71% são docentes, representando os diferentes núcleos de formação, e os 29% restantes são compostos por estudantes e técnicos administrativos, conforme o parágrafo único do Artigo 56 da Lei 9.394 (Brasil, 1996). A Secretaria da Coordenação do Curso será responsável por secretariar as reuniões do conselho. Todos os membros do conselho são eleitos por seus pares.

A estrutura do Conselho de Coordenação do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar, reformulada e aprovada na 83ª Reunião Ordinária do Conselho do Curso, realizada em 02 de abril de 2025, está no Quadro 12:

Quadro 12: Composição do Conselho de Curso.

REPRESENTAÇÃO	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Presidente	Maria Aparecida Silva Oliveira	Ciências Econômicas	Doutora em Economia Aplicada, e Mestre em Economia Rural
Vice Presidente	Rodrigo Vilela Rodrigues	Ciências Econômicas	Doutor e Mestre em Economia Aplicada
Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais (titular)			
Economia do Meio Ambiente e Recursos Naturais (suplente)			
História Econômica (titular)			
História Econômica (suplente)			
Teoria Econômica e Aplicações (titular)			
Teoria Econômica e Aplicações (suplente)			
Métodos Quantitativos em Economia (titular)			
Métodos Quantitativos em Economia (suplente)			
1ª Representação Discente (titular)			
2ª Representação Discente (titular)			
3ª Representação Discente (suplente)			
4ª Representação Discente (suplente)			

Fonte: Elaboração própria.

4.4 CORPO DOCENTE

4.4.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira docente da UFSCar segue as determinações da Lei nº 12.772 de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal (Brasil, 2012b), conforme Quadro 13.

Quadro 13: Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal.

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL (CÓDIGO)
E	Titular	Único (801)
D	Associado	4 (704), 3 (703), 2 (702) e 1 (701)
C	Adjunto	4 (604), 3 (603), 2 (602) e 1 (601)
B	Assistente	2 (502) e 1 (501)
A	Adjunto A (se doutor), Assistente A (se mestre)	2 (402)
A	Auxiliar (se Graduado ou Especialista)	1 (401)

Fonte: Elaboração própria.

Mesmo durante o estágio probatório, a carreira se inicia a partir da data de efetivo exercício do servidor. A progressão nos diferentes níveis de cada classe da carreira, assim como a promoção de uma classe para outra, são realizadas mediante avaliação de desempenho, de acordo com a mencionada legislação, e obedecem a critérios estabelecidos em normativo interno aprovado no Conselho Universitário. Tanto para a progressão como para a promoção exige-se um interstício de dois anos e para a promoção para a Classe D, além dos requisitos citados acima, é obrigatório possuir o título de Doutor.

Também existe a previsão legal de aceleração de promoção, que é a passagem do servidor docente para uma classe superior àquela em que se encontra, independente do cumprimento de interstício, mediante apresentação de titulação. A aceleração da promoção é concedida em duas situações: a) automaticamente ao docente que, após o período de estágio probatório, possuir titulação superior à exigida no ingresso do cargo e que já tenha solicitado anteriormente a retribuição por titulação; e b) ao servidor que solicitar a Promoção por Titulação, após a finalização do Estágio Probatório, mediante apresentação de titulação de Mestrado (de qualquer nível da classe A para o primeiro nível da classe B) ou de Doutorado (de qualquer nível das classes A e B para o primeiro nível da classe C).

A avaliação de desempenho é realizada por duas comissões específicas que assessoram a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) neste procedimento, compostas por docentes indicados pelos Centros Acadêmicos e nomeadas por ato do Conselho Universitário: uma para progressões e promoções de docentes das classes A, B e C; e a segunda, constituída apenas de professores titulares, para avaliação de docentes para a promoção para a classe D (Associado) e as respectivas progressões nesta classe. A promoção para a classe E (Titular) é realizada por bancas examinadoras constituídas especificamente para cada processo, com membros internos

e externos à UFSCar, de acordo com normativo próprio, também aprovado pelo Conselho Universitário.

4.4.2 Informações dos Docentes que atuam no Curso

A contratação de docentes para o Curso de Ciências Econômicas é realizada em conformidade com a legislação vigente mencionada na seção 3.4.1, o PDI da UFSCar e o Projeto Pedagógico do curso. Este último prioriza a contratação de profissionais com doutorado e em regime de dedicação exclusiva. O corpo docente do Curso de Ciências Econômicas é formado por 22 docentes. Desses, 14 são alocados no Departamento de Economia. Esses professores ministram, em sua maioria, disciplinas para o curso de Ciências Econômicas. No entanto, além do curso de Ciências Econômicas, são responsáveis por disciplinas específicas oferecidas aos cursos de Engenharia de Produção, Ciências Biológicas, Administração, Turismo e Ciência da Computação.

Além disso, há docentes de outros departamentos (Departamento de Administração, Departamento de Ciência da Computação, Departamento de Educação e Ciências Humanas e Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades) que também ministram disciplinas obrigatórias e optativas para o curso de Ciências Econômicas.

Entre os docentes do curso, atualmente, 11 também atuam como docentes permanente do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGEc-So) da UFSCar, curso consolidado e bem avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isso evidencia o alto nível de qualificação e o compromisso acadêmico do corpo docente. Essa integração entre os diferentes níveis de ensino reforça a excelência da equipe, que contribui de forma significativa para a produção científica, a formação de novos pesquisadores e o fortalecimento da qualidade do ensino oferecido.

No Quadro 14, pode-se observar as informações dos docentes atuantes no Curso de Ciências Econômicas nas suas atividades obrigatórias e optativas. Todos os docentes atuam em regime de dedicação exclusiva, a qual prevê o envolvimento em atividades de ensino, extensão, pesquisa e administração institucional, e possuem titulação mínima de doutor.

Quadro 14: Docentes atuantes no Curso de Ciências Econômicas.

Depto.	Docente	Formação Acadêmica	Currículo
DEc-So	Adelson Martins Figueiredo	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/2582161065438214
DComp-So	Alexandre Álvaro	Graduação em Tecnologia em Informática, Mestrado e	http://lattes.cnpq.br/9929982894313130

		Doutorado em Ciência da Computação	
DEc-So	Alexandre Lopes Gomes	Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/5002157193962189
DEc-So	Andrea Rodrigues Ferro	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/3432809140419477
DEc-So	Andreza Aparecida Palma	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/0665252951411171
DEc-So	Angel dos Santos Fachinelli Ferrarini	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado em Economia Regional e Doutorado em Economia Aplicada	https://lattes.cnpq.br/5524833412198740
DEc-So	Aniela Fagundes Carrara	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/2348376949393246
DEc-So	Cassiano Bragagnolo	Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/3604206454925741
DEc-So	Danilo Rolim Dias de Aguiar	Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/1889207481986151
DEc-So	Geraldo Edmundo Silva Junior	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia	http://lattes.cnpq.br/5138808982229139
DEc-So	Gustavo Pereira da Silva	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Econômico	http://lattes.cnpq.br/2439816100723730
DEc-So	Janaina Elisa Patti de Faria	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado em Política Científica e Tecnológica e Doutorado em Economia Política Internacional	http://lattes.cnpq.br/3084778638089898
DGTH-So	José Eduardo de Salles Roselino Júnior	Graduação, Mestrado e Doutorado em Ciências Econômicas	http://lattes.cnpq.br/7410971805108456
DGTH-So	José Marcos Nayme Novelli	Graduação em Direito e em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Ciência Política	http://lattes.cnpq.br/4424638298219589
DEc-So	Lúcia Regina Centurião	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Doutorado em Economia	http://lattes.cnpq.br/2881958136621594
DGTH-So	Marcio Fernando Gomes	Graduação em Geografia (bacharelado), Mestrado em Geografia Humana; Doutorado em Geografia Humana.	http://lattes.cnpq.br/5189245301180193
DEc-So	Maria Aparecida Silva Oliveira	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado em Economia Rural e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/3455553543736709

DAdm-So	Maria Cristina Comunian Ferraz	Licenciatura em Física, Especialização em Administração e Análise de Negócios, Mestrado em Física e Doutorado em Ciências	http://lattes.cnpq.br/2893153253924855
DEc-So	Mariusia Momenti Pitelli	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/2810339285129049
DGTH-So	Mônica Filomena Caron	Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Materna	http://lattes.cnpq.br/3408975195954782
DAdm-So	Naja Brandão Santana	Graduações em Administração e Ciências Contábeis, Mestrado e Doutorado em Engenharia da Produção	http://lattes.cnpq.br/4950197164940762
DEc-So	Rodrigo Vilela Rodrigues	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/7066100737307566
DEc-So	Rosane Nunes de Faria	Graduação em Ciências Econômicas, Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada	http://lattes.cnpq.br/1172221536399083
DCHE-So	Teresa Cristina Leanca Soares Alves	Graduação em Letras-Libras, Mestrado e Doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/1835019648053052

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mencionado anteriormente, os docentes listados no Quadro 14 trabalham em regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, conforme Lei 12.772/2012, possuem título de doutor e ampla experiência na educação superior.

O Departamento de Economia é responsável pela oferta da maioria das atividades curriculares do Curso de Ciências Econômicas (mais de 85%), sendo que apenas 420 horas referentes a atividades didáticas obrigatórias são oferecidas por docentes de outros departamentos. Essas horas são distribuídas da seguinte forma: 30 horas pelo Departamento de Administração (DAdm-So), 360 horas pelo Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH-So) e 30 horas pelo Departamento de Computação (DComp-So).

4.5 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Esta seção apresenta o quadro de técnicos administrativos do Curso de Ciências Econômicas no campus de Sorocaba, destacando o Sr. Carlos Henrique Calegari, o único servidor dedicado exclusivamente ao curso. Além disso, detalha suas atribuições e o plano de carreira dos técnicos administrativos na UFSCar.

4.5.1 Breve descritivo do quadro de Técnicos Administrativos que servem direta e indiretamente os alunos do curso no campus

Em 2023, os quatro *campi* da UFSCar contaram com uma população de 933 servidores que desempenham um papel essencial no suporte tanto às atividades acadêmicas quanto às operacionais. Esses profissionais estão envolvidos em diversas áreas, como administração, suporte a laboratórios, manutenção de instalações e gestão de tecnologia, garantindo que a universidade funcione e que alunos e docentes tenham o apoio para suas atividades diárias. Há somente um servidor técnico-administrativo dedicado exclusivamente ao curso de Ciências Econômicas.

4.5.2 Informações dos Técnicos Administrativos que atuam no curso

O Sr. Carlos Henrique Calegari é o único servidor técnico-administrativo do quadro efetivo da UFSCar com atuação exclusiva no Curso de Ciências Econômicas. Ele é responsável por assessorar a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação, além de exercer a função de secretária do curso. Suas atribuições regimentais estão estabelecidas no Artigo 97 do Regimento Geral de Cursos de Graduação (UFSCar, 2016). O servidor Carlos ingressou na UFSCar e iniciou suas atividades na Secretaria do Curso de Ciências Econômicas de Sorocaba em 02/10/2012, atua como Assistente em Administração, classe D, padrão 409, com jornada de trabalho de 40 horas semanais. O servidor é Licenciado em Ciências Biológicas.

4.5.3 Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos

A carreira dos servidores técnicos-administrativos da UFSCar é regida pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), que estabelece princípios, diretrizes e normas para o desenvolvimento profissional desses servidores, conforme a Lei nº 11.091/2005. Durante o estágio probatório de três anos, o servidor inicia sua trajetória de acordo com o PCCTAE a partir do início de seu efetivo exercício. O processo de progressão, que é a mudança do padrão de vencimento (do 1 ao 19 dentro de cada classe), pode ocorrer de duas formas, por Mérito e por Capacitação.

A Progressão Funcional por Mérito Profissional ocorre a cada 12 meses com base no desempenho positivo do servidor, avaliado pela chefia. Após a progressão, o servidor avança para o piso seguinte da tabela do PCCTAE. E a Progressão Funcional por Capacitação baseia-se na entrega de certificados de cursos com carga horária crescente e não cumulativa. O servidor sobe para o piso subsequente da matriz, desde que o programa de capacitação seja adequado ao cargo e respeite o intervalo de 5 anos.

Além da progressão profissional, o plano de carreira oferece o Incentivo à Qualificação, concedido ao servidor que possui uma titulação superior ao requisito para o cargo ocupado. O percentual do incentivo varia de 10% a 75% do vencimento a depender da titulação.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 DESCRITIVO GERAL DO CAMPUS

Do início de sua implantação, ainda nas instalações da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens) e da empresa NCH, o *campus* Sorocaba mais que triplicou o número de seus cursos de graduação. Atualmente, são 14 graduações oferecidas e dez programas de pós-graduação, além de inúmeras atividades de extensão em diferentes áreas do conhecimento. Desde a sua criação, o *campus* Sorocaba da UFSCar vem estreitando laços com a cidade de Sorocaba e sua região metropolitana, construindo uma identificação da Universidade com o município, visando à expansão do conhecimento.

Localizado próximo ao km 100 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264), o *campus* Sorocaba da UFSCar tem 70 hectares de extensão e 48 mil m² de área construída, distribuídos entre três Centros Acadêmicos – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT). O Campus congrega edifícios de aulas teóricas, laboratórios, auditórios, biblioteca, restaurante universitário, lanchonete, ambulatório, quadra esportiva, espaços de vivência e pista de atletismo. Também conta com um prédio destinado às atividades administrativas do campus, onde se situam a Diretoria de Campus, a Prefeitura Universitária e outras unidades da administração.

O CCTS é constituído por dois departamentos: Ciências Ambientais - DCA-So e Física, Química e Matemática - DFQM-So. Este centro oferece quatro cursos de graduação (Engenharia Florestal e Licenciaturas em Física, Química e Matemática), três Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado acadêmicos (Biotecnologia e Monitoramento Ambiental - PPGBMA, Ciência dos Materiais - PPGCM e Planejamento e Uso de Recursos Renováveis - PPGPUR) e dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado profissional (Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física - MNPEF e Sustentabilidade na Gestão Ambiental - PPGSGA).

O CCHB é composto por três departamentos: Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades - DGTH-So, Departamento de Ciências Biológicas - DBio-So e Departamento de Ciências Humanas e Educação - DCHE-So. Oferece seis cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Biológicas, Turismo, Licenciaturas em Ciências Biológicas (integral e noturno), Geografia e Pedagogia), dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado acadêmico (Geografia - PPGGEo e Estudos da Condição Humana - PPGECH) e um Programa

de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e de doutorado acadêmicos (Educação - PPGEd-So).

O CCGT comporta quatro departamentos acadêmicos: Departamento de Administração - DAdm-So, Departamento de Computação - DComp-So, Departamento de Economia - DEc-So e Departamento de Engenharia de Produção - DEP-So. O Centro oferece quatro cursos de graduação (Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Engenharia de Produção), dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado acadêmico (Administração - PPGA e Economia - PPGEc) e um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e de doutorado acadêmicos (Engenharia de Produção - PPGEp).

O CCGT conta com uma equipe administrativa composta por Secretaria Executiva e Secretaria de Administração, Finanças e Contratos - SAFC. Três salas do prédio são dedicadas à Gestão do Centro: Sala da Direção, espaço que abriga as atividades do(a) diretor(a) de Centro e da Secretaria Executiva, em uma pré-sala, Sala da Secretaria de Administração, Finanças e Contratos e a Sala da Divisão de Planejamento, que comporta as atividades do(a) Vice Diretor(a).

O *campus* Sorocaba dispõe de diversas áreas de estacionamento estrategicamente localizadas ao lado dos principais edifícios do campus. Há bolsões de estacionamento próximos aos prédios dos Centros Acadêmicos (CCGT, CCTS, CCHB), à biblioteca, aos prédios de aulas teóricas e aos laboratórios. Esses estacionamentos são projetados para facilitar o acesso dos estudantes, funcionários e visitantes às diferentes áreas do campus, oferecendo conveniência e suporte à movimentação diária no ambiente universitário.

5.2 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Além dos prédios dos Centros Acadêmicos, o *campus* Sorocaba da UFSCar dispõe de infraestrutura física para apoio acadêmico e vivência universitária dos estudantes.

5.2.1 Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário da UFSCar *campus* Sorocaba oferece refeições completas para toda a Comunidade Universitária. Durante a semana, as refeições são servidas de segunda à sexta-feira, com o almoço disponível das 11:00 às 13:30 e o jantar das 17:00 às 19:00. Aos sábados, o almoço é servido das 11:00 às 13:00. Em dias não letivos, marmitas congeladas são disponibilizadas para os discentes bolsistas, garantindo acesso à alimentação adequada mesmo

fora do horário de funcionamento regular do restaurante, através do Programa de Assistência Estudantil (PAE).

A Coordenadoria da Rede Integrada de Segurança Alimentar (CRISA) é a unidade responsável pela elaboração, implementação, execução, controle e avaliação da Política de Segurança Alimentar da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. O Restaurante Universitário - RU desde 2018 vem passando por intensas transformações, sendo que a principal é a transição de uma Unidade de Alimentação e Nutrição para uma Política Pública de Segurança Alimentar e Permanência Estudantil.

5.2.2 Áreas de convivência

A UFSCar *campus* Sorocaba oferece uma área de convivência dedicada aos estudantes, situada ao lado do Restaurante Universitário. Este espaço foi projetado para fomentar o lazer e a interação social entre os alunos. A área de convivência é equipada com mesas de jogos, criando um ambiente descontraído, ideal para que os estudantes possam relaxar e se divertir durante os intervalos das atividades acadêmicas.

O CCGT também oferece três espaços de convivência para uso de toda a comunidade acadêmica (discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos). Esses espaços estão equipados com mesas modulares circulares, cadeiras, poltronas, armários e/ou estantes.

5.2.3 Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis

As ações de assistência médica ambulatorial, psicológica e social no *campus* Sorocaba da UFSCar são oferecidas pelo Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis de Sorocaba (DeACE-So), setor vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE). Atualmente o setor conta com uma equipe técnica multiprofissional composta por médico(a), enfermeiro(a), técnico(a) em enfermagem, psicólogos(as), assistentes sociais e assistentes em administração. O DeACE tem instalações físicas próprias, além de disponibilizar outros recursos que atendam às necessidades dos alunos, como moradias estudantis externas.

As iniciativas de saúde estão concentradas em várias frentes: vigilância epidemiológica, atenção e orientação em saúde mental, promoção de práticas integrativas, além de atendimento médico e de enfermagem de rotina. Já as ações de assistência e permanência estudantil incluem orientação, apoio financeiro e suporte psicossocial, com o objetivo de promover a inclusão e o bem-estar dos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

A assistência e a permanência estudantil são áreas importantes para o processo de democratização do ensino superior, uma vez que visa garantir a equidade para que estudantes, em situações de vulnerabilidades, possam estudar e se formar de uma forma digna e saudável.

A Política Nacional de Assistência Estudantil, instituída pela Lei 14.914 de 2024, é a base legal que orienta as ações voltadas para a assistência e permanência estudantil e está estruturada nos seguintes eixos: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A UFSCar, por meio de programas e projetos coordenados pela ProACE, oferta bolsas e auxílios que podem ser consultados na página <https://www.proace.ufscar.br/>.

Os principais canais de atendimento são: o e-mail deace.sor@ufscar.br e os telefones (15) 3229-5918, para questões relacionadas a assistência médica ambulatorial e psicológica, e (15) 3229-5910, para assuntos de assistência estudantil.

5.2.4 Departamento de Ensino de Graduação

O Departamento de Ensino de Graduação - Sorocaba (DeEGs-So) tem como principais funções oferecer orientações técnico-pedagógicas sobre os cursos de graduação da UFSCar e fornecer informações sobre procedimentos acadêmicos. O setor, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, possui instalações próprias e conta com uma equipe de pedagogos(as), administradores(as) e assistentes em administração.

Os servidores lotados no DeEG-So atuam no acompanhamento acadêmico e pedagógico de estudantes, prioritariamente, ingressantes por reservas de vagas (indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiências e de amplo atendimento). Para estes grupos, o acompanhamento acadêmico é iniciado com as atividades de integração e acolhimento pedagógico no ingresso na graduação e prossegue até a conclusão do curso. Além desse acompanhamento sistemático, a esses grupos prioritários, o DeEG realiza o acompanhamento e apoio a estudantes encaminhados pelas Coordenações de Cursos, por docentes, pelo Departamento de Assistência ao Estudante, assim como estudantes que solicitaram algum tipo de orientação ou apoio, por meio de diversos canais de atendimento.

5.2.5 Sala das Empresas Juniores

O Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia disponibiliza em seu prédio uma sala destinada às reuniões, encontros e atividades das Empresas Juniores dos Cursos de

Administração, Ciências Econômicas, Computação e Engenharia de Produção. A sala está equipada com cadeiras e mesa de reunião, ventilador e cortinas.

5.3 DESCRITIVO DE SALAS DE AULAS UTILIZADAS PELO CURSO

O campus de Sorocaba conta com 58 salas de aula, com dimensões que variam de acordo com a capacidade de estudantes. As salas possuem ambientes com capacidade para comportar desde 20 alunos até 90 estudantes de modo que satisfaçam a proporção média de 1,2 m² para cada aluno. O conforto térmico é garantido por ventiladores e a iluminação é fornecida tanto por lâmpadas fluorescentes quanto por luz natural. As salas possuem amplas janelas, cortinas e brises externas. As salas são adaptadas à acessibilidade física, com rampas de acesso, elevadores e portas que permitem o acesso de cadeirantes.

As salas também estão equipadas com carteiras universitárias ou carteiras/cadeiras, além de mesa e cadeira para o docente. Cada sala também possui quadro branco ou quadro de giz. Todas as salas contam com equipamento de multimídia instalado ou disponível para empréstimo através do setor de zeladoria do prédio. Esses aparelhos possuem sistema de sonorização que dão suporte às atividades diárias. Além disso, microfones e outros equipamentos de som podem ser solicitados para empréstimo por meio da zeladoria do prédio, permitindo seu uso conforme a necessidade em aulas ou eventos. O Curso de Ciências Econômicas também dispõe de uma caixa de som e dois microfones, destinados exclusivamente ao uso do corpo docente e discente.

Assim como as salas administrativas e outros espaços físicos da UFSCar, as salas de aula recebem manutenção periódica de limpeza programada, conforme sistemática estabelecida entre a Prefeitura Universitária e a empresa terceirizada contratada, responsável pelo serviço, da mesma forma que são analisadas todas as condições de uso da sala (mobiliário, equipamentos e condições físicas) para eventuais reparos ou substituições se necessário.

A alocação das salas de aula atende prioritariamente à demanda de oferta das atividades curriculares ofertadas pelos cursos, por meio de reserva dos espaços eletronicamente pelo sistema “SAGUI”, sempre antes do início do período letivo. Posteriormente a isso, é aberto ao público acadêmico em geral a possibilidade de agendamento e reserva desses espaços por meio desse mesmo sistema, de forma *on line*, de acordo com os dias e horários disponíveis.

Todas as condições das salas são avaliadas por alunos e docentes por meio de autoavaliação institucional, por meio de questionários formulados pela Comissão Própria de Avaliação, cujos resultados são compartilhados com a comunidade e com a equipe gestora, a fim

de programar eventuais ações necessárias que atendam demandas específicas e gerais pela melhoria dos ambientes das salas de aula.

5.4 ESPAÇOS DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da Coordenação de Curso está localizada no piso inferior do prédio do Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT). Com uma área de 18m², o espaço dispõe de iluminação natural por meio de janelas basculantes, que também proporcionam circulação de ar quando abertas, além de iluminação artificial por lâmpadas fluorescentes. A sala conta com um aparelho de ar-condicionado frio/quente, e foi projetada para permitir um ambiente confortável para o atendimento aos estudantes.

A sala da Coordenação de Curso está equipada com uma mesa em formato de "L", uma mesa retangular simples, além de cadeiras. O espaço conta ainda com armários e prateleiras para armazenar documentos, equipamentos eletrônicos de uso eventual e materiais de uso frequente. A secretaria está equipada com dois computadores, garantindo o suporte necessário às atividades administrativas.

O espaço conta com linha telefônica fixa, garantindo contato direto e ágil com setores internos e externos à universidade. Além disso, há acesso à internet por meio de rede cabeada, oferecendo uma conexão estável e de alta velocidade, e por rede sem fio (*Wi-Fi*), permitindo mobilidade e conectividade flexível para dispositivos móveis e *notebooks*, assegurando o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de gestão.

A coordenação do curso é assessorada por um servidor(a) Técnico-Administrativo(a) que exerce a função de secretário(a) do curso.

5.5 ESPAÇOS DE TRABALHO DOCENTE

Os docentes que ministram aulas no Curso de Ciências Econômicas estão majoritariamente lotados no Departamento de Economia, no prédio do CCGT. Alguns docentes estão vinculados ao Departamento de Administração (CCGT), Departamento de Computação (CCGT), Departamento de Geografia Turismo e Humanidades (CCHB) e Departamento de Ciências Humanas e Educação (CCHB).

As salas individuais dos docentes do curso de Ciências Econômicas lotados nos departamentos DAdm-So, DEc-So e DComp-So estão localizadas no piso superior do prédio do CCGT, com características padronizadas, tendo, em média, 12 m². As salas dos docentes vinculados aos departamentos DGTH-So e DCHE-So podem ser de uso individual ou coletivo, variando entre 12m² e 40m².

Todas as salas dos docentes que ministram aulas no Curso de Ciências Econômicas estão equipadas com aparelhos condicionadores de ar, com iluminação por lâmpadas fluorescentes, além de janelas basculantes que garantem ventilação natural e iluminação adicional. Esses espaços permitem tanto o trabalho individual quanto o atendimento adequado aos estudantes.

Todas as salas estão equipadas com pelo menos uma mesa retangular, uma cadeira giratória e um armário alto. Alguns docentes dispõem de mobiliários adicionais, adquiridos por meio de projetos ou recursos próprios. No que se refere aos equipamentos de informática, todos os professores possuem um computador de mesa (CPU) ou *notebook*, com capacidade de processamento e memória adequadas às suas atividades acadêmicas e de pesquisa. As impressoras são de uso compartilhado e estão localizadas tanto no andar superior quanto no inferior do prédio do CCGT, onde se encontram as salas dos docentes.

As salas dos docentes do curso de Ciências Econômicas estão equipadas com telefones fixos para comunicações internas e externas, facilitando o contato entre os professores e a administração do campus. Além disso, há acesso à internet de alta velocidade, disponível tanto por rede cabeada quanto por conexão sem fio (*Wi-Fi*). Essas opções garantem flexibilidade no uso de dispositivos eletrônicos, como *notebooks* e *desktops*, permitindo que os docentes realizem suas atividades acadêmicas e administrativas de maneira eficiente.

5.6 SALAS DE REUNIÕES E AUDITÓRIOS

O Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT) dispõe de auditório e sala de videoconferência/reuniões localizadas no andar térreo do prédio.

O auditório, com capacidade para 90 pessoas e área de 120,02m², dispõe de janelas basculantes e ar-condicionado para conforto térmico. O espaço conta com mesas de apoio, cadeiras, longarinas, ponto de internet cabeada no palco, um projetor com cabos VGA e HDMI, projetor, caixas de som, mesa de som, microfones, um mastro com bandeiras para uso institucional e um púlpito em acrílico. O auditório do CCGT conta com uma sala de apoio anexa, equipada com mesas e refrigerador.

A sala de reuniões, com capacidade para 20 pessoas e área de 38,63m², oferece um ambiente bem iluminado por lâmpadas fluorescentes e luz natural proveniente de janelas basculantes, que contam com película de proteção solar. Para garantir o conforto térmico, a sala está equipada com ar-condicionado frio/quente. O espaço conta também com uma mesa de reuniões, carteiras, cadeiras, sofás, pufes, armários, quadro branco, tela de projeção, projetor,

ponto de internet cabeada, uma TV LED de 50 polegadas, um aparelho de videoconferência e um projetor com cabos VGA e HDMI.

A rede *Wi-Fi* disponível é a Eduroam, que oferece acesso sem fio para usuários conectados.

5.7 DESCRITIVO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELO CURSO

5.7.1 Descrição dos espaços

O curso de Ciências Econômicas UFSCar, Campus de Sorocaba, utiliza os laboratórios de informática de uso coletivo do Campus e dois laboratórios específicos do Departamento de Economia que são utilizados para fins didáticos e como suporte às disciplinas lecionadas na graduação.

O Laboratório de Econometria e o Laboratório de Economia Aplicada estão localizados no piso inferior do prédio ATLab. O Laboratório de Econometria (ATLab 019) tem área de 68,39m² e conta com iluminação proporcionada por lâmpadas fluorescentes e luz natural, que entra através de janelas basculantes, permitindo também ventilação. O conforto térmico é garantido por dois aparelhos de ar-condicionado. O espaço está equipado com quadro branco, projetor e acomoda até 32 alunos.

O Laboratório de Economia Aplicada (ATLab 018) tem área de 67,18m² e possui características similares de iluminação, com lâmpadas fluorescentes e janelas basculantes. Também climatizado com dois aparelhos de ar-condicionado e dois ventiladores, o laboratório tem capacidade para até 30 alunos e está equipado com um sistema de projeção.

5.7.2 Descrição de mobiliários e equipamentos técnicos;

O Laboratório de Econometria está equipado com 28 computadores, uma lousa branca, e tela retrátil para projeção. O laboratório dispõe de 8 mesas duplas para 4 lugares cada uma e 38 cadeiras acomodando 32 alunos.

O Laboratório de Economia Aplicada está equipado com 1 mesa redonda, 1 mesa em “L”, 9 mesas tipo “baia” para estudo individual, 4 mesas retangulares, 20 cadeiras e 4 *puffs*. Conta ainda com 10 estantes para livros, 2 armários, uma televisão, impressora, projetor e quadro-branco.

5.7.3 Sonorização

Os laboratórios não possuem sistemas de sonorização instalados. Entretanto, microfones e outros equipamentos de som podem ser solicitados para empréstimo junto à zeladoria, permitindo seu uso quando necessário. Além disso, o departamento de Economia

possui 1 caixa de som grande e 2 microfones destinados exclusivamente ao uso do curso e de seus docentes.

5.7.4 Disponibilidade de técnico para desenvolvimento das atividades;

Não há técnicos disponíveis para apoio aos docentes durante as atividades realizadas nos laboratórios.

5.8 DESCRITIVO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os laboratórios de Informática destinados à graduação são espaços de uso coletivo, com capacidade variando entre 40 e 56 pessoas, e equipados com 40 a 56 microcomputadores, conforme o laboratório. Todos esses laboratórios são iluminados por lâmpadas fluorescentes e possuem ventilação natural garantida por janelas basculantes. O conforto térmico é assegurado por sistemas de ar-condicionado instalados em cada um dos laboratórios.

Os laboratórios de informática utilizados pelo curso estão distribuídos entre os Prédios de Aulas Teóricas 1 e 2. No Prédio de Aulas Teóricas 2, há dois laboratórios, com áreas de 115,98 m² e 147,59 m², e capacidades para 40 e 56 pessoas, respectivamente. No Prédio de Aulas Teóricas 1, há um laboratório com metragem de 114,70 m² e capacidade para 40 pessoas.

Os laboratórios de informática são equipados com lousas brancas, mesas e cadeiras suficientes para acomodar o número total de alunos: 40 e 56 no Prédio de Aulas Teóricas 2, e 40 no Prédio de Aulas Teóricas 1. Os laboratórios de informática são equipados com computadores atualizados, que operam com sistemas como Ubuntu e Windows 10, além de softwares específicos como MatLab, RStudio, Python, ProModel, entre outros, proporcionando o suporte tecnológico necessário para atividades acadêmicas.

O Laboratório de Informática 2 (Prédio de Aulas Teóricas) possui 40 computadores, cada um equipado com softwares voltados para análise de dados, modelagem e simulação, como MatLab, Scilab, Arena, ProModel e FlexSim. O espaço também conta com projetores, mesas e cadeiras para suporte às atividades.

O Laboratório de Informática 201 (Prédio de Aulas Teóricas 2) dispõe de 30 computadores, rodando softwares como RStudio, Python, GAMS, NetBeans IDE e MatLab. Além disso, o laboratório está equipado com um data show e sistema de ar-condicionado para garantir o conforto dos alunos.

O Laboratório de Informática 203 (Prédio de Aulas Teóricas 2) tem capacidade para 56 pessoas e está equipado com 51 computadores que utilizam softwares como Scilab, FlexSim, GIMP e ProModel, além de projetores e ar-condicionado.

Os laboratórios do campus de Sorocaba não possuem sistemas de sonorização instalados. Entretanto, microfones e outros equipamentos de som podem ser solicitados para empréstimo junto à zeladoria, permitindo seu uso quando necessário. Além disso, o Departamento de Economia possui uma caixa de som e dois microfones, que são disponibilizados ao uso dos docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas.

Os laboratórios de informática seguem o horário de funcionamento da universidade: de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 22:40, e aos sábados, das 8:00 às 12:00. Atualmente, não há técnicos disponíveis para apoio aos docentes durante as atividades realizadas nos laboratórios. Entretanto, a manutenção e suporte dos laboratórios de informática são de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação do Campus de Sorocaba (DeTIC-So).

A Universidade Federal de São Carlos dispõe de conectividade via cabo e por meio de wi-fi em cada um dos seus *campi*. O Campus de Sorocaba se conecta ao PoP-RNP de SP, localizado no CCE da USP em São Paulo, com conectividade de 3 Gbps.

Os ambientes virtuais de aprendizagem institucionais utilizados na UFSCar são o Moodle e o Google Sala de Aulas (Google Classroom). Ambos são plataformas gratuitas, sendo que o Moodle é software livre. Ambos os ambientes possibilitam a inserção de materiais didáticos pelo professor, a proposição de atividades para o aluno, a avaliação destas atividades e a comunicação entre professores e alunos, em momentos síncronos e assíncronos.

A gestão técnica dos ambientes é realizada pela Secretaria de Informática (SIn/UFSCar), cabendo à SEaD/UFSCar a gestão pedagógica e o fomento a boas práticas pedagógicas para utilização de ambos os ambientes, por meio do oferecimento de formações e orientações à comunidade docente.

5.9 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *campus* Sorocaba (B-So) ocupa uma área total de 1.780 m², sendo 520 m² destinados ao acervo, 520 m² à área de estudos e 640 m² para uso múltiplo. O prédio é acessível, contando com rampa externa, plataforma elevatória interna e cadeira de rodas disponível para os usuários. A Biblioteca oferece 105 assentos em salas de estudo em grupo, 43 em cabines individuais, e 60 em salas multiuso para treinamentos. Além disso, dispõe de 5

assentos no Espaço HQ, 15 no Espaço de Desativação do Estresse e 12 no Espaço Off-Line, totalizando 240 assentos. A iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes e o ambiente é climatizado para garantir o conforto dos usuários.

A Biblioteca do Campus Sorocaba (B-So) está equipada com diversos recursos tecnológicos e de mobiliário para atender as necessidades dos usuários. Atualmente são disponibilizados 12 computadores, 4 estações de trabalho, 2 terminais de consulta ao acervo e 1 unidade de auto empréstimo. Além disso, conta com *notebook*, projetor multimídia, tablet, impressoras e nobreak, que garantem o suporte necessário para pesquisas e atividades acadêmicas. A biblioteca também oferece acesso à internet por meio da rede *Wi-Fi* Eduroam, proporcionando conectividade rápida e eficiente para todos os usuários.

A B-So utiliza uma variedade de canais de comunicação para manter contato com o público e divulgar suas atividades. Entre os principais meios estão o e-mail institucional (bso@ufscar.br) e as redes sociais, onde a biblioteca mantém perfis no Instagram (@bsoufscarsorocaba), Facebook (bso.ufscar), YouTube (bso ufscar sorocaba) e X (bso_ufscar). Anualmente, a Biblioteca também publica um Relatório Anual em seu site, no qual apresenta um resumo detalhado de suas principais atividades e realizações, oferecendo transparência e atualizações sobre seu funcionamento e serviços.

A Biblioteca do *campus* Sorocaba (B-So) gerencia seu acervo e o sistema de empréstimos por meio do Sistema Pergamum, facilitando tanto a consulta quanto o empréstimo dos itens disponíveis. Em 2023, o acervo local contava com 11.606 livros, 30.810 periódicos, 1.361 teses e dissertações, 387 TCCs, 31 mapas, 341 itens na Coleção Especial Arquivo Toledo Piza e 5.040 exemplares na Coleção Especial de Histórias em Quadrinhos (Espaço HQ), totalizando 49.929 itens acessíveis aos usuários através do sistema informatizado.

Além disso, a Biblioteca oferece acesso ao acervo de outras bibliotecas da UFSCar, permitindo que os usuários tenham acesso a materiais de outros *campi*. O acervo total das bibliotecas da UFSCar soma 258.795 itens, incluindo livros, periódicos, teses, dissertações e outros materiais, ampliando significativamente os recursos disponíveis para os estudantes.

5.10 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O curso de Ciência Econômica da UFSCar, Campus Sorocaba, conta com um corpo docente qualificado e enxuto. Dessa forma, para atender às demandas crescentes das áreas específicas, há a previsão de contratação de um novo docente especializado na área Métodos

Quantitativos em Economia (Estatística/Econometria). O processo de contratação desse docente encontra-se em fase de inscrição para o concurso público.

A partir das novas demandas que surgirão com a necessidades de ampliação do escopo do Novo Projeto Pedagógico, a partir de suas alterações ou reformulações, e da criação de um programa de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGEc-So), serão pleiteadas novas vagas nas demais áreas de especialização: Teoria Econômica (Macroeconomia e Microeconomia) e (Economia Brasileira/História/Economia Social).

A contratação desses novos docentes permitirá reforçar o ensino em áreas estratégicas do curso e a diversificação de disciplinas optativas e de extensão, bem como a realização de pesquisas vinculadas aos estudos de problemas sociais como pobreza, desigualdade de gênero, moeda social, medidas de capital social.

5.11 COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

A Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da UFSCar tem a função de acompanhar as seguintes Comissões e Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade: Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) e a Comissão de Integridade Ética na Pesquisa (CIEP).

O CEP avalia projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, seja qual for a área do conhecimento, e está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

A CEUA tem a finalidade de analisar propostas de uso de animais para atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

A CIBio tem a função de obter licenças junto à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança para o desenvolvimento de atividades relacionadas a Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e de monitorar essas atividades.

A CIEP tem a finalidade executar, propor e acompanhar ações relacionadas à disseminação das normas de boas condutas na pesquisa, oferecendo capacitação sobre essas normas. Também investiga possíveis irregularidades.

5.11.1 Indicação de Regulamento

O funcionamento e a atuação das Comissões e Comitês de Ética em Pesquisa da UFSCar seguem legislações e documentos que estão disponíveis no site da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar (<https://www.propq.ufscar.br/pt-br/etica>).

5.11.2 Indicação de membros.

A indicação de membros das Comissões e Comitês de Ética em Pesquisa da UFSCar segue regimentos específicos que estão disponíveis no site da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar (<https://www.propq.ufscar.br/pt-br/etica>).

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade da Paraíba e cria a Universidade Federal de São Paulo (UFSP). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 1960. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3835.htm. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1968. Institui a Fundação Universidade Federal de São Carlos, sob a denominação de Fundação Universidade Federal de São Paulo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 mai. 1968. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/485385/publicacao/15643723>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2007. p. 9. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de jul. 2007, Seção 1, pp. 22-,23. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2012b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03_/Ato2011-2014/2012/Lei/L12772.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014 – que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Lei 14.914 de 03 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). **Diário Oficial da União**: pág. nº 5, Brasília, DF, 04 jul. 2024. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114914.htm. Acesso em: 13 out. 2024.

DataGEO – SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA. **Certificação do Programa Município Verde Azul**. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/?ctx=DATAGEO>. Acesso em: 20 de fev. 2025.

ESTADO DE SÃO PAULO. Lei Complementar nº 1.241, de 08 de maio de 2014. Cria a Região Metropolitana de Sorocaba, como unidade regional do território do Estado de São Paulo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, v. 124, n. 88, p. 1, 09 maio 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2014/lei.complementar-1241-08.05.2014.html>. Acesso em: 20 fev. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2025.

IGC - INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Mapas Individuais das Regiões Administrativas e Metropolitanas**. São Paulo: IGC, 2025. Disponível em: http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas_rad41d.html? Acesso em: 20 fev. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2023**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MACHADO-HESS, E. S. **Uma proposta metodológica para a elaboração de Atlas Escolares para os anos iniciais do Ensino Fundamental: o exemplo do 16 município de Sorocaba - SP**. FFLCH, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Tese. (Doutorado). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12062013-100702/pt-br.php>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas: s. n., 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010**. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, IPEA e FJP, 2022. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD Brasil, IPEA e FJP, 2017. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/171208_atlas_idhm_desenvolvimento_humano_rm_sorocaba.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. **Emprego**. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/emprego/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. **Economia**. Disponível em: <https://pib.seade.gov.br/o-pib-cresceu-em-18-das-20-regioes-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SEFAZ – SECRETARIA DA FAZENDA DE SOROCABA. **Relação de empresas cadastradas e ativas**. Sorocaba: Prefeitura de Sorocaba, 2025. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/empresas/relacao-empresas/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SEDETUR – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TRABALHO E TURISMO. **Guia estatístico de Sorocaba**. Sorocaba: SEDETUR, 2022. Disponível em: https://desenvolvimentoeconomico.sorocaba.sp.gov.br/investidor/guia-estatistico-2023-word-helenir-1_compressed/. Acesso em: 18 fev. 2025.

TRATA BRASIL. **Tabela resumo – ranking do saneamento 2024**. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Tabela-Resumo-Ranking-do-Saneamento-de-2024-TRATA-BRASIL-GO-ASSOCIADOS.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Instrução Normativa ProGrad nº 02, de 20 de dezembro de 2024**. Trata da extensão nos cursos de graduação da UFSCar. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2024. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq-

[Y6zDWxr0qaRkrgdXbfjS_ML28Tg72azBz5MFxAX7n5_i8o8f8Zf6IoMBMXvSgXBR8CmI9gFgLe8QbW7IxP0FG9yeBdvjHjUYYFdZhGZ_6Pq5s8GbJCvkrZK](https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/regimento-geral-dos-cursos-de-graduacao-1). Acesso em: 13 out. 2025.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Parecer CEPE 776/2001**. Perfil profissional a ser formado na UFSCar. Pró-Reitoria de Graduação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2001. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/regimento-geral-dos-cursos-de-graduacao-1>. Acesso em: 07 set. 2024.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028)**. Universidade Federal de São Carlos: *s. n.*, 2024b. Disponível em: https://www.soc.ufscar.br/consuni/2024/arquivos/consuni-12-07-2024-pdi/novo-pdi-24_28_versao_consuni_12_julho_24.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023**. Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar. Universidade Federal de São Carlos: *s. n.*, 2023. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq-Y6zDWxr0qaRkrgdXbfjS_ML28Tg72azBz6_iwFhY2_47fEpEop0aXR_IleonM_bHmD0UYLBy-57EOgIhbifng_E2oFIY02OTWOsLt3Se49NF4U1Pxu4Qlvp. Acesso em: 12 ago. 2024.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. **Relação Candidato/Vaga**. Universidade Federal de São Carlos: *s. n.*, 2024. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/cursos-presenciais-sisu/comparativo-do-desempenho-dos-candidatos-nota-de-corte-sisu>. Acesso em: 12 ago. 2024.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. **Regimento Geral dos Cursos de Graduação**. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/conselho-de-graduacao/regimento-geral-dos-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 12 ago. 2024.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Pesquisa. **Ética**. Disponível em: <https://www.propq.ufscar.br/pt-br/etica>. Acesso em: 21 fev. 2025.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **O Campus**: Apresentação. Sorocaba, UFSCar, 2025. Disponível em: <https://www.sorocaba.ufscar.br/o-campus> Acesso em: 24 fev. 2025.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO ConsUni Nº 25, DE 05 de maio de 2025**. Institui a Política de Acesso e Permanência de Pessoas Trans na Graduação da UFSCar. UFSCar, 2025. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2040097&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 out. 2025.

ANEXO A - ANUÊNCIA DOS DEPARTAMENTOS

ANEXO B - REGULAMETO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO C - REGULAMENTO DE ESTÁGIO

ANEXO D - REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS

ANEXO E - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO - DAdm-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295933 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 1/2025/DAdm-So/CCGT

Sorocaba, 10 de abril de 2025.

Para:

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Assunto: **SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA DADM-SO - PPC CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos que a anuência do PPC foi aprovada na 89ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental em 09/04/2025, com algumas considerações:

- sugerimos que a disciplina seja ofertada no 3º perfil, considerando que é uma disciplina de introdução, ao invés de ser ofertada no 7º perfil;
- sugerimos adequação da bibliografia e colocamos os professores da área à disposição para auxiliá-los.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz

Chefe do Departamento de Administração - DAdm-So



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Comunian Ferraz, Chefe de Departamento**, em 10/04/2025, às 18:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1813898** e o código CRC **46DAD56A**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006907/2025-87

SEI nº 1813898

Modelo de Documento: Carta de Anuência, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO - DCHE-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295959 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 33/2025/DCHE-So/CCHB

Sorocaba, 11 de abril de 2025.

Para:

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas
Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Assunto: **ANUÊNCIA DCHE-SO - PPC CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Prezados(as) Senhores(as),

Considerando o Anexo 1775886 apresentado no referido processo, informo que foi dada anuência na 120a. Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Ciências Humanas e Educação, realizada no dia 10/abril/2025, do PPC do curso de Ciências Econômicas.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Débora Dainez
Chefia do DCHE



Documento assinado eletronicamente por **Debora Dainez, Chefe de Departamento**, em 11/04/2025, às 08:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1814506** e o código CRC **02FDB26B**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006909/2025-76

SEI nº 1814506

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO SOROCABA - DComp-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297443 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 19/2025/DComp-So/CCGT
Processo nº 23112.006908/2025-21
Remetente: Departamento de Computação Sorocaba
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO: Despacho de Anuência

Sorocaba, 08 de abril de 2025.

O Departamento de Computação, informa que aprovou Ad Referendum a solicitação de anuência às alterações apontadas e à inclusão da nova matriz curricular do curso de Ciências Econômicas na ficha de caracterização da disciplina de INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO, conforme documento SEI 1775880.

Atenciosamente,

Yeda Regina Venturini

Chefe de Departamento - DComp-So



Documento assinado eletronicamente por **Yeda Regina Venturini, Chefe de Departamento**, em 08/04/2025, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1809135** e o código CRC **C2D0B5D6**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006908/2025-21

SEI nº 1809135

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CCCE-SO)

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295949 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 55/2025/CCCE-So/CCGT/R

Sorocaba, 17 de dezembro de 2025.

Para:
Departamento de Computação Sorocaba

Assunto: **SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA DCOMP-SO - PPC CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Prezados(as) Senhores(as),

Considerandas as tratativas a respeito da disciplina optativa "EMPREENDEDORISMO" e como deliberado pelo Conselho do Curso de Ciências Econômicas em sua 43ª reunião extraordinária, realizada em 15 de dezembro de 2025, solicitamos a anuência do Departamento de Computação de Sorocaba para a criação da disciplina optativa "EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO".

Visando a pluralidade do perfil profissional expresso no Projeto Pedagógico do Curso, o Conselho do Curso de Ciências Econômicas deliberou pela criação da disciplina específica "EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO" com dispensa pela disciplina "EMPREENDEDORISMO", para:

- 1) Possibilitar a oferta de uma disciplina específica aos discentes do curso nos períodos letivos em que o Departamento de Computação reúna as condições favoráveis à oferta da disciplina, considerando especialmente a disponibilidade de servidores docentes;
- 2) Possibilitar a inscrição dos discentes do Curso de Ciências Econômicas nas vagas remanescentes da disciplina "EMPREENDEDORISMO", e o aproveitamento desta disciplina como optativa, através do mecanismo de dispensa, nos períodos letivos em que não haja disponibilidade docente para a oferta da disciplina específica, sem, com isso, prejudicar o preenchimento das vagas pelos discentes do Curso de Ciência da Computação.

Pelo exposto, solicitamos a criação da disciplina:

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

DComp-So - Departamento de Computação Sorocaba

5º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS E 30 HORAS PRÁTICAS

MATRIZ CURRICULAR: CE-SO 2026/1 e CE-SO 2008/1

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

DISPENSA: 1001326 – EMPREENDEDORISMO

OBJETIVOS: Desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos, estimulando e oferecendo ferramentas que contribuam para a inovação tecnológica e/ou geração de novos negócios na área de tecnologia da informação.

EMENTA:

- 1) Introdução sobre empreendedorismo em Tecnologia da Informação (TI);
- 2) Cenários de empreendedorismo no Brasil e no Mundo;
- 3) Análise crítica sobre planos de negócios em TI;
- 4) Inovação;
- 5) Metodologias de criação e desenvolvimento de novos negócios inovadores;
- 6) Modelagem de novos negócios;
- 7) Validação de negócios, mercado e clientes;
- 8) Meios de apoio ao empreendedorismo no Brasil;
- 9) Formas de fomento;
- 10) Desenvolvimento de startup.

Agradecemos previamente pela disposição e empenho deste departamento nestas tratativas e salientamos que a medida revela o esforço conjunto do Departamento de Computação e da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas para atender às demandas acadêmicas de formação profissional do corpo discente.

Sendo o que se apresenta, permanecemos à inteira disposição.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Mariusa Momenti Pitelli
Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas



Documento assinado eletronicamente por **Mariusa Momenti Pitelli, Coordenador(a) de Curso**, em 17/12/2025, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2116147** e o código CRC **B8467A80**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006908/2025-21

SEI nº 2116147

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO SOROCABA - DComp-So/CCGT/R

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297443 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 60/2025/DComp-So/CCGT/R
Processo nº 23112.006908/2025-21
Remetente: Departamento de Computação Sorocaba
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO: Anuência do DComp-So à Inclusão de Componente Curricular Optativo no PPC do Bacharelado em Ciências Econômicas - campus Sorocaba

Sorocaba, 19 de novembro de 2025.

Em atenção ao Ofício nº 12/2025/CCCE-So/CCGT (1775879), referente ao processo de atualização e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas (CE-So), especificamente no que tange à inclusão da disciplina "Empreendedorismo" (Código: 1001326) como componente curricular optativo, o Conselho do Departamento de Computação de Sorocaba (DComp-So) reunido em sua 135ª Reunião Ordinária, ocorrida no dia 05 de novembro de 2025, deliberou sobre o pleito e sinalizou anuência ao pedido.

No entanto, o Conselho do DComp-So destaca que tal aprovação está condicionada às seguintes ressalvas, fundamentais para a manutenção da qualidade do ensino e a gestão da capacidade docente deste departamento:

Capacidade de Oferta: O DComp-So é, atualmente, o departamento com a maior carga de esforço docente do CCGT. Em virtude dessa limitação de recursos humanos, informamos que não será possível oferecer turmas exclusivas ou adicionais para atender especificamente ao curso de Ciências Econômicas;

Demanda do Curso de Origem: A disciplina "Empreendedorismo" é de importância estratégica para a formação dos discentes do curso de Ciência da Computação (CC-So) e historicamente apresenta alta procura. O Conselho do DComp-So manifestou preocupação de que a abertura irrestrita possa gerar uma concorrência desproporcional pelas vagas, prejudicando o fluxo dos alunos do curso de Ciência da Computação;

Vagas Disponíveis: Diante do exposto acima, ficou estabelecido que o acesso dos alunos do curso de Ciências Econômicas à referida disciplina dar-se-á exclusivamente por meio de vagas remanescentes. Ou seja, as matrículas serão concedidas apenas após o atendimento da demanda dos alunos do curso de Ciência da Computação nas ofertas regulares realizadas pelo departamento.

Viabilidade Operacional Sistêmica: A concretização desta anuência requer, imperativamente, a confirmação de viabilidade operacional junto aos setores competentes da UFSCar. É imprescindível assegurar que os sistemas acadêmicos de matrícula permitam implementar essa condição, garantindo que a prioridade de inscrição seja dos alunos do curso de Ciência da Computação e que apenas o saldo de vagas seja, de fato, oferecido aos discentes do curso de Ciências Econômicas.

Certos de sua compreensão e colocando-nos à disposição para eventuais esclarecimentos, renovamos

nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Jurandy Gomes de Almeida Junior

Chefe de Departamento - DComp-So



Documento assinado eletronicamente por **Jurandy Gomes de Almeida Junior, Chefe de Departamento**, em 17/12/2025, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2077134** e o código CRC **ECFC4734**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006908/2025-21

SEI nº 2077134

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEc-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297444 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 3/2025/DEc-So/CCGT
Processo nº 23112.006905/2025-98
Remetente: Departamento de Economia
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO:

Sorocaba, 09 de abril de 2025.

DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIAS DOS DEPARTAMENTOS OFERTANTES DE DISCIPLINAS JUNTO AO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFSCAR SOROCABA

DEPARTAMENTO: Departamento de Economia

CURSO: Bacharelado em Ciências Econômicas – campus Sorocaba

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE 2025

DISCIPLINAS/ATIVIDADES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

Matriz vigente - 2024	Perfil	CR	Matriz em processo de reformulação - 2025	Perfil	CR	Alterações
Introdução à Teoria Econômica	1	4	Introdução à Teoria Econômica	1	4	Bibliografia básica ou complementar
Contabilidade Social	1	4	Contabilidade Social	1	4	Objetivos da disciplina, ementa, distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Economia Matemática 1	1	4	Economia Matemática 1	1	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
História Econômica Geral	1	4	História Econômica Geral	1	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Contabilidade e Análise Financeira	1	2	Contabilidade e Análise Financeira	1	2	-
Microeconomia 1	2	4	Microeconomia 1	2	4	Bibliografia básica ou complementar
Macroeconomia 1	2	4	Macroeconomia 1	2	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Matemática 2	2	4	Economia Matemática 2	2	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar

Estatística Econômica 1	2	4	Estatística Econômica 1	2	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Formação Econômica do Brasil 1	2	4	Formação Econômica do Brasil 1	2	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Microeconomia 2	3	4	Microeconomia 2	3	4	Bibliografia básica ou complementar
Macroeconomia 2	3	4	Macroeconomia 2	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Estatística Econômica 2	3	4	Estatística Econômica 1	3	4	Objetivos da disciplina, bibliografia básica ou complementar, requisitos
Matemática Financeira	3	4	Matemática Financeira	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Formação Econômica do Brasil 2	3	4	Formação Econômica do Brasil 2	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Organização Industrial	4	4	Organização Industrial	4	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Internacional	4	4	Economia Internacional	4	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Matemática 3	4	4	Economia Matemática 3	4	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Econometria 1	4	4	Econometria 1	4	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	4	4	Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	4	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Economia Brasileira 1	4	4	Economia Brasileira 1	4	4	Ementa, requisitos
Economia Agrícola	5	4	Economia Agrícola	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, requisitos, grupo curricular
Economia do Setor Público	5	4	Economia do Setor Público	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
Econometria 2	5	4	Econometria 2	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
Economia e Meio Ambiente: Teoria e Aplicações	5	4	Economia e Meio Ambiente: Teoria e Aplicações	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Avaliação Econômica e Social de Projetos	5	4	Avaliação Econômica de Projetos	5	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos, mudança no nome da disciplina
-	-	-	Organização e Planejamento com Aplicações Práticas de Matemática Financeira	5	4	Disciplina nova

Microeconomia 3	6	4	Microeconomia 3	6	4	Requisitos
Economia Monetária e Financeira	6	4	Economia Monetária e Financeira	6	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Mercados de Capitais e de Derivativos	6	4	Mercados de Capitais e de Derivativos	7	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos, perfil
Análise de Insumo-Produto	6	4	Análise de Insumo-Produto	6	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Regional e Urbana	6	4	Economia Regional e Urbana	6	4	Ementa, requisitos, alteração da composição de créditos para 2 teóricos e 2 práticos
Economia das Mudanças Climáticas	6	4	Economia das Mudanças Climáticas	6	4	Distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Métodos e Técnicas da Ciência Econômica		4	Métodos e Técnicas da Ciência Econômica	6	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, alteração do perfil de oferta
Ética Econômica	7	4	Ética Econômica	7	4	Objetivos, ementa e bibliografia
Macroeconomia 3	7	4	Macroeconomia 3	7	4	Requisitos
Economia das Instituições	7	4	Economia das Instituições	7	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Teoria dos Jogos Aplicada	7	4	Teoria dos Jogos Aplicada	7	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	7	4	Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	7	4	-
Economia Política Internacional e Meio Ambiente	7	4	Economia Política Internacional e Meio Ambiente	7	4	-
Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	7	4	Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	7	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, requisitos, dispensa ou equivalências
Monografia 1	7	8	Monografia 1	7	8	-
Métodos Quantitativos Aplicados à Análise de Políticas Comerciais	7	4	Métodos Quantitativos Aplicados à Análise de Políticas Comerciais	7	4	Bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Derivatives (Derivativos)	7	4	Derivatives (Derivativos)	7	4	-
Modelos de Equilíbrio Geral Computável	7	4	Modelos de Equilíbrio Geral Computável	7	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Questões Sociais e Economia	7	2	Questões Sociais e Economia	7	2	Objetivos da disciplina
-	-	-	Tópicos Especiais em Economia Regional	7	4	Disciplina nova
Econometria Financeira	8	4	Econometria Financeira	8	4	-
Economia da Saúde	8	4	Machine Learning em Economia da Saúde	8	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), mudança no nome da disciplina

Economia da Tecnologia	8	4	Economia da Tecnologia	8	4	-
Economia do Trabalho	8	4	Economia do Trabalho	8	4	Objetivos da disciplina, ementa , bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
Avaliação de Impacto de projetos Sociais	8	4	Avaliação de Impacto de projetos Sociais	8	4	Objetivos da disciplina, ementa , distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
Monografia 2	8	8	Monografia 2	8	8	Distribuição da carga horária (previsão de extensão)
Métodos Quantitativos em Economia	8	4	Métodos Quantitativos em Economia	8	4	Objetivos da disciplina, ementa , bibliografia básica ou complementar, requisitos, dispensas ou equivalências
Política Monetária e Banco Central	8	4	Política Monetária e Banco Central	8	4	-
-	-	-	Práticas Extensionistas em Análise Econômica Aplicada	8	4	Disciplina nova
-	-	-	Ciência de Dados e Inteligência Artificial em Macroeconomia	7	4	Disciplina nova
-	-	-	ACIEPE: Cineoikos - Ditadura Militar, Economia e Sociedade	0	4	Disciplina nova
-	-	-	ACIEPE: Usos e Aplicações de Microdados	0	4	Disciplina nova
TOTAL CRÉDITOS		216	TOTAL CRÉDITOS		240	

Obs:

APROVADO NA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA 09 DE ABRIL DE 2025.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

Sorocaba, 09 de abril de 2025

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Chefe do DEc-So



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Lopes Gomes, Chefe de Departamento**, em 10/04/2025, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1777705** e o código CRC **28D3D17E**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006905/2025-98

SEI nº 1777705

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - CCCE-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295949 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 19/2025/CCCE-So/CCGT

Sorocaba, 08 de abril de 2025.

Para:

Departamento de Economia

Assunto: SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA DEC-SO - PPC CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prezados(as) Senhores(as),

Solicitamos, por gentileza, considerar a oferta das ACIEPES apresentadas nos documentos 1810105 e 1810102 e a atualização da disciplina Ética Econômica 1810202 na anuência do Departamento de Economia. Solicitamos também considerar a alteração de perfil da disciplina Mercado de Capitais e Derivativos, do 6º para o 7º perfil.

Sendo o que se apresenta, permanecemos à disposição.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira

Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Silva Oliveira, Coordenador(a) de Curso**, em 08/04/2025, às 19:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1810204** e o código CRC **940F0487**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006905/2025-98

SEI nº 1810204

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEc-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297444 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 12/2025/DEc-So/CCGT
Processo nº 23112.006905/2025-98
Remetente: Departamento de Economia
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO:

Sorocaba, 10 de abril de 2025.

DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIAS DOS DEPARTAMENTOS OFERTANTES DE DISCIPLINAS JUNTO AO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFSCAR SOROCABA

DEPARTAMENTO: Departamento de Economia

CURSO: Bacharelado em Ciências Econômicas – campus Sorocaba

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE 2025

DISCIPLINAS/ATIVIDADES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

Matriz vigente - 2024	Perfil	CR	Matriz em processo de reformulação - 2025	Perfil	CR	Alterações
Economia Política Internacional e Meio Ambiente	7	4	Economia Política Internacional	7	4	Requisito, nome, objetivo, ementa, atualização de bibliografia

Obs: alteração da disciplina que está no Despacho (1777705).

APROVADO NA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA 09 DE ABRIL DE 2025.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

Sorocaba, 09 de abril de 2025

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Chefe do DEc-So



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Lopes Gomes, Chefe de Departamento**, em 11/04/2025, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1813239** e o código CRC **DF41BFDC**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006905/2025-98

SEI nº 1813239

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEc-So/CCGT

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297444 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 71/2025/DEc-So/CCGT
Processo nº 23112.006905/2025-98
Remetente: Departamento de Economia
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO: DECLARAÇÕES DE ANUÊNCIAS DOS DEPARTAMENTOS OFERTANTES DE DISCIPLINAS JUNTO AO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFSCAR SOROCABA

Sorocaba, 22 de outubro de 2025.

DEPARTAMENTO: Departamento de Economia

CURSO: Bacharelado em Ciências Econômicas – campus Sorocaba

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE 2025

DISCIPLINAS/ATIVIDADES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

Matriz vigente - 2024	Perfil	CR	Matriz em processo de reformulação - 2025	Perfil	CR	Principais alterações *
Introdução à Teoria Econômica	1	4	Introdução à Teoria Econômica	1	4	Bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária
-	-	-	Contabilidade Social	1	4	Disciplina nova
Economia Matemática 1	1	4	Economia Matemática 1	1	4	Objetivos, ementa, bibliografia básica ou complementar
História Econômica Geral	1	4	História Econômica Geral	1	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Contabilidade e Análise Financeira	1	2	Contabilidade e Análise Financeira	1	2	-
Microeconomia 1	2	4	Microeconomia 1	2	4	Bibliografia básica ou complementar
Macroeconomia 1	2	4	Macroeconomia 1	2	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Matemática 2	2	4	Economia Matemática 2	2	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
-	-	-	Estatística Econômica 1	2	4	Disciplina nova
Formação Econômica do Brasil 1	2	4	Formação Econômica do Brasil 1	2	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Microeconomia 2	3	4	Microeconomia 2	3	4	Bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária, ementa
Macroeconomia 2	3	4	Macroeconomia 2	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar

Estatística Econômica 2	3	4	Estatística Econômica 2	3	4	Objetivos da disciplina, bibliografia básica ou complementar, requisitos
Matemática Financeira	3	4	Matemática Financeira	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Formação Econômica do Brasil 2	3	4	Formação Econômica do Brasil 2	3	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Organização Industrial	4	4	Organização Industrial	4	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Internacional	4	4	Economia Internacional	4	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
Economia Matemática 3	4	4	Economia Matemática 3	4	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
Econometria 1	4	4	Econometria 1	4	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária (previsão de extensão), requisitos
-	-	-	Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	4	4	Disciplina nova
Economia Brasileira 1	4	4	Economia Brasileira 1	4	4	Ementa, requisitos
Economia Agrícola	5	4	Economia Agrícola	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, requisitos, grupo curricular
-	-	-	Economia do Setor Público	5	4	Disciplina nova
Econometria 2	5	4	Econometria 2	5	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição da carga horária, requisitos
Economia e Meio Ambiente: Teoria e Aplicações	5	4	Economia e Meio Ambiente: Teoria e Aplicações	5	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar
-	-	-	Avaliação Econômica de Projetos	5	4	Disciplina nova
-	-	-	Organização e Planejamento com Aplicações Práticas de Matemática Financeira	5	4	Disciplina nova
Microeconomia 3	6	4	Microeconomia 3	6	4	Ementa, Requisitos
Economia Monetária e Financeira	6	4	Economia Monetária e Financeira	6	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar
-	-	-	Mercados de Capitais e de Derivativos	7	4	Disciplina nova
Análise de Insumo-Produto	6	4	Análise de Insumo-Produto	6	4	Ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição de carga horária
Economia Regional e Urbana	6	4	Economia Regional e Urbana	6	4	Objetivos, ementa, requisitos, alteração da composição de créditos para 2 teóricos e 2 práticos
-	-	-	Economia das Mudanças Climáticas	6	4	Disciplina nova
Métodos e Técnicas da Ciência Econômica		4	Métodos e Técnicas da Ciência Econômica	6	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, alteração do perfil de oferta
Ética Econômica	7	4	Ética Econômica	7	4	Objetivos, ementa e bibliografia
Macroeconomia 3	7	4	Macroeconomia 3	7	4	Ementa, objetivos, Requisitos

-	-	-	Economia das Instituições	7	4	Disciplina nova
Teoria dos Jogos Aplicada	7	4	Teoria dos Jogos Aplicada	7	4	Ementa, objetivos, bibliografia básica ou complementar
Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	7	4	Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	7	4	-
Economia Política Internacional e Meio Ambiente	7	4	Economia Política Internacional	7	4	Nome, objetivos, ementa, atualização de bibliografia
Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	7	4	Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	7	4	Bibliografia básica ou complementar, dispensa ou equivalências, distribuição de carga horária
Monografia 1	7	8	Monografia 1	7	8	-
-	-	-	Métodos Quantitativos Aplicados à Análise de Políticas Comerciais	7	4	Disciplina nova
Derivatives (Derivativos)	7	4	Derivatives (Derivativos)	7	4	-
Modelos de Equilíbrio Geral Computável	7	4	Modelos de Equilíbrio Geral Computável	7	4	Objetivos da disciplina, ementa, bibliografia básica ou complementar, distribuição de carga horária
Questões Sociais e Economia	7	2	Questões Sociais e Economia	7	2	Objetivos da disciplina, ementa
-	-	-	Tópicos Especiais em Economia Regional	7	4	Disciplina nova
Econometria Financeira	8	4	Econometria Financeira	8	4	-
-	-	-	Machine Learning em Economia da Saúde	8	4	Disciplina nova
Economia da Tecnologia	8	4	Economia da Tecnologia	8	4	Objetivos e ementa
-	-	-	Economia do Trabalho	8	4	Disciplina nova
-	-	-	Avaliação de Impacto de projetos Sociais	8	4	Disciplina nova
-	-	-	Monografia 2	8	8	Disciplina nova
Métodos Quantitativos em Economia	8	4	Métodos Quantitativos em Economia	8	4	Bibliografia básica ou complementar
Política Monetária e Banco Central	8	4	Política Monetária e Banco Central	8	4	-
-	-	-	Práticas Extensionistas em Análise Econômica Aplicada	8	4	Disciplina nova
-	-	-	Ciência de Dados e Inteligência Artificial em Macroeconomia	7	4	Disciplina nova
-	-	-	ACIEPE: Análise de Séries Temporais Financeiras Usando o R	0	4	Disciplina nova
-	-	-	ACIEPE: Cineoikos - Ditadura Militar, Economia e Sociedade	0	4	Disciplina nova
-	-	-	ACIEPE: Usos e Aplicações de Microdados	0	4	Disciplina nova
-	-	-	A Teoria Econômica e Social de Karl Marx	7	4	Disciplina nova

TOTAL CRÉDITOS		216	TOTAL CRÉDITOS		248
----------------	--	-----	----------------	--	-----

Obs: * algumas alterações foram aprovadas no Conselho e implementadas nas fichas de caracterização e no PPC.

APROVADO NA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA 09 DE ABRIL DE 2025.

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

Sorocaba, 22 de outubro de 2025

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Chefe do DEc-So



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Lopes Gomes, Chefe de Departamento**, em 22/10/2025, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2024057** e o código CRC **EB24FC72**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006905/2025-98

SEI nº 2024057

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES - DGTH-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295972 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 74/2025/DGTH-So/CCHB
Processo nº 23112.006906/2025-32
Remetente: Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades
Destinatário(s): Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

ASSUNTO: Declaração de Anuência do DGTH-So ao novo PPC do Bacharelado em Ciências Econômicas

Vimos pelo presente ratificar a anuência pelo Conselho do DGTH-So ao novo PPC do Bacharelado de Ciências Econômicas, nos termos do anexo apresentado (SEI1775873) , e cuja homologação da aprovação *ad referendum* se deu em sua 137ª reunião ordinária, realizada em 16-04-2025.

Sorocaba, 06 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Aluísio Finazzi Porto
Presidente do Conselho e Chefe do DGTH-So



Documento assinado eletronicamente por **Aluisio Finazzi Porto, Chefe de Departamento**, em 06/11/2025, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2060092** e o código CRC **B293DCE8**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006906/2025-32

SEI nº 2060092

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CCCE-SO)

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295949 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 53/2025/CCCE-So/CCGT/R

Sorocaba, 04 de dezembro de 2025.

Para:
Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

Assunto: SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA DGTH-SO - PPC CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prezados(as) Senhores(as),

Considerando a necessidade de atualização e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, realizamos uma revisão das atividades curriculares com o objetivo de melhor atender às demandas acadêmicas para a formação profissional do corpo discente.

Nas tratativas para ampliação das possibilidades formativas dos discentes do Curso de Ciências Econômicas, visando a pluralidade do perfil profissional expresso no Projeto Pedagógico do Curso, o Conselho do Curso de Ciências Econômicas, em sua 88ª Reunião Ordinária, realizada em 03 de dezembro de 2025, aprovou por unanimidade que se apresentasse a este departamento a solicitação de inclusão das disciplinas "1000962 - GEOGRAFIA FINANCEIRA" e "543217 - GEOGRAFIA ECONÔMICA", ambas de caráter optativo, ao quadro de disciplinas do PPC.

Em atendimento à esta deliberação, certos de que a oferta dessas disciplinas enriquecerá enormemente a formação dos discentes, solicitamos a anuência de oferta dessas disciplinas, em complemento ao documento (1775872), como apresentado:

543217 - GEOGRAFIA ECONÔMICA

DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

MATRIZ CURRICULAR: CE-SO 2026/1 e CE-SO 2008/1

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS: Compreender o processo de valorização do espaço com base na teoria do valor. Compreender a relação entre os momentos da produção, circulação e consumo no capitalismo. Analisar os processos econômicos e a organização do espaço no Brasil no século XX. Abordar os paradigmas do trabalho. Compreender a gênese e atuação dos organismos multilaterais.

EMENTA: Fundamentos teóricos da geografia econômica. Processo de produção do capital. Processo de produção capitalista do espaço. O espaço da produção, circulação, distribuição e consumo do capitalismo no século XX. Os processos econômicos e a organização do espaço geográfico brasileiro. Divisão Internacional e Territorial do Trabalho. A atuação de organismos multilaterais no contexto da Guerra Fria.

1000962 - GEOGRAFIA FINANCEIRA

DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS

MATRIZ CURRICULAR: CE-SO 2026/1 e CE-SO 2008/1

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS: Compreender a gênese das moedas dos bancos e das instituições financeiras. Analisar o processo de mundialização financeira. Abordar a territorialidade dos bancos e das instituições financeiras no Brasil.

EMENTA: O financeiro como uma nova temática de análise da Geografia. A primazia das finanças no capitalismo, a partir do último quartel do século XX. A territorialidade dos bancos e das instituições financeiras.

Sendo o que se apresenta, permanecemos à inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Mariusa Momenti Pitelli

Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas

Presidente do Conselho do Curso



Documento assinado eletronicamente por **Mariusa Momenti Pitelli, Coordenador(a) de Curso**, em 04/12/2025, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2096449** e o código CRC **36E776CB**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006906/2025-32

SEI nº 2096449

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES (DGTH-SO)
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295972 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 85/2025/DGTH-So/CCHB/R
Processo nº 23112.006906/2025-32
Remetente: Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades
Destinatário(s): @destinatarios_quebra_linha@

ASSUNTO: Resposta ao Ofício nº 53/2025/CCCE-So/CCGT/R - Anuência do Conselho do DGTH-So

Sorocaba, 05 de dezembro de 2025.

Em resposta ao Ofício nº 53/2025/CCCE-So/CCGT/R (SE2096449), o Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH-So) comunica a aprovação em Conselho **em sua 71ª reunião extraordinária**, realizada em 04-12-2025, da oferta das disciplinas optativas listadas para a nova matriz (2026_1) do Bacharelado em Ciências Econômicas:

543217 - GEOGRAFIA ECONÔMICA

DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 60 HORAS TEÓRICAS

MATRIZ CURRICULAR: CE-SO 2026/1 e CE-SO 2008/1

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS: Compreender o processo de valorização do espaço com base na teoria do valor. Compreender a relação entre os momentos da produção, circulação e consumo no capitalismo. Analisar os processos econômicos e a organização do espaço no Brasil no século XX. Abordar os paradigmas do trabalho. Compreender a gênese e atuação dos organismos multilaterais.

EMENTA: Fundamentos teóricos da geografia econômica. Processo de produção do capital. Processo de produção capitalista do espaço. O espaço da produção, circulação, distribuição e consumo do capitalismo no século XX. Os processos econômicos e a organização do espaço geográfico brasileiro. Divisão Internacional e Territorial do Trabalho. A atuação de organismos multilaterais no contexto da Guerra Fria.

1000962 - GEOGRAFIA FINANCEIRA

DGTH-So - Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades

7º PERFIL OPTATIVA 30 HORAS TEÓRICAS

MATRIZ CURRICULAR: CE-SO 2026/1 e CE-SO 2008/1

REQUISITOS: SEM REQUISITOS

OBJETIVOS: Compreender a gênese das moedas dos bancos e das instituições financeiras. Analisar o processo de mundialização financeira. Abordar a territorialidade dos bancos e das instituições financeiras no Brasil.

EMENTA: O financeiro como uma nova temática de análise da Geografia. A primazia das finanças no capitalismo, a partir do último quartel do século XX. A territorialidade dos bancos e das instituições financeiras.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Aluísio Finazzi Porto

Presidente do Conselho e Chefe do DGTH-So



Documento assinado eletronicamente por **Aluisio Finazzi Porto, Chefe de Departamento**, em 05/12/2025, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2098986** e o código CRC **124885EF**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.006906/2025-32

SEI nº 2098986

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**SOROCABA-SP
AGOSTO DE 2023**

CAPÍTULO I - DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. A Comissão será composta por 3 (três) membros efetivos e 1 (um) suplente e terá mandato de dois anos.

§ 1º. Os membros efetivos e suplentes serão indicados pelo Conselho de Curso.

§ 2º. É permitido aos seus membros apenas um mandato subsequente.

CAPÍTULO II - DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO

Art. 2º. A Comissão reunir-se-á ordinariamente duas vezes por ano para exame e avaliação dos documentos; bem como validação da carga horária (*requisito mínimo para formatura: 330 horas*) solicitada pelos discentes e emissão dos pareceres.

§ 1º. As reuniões ocorrerão, impreterivelmente, no último mês corrente de cada semestre letivo, para validação de documentos apenas de discentes que **requereram** reconhecimento de atividade complementar (**Anexo A**) **dentro do prazo** estabelecido para cada semestre letivo.

§ 2º. Entregas fora do prazo não serão recebidas – exceto para o discente que se encontra na condição estabelecida no **Anexo B**.

§ 3º. O cancelamento de entrega pode ser solicitado pelo discente dentro do período de avaliação – **Anexo C**.

Art. 3º. A Comissão reunir-se-á extraordinariamente desde que convocada pelo Conselho de Curso.

CAPÍTULO III - DA SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO DA CARGA HORÁRIA PELOS DISCENTES

Art. 4º. Os discentes devem **solicitar a validação de carga horária** em atividades complementares **uma única vez durante o curso**, portanto, ao enviar a solicitação os discentes deverão indicar uma carga horária de **pelo menos 330 horas** para ser validada.

§ 1º. Os discentes **somente** terão direito a **nova solicitação** de validação de carga horária em atividades complementares nos casos os quais, a comissão, valide uma carga horária menor do que a mínima exigida para formatura (330 horas).

§ 2º. Novas solicitações de validação de atividades complementares ficam condicionadas ao mínimo de horas que restam para integralizar a carga horária mínima exigida para formatura.

§ 3º. Ao validar a carga horária mínima em atividades complementares, exigida para formatura, o discente não terá direito a novas solicitações de validação.

Art. 5º. Os discentes deverão preencher o formulário eletrônico indicando as atividades e suas respectivas cargas horárias para as quais solicita a pontuação e a apreciação da Comissão, onde deverá anexar a documentação comprobatória das atividades complementares.

§ 1º. A **veracidade dos documentos apresentados** é de exclusiva responsabilidade dos discentes. À Comissão reserva-se o direito de, a qualquer momento: **a)** exigir dos candidatos que comprovem a veracidade de suas declarações ou informações prestadas (*originais ou não*) quando julgar necessário; **b)** invalidar todo o processo de validação das atividades complementares, em caso de declarações ou informações **inverídicas**.

CAPÍTULO IV - DO PRAZO DE SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO

Art. 6º. Os discentes podem solicitar a validação da carga horária, mediante apresentação do formulário preenchido, e respectiva documentação, para que a solicitação seja avaliada no semestre corrente.

§1º. O período de entrega das Atividades Complementares será aberto e informado pela Coordenação do Curso e terá início entre 60 e 45 dias antes do término de período letivo.

§ 2º. **Não serão aceitos documentos entregues fora prazo (Exceto na condição estabelecida no Art. 2º, § 2º)**, sendo de responsabilidade do discente o acompanhamento do calendário de entrega das atividades complementares junto à secretaria do curso de Ciências Econômicas.

§ 3º. **Quando da inscrição nas disciplinas do último semestre**, o discente somente terá sua condição de formando garantida, caso esteja com as atividades complementares digitadas no sistema.

§ 4º. Em situações excepcionais, a comissão de atividades complementares poderá alterar o calendário de entrega das atividades.

CAPÍTULO V - DOS CRITÉRIOS E DIVULGAÇÃO DOS PARECERES

Art. 7º. A comissão apresentará relatório com a carga horária das atividades complementares validadas ao Conselho de Curso.

§ 1º. Caberá à Coordenação de Curso divulgar os resultados aos discentes.

§ 2º. O relatório será aprovado em reunião do Conselho de Curso ou *ad referendum* pela Coordenação de Curso – com homologação no Conselho.

Art. 8º. Os pareceres serão emitidos na forma de “aprovação” ou “não aprovação”, adicionado de justificativa somente se a Comissão julgar necessário.

Art. 9º. Os discentes que julgarem os pareceres da Comissão inadequados terão um prazo máximo de 3 (três) dias a contar da divulgação dos pareceres para recorrer (**Anexo D**) ao Conselho de Curso e **apresentar documentação complementar**.

CAPÍTULO VI - DA VALIDADE DOS DOCUMENTOS

Art. 10º. Para a validação dos documentos, deve-se observar:

I – A identificação da carga horária solicitada, que deverá constar no documento comprobatório. Caso o referido documento não apresente a carga horária, o discente deve anexar ao documento a **programação da atividade realizada**.

II – Não serão aceitos documentos **emitidos antes da matrícula** do discente na UFSCar e que não cumpram a exigência do inciso anterior.

III – Não será permitida a reapresentação de atividades, cargas horárias e/ou documentos indeferidos pela Comissão exceto no caso previsto no Art. 9º.

Art. 11º. A Comissão é soberana para avaliar os casos não previstos nesse regimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

REQUERIMENTO DE ANÁLISE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) no Curso de Ciências Econômicas sob o registro acadêmico _____ venho requerer a validação das atividades complementares realizadas após meu ingresso no curso, em _____, conforme discriminado no formulário anexo.

Sorocaba, ____ de _____ de 20____.

ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

COD.	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (C. H.)	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	QUANTIDADE DE HORAS REQUERIDAS
1	ENSINO			
1.1	- MONITORIA (COM OU SEM BOLSA)	C. H. DA DISCIPLINA	240H	
1.2	- DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA DE OUTROS CURSOS DA UFSCAR, EXCETO AS DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM ECONOMIA	C. H. DA DISCIPLINA	180H	
1.3	- DISCIPLINAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E/OU PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA E ÁREAS AFINS DE OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO OU DE REGULAMENTAÇÃO E SUPERVISÃO, DESDE QUE EM CURSO RECONHECIDO NÃO CONTEMPLADAS NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ECONOMIA DA UFSCAR	C. H. DA DISCIPLINA	180H	
1.4	- PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS APROVADOS PELO CONSELHO DE CURSO	C. H. DA ATIVIDADE	180H	
2	PESQUISA			
2.1	- PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (COM OU SEM BOLSA)	120H POR SEMESTRE	300H	
2.2	- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA (COM OU SEM BOLSA)	20H POR MÊS	240H	
2.3	- PARTICIPAÇÃO EM BOLSA TREINAMENTO OU BOLSA ATIVIDADE	60H POR SEMESTRE	120H	
2.4	- PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS AVALIADOS PELO PROGRAMA QUALIS (OU ACEITE DEFINITIVO).			
2.4.1	- AUTOR PRINCIPAL ECONOMIA A1 OU A2	240H	300H	
2.4.2	- CO-AUTOR ECONOMIA A1 OU A2	120H		
2.4.3	- AUTOR PRINCIPAL ECONOMIA B1, B2 OU B3	180H		
2.4.4	- CO-AUTOR ECONOMIA B1, B2 OU B3	90H		
2.4.5	- AUTOR PRINCIPAL ECONOMIA B4 OU B5	120H		
2.4.6	- CO-AUTOR ECONOMIA B4 OU B5	60H		
2.4.7	- AUTOR PRINCIPAL INTERDISCIPLINAR - CO-AUTOR INTERDISCIPLINAR	A SER AVALIADO PELA COMISSÃO		
2.5	- APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTO ACADÊMICO NACIONAL OU INTERNACIONAL			
2.5.1	- ORAL	60H	120H	
2.5.2	- PÔSTER	20H	80H	
2.6	- APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTO ACADÊMICO REGIONAL OU LOCAL			
2.6.1	- ORAL	45H	90H	
2.6.2	- PÔSTER	15H	60H	
2.7	- PUBLICAÇÃO EM ANAIS EM EVENTO ACADÊMICO INTERNACIONAL OU NACIONAL			
2.7.1	- COMPLETO	60H	120H	
2.7.2	- RESUMO	20H	80H	
2.8	- PUBLICAÇÃO EM ANAIS EM EVENTO ACADÊMICO REGIONAL OU LOCAL			
2.8.1	- COMPLETO	45H	90H	
2.8.2	- RESUMO	15H	60H	
2.9	- PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS			

ANEXO A DO REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO B DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

2.9.1	- AUTOR PRINCIPAL – EDITORA NACIONAL	120H	240H	
2.9.2	- CO-AUTOR – EDITORA NACIONAL	60H		
2.9.3	- AUTOR PRINCIPAL – EDITORA LOCAL	60H		
2.9.4	- CO-AUTOR – EDITORA LOCAL	30H		
2.10	- PUBLICAÇÃO EM JORNAIS, REVISTAS OU PERIÓDICOS NÃO ACADÊMICOS	10H	60H	
3	EXTENSÃO			
3.1	- ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	C. H. DA ATIVIDADE	300H	
3.2	- PARTICIPAÇÃO EM ACIEPES (ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)	60H POR ATIVIDADE	180H	
3.3	- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFSCAR	C. H. DA ATIVIDADE	180H	
3.4	- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS OU CIENTÍFICOS	60H POR EVENTO	180H	
3.5	- PARTICIPAÇÃO, COMO OUVINTE, EM SEMINÁRIO, SIMPÓSIO, CONFERÊNCIA, ENCONTROS, SEMANAS ACADÊMICAS, MINICURSO, PALESTRAS, EXPOSIÇÃO, JORNADA E VISITA TÉCNICA	C. H. DA ATIVIDADE	120H	
3.6	- CURSO DE IDIOMAS OU PROFICIÊNCIA EM IDIOMAS OBTIDO/REALIZADO DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO.	C. H. DA ATIVIDADE	180H	
3.7	- ATUAÇÃO COMO VOLUNTÁRIO REGULAMENTADO	C. H. DA ATIVIDADE	120H	
3.8	- MEMBRO EFETIVO DE EMPRESA JÚNIOR	40H POR SEMESTRE	120H	
3.9	- CONSULTOR DE EMPRESA JÚNIOR	C. H. DA ATIVIDADE	180H	
3.10	- MEMBRO DE OUTROS ÓRGÃOS ESTUDANTIS	20H POR SEMESTRE	60H	
3.11	- REALIZAÇÃO DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL NO EXTERIOR	A SER AVALIADO PELA COMISSÃO	180H	
3.12	- ATUAÇÃO DE DISCENTE RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA “MARIA CONCEIÇÃO TAVARES” (ATLAB 18)	20H POR SEMESTRE	60H	
3.13	- TUTOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	60H POR SEMESTRE	180H	
4	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL			
4.1	- MEMBRO DO CONSUNI	50H POR SEMESTRE	150H	
4.2	- MEMBRO DOS CONSELHOS SUPERIORES DA UFSCAR (COAD, COG, COEX, ETC...)	40H POR SEMESTRE	120H	
4.3	- MEMBRO DO CONSELHO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30H POR SEMESTRE	90H	
4.4	- MEMBRO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO	30H POR SEMESTRE	90H	
4.5	- MEMBRO DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS EM GESTÃO E TECNOLOGIA (CCGT)	30H POR SEMESTRE	90H	
4.6	- MEMBRO DA DIRETORIA DO CENTRO ACADÊMICO	20H POR SEMESTRE	80H	
4.7	- MEMBRO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES	30H POR SEMESTRE	90H	
TOTAL				

ANEXO A DO REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO B DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

REQUERIMENTO DE ANÁLISE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES ENTREGUES FORA DO PRAZO

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) no Curso de Ciências Econômicas sob o registro acadêmico _____ venho intempestivamente requerer a validação das atividades complementares realizadas após meu ingresso no curso, em _____, conforme discriminado no formulário anexo.

Justifico abaixo as razões do encaminhamento intempestivo:

Por fim, declaro estar ciente de que as solicitações intempestivas só serão acolhidas pela Comissão de Atividades Complementares mediante impossibilidade da manutenção do vínculo dos requerentes com a UFSCar, no semestre subsequente, em concordância com as normas de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas.

Sorocaba, ____ de _____ de 20____.

ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE ENTREGA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) no Curso de Ciências Econômicas sob o registro acadêmico _____ venho solicitar à Comissão de Atividades Complementares que desconsidere a entrega de meu requerimento de análise, encaminhado ainda neste semestre.

Justifico abaixo as razões pelas quais solicito o cancelamento:

Por fim, declaro estar ciente de que as solicitações de cancelamento só serão acolhidas pela Comissão de Atividades Complementares se forem apresentadas no mesmo semestre de entrega do requerimento, em concordância com as normas de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas.

Sorocaba, ____ de _____ de 20 ____.

ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Avaliação de Atividades Complementares

SOLICITAÇÃO DE REVISÃO DA ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) no Curso de Ciências Econômicas sob o registro acadêmico _____ venho solicitar à Comissão de Atividades Complementares a revisão das análises de minhas atividades, encaminhadas ainda neste semestre.

Justifico abaixo as razões pelas quais solicito a revisão:

Por fim, declaro estar ciente de que as solicitações de revisão de análises só serão acolhidas pela Comissão de Atividades Complementares se forem apresentadas em até 3 dias após a publicação das mesmas, em concordância com as normas de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas.

Sorocaba, ____ de _____ de 20____.

ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Estágios

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

SOROCABA/SP
DEZEMBRO DE 2025



CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 1º. A atividade de estágio não obrigatório é regida pela: i) Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências; ii) Regimento Geral dos Cursos de Graduação, Art. 32 ao 40, iii) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo estas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar – Campus Sorocaba.

Art. 2º. O estágio não obrigatório é considerado como uma atividade complementar e sua realização é contemplada com a quantidade de créditos estabelecida na Regulamentação das Atividades Complementares vigente no curso de Ciências Econômicas da UFSCar – Sorocaba.

CAPÍTULO II

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º. Todos os estagiários vinculados ao estágio não obrigatório deverão entregar relatórios de atividades com periodicidade não superior a 6 (seis) meses do início do estágio, conforme definida pela Lei Federal nº11.788/08, como requisito necessário para validar o estágio e integralizar os créditos, de acordo com a Regulamentação de Atividades Complementares.

Parágrafo Único: Caso o aluno não entregue o relatório de atividades no prazo estipulado, o estágio será cancelado pela instituição de ensino mediante aviso a empresa concedente.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º. São condições necessárias à realização do estágio:

- I. Estar vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos – campus de Sorocaba.
- II. Ter cursado e obtido aprovação em, no mínimo, 142 créditos entre disciplinas obrigatórias ou optativas do curso de Ciências Econômicas, salvo para a realização de estágio não obrigatório na própria instituição de ensino ou para a realização de estágio não obrigatório fora do período letivo, estipulado pelo calendário acadêmico.



-
- III. Não ter sido reprovado por frequência em disciplinas obrigatórias da grade curricular, no semestre imediatamente anterior ao do início do estágio, salvo para a realização de estágio não obrigatório na própria instituição de ensino ou para a realização de estágio não obrigatório fora do período letivo, estipulado pelo calendário acadêmico.
- IV. Estabelecer um termo de compromisso firmado entre o estudante, a UFSCar e a concedente do estágio; constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício: Empresa, Instituição ou Órgão (conforme modelo apresentado no Regimento Geral dos Cursos de Graduação).
- V. Elaborar um plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio compatíveis com o projeto pedagógico do curso, o horário e o calendário escolar, de modo a contribuir para a efetiva formação profissional do estudante.
- VI. Estar vinculado a um orientador interno da UFSCar para acompanhar e supervisionar o andamento do estágio, assim como um supervisor da Empresa, Instituição ou Órgão, responsável por acompanhar as atividades realizadas pelo estagiário no local do estágio.
- VII. Não estar em débito no que se refere à entrega de documentação (relatório de atividades, termo de compromisso, ou outros documentos de entrega obrigatória) de estágios realizados em períodos anteriores à nova contratação.
- Art. 5º.** O estudante poderá realizar o estágio na mesma empresa por, no máximo, 2 (dois) anos, de acordo com a Lei nº. 11.788/08, exceto quando se tratar de aluno portador de necessidades especiais.
- Art. 6º.** Conforme o artigo 12 da Lei nº. 11.788/08, o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como do auxílio transporte na hipótese de estágio não obrigatório.
- Art. 7º.** O seguro contra acidentes pessoais em favor do Estagiário será providenciado pela Instituição Concedente do estágio.
- Art. 8º.** Os estagiários deverão ter uma jornada máxima de 6 horas diárias e 30 horas semanais, segundo a legislação em vigor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão de Estágios

CAPÍTULO IV

DA RENOVAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º. A renovação de estágio fica condicionada ao cumprimento dos requisitos mencionados nos Capítulos II e III desse Regulamento.

CAPÍTULO V

DOS CASOS OMISSOS

Art. 10º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

CAPÍTULO VI

DA VIGÊNCIA

Art. 11º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogando as disposições contrárias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

Comissão Coordenadora de Monografias

REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**SOROCABA/SP
OUTUBRO DE 2024**



CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - A presente norma objetiva regulamentar o funcionamento da atividade acadêmica de elaboração do trabalho monográfico referente às disciplinas Monografia 1 e Monografia 2, a qual constitui parte do currículo mínimo fixado pelas disposições da legislação federal, sendo obrigatório e normatizado por norma complementar ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba.

CAPÍTULO II – DAS DEFINIÇÕES GERAIS

Art. 2º - As disciplinas Monografia 1 e Monografia 2 objetivam a elaboração da Monografia que se refere ao trabalho de conclusão de curso, resultado de investigação científica a ser elaborado individualmente pelo estudante do Curso de Ciências Econômicas, sob a orientação de um professor / pesquisador, com formação e trabalhos em Economia e áreas afins.

Art. 3º - A Monografia, *strictu sensu*, é o tratamento escrito de determinado fenômeno econômico, utilizando o conteúdo da teoria econômica e áreas afins, bem como o seu instrumental, de forma a possibilitar ao aluno a oportunidade de realização de um trabalho escrito com base em normas técnicas e práticas de pesquisa científica em Economia e áreas afins.

Art. 4º - O trabalho a ser desenvolvido pode se materializar em uma das três opções científicas, na área de Economia e áreas afins:

I - Revisão crítica da literatura sobre determinada temática;

II - Exposição temática com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática;

III- Trabalho original de pesquisa em Economia e áreas afins.

Art. 5º - Para iniciar o trabalho de monografia o estudante deverá ter concluído um mínimo de 120 (cento e vinte) créditos em disciplinas da grade curricular do Curso de Ciências Econômicas para cursar a disciplina Monografia 1.



CAPITULO III – DAS ESTRUTURAS DO PROJETO E DA MONOGRAFIA

Art. 6º - O projeto de pesquisa, que será elaborado na disciplina Monografia 1, deverá compreender:

I) Resumo do projeto;

II) Introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental;

III) Objetivos;

IV) Plano de trabalho e cronograma de sua execução;

V) Metodologia;

IV) Forma de análise dos resultados;

VII) Referências bibliográficas.

Art. 7º - A monografia, que será elaborada na disciplina Monografia 2, deverá seguir as [normas da ABNT](#).

CAPÍTULO IV – DA COMISSÃO COORDENADORA DE MONOGRAFIA

Art. 8º - A Comissão Coordenadora de Monografia (CCM) será composta por dois membros, professores efetivos do Curso de Ciências Econômicas, com mandato de dois anos, podendo haver recondução, homologados pelo Conselho do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 9º - São atribuições da CCM:

I – Divulgar as normas em vigor aos alunos matriculados em Monografia 1 e Monografia 2 e na página web do curso;

II - Elaborar e divulgar o calendário das atividades referentes ao desenvolvimento da monografia em cada período letivo;

III - Submeter monografias a prêmios, baseando-se nas notas finais atribuídas;



IV - Elaborar, emendar, eliminar, acrescentar ou substituir critérios estabelecidos neste regulamento, apresentando-os ao Conselho do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos para apreciação, divulgando-os, em seguida, para orientadores e orientados;

V - Decidir os casos omissos neste regulamento.

CAPÍTULO V – DA ORIENTAÇÃO

Art. 10 - A orientação da monografia deverá ser desenvolvida por um(a) docente permanente da UFSCar, sendo permitida a co-orientação de um(a) profissional de outra instituição, cabendo ao estudante a livre escolha de um orientador, com base na área de pesquisa definida e na disponibilidade do orientador.

§ 1º - Caberá ao orientador comunicar a CCM, por e-mail, sobre a atribuição de um co-orientador para desenvolvimento do trabalho, informando:

I) Nome completo;

II) Titulação;

III) Instituição em que atua.

§ 2º - O aceite à coorientação deverá ser comprovado no ato da indicação, cabendo ao orientador o envio de documentos comprobatórios ou ao coorientador se manifestar por e-mail, diretamente à CCM.

Art. 11 - A orientação da monografia será iniciada no semestre em que o estudante se matricular na disciplina Monografia 1 prosseguindo quando o aluno efetivar a matrícula na disciplina Monografia 2.

§ 1º - Cada professor da Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba, poderá orientar um número qualquer de alunos matriculados em Monografia 1 ou em Monografia 2, por período letivo.



§ 2º - Ao professor orientador é facultada a solicitação de afastamento da orientação de determinado estudante, desde que o faça, justificadamente, por escrito ficando a cargo da CCM deferi-la ou não.

§ 3º - O estudante poderá solicitar à CCM mudança de seu orientador, por iniciativa própria, desde que encaminhe à CCM, por e-mail, justificativa da solicitação e documento comprobatório de aceite pelo orientador substituto.

§ 4º - Os orientadores dos discentes matriculados nas turmas CM (Comissão de Monografias), das disciplinas Monografia 1 e Monografia 2 deverão encaminhar à CCM, por e-mail, o aceite de orientação, cabendo à CCM:

- I) Providenciar a alteração da turma de inscrição do discente, quando o orientador tiver turma ofertada no sistema SIGA, ou;
- II) Manter registro das orientações externas ao sistema SIGA e intermediar as operações no sistema referentes à orientação.

Art. 12 - Caso algum aluno não possua orientador a CCM apoiará a busca por orientação junto àqueles docentes que estiverem com o menor número de orientados, considerando a área de interesse de pesquisa do aluno.

Art. 13 - O professor orientador ficará responsável por controlar a frequência de seus orientados nas disciplinas de Monografia 1 e Monografia 2 e digitar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica a nota e a frequência de cada orientado, nos prazos estipulados pela CCM.

§ 1º - Aos projetos de pesquisa referentes à disciplina Monografia 1, poderão ser atribuídos conceitos entre 0 (zero) e 10 (dez), diretamente pelo orientador.

- I) Os projetos de pesquisa referentes à disciplina Monografia 1 não comportam conceito Incompleto, regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação;
- II) Os projetos de pesquisa referentes à disciplina Monografia 1 não comportam Processo de Avaliação Complementar.



§ 2º - Ao trabalho monográfico referente à disciplina Monografia 2, serão admitidos os conceitos:

I) Incompleto, atribuído pelo orientador ou pela banca examinadora, regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação, devendo o trabalho final ser submetido à análise de banca examinadora;

II) Entre 0 (zero) e 4,9 (quatro pontos e nove décimos), atribuído pelo orientador ou pela banca examinadora, resultando na reprovação do discente orientado;

III) Entre 5 (cinco) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos) atribuídos exclusivamente pela banca examinadora, submetendo o discente orientado ao Processo de Avaliação Complementar regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação, devendo o trabalho final ser submetido à análise de banca avaliadora;

IV) Entre 6 (seis) e 10 (dez), atribuídos exclusivamente pela banca examinadora, resultando na aprovação do discente orientado, desde que cumprida também a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

§ 3º - Os orientadores dos discentes matriculados nas turmas CM (Comissão de Monografias), das disciplinas Monografia 1 e Monografia 2 deverão informar à CCM, por e-mail, nos prazos estipulados pela mesma, a nota e a frequência de seus orientados.

Art. 14 - Nos casos previstos pelo Art. 13, § 2º, Incisos I e III, caberá ao orientador com turma atribuída no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica realizar, e aos orientadores dos discentes matriculados nas turmas CM (Comissão de Monografias) solicitar à CCM, por e-mail, a substituição da nota no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, nos prazos estipulados pela CCM, após a realização das defesas finais.

CAPÍTULO VI – DOS PRAZOS DE DEFESA DA MONOGRAFIA 2

Art. 15 - Ficarà a cargo do orientador agendar a defesa da monografia, em [formulário eletrônico específico](#), disponibilizado pela CCM, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias ao término do período letivo e 10 (dez) dias à defesa.



Parágrafo Único – O descumprimento dos prazos definidos é de total responsabilidade do orientador

Art. 16 - Cabe ao orientador e ao orientado entregar as cópias da monografia aos membros da banca examinadora com pelo menos 10 (dez) dias de antecedência à data da defesa.

Parágrafo Único – O descumprimento dos prazos definidos é de total responsabilidade do orientador

Art. 17 - O estudante terá 10 (dez) dias corridos, a contar da data da defesa, para incorporar as alterações sugeridas pela Banca Examinadora à versão final da monografia e entregá-la à CCM.

CAPÍTULO VII – DA BANCA EXAMINADORA DA MONOGRAFIA 2

Art. 18 - A banca examinadora será composta por quatro membros: o professor orientador, dois membros titulares e um suplente.

§ 1º - Ficará a cargo do estudante e do orientador definir os membros da banca examinadora com o professor orientador sendo o Presidente da mesma.

§ 2º - A banca examinadora poderá ser composta por até um(a) aluno(a) que esteja vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Economia da UFSCar e que tenha concluído as disciplinas do programa de mestrado.

Art. 19 - Nos casos previstos pelo Art. 13, § 2º, Incisos I e III os trabalhos finais deverão ser novamente apresentados à banca examinadora, compostas preferencialmente pelos mesmos membros que realizaram a primeira avaliação.

Art. 20 - A adequação às normas de monografia na escolha dos membros da banca examinadora é de total responsabilidade do(a) orientador(a).

CAPÍTULO VIII - DA DEFESA

Art. 21 – A defesa da monografia deverá ser realizada perante banca examinadora que se reunirá presencialmente, nas dependências da UFSCar, ou virtualmente, em ambiente virtual de webconferência.



§ 1º Cabe ao orientador definir junto aos membros da banca e ao discente orientado o melhor formato para a realização da defesa e apontar essa decisão na ocasião do agendamento da defesa;

§ 2º São autorizadas também defesas híbridas, nas dependências da UFSCar, com participação virtual de um ou mais membros.

Art. 22 - O estudante terá 20 (vinte) minutos para a apresentação oral da monografia e cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para arguição e sugestões.

Art. 23 - Os três membros da banca – o professor orientador e os outros dois indicados por ele – atribuirão notas de 0 a 10 sendo o cômputo da nota final a média das três notas.

Art. 24 - Os membros da banca examinadora podem sugerir mudanças no texto final da monografia que devem ser incorporadas pelo estudante. As sugestões deverão ser indicadas na ata de defesa, em campo específico.

Art. 25 - A ata de defesa será preenchida ao final da defesa e devem constar as notas de cada membro, a média final e a frequência atribuída ao estudante por seu orientador.

CAPÍTULO IX – DA ENTREGA DA MONOGRAFIA 2

Art. 26 - Em até 10 dias após a defesa ou no prazo máximo estabelecido pela CCM, o que ocorrer primeiro, é exigido que o estudante entregue à CCM, como parte conclusiva de seu trabalho monográfico:

I) 1 (uma) cópia eletrônica da versão final da monografia em PDF, por e-mail ao orientador, contendo a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca;

II) O [Formulário de autorização para depósito e disponibilização de itens no RI UFSCar](#), devidamente preenchido, por e-mail ao orientador e à Secretaria da Coordenação do Curso.

Art. 27 – Caberá ao orientador avaliar as alterações realizadas na via final do trabalho, em acordo ao estipulado pela banca de defesa, e disponibilizar a via final do trabalho monográfico no Repositório Institucional da UFSCar.



CAPÍTULO XI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 - Os casos omissos serão avaliados pela CCM que se encarregará de providenciar as decisões pertinentes, cabendo recurso, em última instância, ao Conselho de Curso.

Art. 29 - Revogadas as disposições em contrário, este documento entrará em vigor no dia 23 de outubro de 2024, revogando o aprovado no dia 10 de maio de 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Campus Sorocaba

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Coordenação do Curso de Ciências Econômicas

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**SOROCABA/SP
DEZEMBRO DE 2025**

Determina as diretrizes para a execução e creditação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Ciências Econômicas – Campus Sorocaba.

O Conselho do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Campus Sorocaba, no exercício das atribuições legais e estatutárias conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UFSCar, em sua 88ª Reunião Ordinária do Conselho do Curso de Ciências Econômicas, realizada em 03 de dezembro de 2025, e considerando:

- A Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 – que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024);
- A Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de extensão universitária nos cursos de graduação da UFSCar;
- A Instrução Normativa ProGrad nº 2/2024, que estabelece diretrizes para a extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação.

RESOLVE:

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento estabelece as diretrizes para realização e creditação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Ciências Econômicas da UFSCar, Campus Sorocaba, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e normativas institucionais.

Art. 2º Para a integralização curricular e a conclusão do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de 300 horas em atividades de extensão, distribuídas conforme os seguintes critérios:

	Mínimo (horas) ¹	Máximo (horas)
Números de horas de atividades Tipo I	150	300
Números de horas de atividades Tipo II	0	150

Nota: ¹Com o intuito de assegurar a flexibilidade de escolha entre as atividades, as horas mínimas a serem cumpridas na atividade Tipo II não foram definidas nessa tabela.

CAPÍTULO II – AS ATIVIDADES E O CÔMPUTO



Art. 3º A carga horária será integralizada por meio das seguintes modalidades de atividades:

I - Atividades Curriculares com carga horária extensionista previstas na Matriz Curricular (ACEs do Tipo I):

Modalidade	Mínimo (horas)	Máximo (horas)
Atividades Curriculares Obrigatórias	150	150
Atividades Curriculares Optativas ¹	0	150
Horas totais de Extensão do Tipo I	150	300

Nota: ¹Inclui disciplinas optativas com parte da carga horária em atividades de extensão e disciplinas optativas de práticas extensionistas.

II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular (ACEs do Tipo II):

A proposta curricular do curso de Ciências Econômicas aprovada pela RESOLUÇÃO COG Nº 518 (SEI nº 2061615), de 14 de outubro de 2025, inclui as atividades “CineOikos – Ditadura Militar, Economia e Sociedade” e “Usos e Aplicações de Microdados”. Outras atividades poderão ser criadas, incrementando o rol de ACE Tipo II disponível. A oferta das atividades é condicionada à disponibilidade docente, interesse da comunidade e atendimento aos requisitos de normativas e editais da universidade para ACIEPE.

Art. 4º A carga horária de disciplinas da matriz curricular (ACEs classificadas nos Tipos I e II) será computada por creditação automática no histórico acadêmico mediante aprovação.

CAPÍTULO III - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 5º A Coordenação do Curso revisará e atualizará este regulamento conforme necessário.

Art. 6º Este regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, aplicando-se à matriz curricular 2026.

Art. 7º Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.